



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA - PROFHISTÓRIA

VALDINEI DERETTI

**ENSINAR HISTÓRIA NA CIDADE: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO
PATRIMONIAL PARA GUARAMIRIM/SC**

Florianópolis

2020

VALDINEI DERETTI

**ENSINAR HISTÓRIA NA CIDADE: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO
PATRIMONIAL PARA GUARAMIRIM/SC**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História – ProfHistória - da Universidade Federal de Santa Catarina Para obtenção do título de Mestre em Ensino de História

Orientadora: Profa Dra. Mônica Martins da Silva.

Florianópolis

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Deretti, Valdinei

Ensinar história na cidade : uma proposta de educação patrimonial para Guaramirim/SC / Valdinei Deretti ; orientadora, Mônica Martins da Silva, 2020.

188 p.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Educação. 2. Ensino de História. 3. Educação Patrimonial. 4. Memória. 5. Cidade, Guaramirim. I. Silva, Mônica Martins da. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

Valdinei Deretti
Ensinar história na cidade: uma proposta de Educação Patrimonial para Guaramirim/SC

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Profa. Dra. Carmem Zeli de Vargas Gil
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Lana Mara de Castro Siman
Universidade do Estado de Minas Gerais

Profa. Dra. Mônica Martins da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de mestre em Ensino de História.

Profa. Dra. Jane Bittencourt
Coordenadora do ProfHistória/UFSC

Profa. Dra. Mônica Martins da Silva
Orientadora

Florianópolis
2020

AGRADECIMENTOS

À minha esposa, Jordana, que além de aguentar as pontas, grávida, enquanto eu viajava para Florianópolis no primeiro ano para realizar as disciplinas, sempre me incentivou e demonstrou um imenso apoio, desde o início desta jornada. Sem você isso não seria possível.

À minha filha, Mariana, que mesmo tão pequena, diariamente me mostra como as coisas são “aprendíveis” e como é lindo perceber nosso desenvolvimento. Ao seu sorriso, que me encontra todas as manhãs para tornar o meu dia melhor.

Aos meus pais por sempre acreditarem e me incentivarem, sempre me ajudando de diversas formas possíveis. À minha irmã, meus sobrinhos e meu cunhado, que estão sempre juntos apoiando de algum forma. E também à minha sogra, Tere, que dispensou grande ajuda, principalmente no período de pandemia.

Aos amigos, amigas, primos e primas que de alguma forma, direta ou indiretamente contribuíram para a formação de quem eu sou e para tornar mais leve esta jornada que começou a mais de dois anos atrás.

Agradeço também à minha orientadora, Mônica, por ser compreensiva e por ter feito eu chegar até aqui. Aproveito também para estender esse agradecimento a todos os professores do ProfHistória que contribuíram grandemente para a formação desta pesquisa. Vocês estão aqui, retratados de alguma forma neste trabalho. Agradeço também ao próprio ProfHistória e a todos os envolvidos em sua criação e manutenção, pois sem esse programa talvez eu não tivesse realizado uma etapa tão profunda de formação profissional.

Às professoras que aceitaram fazer parte desta banca, Carmem, Lana e Jane, por se disporem a ler atentamente este trabalho e dar suas importantes contribuições para o seu aperfeiçoamento.

Aos colegas de mestrado, pelos encontros, debates, estudos, mas também pelas conversas na cantina, as risadas, os cafés e almoços e as trocas de experiências de um grupo tão diverso. Agradeço especialmente ao apoio recebido, principalmente na parte final. Sem vocês teria sido impossível.

Ao pessoal da Cultura, do Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange, que abriu as portas do arquivo para que eu pudesse realizar minha pesquisa. Aqui cabe um agradecimento especial ao Aguinaldo Jacobi, que está, assim como eu já estive, na condição de estagiário do arquivo, lutando diariamente com as condições precárias em que o arquivo e seu acervo se encontram e que não mediu esforços para me ajudar na pesquisa, que foi árdua.

Ao Alexandre e ao Anderson que tocaram o projeto gráfico e a diagramação do material pedagógico que apresento aqui.

E por fim, mas não menos importantes, agradeço aos alunos e alunas que já passaram por minhas turmas e conseqüentemente me formaram enquanto professor, me trouxeram questionamentos que me movem, tornando possível a minha existência enquanto professor de história.

Agradecimentos são sempre difíceis, pois corremos o risco de não lembrar de alguém, mas gostaria que todos os que, de alguma forma fazem parte da minha vida, se sentissem abraçados juntamente com todos estes citados anteriormente, em um momento como este em que o mundo está inserido, a pandemia, um abraço tem grande significado.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de Ensino de História para (com e em) Guaramirim/SC a partir de um trabalho de Educação Patrimonial, pautado em princípios dos Territórios Educativos e tem como objetivo o estudo da memória e da história local, com ênfase nas diversidades e sociabilidades, em diferentes temporalidades. A investigação parte da análise, da crítica e do tensionamento de narrativas oficiais/tradicionais da história local, a partir de fontes históricas e historiográficas diversas, resultando na construção de um material pedagógico, voltado para alunos/as e professores/as da Educação Básica, que consiste em um conjunto de atividades de observação, análise e reflexão sobre espaços, narrativas e sujeitos históricos da cidade, por meio de estratégias didáticas variadas, como o trabalho com fontes e a realização de um percurso pela rua 28 de agosto, a partir de 8 pontos previamente definidos. Propõe reflexões e interações com diferentes espaços da cidade que, relacionados com os personagens e as fontes, permitem a construção de conhecimentos sobre as histórias e memórias da cidade de Guaramirim, convidando professores/as e estudantes a experienciarem a cidade e aprenderem a partir dela e com ela, buscando a necessária aproximação entre escola e cidade.

Palavras-chave: Ensino de História. Educação Patrimonial. Memória. Cidade. Guaramirim.

ABSTRACT

This work presents a proposal for History Teaching to (with and at) Guaramirim / SC from a Heritage Education work, based on the principles of Educational Territories and aims to study memory and local history, with an emphasis on diversity and sociability, at different times. The investigation was done from the analysis, criticism and tensioning of official / traditional narratives of local history, from different historical and historiographical sources, resulting in the construction of a pedagogical material, developed for students and teachers of Basic Education. It consists of a set of observation, analysis and reflection activities about spaces, narratives and historical subjects of the city, through several didactic strategies, such as working with sources and conducting a journey through August 28th street, starting from 8 previously defined points. It proposes reflections and interactions with different spaces in the city that, related to the characters and the sources, allow the construction of knowledge about the stories and memories of the city of Guaramirim, inviting teachers and students to experience the city and learn from it and with it, seeking the necessary approximation between school and city.

Keywords: History Teaching. Heritage Education. Memory. City. Guaramirim.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Eudocimus ruber (Guará)

Figura 2: Vista geral da exposição na Biblioteca Pública Municipal

Figura 3: Fotografia de artefatos de uma farmácia na exposição da Biblioteca Pública Municipal

Figura 4: Fotografia de utensílios em exposição na Biblioteca Pública Municipal

Figura 5: Cadeiras da primeira Câmara de Vereadores em exposição na Biblioteca Pública Municipal

Figura 6: Foto de satélite destacando o trecho do roteiro na rua 28 de agosto, Guaramirim

Figura 7: Página da atividade pré-roteiro

Figura 8: Ficha de análise de fotografias

Figura 9: Página de atividade satélite

Figura 10: Página da atividade de análise da fonte jornalística e dos dados estatísticos

Figura 11: Ficha de análise da fonte jornalística

Figura 12: Página mostrando atividade "EM SALA" e "NA RUA", além do Box amarelo com QR-Code

Figura 13: Página relacionada à prefeitura, com atividades e o Box verde

Figura 14: Página da atividade envolvendo as fotografias e os comentários

Figura 15: Ficha da atividade de observação das diversidades

Figura 16: Página da atividade do Clube Diana

Figura 17: Detalhe da página com destaque para o box e a atividade "NA RUA"

Figura 18: Página do tema satélite "Integralismo em Guaramirim"

Figura 19: Página da atividade com a carta

Figura 20: Capa do material das "Orientações Didáticas"

Figura 21: Exemplo da página de abertura das seções

Figura 22: Página do "Caderno de Registros" do/a aluno/a

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACT – Admitido em Caráter Temporário

AICE – Associação Internacional de Cidades Educadoras

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ProfHistória – Mestrado Profissional em Ensino de História

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1 - GUARAMIRIM, QUE HISTÓRIA É ESSA?.....	22
1.1 História Local e Memória: tensionamentos e problematizações.....	29
CAPÍTULO 2 - EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E TERRITÓRIOS EDUCATIVOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: ENTRELACANDO CONCEITOS E ABORDAGENS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA NA/PELA CIDADE.....	44
2.1 Patrimônio e Educação Patrimonial.....	44
2.2 Territórios Educativos.....	48
2.3 Ensino de História na/pela cidade.....	49
CAPÍTULO 3 - UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA HISTÓRIA DE GUARAMIRIM NA/PELA CIDADE.....	52
3.1 Um percurso, várias possibilidades.....	56
3.1.1 Atividade pré-roteiro – A rua: local de passagens e histórias.....	58
3.2 Os espaços, as narrativas e os personagens.....	61
3.2.1 Ponto 1 – Estação Rodoferroviária.....	63
3.2.2 Ponto 2 – A casa de José Dequêch.....	66
3.2.3 Ponto 3 – A prefeitura, a “antiga e a “nova”.....	68
3.2.4 Ponto 4 - A praça Cantalício Érico Flores.....	69
3.2.5 Ponto 5 – Clube Diana.....	72
3.2.6 Ponto 6 – Juca Machado ou Clube Recreativo Guaramirense.....	73
3.2.7 Ponto 7 – Hotel Butschardt.....	75
3.2.8 Ponto 8 – A Igreja Matriz Senhor Bom Jesus.....	76
3.3 Pós-roteiro – Construindo e ampliando conhecimentos.....	77
3.4 O material pedagógico.....	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
REFERÊNCIAS.....	87
APÊNDICE I – Orientações pedagógicas (material impresso separado).....	91
APÊNDICE II – Caderno de Atividades (material impresso separado).....	91
APÊNDICE III – Caderno de Registros do/a aluno/a (material impresso separado).....	91

INTRODUÇÃO

A vida em uma cidade é repleta de experiências e vivências, mesmo quando estamos falando de percepções e ações individuais. As vivências são múltiplas, e cada indivíduo percebe a cidade de diferentes formas, em diferentes momentos. No meu caso, e especificamente desta pesquisa, as experiências estão ligadas a mesma cidade. Desde o nascimento, vivi e ainda vivo em uma pequena cidade formada, assim como outras cidades da região do Vale do Itapocu, por forte influência de descendentes de europeus como italianos, alemães e poloneses, estando isso bem marcado na historiografia oficial da cidade. A cidade em questão é Guaramirim, que se localiza no Norte de Santa Catarina e possui cerca de 45 mil habitantes em uma área de aproximadamente 268km²¹. É um município relativamente novo se pensarmos a sua emancipação de Joinville que ocorreu em 28 de agosto de 1949. Mas, em contrapartida, o território é relacionado por narrativas tradicionais e alguns estudos ao chamado “caminho do Peabiru”², caminho indígena que foi utilizado por Cabeza de Vaca ao conhecer o território. Ou ainda, ligado as terras da Colônia Dona Francisca, e no período republicano ao caminho da Revolução Federalista.

A cidade de Guaramirim se localiza entre três pólos comerciais e industriais, que são, Jaraguá do Sul, Joinville e Blumenau, possuindo também sua contribuição para este cenário, com indústrias e com a cultura do arroz, banana e palmeira real principalmente. Essa configuração faz com que Guaramirim se encontre na situação de “cidade de passagem”, onde existe um fluxo diário intenso. Essas características, somadas a falta de políticas públicas relacionadas a discussão do seu patrimônio histórico cultural, faz com que a cidade tenha dificuldades de perceber suas identidades, seus elementos culturais ou até em lidar com tais situações, o que pode ter relação direta com a educação da/na cidade.

De maneira geral, o potencial educativo de uma cidade aparece através de inúmeras, talvez incontáveis, abordagens didáticas e possibilidades pedagógicas. O contato entre as pessoas nos diferentes espaços de convivência na cidade são produtores de saberes, narrativas e experiências que, se analisadas por um viés historiográfico, podem contribuir para um melhor entendimento das identidades, das características culturais, das formas de pertencimento dos habitantes desse ambiente urbano e, por que não, para a identificação de uma história (ou histórias) para além daquela ligada a uma memória totalizante. Explorar as

1 Informações baseadas no site do IBGE: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/guaramirim/panorama>

2 O caminho do Peabiru é uma “estrada” dos povos originários da América que ligava o Oceano Pacífico com o Atlântico, o caminho começava no Peru e ia até o litoral paulista. A parte de Santa Catarina seria uma ramificação do caminho que iniciava na Foz do Rio Itapocu, na atual cidade de Barra Velha e, segundo Emendörfer (2001) baseado nos relatos de Cabeza de Vaca, seguiria o próprio rio passando por onde hoje é território guaramirense.

possibilidades da educação da/na cidade passa pelo que Siman (2013) chama de educação do olhar, ou seja, saber ver a cidade de diversas formas fazendo leituras diferentes.

Diversas formas de pensar a educação na/pela cidade já foram discutidas ao longo do tempo, mas uma em especial apareceu como inspiração inicial para essa pesquisa, ela vem sendo utilizada por várias cidades no mundo, é a ideia da cidade educadora. A importância, inclusive internacional, do projeto e conceito de Cidade Educadora, que desde a década de 1990 foi formalizado e implantado por diversas cidades, me chamou a atenção e me fez pensar sobre a forma como a educação se apresenta, na maior parte das vezes, separada da realidade da cidade. A partir de então, passei a buscar possibilidades de entendimento e práticas que pudessem contribuir para a educação na/pela cidade.

Essa busca me levou à outra perspectiva que lida com o potencial educativo das cidades e que dialoga com a noção de Cidade Educadora, que é a ideia dos Territórios Educativos. Essa concepção busca ampliar a definição do espaço escolar, relacionando escola e cidade, partindo do pressuposto de uma educação como responsabilidade de todos. Ou seja, a partir da prática educativa ligada ao território educativo, pode ser alcançada uma abordagem democrática, que considere os diferentes sujeitos e culturas presentes nestes territórios.

A abordagem do ensino de História nessa perspectiva se relaciona tanto com uma educação formal quanto com a não formal, neste caso, deve ser garantido que a abordagem seja plural e coletiva. A preocupação é justamente garantir que esse processo de formação seja um processo coletivo. O ensino de História entra nesse panorama de educação na/pela cidade através da História local que, assim como denuncia Schmidt e Cainelli (2009, p.137), sofre um descaso devido a influência de outras áreas e outros profissionais que escrevem a História das localidades, descaso esse que influencia também a ausência do ensino desta História local. Esse descaso juntamente com os potenciais da História local e seu ensino motivam o seu uso nesta pesquisa. Esses potenciais estão relacionados a diversos fatores como por exemplo, aos usos da memória, a valorização das subjetividades e a aproximação aos alunos. Abreu (2016, p. 61) ao tratar da nacionalização da História através de Rancière, apresenta o que considero outro potencial de destaque da História local, o da “subjetivação democrática”, que apresenta um caráter contra-hegemônico com relação a uma História nacional, mas não no sentido de contrapor ou combater tal perspectiva da história, apenas no sentido de mostrar as histórias subalternizadas que geralmente tem relação direta com a história de caráter hegemônico.

O estudo da história local pode contribuir para uma valorização das micro-histórias e facilitar na construção de problematizações, a apreensão de histórias ligadas a diferentes sujeitos, inclusive as histórias silenciadas, ou seja, as que não foram institucionalizadas,

favorecendo a reflexão de experiências individuais e coletivas do aluno, mostrando que elas são também constitutivas de uma realidade histórica (SCHMIDT; CAINELLI, 2009, p. 140). Mas, para alcançar esses elementos é necessário a ação e o cuidado de um professor-pesquisador que, entre outros fatores, terá que lidar com o que Abreu (2016, p. 66) chama de “inflação da memória”, que trata do excesso das memórias, principalmente as institucionalizadas, que fazem com que as memórias locais sejam inferiorizadas no próprio entendimento dos sujeitos. Abreu (2016), Schmidt e Cainelli (2009) concordam que a narrativa resultante da pesquisa de história local deve relacioná-la a tramas mais complexas, como as estruturas nacionais ou universais.

Sobre a pesquisa e a sua relação com a História local, é importante deixar claro que existe a preocupação de um estudo que leve em consideração a História local de Guaramirim, mas não estou referenciando um recorte ou uma pesquisa historiográfica sobre, o interesse é tensionar um recorte já existente com um propósito educacional, levando em consideração a particularidade do ProfHistória, que é um programa de pós-graduação profissional em ensino de História e também da linha de pesquisa “saberes históricos em diferentes espaços de memória”, que investiga a produção e o ensino de História fora do espaço escolar, preocupada com as representações e usos do passado nos espaços públicos.

Pensar o tempo, o patrimônio, as memórias e as experiências como formadores de narrativas, é o que sugere uma preocupação que aparece em Benjamin (1987) quando diz que o romance gerará a morte da narrativa. A preocupação de Benjamin é com o fato de que a experiência é formada através do coletivo, do diálogo entre o narrador e o ouvinte através do uso da memória, enquanto que o romance isola esse ouvinte e não permite a transmissão da experiência (BENJAMIN, 1987, p. 201). É necessário, portanto, encontrar possibilidades de abordar o ensino através da cidade, garantindo a sua coletividade e sua pluralidade, levando em consideração também a particularidade de cada cidade. No caso desta pesquisa, a particularidade se encontra na cidade de Guaramirim, por isso é importante dizer que esta pesquisa foi desenvolvida dentro das especificidades desta cidade e, portanto, a proposta foi pensada para Guaramirim. Isso não impede a utilização das bases e alguns instrumentos para a criação de propostas para outras cidades, outras realidades, desde que feitas as adaptações necessárias a tais realidades.

A cidade de Guaramirim não possui nenhum compromisso formal com a educação nos seus espaços urbanos, também não está entre as cidades educadoras ou possui alguma prática ligada a ideia de território educativo, e vem de posições omissas quanto ao seu patrimônio cultural. Então para que envolver a cidade de Guaramirim nesta discussão? Muito da escolha

desta temática de pesquisa surge das minhas próprias inquietações profissionais e pessoais. Eu nasci e ainda resido na cidade de Guaramirim, cresci e estudei na região central da cidade e acompanho o seu movimento desde então, com a ação de um pensamento crítico mais recente. Na verdade, esse pensamento crítico começa a emergir quando da minha graduação na Universidade Regional de Blumenau, onde me graduei bacharel e licenciado em História, ou mais especificamente quando eu me tornei estagiário da prefeitura municipal de Guaramirim para lidar com um acervo que o governo municipal comprou de um memorialista local, o Sr. Daniel Graudin da Silva.

A prefeitura havia comprado o acervo do Sr. Daniel, noticiado a compra como algo importante que era, mas algum tempo depois silenciou-se sobre o assunto. Devido a minha “militância” sobre o tema na cidade, acabei sendo chamado como estagiário e então, ao entrar em contato com aquele acervo, lidar com aqueles documentos que traziam a História local aos meus olhos, tive certeza que minha contribuição enquanto estudante de História envolveria a história de Guaramirim. Minha pesquisa de graduação portanto esteve relacionada a uma parte desta história, um núcleo colonial do início do século XX, mas não havia ainda me despertado para as questões do ensino.

Esse acervo é um elemento a ser destacado, dado que a intenção da pesquisa é usá-lo na proposta. O acervo foi formado inicialmente por documentos, fotografias, mapas, objetos, jornais, revistas, entre outros, todo adquirido pela prefeitura de Guaramirim em 2010. O dono desse acervo era o Sr. Daniel Graudin da Silva, que guardou ao longo de sua vida documentos ligados ao núcleo colonial Barão do Rio Branco, o qual seu sogro, Cantalício Flores, foi professor, delegado e intendente. Além destes documentos e objetos oficiais do núcleo colonial, há também no acervo, documentos que tratam da história da família do Sr. Daniel, de descendência russa. Foi este acervo que deu origem ao Arquivo Histórico Pastor Wilhelm Lange, criado no ano de 2012, ocupando espaço anexo a biblioteca pública municipal. Atualmente, o arquivo é composto por um acervo maior, com documentação administrativa da prefeitura de Guaramirim e também do Hospital Municipal Santo Antônio, além de fotografias, itens audiovisuais, clíper de jornais entre outros itens que foram doados pela população, mas que não foram todos catalogados e organizados por falta de mão de obra, dificultando inclusive a recuperação de parte do acervo que foi danificado por uma enchente em 2014. O arquivo mudou para uma sala cerca de quatro vezes menor que a anterior e depois que o então historiador pediu licença e depois exoneração, por volta de 2015, o arquivo não teve mais um funcionário responsável, passando por ele apenas estagiários sem supervisão competente.

Após a experiência com o acervo, iniciei minha jornada pela área da educação³. Foi a experiência na EJA que me causou uma inquietação e moveu meus pensamentos em educação, pois existia um hiato muito grande do contato dos alunos com a História, como se todo o tempo que ficaram fora da escola fosse um tempo que a História não existisse para eles. Essa constatação me fez pensar sobre o ensino de História fora da escola, mesmo “depois” dela, ou seja, como esse ensino influencia a consciência dos indivíduos sobre a história da qual fazem parte. Então, desde 2015, procuro outras formas de ensinar, a exemplo de experiências de escolas alternativas pelo mundo, entre outras experiências. Somando a essa condição, o fato de que ao lecionar nas escolas em Guaramirim percebi que os alunos pouco sabiam sobre a própria cidade, pois a História local fica por conta dos anos iniciais do ensino fundamental e depois se torna invisível no currículo, mais o fato de que é muito difícil tratar das questões históricas da cidade por falta de material e espaços que proporcionem tal possibilidade. Assim, o ensino da História local se tornou um objetivo.

Ao atuar como professor no município vizinho, Jaraguá do Sul, onde a proposta curricular coloca o ensino sobre a História da cidade, além das séries iniciais do ensino fundamental, para o aluno do sétimo ano do ensino fundamental, tive a experiência de trabalhar com o ensino da História local. Juntando este fato com as abordagens e leituras ligadas ao programa do Mestrado Profissional em Ensino de História no mesmo ano, me encontro dialogando com o campo do ensino de História, propondo uma relação que até então não havia notado, que é o da História local com o debate acerca da educação na/pela cidade, principalmente por meio de propostas ligadas a Educação Patrimonial.

Percebi então que o Ensino de História na/pela cidade se apresenta como um estudo de muitas possibilidades, já que “a cidade se constitui como um espaço aberto à problematização do presente, à contestação da vida, à reflexão acerca da pluralidade das experiências humanas e marcas temporais que não são dadas no presente” (BLANCH; MIRANDA, 2013, p. 67). Problematizar o presente é o ponto central para desenvolver uma abordagem historiográfica da cidade, levando em consideração inclusive o fato de que o próprio ensino de História busca esta problematização, como parte das transformações na própria historiografia quando tenta substituir a concepção positivista da História, ou seja, a problematização no lugar da História pronta. Quando acontece o questionamento, - do presente, daquilo que está posto, da ordem vigente, das experiências - surgem possibilidades do olhar no espaço e no tempo. Somado a

3 Até o momento, passei por diversas escolas por ser “Admitido em Caráter Temporário” da rede estadual e redes municipais tanto de Guaramirim, como de cidades vizinhas. Como professor de História, tive uma importante experiência na Educação de Jovens e Adultos (6 anos) e de resto sempre trabalhando com os anos finais do ensino fundamental. Nos anos de 2015 e 2017, trabalhei em escolas da cidade de Guaramirim, a primeira municipal e a segunda estadual, além da EJA em 2017 também em Guaramirim.

isso, o campo de ensino de História local possui ricos debates envolvendo inclusive a Educação Patrimonial que faz parte, sendo até certo ponto indissociável, desta discussão.

A reflexão sobre a Educação Patrimonial se faz necessária, além de ser elemento central nesta pesquisa, primeiramente devido a uma urgência no debate sobre o patrimônio e o processo de patrimonialização, pensando na importância e interação desses bens culturais para com a sociedade. Segundo, devido a diversas concepções ligadas ao binômio educação e patrimônio ao longo do tempo. O próprio conceito de Patrimônio é ainda alvo de estudos e reflexões as mais variáveis, apesar de entendê-lo aqui como patrimônio cultural, abrangendo, portanto, o imaterial, conceito largamente discutido nos últimos 20 anos. Se faz necessária uma educação patrimonial que considere a relação do sujeito com o patrimônio, inclusive na sua construção enquanto tal. Assim como Gil e Possamai (2014), entendo que o bem material não é o centro das ações educativas do patrimônio, mas sim a relação dos sujeitos com esse patrimônio nas diferentes realidades possíveis na cidade.

É importante, é claro, não ignorar os espaços formais, ou seja, essa proposta não procura se desvincular da escola, pelo contrário, busca encurtar os laços entre a escola e a cidade e seus espaços, encontrando formas de aproximar as modalidades formal e não formal da educação. Como podemos perceber, quando falo de patrimônio de uma cidade não me refiro somente ao material, ou aos “bens de pedra e cal” como aborda Chagas e Abreu (2009, p. 13), mas também aquele “constituído de criações populares anônimas, não tão importantes em si por sua materialidade, mas pelo fato de serem expressões de conhecimentos, práticas e processos culturais, bem como um modo específico de relacionamento com o meio ambiente” (SANT’ANNA, 2009, p. 52), ou seja, o chamado patrimônio imaterial ou intangível.

É possível que o patrimônio imaterial seja, na perspectiva do ensino de História pensada até aqui, o responsável pela reflexão inicial por se aproximar das práticas, narrativas, memórias que apresentam as partes não visíveis das camadas de tempo e experiências da cidade. Entendo, para tanto, que a cultura material e imaterial faz parte da vida na cidade, dos usos dos seus espaços e também das relações e vivências que nela acontecem, pois o patrimônio serve “não apenas para simbolizar, representar ou comunicar: é bom para agir. [...] de certo modo, constrói, forma as pessoas” (GONÇALVES, 2009, p. 31). Pensando no caráter formador apresentado por Gonçalves (2009), penso que é uma ação dupla, assim como o patrimônio forma as pessoas ele também é formado por elas. Logo, entender que a memória também é parte constitutiva do patrimônio e refletir sobre essas memórias e também as experiências que esses patrimônios (no plural mesmo) representam, pensar no seu significado para os que habitam a cidade e muitas vezes passam por eles (materiais) ou os

ouvem, sentem, praticam (imateriais) no seu dia-a-dia, nos leva ao caráter não formal do ensino de História e conseqüentemente a sua importância devido a sua relação com o presente do cidadão, inclusive o questionamento desse presente.

A realização desta pesquisa se concentrou em algumas etapas importantes que descrevo a seguir. A primeira dessas etapas é uma das mais importantes, trata-se de uma pesquisa exploratória, que dividi em três partes, uma delas está ligada a pesquisa documental sobre a historiografia da cidade, buscando compreender que história se conta sobre Guaramirim, memórias e histórias que chamo aqui de narrativa tradicional/oficial.

A importância dessa busca pela narrativa tradicional/oficial da cidade está no exercício de conhecê-la para tensioná-la. O tensionamento serve para o caráter plural da proposta de ensino apresentada, ou seja, identifico a narrativa tradicional/oficial da historiografia da cidade e tensiono com outras narrativas possíveis, através de outras vozes amplificadas por este estudo. Essa pluralidade de narrativas - possibilitada por documentos, fotografias, objetos, edificações, espaços, depoimentos, entre outros – está presente nos ambientes da cidade.

A produção da historiografia da cidade não é muito vasta. No processo de pesquisa, encontrei dois livros publicados que se mostram com o objetivo de falar de Guaramirim e sua história. O primeiro deles chamado “A primeira História de Guaramirim”, escrito pelo advogado, naquele momento promotor na região, Victor Emendörfer Filho, traz uma abordagem cronológica e memorialista, narrando fatos e apresentando personagens. O próprio autor define o livro como uma compilação de textos de periódicos e livros, adaptados como uma síntese (introdutória) da história da cidade de Guaramirim (EMMENDÖERFER FILHO, 2001, p, 10-11). O segundo, um livro institucional publicado através da prefeitura, “Perfil Cultural – Guaramirim” (2011), apresenta um apanhado de informações gerais da história, geografia, economia, comunidades, entre outras necessárias para reconhecimento da cidade e suas características.

Ainda referente a esse primeiro trabalho de pesquisa exploratória, também encontrei três biografias de personagens ligados a cidade. Um deles é chamado “Testemunho de fé: memorial do pastor Wilhelm Gottfried Lange”, trata-se da vida do pastor que iniciou uma comunidade na região em 1886, marcado, portanto, pela narrativa tradicional/oficial, como o fundador da cidade. É inclusive o pastor o patrono do arquivo histórico do município, criado em 2012 e que hoje sofre com o descaso e a falta de verbas para sua manutenção, mas que tem em seu acervo uma quantidade interessante de fontes a serem usadas tanto para a pesquisa quanto para abordagens didáticas. É um ambiente de educação que ainda é pouco explorado

pela área do ensino na cidade. Outro livro, é uma autobiografia de Silveira Jr, intitulado “Memórias de um menino pobre”, no qual o autor narra a sua infância no Núcleo Colonial Barão do Rio Branco, uma das colônias ligadas a história da cidade. E por fim a biografia do Padre Mathias Maria Stein, um pároco alemão de destaque na cidade, intitulada “Padre Mathias, Monsenhor Stein – amor incondicional a Deus e zelo incansável pelo bem estar do povo” (2007) e escrita por Francisco Herbert Schork.

Com relação a pesquisas acadêmicas, encontrei duas dissertações de mestrado no catálogo de teses e dissertações da CAPES, as duas ligadas a memória, uma delas relacionada ao período anterior a emancipação, de autoria de Gerson Machado e intitulada “Memórias e relações étnicas: um olhar a partir da oralidade (Bananal – SC 1930-1940)”, e a outra ligada a uma análise da influência da figura de Padre Mathias na versão oficial da história do município, de autoria de Elaine Cristina Machado e intitulado “Em nome da fé e do pároco : memórias e experiências religiosas em Guaramirim/SC (décadas de 1950, 1960 e 1970)”. Mostrando que a pesquisa sobre a cidade é ainda incipiente, marcando um ambiente de muitas possibilidades de pesquisa. Essas pesquisas são de grande importância, pois contribuíram para tensionar as narrativas tidas como oficiais.

Essa parte da primeira etapa serviu de base para todo o trabalho, pois o objetivo dessa análise foi identificar e compreender quais os elementos que compõem a narrativa tradicional/oficial sobre a História da cidade de Guaramirim. Meu interesse foi tensionar e problematizar essa narrativa com outras possíveis, cabendo aqui um papel de grande importância para as dissertações descritas anteriormente, devido ao seu caráter problematizador da narrativa oficial que contribuiu para iniciar tais tensionamentos. É importante lembrar que, como o intuito desta pesquisa é o ensino da História local de Guaramirim através de uma proposta de Educação Patrimonial, o trabalho aqui é o de mediação, não necessariamente de pesquisa historiográfica, portanto, a intenção é fazer com que o conhecimento, produzido por esses trabalhos acadêmicos, possa circular entre a sociedade guaramirense.

A segunda parte da primeira etapa consistiu na aplicação de um questionário exploratório. Foram distribuídos 40 questionários para alunos de duas turmas - uma de ensino fundamental e outra de ensino médio, escolhidas devido a diversidade de idades dentro das mesmas - do Centro de Educação de Jovens e Adultos – Unidade Descentralizada de Guaramirim. A escolha da Educação de Jovens e Adultos se deu por possibilitar alcançar diferentes idades e também diferentes camadas da população guaramirense. Essa ação teve o intuito de identificar quais as memórias que existem sobre a cidade de Guaramirim e também

perceber que temas são mais valorizados nessas memórias, para assim tentar abordar os temas das atividades a partir das demandas, buscando não estabelecer uma imposição de temas pelo pesquisador.

O resultado ficou aquém do esperado devido a uma baixa adesão, dos 40 distribuídos apenas 10 foram devolvidos. Vejo esta baixa adesão como uma possível falta de interesse do grupo em falar sobre tal tema ou então uma possível falha na abordagem realizada com os alunos, talvez a aplicação de um questionário/entrevista alcançasse melhores resultados. Diante disso, ainda não percebi a possibilidade de uso do material, inclusive pelo fato de que dos 10 entregues todos estão incompletos, não há relatos de experiências em lugares da cidade, nenhum conhece a História de Guaramirim, todos são migrantes.

A parte que todos responderam é a que pede sobre o conhecimento de instituições e locais da cidade, onde todos assinalaram não conhecer o Arquivo Histórico Pastor Wilhelm Lange. No caminho contrário, todos disseram conhecer e já ter frequentado a Estação Rodoferroviária, mostrando que ainda hoje ela está presente nas experiências e vivências dessas pessoas na cidade, talvez seja esse o motivo da quase unanimidade nas opiniões sobre a sua proteção enquanto patrimônio. Outros locais que estariam na rota aparecem da seguinte forma: a Igreja matriz (Católica) é conhecida por 9 das 10 pessoas; a praça Cantalício Flores, praça central da cidade que passou por uma reforma há pouco tempo, é conhecida por 7 pessoas; já a Praça dos Expedicionários é conhecida por apenas 5 pessoas, mesmo estando ao lado da Estação que todos disseram conhecer; A Casa Azul, que foi demolida em 2009 e atualmente encontra-se no lugar um terreno vazio com alguns restos da antiga casa cobertos pelo mato que toma conta do lugar, não foi reconhecida por nenhuma das pessoas; O prédio da Prefeitura e o Hospital foi reconhecido por todos, já a Câmara de Vereadores por 9 pessoas; O Morro da Santa, um local de visitação (turismo) foi reconhecido por 7 pessoas, assim como o Morro do Satuca, na área central da cidade.

Toda esta etapa exploratória permitiu eleger a temática central para a criação do roteiro pela cidade e também de um material pedagógico fruto desse roteiro. Após esta escolha, passei para uma parte da pesquisa que foi bastante trabalhosa, a busca pelos espaços, narrativas, personagens e fontes que fariam parte do roteiro.

A segunda etapa, portanto, envolve a ação propositiva da mesma, ou seja, a criação do roteiro pela cidade. Em paralelo com a finalização da etapa exploratória, conforme a temática foi se desenhando ligada a história local e os lugares da cidade foram surgindo dentro do trajeto escolhido, o roteiro passou a ser pensado. A intenção foi a de um roteiro que apresente facilidade de realização pelas escolas, para isso, a proposta é a de um trajeto que possa ser

realizado por completo através de caminhada, ou seja, não possuindo grandes distâncias entre os locais escolhidos.

A escolha dos espaços, personagens e fontes aconteceu simultaneamente. Isso porque era necessário um conjunto de situações, ou seja, era necessário que o espaço permitisse a abordagem da temática central, as diversidades e sociabilidades em Guaramirim, mas também que fosse possível relacionar o personagem a este espaço e a temática e, ainda, encontrar fontes que tornassem a abordagem e as ações educativas possíveis. Foi um trabalho demorado que exigiu tomadas de decisões e escolhas que acabaram por deixar muitas outras possibilidades de fora. Por isso é importante destacar que esta proposta, assim como qualquer outra, é uma escolha dentre muitas possibilidades existentes.

A busca pelas fontes foi realizada principalmente no Arquivo Histórico Municipal, e foi a parte mais trabalhosa. Isso porque o acervo do arquivo histórico ainda não está devidamente catalogado, portanto, qualquer busca que aconteça neste arquivo é trabalho de abrir caixa por caixa, procurar por todos os cantos sem a menor estrutura para tal atividade. Essa situação fez com que esta parte da pesquisa atrasasse consideravelmente. A parte final desta busca e organização de fontes foi realizada agora no ano de 2020, sendo que a pandemia acabou interrompendo as atividades por alguns meses, já que o arquivo histórico ficou fechado. Quando o arquivo abriu novamente, em junho, esta etapa foi finalizada. Também foram encontradas fontes no grupo público do Facebook “Antigamente em Guaramirim”, além de um espaço bastante rico com relação a fontes, principalmente fotografias e memórias, a intenção foi de buscar uma fonte que fizesse parte do cotidiano dos estudantes.

A criação do roteiro deu origem ao material de apoio para o desenvolvimento das atividades. São três cadernos: o caderno da proposta pedagógica, destinado aos professores, apresentando as atividades e também orientações e sugestões para as ações educativas; o caderno de atividades dos alunos, que corresponde as atividades em sala e do roteiro propriamente dito; e o caderno de registros, também destinado aos estudantes, composto por espaços para registros das considerações e respostas das atividades propostas e também pela fichas de análises a serem preenchidas pelos estudantes ao longo das atividades. Lembrando que esta proposta de Educação Patrimonial, desde a escolha da temática até o roteiro e material pedagógico, busca a abertura de possibilidades diversas de estudo da História local de Guaramirim, portanto, não possui a intenção de encerrar ou engessar essas narrativas.

Esta dissertação, que trata das discussões teóricas e desenvolvimento da proposta, está dividida em 4 capítulos. O primeiro capítulo “Guaramirim, que história é essa?” é apresenta a, aqui denominada, narrativa “tradicional/oficial” da História de Guaramirim, alcançada através

da análise das obras já citadas anteriormente e, também, relaciona as diferentes obras afim de encontrar elementos comuns dessas histórias, mas também com a finalidade de problematizar as histórias que essas narrativas contam, partindo das dissertações igualmente citadas neste texto acompanhadas de meus próprios tensionamentos. Estas problematizações vem acompanhadas de teorizações sobre História local e Memória, abordadas a partir de autores como, Bosi (1994 e 2018), Huyssen (2001), Benjamin (1987 e 1994) e Paim (2010) nas discussões de memória e Caimi (2010), Schmidt (2007 e 2009) e Cainelli (2009), Ciampi (2007), Abreu (2010) e Gonçalves (2007) para a História Local.

O segundo capítulo “Educação Patrimonial e Territórios Educativos no Ensino de História: entrelaçando conceitos e abordagens para a construção de uma proposta pedagógica na/pela cidade” é dividido em três partes que apresentam e relacionam os conceitos que envolvem a construção da proposta. Na primeira parte apresento os princípios ligados ao Patrimônio e a Educação Patrimonial fundamentados nas obras de Lacerda et al (2015), Paim (2010), Oriá e Pereira (2012), Gil e Possamai (2014) e Gonçalves (2014), sendo que os dois conceitos se entrelaçam nas discussões destes autores. A segunda parte é utilizada para tratar dos princípios dos Territórios Educativos, com base nos escritos de Xavier (2015), Singer (2015) e Siviero (2019). E a terceira parte aborda as questões ligadas ao ensino de história na/pela cidade, onde dialogo com Miranda e Blanch (2013), Siman (2013) e Benjamin (1987 e 1989).

O capítulo 3, “Uma proposta para o ensino da história de Guaramirim na/pela cidade”, é onde a proposta do roteiro pela cidade é apresentada, trazendo uma parte inicial que trata da apresentação geral da proposta seguida pelas abordagens que compõem todo o percurso de atividades. Em todas as partes que abordam as atividades em si, o objetivo é apresentá-las e também justificar as escolhas realizadas, tentando mostrar o seu processo de elaboração. São divididas em duas abordagens: a apresentação do trajeto e da atividade pré-roteiro e a explanação sobre os espaços, as narrativas e os personagens.

A relevância dessa pesquisa está na compreensão e valorização da história local e do patrimônio histórico cultural, neste caso particularmente da cidade de Guaramirim, mas também como contribuição no debate sobre a importância do ensino da História, principalmente local, nos espaços não formais, como a cidade.

CAPÍTULO 1 - GUARAMIRIM, QUE HISTÓRIA É ESSA?

Muito comum entre as cidades brasileiras, a narrativa histórica oficial de Guaramirim inicia com a ação de exploradores europeus. Seja ligada aos desbravadores das terras, como Cabeza de Vaca quando entra no que seria um ramal do “Caminho do Peabiru”, no primeiro contato europeu com o território em questão, ou, com muito mais popularidade nas narrativas, com a ação dos colonos alemães, italianos, poloneses, russos, entre outros que “destemidamente” chegaram no território e construíram a cidade. A primeira situação, ainda pouco explorada, é encontrada no livro de Emmendörfer (2001). Trata-se do caminho por onde entraram os primeiros europeus a terem contato com a região de Guaramirim, o autor traz escritos de Cabeza de Vaca sobre as passagens. O curioso é que a história anterior a esse evento é desconsiderada, talvez por falta de fontes, mas nem mesmo é comentada pelo autor. Apenas em alguns trechos marca a terra, através dos dados que colheu, como desabitada, o que de certa maneira se torna uma contradição, pois o “Caminho do Peabiru” era um caminho criado e utilizado originalmente por povos nativos da região e, possivelmente, dos andes.

A segunda narrativa é intimamente ligada a um passado “joinvillense”, devido ao fato de que o território já fez parte do domínio ou Colônia Dona Francisca, terras que faziam parte do dote da filha de D. Pedro I, Dona Francisca, ao se casar com o príncipe de Joinville. A colonização da região tem início com a Sociedade Colonizadora Hamburguesa, em 1851, através do engenheiro Cristian Mathias Schroeder. Este criou a Colônia Dona Francisca com sede na atual cidade de Joinville, assim como Herman Blumenau, no mesmo período, fundou a colônia Blumenau no Vale do Itajaí. Para a narrativa oficial, é a partir do estabelecimento dessas duas colônias que a região de Guaramirim entrará no processo de colonização. O que também influenciou o interesse pela região foi o estabelecimento da colônia Jaraguá, por Emílio Carlos Jourdan, em 1876. Pois, segundo Emmendörfer (2001, p. 29), a falta de interesse pela região era por “tratar-se de terrenos alagadiços e imprestáveis à exploração econômica”. Essa visão é, de certa forma, corroborada por Cabral (1970, p.234) pois quando cita a criação dos municípios da região, afirma que entre os que surgiram a partir de Joinville, “saiu ainda o de Guaramirim que resultou da expansão de Jaraguá e Blumenau”. Ou seja, o surgimento da cidade aconteceu devido ao desenvolvimento de regiões vizinhas. Esse argumento contribuiu para a construção de uma imagem da cidade que se tem ainda hoje, de Guaramirim como uma pequena cidade entre as industrializadas Joinville, Jaraguá do Sul e Blumenau.

Ainda ligada a construção dessa imagem de cidade pequena entre grandes cidades, Emendörfer (2001, p. 30) liga a exploração inicial da região, em 1859, ao objetivo de encontrar uma ligação entre a Colônia Dona Francisca e a Colônia Blumenau. Esta tarefa coube a Carl August Wunderwald que “percorreu a região da atual SC-413 em direção a Blumenau, nos idos de 1859” (TERNES, 2007, p. 15). Já Stulzer (1973, p. 17) fala da existência de um mapa de provável autoria de Emílio Carlos Jourdan (fundador da colônia Jaraguá), “presumivelmente de 1883 ou 1884”, que apresenta o traçado Jaraguá – Itapocuzinho (Guaramirim) – Neudorf (sede da Colônia Dona Francisca). De uma forma ou de outra, Guaramirim surge, segundo essas narrativas, da necessidade de conexão entre essas três colônias. Mas é importante destacar que, em um artigo do jornal O Correio do Povo, de 1983, intitulado “Como Nasceu Guaramirim”, Eugênio Victor Schmöckel afirma que

Em setembro de 1969 desenvolvia-se a ‘Operação Santa Catarina’, sob a orientação e patrocínio da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra – ADESG e o núcleo de Planejamento de Guaramirim, [...] desenvolvia um alentado trabalho, abordando os aspectos históricos do vizinho município.

Em levantamentos preliminares, fixaram-se no distante ano de 1851, quando chegaram os primeiros colonizadores alemães que, então, fundaram Joinville.

Consta que naquela época já existia uma capelinha da Igreja Católica, com o nome Bananal, que era freqüentemente visitada pelos padres de São Francisco do Sul. (SCHMÖCKEL, 1983, p. 5)

A existência de uma capela sugere a presença de fiéis, logo, antes da necessidade de ligação entre as colônias, ou melhor, praticamente ao mesmo tempo do surgimento das colônias Dona Francisca e Blumenau, há a possibilidade de que já existisse algum tipo de povoamento na atual Guaramirim e, portanto, uma narrativa outra seria possível.

É necessário destacar também que nesta etapa inicial de exploração e colonização pouco se fala dos povos nativos da região, a visão exposta pelas narrativas mais tradicionais é a de inimigos do desenvolvimento. Por exemplo, Emendörfer (2001), ao justificar um certo atraso na colonização da região, afirma que “é de se lembrar também que a região era habitada por índios botocudos, muito ferozes, que atacavam os civilizados” (p. 29). Nesse mesmo viés, ao tratar dos “Primeiros Moradores” em seu livro, Emendörfer (2001) faz extensas genealogias dos colonizadores da região, mas não apresenta nenhuma nota aos povos nativos, sempre com uma imagem de heróis desbravadores. Imagem compartilhada de Schmöckel (1983), no mesmo artigo de jornal citado anteriormente, que coloca o nativo como derrotado quando afirma que “Apesar da então dominante superioridade dos primitivos habitantes do lugar, pioneiros venceram todas as provas de ocupação da terra, disputada palmo a palmo e a história guardou os nomes destes destemidos [...]” (SCHMÖCKEL, 1983, p. 5). Nem mesmo no livro “Perfil Cultural – Guaramirim”, os povos indígenas são lembrados.

É no site da prefeitura, na aba Cidade/História, em um texto sem um autor definido, que aparece uma narrativa com uma preocupação mínima em levar em consideração os povos que habitavam a região antes da colonização ao alegar que “seria difícil precisar quem foram os primeiros habitantes da localidade que hoje é o município de Guaramirim. Certamente, foram os indígenas, pois aqui viviam indígenas dos dois grandes grupos linguísticos existentes no Brasil, o Macro-Tupi e o Macro-Jê”⁴. Esse desconhecimento parece ser proposital, principalmente porque a cidade de Guaramirim é vizinha de uma reserva indígena, a Aldeia Piraí/Tiajarú, localizada no município de Araquari, mas o povo Guarani Mbyá é pouco conhecido pela maioria dos guaramirenses.

A narrativa da colonização de Guaramirim, comum entre as diferentes obras analisadas, passa pela formação de três núcleos de colonização, a saber, Brüderthal, Itapocuzinho I e Núcleo Colonial Barão do Rio Branco. É interessante perceber, devido ao que já foi discutido anteriormente, que cada um desses núcleos de colonização está ligado as colônias vizinhas. A localidade de Brüderthal está localizada no caminho da sede da Colônia Dona Francisca, Itapocuzinho I, por sua vez, se encontra no caminho da Colônia Jaraguá. Já o Núcleo Colonial Barão do Rio Branco se encontrava no caminho para Blumenau. Na sequência do texto vou discorrer sobre informações trazidas pela narrativa tradicional/oficial sobre estes diferentes locais de colonização.

Considerado o primeiro desses núcleos, a localidade de Brüderthal, atualmente bairro da cidade, foi fundada em 1886 por um grupo composto por cerca de 20 famílias fugidas da perseguição religiosa russa, com a liderança do Pastor Wilhelm Gottfried Lange. Essa comunidade havia saído da Tchecoslováquia em direção a Rússia, onde se ligou a Comunidade dos Irmãos (Brüdergemeinde) de Herrnhut, que foi quem financiou a sua vinda para o Brasil e a compra das terras para a comunidade (EMEENDÖRFER, 2001, p. 42-43). Esse evento se configura com determinada importância na narrativa da história da cidade, inclusive pela publicação de um livro sobre a vida do pastor Lange, considerado o fundador da cidade. O livro traz trechos do diário de Lange que, na passagem sobre Brüderthal, trata de narrar a formação da comunidade, abrindo passagem pela mata virgem e construindo o barraco de imigrantes e depois as casas, igreja, escola, em um tom de demonstrar grande esforço dos colonizadores ao passar por diversas dificuldades (ADAMI, 2003, p.90-94). A ligação com a Comunidade dos Irmãos Herrnhut é desfeita em 1896, no ano seguinte, o pastor Lange transfere-se para Brusque. A comunidade passa então a se organizar enquanto Comunidade Evangélica ligada a Blumenau (EMENDÖRFER, 2001, p. 43).

⁴ Fonte: <https://guaramirim.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/9> acesso em 22 de julho de 2019.

Outro núcleo de colonização, é o Itapocuzinho I, hoje conhecido como Bairro Imigrantes, local de divisa com o município vizinho, Jaraguá do Sul. Esta localidade aparece em mais narrativas, incluindo as ligadas a história de Jaraguá do Sul, como no livro do Frei Aurelio Stulzer “O primeiro livro do Jaraguá” (1973) e de Emílio da Silva “Jaraguá do Sul, um capítulo da povoação do Vale do Itapocu” (1983).

Segundo o registro dessas obras, que serviram de fontes para Emendörfer (2001) escrever sobre Guaramirim, a localidade de Itapocuzinho I teve sua colonização oficializada em 1887, pois é o momento em que aparecem os primeiros registros de aquisição de terras. Mas isso não quer dizer que não haviam moradores na região, tanto que Silva (1983, p. 97) sugere a presença de pessoas na região para realizar a travessia do rio Itapocuzinho desde 1884, ou seja, mesmo antes de uma colonização organizada pela Sociedade Colonizadora de Hamburgo (depois Hanseática) já existiam moradores na localidade de Itapocuzinho.

A colonização inicia a partir da construção de um barracão de imigrantes, que servia para a acomodação dos recém chegados até a construção de suas próprias casas. A maior parte dos imigrantes eram alemães. Neste local, foi construída uma escola, em 1891, que Emendörfer (2001, p. 60) considera a primeira da região e que ficou sob o comando de Gustavo Doubrawa, passando por outros professores até 1934, quando a escola passa a estar ligada ao Estado, muito provável em uma ação relacionada ao processo de nacionalização. Além da escola, ainda existiu a possibilidade de criação de uma agência postal na localidade, pois a região era “mais populosa, havendo ali boa viação” (STULZER, 1973, p. 147).

É também na localidade de Itapocuzinho I que foi construída a primeira ponte da região pertencente a Guaramirim. Fato interessante é que, justamente nesta ponte, a história da região parece se aproximar dos acontecimentos estaduais e federais. Mesmo que na historiografia catarinense eu não tenha encontrado a menção da região no acontecimento, Cabral (1970, p. 263-264), por exemplo, apenas remete ao traçado Joinville-Jaraguá. Um depoimento coloca a região de Itapocuzinho I e, portanto, a atual cidade de Guaramirim, nas ações de Gumercindo Saraiva e seus comandados durante a Revolução Federalista. O depoimento de Paulo Kreamer aparece no livro de Stulzer (1970) e também no livro de Emendörfer (2001). Stulzer narra a história juntamente com relatos do próprio Kreamer (ou Cremer, como aparece no livro de Stulzer) que havia passado pelo acampamento na ponte do Itapocuzinho I, “até a ponte do Itapocuzinho tudo correu normal. Nessa ponte havia um guarda. Todo o local fora ocupado pelos federalistas” (STULZER, 1973, p. 116). Para Emendörfer, a tropa dos federalistas “veio de Joinville com a intenção de atacar Hercílio Luz (Blumenau), passando por Jaraguá, Rio Cerro, Rio da Luz e Pomerode. O acampamento em

Itapocuzinho I visava tomar posse da ponte sobre o rio Itapocuzinho” (EMEDÖRFER, 2001, p. 64).

É importante perceber que a ponte já estava construída em 1893 e que a estrada ligando Joinville e Jaraguá era de boas condições, inclusive somando com a intenção de uma agência postal, o que mostra uma certa importância da localidade para a região, mesmo que essa importância só apareça nos escritos e relatos que falam diretamente dessas terras e não em obras mais gerais, como da historiografia de Santa Catarina.

Diferente dos dois núcleos de colonização citados até o momento, que são nada ou pouco referenciados na historiografia catarinense, o Núcleo Colonial Barão do Rio Branco é constantemente citado na mesma quando se refere ao povoamento de terras durante a Primeira República (1889-1930). Essa condição se dá, principalmente, porque a criação do Núcleo Rio Branco foi responsabilidade do governo federal.

O Núcleo Colonial Barão do Rio Branco foi criado pelo Governo Federal através da Diretoria de Povoamento do Solo pelo decreto 10.059 de 14 de fevereiro de 1913, no vale do rio Putanga, entre as cidades de Joinville e Blumenau. Divididas, as terras originaram aproximadamente 198 lotes, entre rurais e urbanos, sendo os lotes urbanos os que se encontravam na área destinada a sede do núcleo.

A colonização de áreas do território brasileiro, a partir da República, distingue do processo anterior principalmente pelo seu caráter oficial, legal. Desde o início do governo republicano, o Brasil tem se voltado ao incentivo de uma “colonização oficial, criando várias colônias nacionais” amparadas por atos legislativos que buscam regularizar a entrada de imigrantes no país e também dar orientação sobre as “despesas com a introdução, transporte e hospedagem de imigrantes, bem como sobre a venda de lotes”. Através de decreto de 1890, o governo resolve que as concessões para fundar novas colônias e também a autorização para entrada de novos imigrantes só serão permitidas com autorização do congresso, o que não quer dizer que se fecham as possibilidades de oportunidades para a iniciativa privada (PIAZZA, 1988, p. 12). Assim, o colonizador passa a ser o próprio Estado, o Governo Federal, que busca povoar e explorar terras da extensão brasileira. Politicamente a estrutura é muito semelhante: o colonizador (Estado) nomeia um administrador que utilizará, no seu mandato, critérios estabelecidos pelo Governo Federal através de regulamento expedido pelo Legislativo.

Ao falar desses “núcleos federais”, Cabral cita o Núcleo Rio Branco, situando-o “nas proximidades de Bananal, hoje Guaramirim”, colocando-o na posição de mais desenvolvido entre os três núcleos criados no estado de Santa Catarina (CABRAL, 1970, p. 293-294).

A narrativa sobre o Núcleo Rio Branco é em grande parte realizada através de documentos e escritos de Cantalício Érico Flores, que compõem boa parte do acervo do arquivo histórico da cidade. Isso ocorre devido ao protagonismo político de Cantalício no citado núcleo. “Cantalício foi administrador do núcleo, delegado de polícia, professor e farmacêutico. Além de vereador em Joinville e Guaramirim” (EMENDÖRFER, 2001, p. 80). Mas não apenas por isso, como dito, o acervo do arquivo histórico da cidade é composto por muitos documentos ligados ao núcleo e à Cantalício, isso se deve pelo fato de que o acervo foi formado por Daniel Graudin da Silva, genro de Cantalício e “guardião” da história de Guaramirim, menção de jornais da região. A narrativa construída pelo Sr. Daniel, a partir do seu acervo e suas memórias, possui forte presença nos registros tradicionais/oficiais da história da cidade de Guaramirim, mas esta é uma discussão que será realizada mais adiante neste texto.

Este núcleo colonial, diferente dos outros dois referidos anteriormente, possuiu uma maior diversidade étnica, era composto por imigrantes europeus, mas igualmente por migrantes nacionais. Em histórico proferido por Cantalício Érico Flores em 1965, está presente esta característica, pois ele afirma que a partir de 1914 “começou a imigração em maior escala, tanto de camponeses estrangeiros e colonos nacionais. No fim da guerra dos fanáticos do contestado, o Governo Federal reuniu cerca de 100 jagunços, que em 1916 haviam se rendido pela fome, e foram localizados nas terras da colônia” (SILVA, 1983, p.366). Se a Guerra do Contestado envolveu a vinda de colonos para o núcleo, segundo Schmöckel (1983, p. 5), “em 1930 a revolução interrompeu a normalidade de existência da colônia agrícola”. Essa noção também aparece na fala de Cantalício, supracitada, afirmando que a Revolução da Aliança Liberal foi a causadora do fim do núcleo.

É possível, portanto, mais uma vez estabelecer ligação entre as narrativas macros e a narrativa local, apesar de, novamente esta relação não aparecer claramente na historiografia macro. Ao falar da passagem dos grupos ligados a Revolução de 1930 pela região, Cabral apenas refere-se ao caminho realizado entre Joinville e Jaraguá, ignorando o que está entre as duas cidades, não apresentando nenhum indício da passagem por Guaramirim, ou no caso daquele momento por Bananal (CABRAL, 1970, p. 345).

A passagem das tropas ligadas a Aliança Liberal e a Revolução de 1930 envolve a ferrovia inaugurada em 1910 e, conseqüentemente para Guaramirim, a criação de uma estação ferroviária no mesmo ano. Esta estação fez com que o eixo econômico e de povoamento mudasse de local. Segundo Emendörfer (2001, p. 78),

[...] provocou uma mudança na sede da localidade. Antes da estrada de ferro, o centro da colônia ficava em Itapocuzinho I, junto à escola e ao comércio do Stein. Com a construção da ferrovia, a estação não foi ali construída. Por quê? Porque neste local a estação ferroviária estaria a menos de 10 km da estação de Jaraguá e estava decidido que elas deveriam ficar a uma distância mínima de 10km. Com a construção da estação ferroviária onde hoje ela ainda se encontra, a sede da colônia mudou-se. A localidade de Itapocuzinho I entrou em decadência, ao passo que em torno da estação ferroviária começou a haver acentuado progresso, com as pessoas aglomerando-se ao seu redor.

Nesta narrativa podemos perceber o valor de progresso dado a ferrovia e a sua ação na mudança com relação ao povoamento do lugar. Hoje, o centro da cidade de Guaramirim se encontra nas margens dos trilhos próximas da estação, considerada pela população, principalmente devido a esta narrativa, como uma das (se não a) mais importantes construções da cidade. A estação, atualmente, sofre com a falta de manutenção e restauração, mas continua sendo utilizada como um símbolo da cidade, para o turismo, por exemplo.

A vinda da ferrovia em 1910, transfere, novamente, a sede da colônia para a região que inicialmente ficou conhecida como Bananal e que tornou a ter este nome a partir da Resolução nº 281 de Joinville, que criou o Distrito de Bananal, o 4º pertencente a cidade de Joinville. Na sequência do desenvolvimento político, Emendörfer (2001, p. 91) destaca que em 1938 o Distrito de Bananal foi elevado a condição de Vila, novamente indicando um progresso em decorrência da ferrovia. Em 1944, muda-se o nome para Guaramirim.

Seguindo ainda as etapas do desenvolvimento político, em agosto de 1949 acontece a emancipação de Guaramirim, mas não sem percalços. Segundo a narrativa tradicional/oficial, a emancipação veio no ano de 1948 através da Lei nº 247 que criou o município de Massaranduba e colocou Guaramirim como seu distrito. Segundo Emendörfer (2001, p. 96) “o povo e os políticos guaramirenses não se conformaram com essa decisão. Argumentaram que Guaramirim era um centro maior que Massaranduba, que aqui se encontravam todos os serviços indispensáveis e que aqui ficava a ferrovia[sic]”, ou seja, entende-se que através de pressões políticas a lei foi revogada e criada outra, a lei nº 295/1949 que cria o município de Guaramirim, possuindo Massaranduba e Schroeder como seus distritos.

Após a emancipação, a narrativa, principalmente a partir de Emendörfer (2001) se preocupa com algumas questões mais pontuais: listas de prefeitos e vereadores da cidade, criação da Comarca em 1965, emancipação dos distritos. Também é feito um capítulo do livro que trata dos “Primeiros Moradores”, trazendo nomes e genealogias de vários personagens dessa história, principalmente os imigrantes europeus e alguns personagens de destaque político. Por fim, ainda sobre personagens desta história, aparece a figura do Padre Mathias Maria Stein, um pároco alemão da Igreja Católica lembrado na historiografia como uma

figura de grande importância para o desenvolvimento da cidade, “vigário de Guaramirim de 1950 a 1976. De temperamento forte, mas extremamente empreendedor. Construiu a igreja matriz, o Hospital Santo Antônio [...] Marcou época na história da cidade. Padre inesquecível aos mais antigos” (EMENDÖRFER, 2001, p. 70).

Como pode ser percebido, a narrativa tradicional/oficial da história da cidade se preocupa com um desenvolvimento linear das características políticas da cidade de Guaramirim, traçando um panorama desde a colonização, apresentando as colônias, para seguir com a criação do distrito e por fim a emancipação. Então, a preocupação desta narrativa é traçar esta trajetória da cidade de Guaramirim e “seus personagens”. O que fiz até o momento neste texto foi seguir exatamente esta narrativa, a base para a construção do texto foi o livro de Emendörfer (2001) e, propositalmente, resolvi seguir a linha construída pelo autor. A ideia é que ao tecer esta história fique claro como Guaramirim é retratada pela narrativa tradicional/oficial. A partir de agora, pretendo fazer uma análise destas narrativas e aproximá-las de outras, como as dissertações de mestrado que trazem uma visão mais problematizadora dessa história e que servirão para construir questionamentos acerca da história descrita até o momento.

1.1 História Local e Memória: tensionamentos e problematizações

A intenção da presente pesquisa é o trabalho com o ensino da história local de Guaramirim na busca de um ensino de história que oriente os estudantes da educação básica a pensar historicamente. O elemento principal nesse caso é o local, pois entendo o pensar historicamente ligado a realidade, vivência e experiência dos diferentes sujeitos e sua percepção enquanto agentes ativos.

A definição de local/regional, segundo Caimi, passou por mudanças ligadas aos entendimentos das ciências humanas, primeiramente, o local/regional era definido a partir de características naturais ou político administrativas. Mas a partir da década de 1970, com o advento da geografia crítica, humanista e cultural, passa a entender também os aspectos econômicos, sociais, culturais, entre outros (CAIMI, 2010, p. 61 e 62). Há várias linhas interpretativas do local/regional, normalmente delimitadas pelo pesquisador. No caso desta pesquisa esta delimitação se encontra mais próxima das características político administrativas e territoriais, mas isso não significa que os elementos culturais e as relações entre os sujeitos não estejam presentes nessa definição, pois são esses elementos que fazem do local um ambiente de pluralidades.

Uma característica destacada por Machado (2003) na sua pesquisa de mestrado ajuda a entender melhor o motivo de uma definição de local/regional voltada para características político administrativas, mas relacionadas a cultura e as sociabilidades. Na sua leitura da sociedade guaranireNSE, apresenta a cidade dividida em bairros e localidades, levando em consideração as localidades com um sentimento de pertencimento, local onde as pessoas moram, diferente do município que habitam. “Localidade é um termo comumente usado pelos moradores de Guaramirim/SC para se referirem aos espaços de vivência das comunidades. E em torno desta estrutura que eles vivenciam, mais intensamente, os espaços de sociabilidades” (MACHADO, 2003, p.13). Segundo o autor, essas localidades se organizam a partir de comunidades, normalmente religiosas, que se estruturam em uma determinada rua principal e que possuem um pequeno centro onde se encontram os templos (capelas, casas de oração, igrejas), muitas vezes escolas e pequenas casas comerciais que fornecem produtos básicos ao consumo. Essas localidades compõem a cidade de Guaramirim, ou seja, não seria possível, ou pelo menos seria imprudente, tratar do local sem levar os elementos culturais e as relações pessoais em consideração.

As potencialidades da história local são muitas, mas vários autores convergem para uma visão da história local que permite “o conhecimento de múltiplas experiências históricas”(CAIMI, 2010, p. 64) e a “construção de uma História mais plural, menos homogênea”(SCHMIDT, 2007, p. 191) e que busca “pluralizar as falas e a escrita” (ABREU, 2016, p. 64), formando a partir disso um “conjunto de experiências de sujeitos em um lugar e, também, o conhecimento sobre o conjunto dessas experiências” (GONÇALVES, 2007, p. 177). Portanto, trabalhar com a história local e seu ensino significa amplificar vozes que foram “abafadas” por uma História totalizante, nacional ou universal e interpretar tais vozes dentro de seus contextos. Ela permite aproximar os sujeitos locais e a construção da história, mas não através de uma exagerada valorização do local, que o isola, e sim através da utilização de marcos relacionais entre o local e o nacional ou universal. Assim será possível a discussão e uma ampliação da consciência de participação destes sujeitos na história.

Esses aspectos citados, como a pluralização das histórias, a relação com o macro e a aproximação dos sujeitos estarão presentes nas problematizações que seguirão neste texto. Mas para a realização dessa tarefa da história local e seus aspectos, possibilitando, como alega Ciampi (2007, p. 206), a defesa de um vazio sem sentido, de uma marginalização dos sujeitos que não são protagonistas de uma história nacional ou universal, se torna necessário o uso da memória.

É como define Benjamin, “a memória é a mais épica de todas as faculdades” (BENJAMIN, 1987, p. 210), quando se refere a importância que a memória possui para a fundação de uma tradição, ou ainda de transmissão de um conhecimento de uma geração para a outra. Mas como alerta Huyssen (2001) estamos vivendo uma “inflação de memória”, em que o “mundo está sendo musealizado”. E esta característica não fica apenas no campo cultural, mas também no econômico, a memória está sendo comercializada. Logo, penso ser necessário o uso da memória, mas um uso responsável da mesma.

Ao questionar a visão de Benjamin sobre a concepção de memória íntima ligada a burguesia, Bosi (2018) afirma que “quando um acontecimento político mexe com a cabeça de um determinado grupo social, a memória de cada um de seus membros é afetada pela interpretação que a ideologia dominante dá desse acontecimento” (BOSI, 2018, p. 21 e 22), ou seja, a memória pública está relacionada ao individual. Nesse mesmo sentido, diz que a memória de acontecimentos pode ser cooptada dentro da própria classe ou em instituições dominantes como a escola e a universidade, mostrando que a classe mais influente deixa suas marcas nas representações sociais (BOSI, 2018, p. 23).

Esse caráter de cooptação da memória é, ao meu ver, o que gera a possibilidade de uma memória institucionalizada e totalizante, como sendo uma memória que desse conta de narrar e compreender toda a história de um lugar, por exemplo. No caso de Guaramirim, existe uma narrativa tradicional/oficial que trata de determinadas memórias da cidade como sendo homogênea. É a partir dessa visão que penso nos tensionamentos que virão a seguir.

Para iniciar esses questionamentos e problematizações gostaria de começar abordando a diversidade étnica e também religiosa existente na cidade de Guaramirim desde o processo de colonização. Essa diversidade normalmente não ganha destaque na narrativa tradicional/oficial, ou pelo menos posso dizer que o elemento europeu ganha maior destaque em detrimento do nacional, incluindo o negro liberto e o indígena. Na sua dissertação de mestrado, Gerson Machado (2003) trabalha com essa diversidade através da história oral, principalmente nas décadas de 1930 e 40 no Distrito de Bananal. Ao analisar a diversidade étnica no processo de colonização, Machado (2003) informa que os núcleos privados de colonização, anteriores a 1930, marcam sim a tentativa de uma homogeneidade étnica que garantia melhores lucros e desenvolvimento, mas apresenta tabelas sobre a população das comunidades de colonização que mostram uma maioria étnica, mas não a existência de apenas uma etnia nestas comunidades. Já o Núcleo Rio Branco, criado pelo Estado em território atualmente pertencente a Guaramirim, não possui a preocupação com uma homogeneidade étnica, logo sua composição é muito mais heterogênea o que gera muito mais conflitos e

muitas vezes traz inviabilidade ao projeto de colonização do local (MACHADO, 2003, p. 21-22).

Nessa perspectiva, é bastante excludente a participação do negro neste processo. Ao tratar da questão do negro, Machado (2003), através da fala de uma entrevistada “D. Mariquinha”, que viveu no Núcleo Rio Branco na localidade de Putanga, lembra que a historiografia tradicional caracteriza este núcleo constituído por famílias alemãs, russas, polonesas e italianas. Portanto, vê-se negada “a existência do grupo negro naquele núcleo colonial” (MACHADO, 2003, p. 137), já que, segundo a entrevistada de Elaine Machado, D. Odete, “assim, quando deu a lei áurea, que assim que eles saíram [negros recém-libertos] então vieram muitos pra cá, porque aqui era uma região só de pretos [...]” (MACHADO, 2012, p. 51). A única menção aos negros dessa região encontrei no livro feito pela prefeitura em 2012, intitulado “Perfil Cultural – Guaramirim”, que diz que “o nome Putanga veio de um quilombo formado por afrodescendentes, escravos e fugitivos da região de Jaraguá do Sul” (PERFIL CULTURAL - GUARAMIRIM, 2011, p. 64).

Machado (2003) ainda destaca que, com relação a vivência dos negros na região,

Pode-se inferir que os negros, em Bananal, ocuparam as terras menos férteis, ou as de difícil acesso, o que os impedia de terem uma produção agrícola equivalente aos demais proprietários, que tinham lotes mais extensos e melhor localizados. Tomando como referência as lembranças dos entrevistados negros, podemos nos arriscar a dizer que estes tinham como uma das principais formas de sustento a prestação de serviços remunerados para outras famílias e/ou empresas, às vezes em localidades distantes, como foi o caso do Sr. Fernandes. (MACHADO, 2003, p. 134)

Fica claro, nesse caso, que a presença dos negros nesse processo de colonização e surgimento da cidade foi efetiva, mas que as narrativas tradicionais/oficiais não indicam ou esquecem dessa presença.

Ainda com relação a diversidade, os bailes, como principais momentos de interação ligada ao lazer, poderiam ser privados, dos clubes e das igrejas. As surpresas de aniversários eram muito comuns, “nesse aspecto os bailes e festas comunitárias eram espaços privilegiados, onde as identidades influíam tanto na organização quanto na participação.” (MACHADO, 2003, p. 110). Mesmo que a narrativa oficial não trate destes bailes mais gerais, somente dos bailes de reis, ou seja, dos clubes e sociedades de atiradores, as memórias individuais contribuem para entendermos melhor a relação desses bailes com a sociedade em geral, inclusive na sua organização.

Na sua autobiografia, Silveira Jr (2009) afirma existir uma divisão social que não “necessariamente [se dava] por ordem econômica ou cultural, mas principalmente por origem e procedência”, os habitantes da região do Putanga “não passavam dos párias da nossa

humilde sociedade”, por mais forte que fossem economicamente “nunca seriam bem-vistos num baile em Rio Branco”. Os moradores de Rio Branco eram, segundo Silveira Jr, a classe média e, a elite ficava por conta dos moradores de Bananal: “Ser bananalense era ter status [...], joinvillense ou jaraguense era outra questão, era “hors concours”. Moças e moços de Bananal não freqüentavam os bailes em Rio Branco, ou pelo menos muito raramente, uma moça iria talvez se fosse uma “meretriz em Joinville, ou empregada doméstica em Jaraguá, e vinha acompanhada de seu homem” (SILVEIRA JR, 2009, p. 130 e 131). Essa é uma fala marcada por preconceitos e machismos, que nos apresenta uma visão das dinâmicas sociais de um determinado período através das lentes de um escritor, lembrando na década de 1970, a sua infância e adolescência.

É interessante observar que a referência para entender a organização da sociedade ou a questão do status social em Silveira Jr são as localidades e mais especificamente os bailes. É claro que o jovem Silveira Jr que viveu no Núcleo Rio Branco na sua infância e adolescência muito provavelmente não possuía esta leitura da sociedade em que vivia, quando escreve suas “memórias” está em outro momento de sua vida (escritor, colunista de jornal) o que influencia na interpretação das memórias, pois ao falar das memórias ele evoca suas vivências, “enquanto evoca ele está vivendo atualmente e com uma intensidade nova a sua experiência” (BOSI, 2018, p. 44), ou seja, o passado é reconstruído a partir do presente.

Para além da divisão social marcada pela territorialidade, os próprios bailes de Rio Branco possuíam distinções sociais, segundo Silveira Jr,

no Zé Polaco moça de boa família não gostava de ir [...]. Na sinhá Madalena, os bailes eram muito raros, mas de grande respeito[...]. Em seu Aquilino as exigências eram demasiadas[...] dançar em seu Aquilino era um privilégio dos bem nascidos, ou dos que tinham grandes arrozeiras[...], plantador de mandioca, fazedor de farinha, ou tirador de lenha para a estrada de ferro não tinha condições sociais e financeiras para esses bailes. (SILVEIRA JR, 2009, p. 133)

Existiam também os bailes mais humildes, segundo Silveira Jr, nas “tifas: no Perdido, no Tibagi, na Ponta Comprida, na Estrada do Leitold, no Barro Branco, na Joana...”. Eram bailes onde não se tinha uma cota fixa, cada um dava o que podia para entrar e dançar, “não raro a música era uma gaita de boca e o salão um rancho de barro batido, isto é, sem assoalho. “[...]Ali dançava todo mundo, contanto que fossem todos da mesma cor. **Em baile de branco, só branco; em baile de preto, só preto**” (SILVEIRA JR, 2009, p. 133, *grifo meu*). A citação em destaque marca o que pode ser uma das influências do esquecimento, na narrativa oficial, da participação do negro na formação da cidade desde sua colonização e também da heterogeneidade da sociedade guaranireense desde seus momentos iniciais. Para Machado, “os bailes eram espaços onde a agressividade encontrava guarida. Eram espaços

dissonantes, tendo em conta a organização e as negociações em torno da estabilidade da sociedade” (MACHADO, 2003, p. 113). Considerando que Silveira Jr e Machado estão falando de períodos distintos, mas próximos, o primeiro do início do século XX até 1930, e o segundo das décadas de 1930 e 40, podemos perceber uma permanência nas características sociais estabelecidas por esses bailes na cidade.

Os bailes, como experiências vividas, se tornam ponto importante de memórias individuais e coletivas e contribuem, na análise da história local, para um entendimento das tensões existentes nesta sociedade. Mas, ao mesmo tempo, serve como um importante instrumento da necessidade que a história local possui, de acordo com vários autores como Abreu (2016), Schmidt e Cainelli (2009) e Caimi (2010), de ser relacionada a referenciais das macro histórias. Já que esta situação das distinções sociais nos bailes não é uma especificidade da região de Guaramirim, mas sim uma situação que se apresenta na história nacional e pode ser relacionada ainda a marcos da história universal.

Outra característica evidenciada pelas duas dissertações de mestrado que não aparecem na narrativa oficial é a diversidade religiosa. A narrativa oficial se encarrega de manter a ideia do catolicismo e luteranismo como fundamentais, descartando, por exemplo, os assembleianos, os presbiterianos independentes, os batistas, ou seja, outras religiões com significativa importância. Machado (2012), trata de mostrar a diversidade religiosa na cidade de Guaramirim, apontando o risco de uma análise superficial que marcará o domínio do catolicismo e a forte presença do luteranismo. Trazendo dados do IBGE, a autora apresenta uma diversidade nas décadas de 50 e 60, e problematiza, dizendo que “existem relevantes diferenças entre as denominações religiosas presentes na cidade neste período, como a Igreja Luterana, a Batista, a Presbiteriana Independente e as denominações pentecostais, como a Assembleia de Deus”, e considera ainda que na pesquisa do IBGE “são essas diferenças que foram ignoradas em função do modelo de levantamento, que silencia discretamente o sentimento de pertencimento.” (MACHADO, 2012, p. 31-33).

Se levarmos em consideração a situação já enunciada, com Machado (2003), sobre a divisão da região de Guaramirim em localidades formadas através das comunidades religiosas e sua importância na relação de pertencimento dos sujeitos, ignorar ou silenciar determinadas religiões em prol de outras, nega esse pertencimento a esses sujeitos. Qual seria então o motivo desse silenciamento, desse esquecimento das diferentes manifestações religiosas? É certo que as confissões católica e luterana aparecem em maior número de fiéis na região e, segundo Huyssen (2001, p. 68), “a memória de uma sociedade é negociada no corpo social de

crenças e valores, rituais e instituições”, o que me leva a crer que a força política e social das confissões católica e luterana é que regem essa narrativa.

No caso da Igreja Católica, existe um vetor dessa força política e social que chama-se Pe. Mathias Maria Stein, pároco alemão, que liderou o catolicismo em Guaramirim entre os anos de 1949 e 1976. Para a narrativa oficial, muito pautada nos escritos de Francisco Herbert Schork, foi “inesquecível aos mais antigos” (EMENDÖRFER FILHO, 2001, p. 70), devido principalmente a obras na cidade como a Igreja Matriz e muitas outras capelas e também a construção do Hospital Santo Antônio, hospital público e único na cidade que é alvo ainda hoje de muitas discussões políticas e econômicas entre a população.

A figura de Pe. Mathias como essencial para a cidade de Guaramirim está inserida na narrativa oficial e é intencionalmente forjada, segundo Machado (2012), através de diferentes homenagens realizadas ao padre, como o título de cidadão honorário dado pela Câmara de Vereadores, a estátua em frente a matriz da Igreja Católica, a mudança do nome do hospital Santo Antônio para Hospital Municipal Padre Mathias Maria Stein, que em alguns anos voltou a ser Hospital Municipal Santo Antônio, enfim

a pretensão de registrar e oferecer uma única versão para o passado faz com que a biografia dedicada ao Pe. Mathias seja uma espécie de crivo editor de outras memórias, pois os livros do Sr. Francisco Schork têm ampla circulação na cidade e foram adotados pelo legislativo e pelo executivo municipais como uma importante referência do passado da cidade. Essa construção discursiva que projeta Pe. Mathias também se projeta sobre as memórias individuais daqueles que conheceram e conviveram com esse clérigo. [...]Assim, seja do púlpito, do altar, da tribuna da Câmara de Vereadores ou por meio da imprensa, é ofertada à população uma versão da memória que é cuidadosamente apresentada como verdadeira, nos convocando a observar de que lugar são enunciados esses discursos que pretendem imortalizar sujeitos e quem os emite. (MACHADO, 2012, p. 115 e 119)

A escrita dessa história sobre o Pe. Mathias sugere o que Paim (2010, p. 89) trata como o momento em que a escrita da história se constitui do apagamento da memória, ou seja, apenas é tido como verdade o que foi registrado pela escrita. Se o potencial da História Local passa pela pluralidade de vozes e fontes, considero necessário levar esta pluralidade para essas análises, não para evitar o apagamento, mas para dar oportunidades para que esse apagamento não aconteça. Tentando cumprir, portanto, um dos desafios da História Local que, segundo Caimi (2010, p. 64), é superar uma escrita autoexplicativa e dialogar com o existente.

O questionamento de Machado (2012) se dá a partir de entrevistas feitas com pessoas que conviveram com o padre ao longo das décadas de 1950, 60 e 70. Essas narrativas falam da importância de Pe. Mathias para a cidade, mas também apresentam um personagem rígido, controlador e que fazia questão de demonstrar poder em público, ao cobrar as pessoas que estavam devendo à Igreja, seja ligado as obras ou a moral.

Um exemplo dessa demonstração de poder surge a partir de uma carta enviada por Cantalício Flores, professor no findo Núcleo Rio Branco e fiel da Igreja Presbiteriana Independente, à Elpídio Barbosa, então deputado estadual. A carta denunciava a ação do Pe. Mathias que tirou as crianças católicas da escola de Cantalício e posteriormente fundou uma escola administrada pela Igreja Católica na localidade, fazendo com que o Estado aposentasse o Sr. Cantalício. “O padre apresentava-se não só como autoridade religiosa, mas como uma autoridade local, pois agia na reorganização do trabalho produtivo do agricultor, estabelecia critérios de normatização e disciplinarização dos fiéis.” (MACHADO, 2012, p.84) Isso está relacionado, segundo a autora, com a preocupação da Igreja católica dentro do contexto da Guerra Fria, em combater o comunismo, fato que contribuiu para a vinda de vários padres estrangeiros para o Brasil, como o Pe. Mathias. Como ação direta, a Igreja se coloca como instituição mais próxima do homem do campo, fazendo com que as relações entre as pessoas acontecessem especificamente na órbita da comunidade religiosa (MACHADO, 2012, p. 82 e 83).

Esta característica de aproximação da Igreja com o trabalhador do campo, abre para mais um elemento de destaque na região, o trabalho. Existe um discurso, que não é exclusivo de Guaramirim, sobre a valorização do trabalho e do trabalhador, principalmente relacionada a ideia de que se você for uma pessoa trabalhadora as coisas acontecerão para você, essa visão permeou e talvez ainda permeia a cidade de Guaramirim como sendo a de um povo trabalhador. Nesse caminho, Machado (2003) percebeu nas entrevistas, sobre as décadas de 1930 e 40, realizadas para sua dissertação o trabalho como sendo o cartão de visita das pessoas, pois se a pessoa era considerada trabalhadora, isso abria portas. E é nas relações de trabalho que apareciam as maiores oportunidades de negociações interétnicas (MACHADO, 2003, p. 109).

É importante, também, dizer que é característica da região de Guaramirim, ainda hoje, a agricultura familiar, que aparece na formação dos núcleos de povoamento, assim como mostra Machado analisando escritos do Pe. Mathias no Livro Tomo da Igreja, dizendo que as condições ruins da lavoura estavam fazendo os jovens irem para cidades adjacentes, como Joinville. Para a autora, essa afirmação de Pe. Mathias dá conta de dimensionar as condições sociais predominantes em Guaramirim nesse período e as características dessa cidade, que destoavam das cidades vizinhas. Seu registro também chama a atenção para a principal atividade econômica do município: o trabalho agrícola e a mão de obra familiar, que pareciam comprometidos frente às escolhas dos membros mais jovens dessas famílias, que fizeram a opção por um “futuro promissor” (MACHADO, 2012, p.84 e 85). Hoje, mesmo a produção

de arroz e banana tomando conta de vastas áreas, ainda essa produção é majoritariamente familiar, pois não se encontra na cidade nenhuma grande empresa do agronegócio que esteja ligada a essa produção. Essa característica é uma forma de perceber as permanências na história e características da cidade.

Agora sobre as relações interétnicas, que é elemento central na pesquisa de Machado (2003), essas relações permeiam as questões das localidades e religiões, mas como mostra o autor, principalmente o trabalho, isso porque “tomando como referência as lembranças dos entrevistados negros, podemos nos arriscar a dizer que estes tinham como uma das principais formas de sustento a prestação de serviços remunerados para outras famílias e/ou empresas, às vezes em localidades distantes, como foi o caso do Sr. Fernandes”(MACHADO, 2003, p.134), ou seja, essas relações interétnicas, principalmente ligada aos negros, acontecia devido a condição que os mesmos possuíam na sociedade, que é a das terras menores e menos férteis. Se a existência desse grupo já é negada pela narrativa oficial, com certeza essas relações de trabalho também passaram despercebidas, mas não para todos.

Mas, a pesquisa do autor não se restringe na denúncia com relação ao negro, ela avança para uma temática de extrema importância (principalmente para o Sul do Brasil) que envolve os imigrantes europeus, principalmente os alemães. A campanha de nacionalização do governo Vargas, por mais silenciosa que seja aqui na região de Guaramirim, é denunciada por Machado (2003). O mais interessante é que através das falas de seus entrevistados, o autor percebe uma série de “estratégias e espaços que permitiram a sobrevivência das diferenças em virtude das incertezas provocadas pelas ações da Campanha” (MACHADO, 2003, p. 115). Um exemplo dessas estratégias é narrada por D. Mariquinha que “na condição de criança contratada para ajudar nos serviços domésticos, durante a campanha de nacionalização, ela ajudava os filhos de alemães a aprenderem a falar o português” (MACHADO, 2003, p. 106). A meu ver, o que Machado fez aqui foi “escovar a história a contrapelo” (BENJAMIN, 1987, p. 225), ou seja, encontrou por entre a história já narrada elementos que não haviam sido tratados anteriormente, silenciados ou esquecidos. É esse, inclusive, um dos potenciais do uso da memória e da história local.

Se a construção da história se dá a partir de um tempo repleto de “agoras” (BENJAMIN, 1987, p. 229) e “a memória parte do presente” (BOSI, 2018, p. 20), faz todo sentido para esta pesquisa trazer a tona este importante acontecimento, que é local, mas que ao mesmo tempo se relaciona diretamente com a história nacional. Esse pensamento se deve às relações interétnicas presentes na cidade de Guaramirim com a recente chegada de haitianos (há um certo tempo) e de venezuelanos (mais recente) e toda a discussão que essas

relações ou o boicote a elas representam na sociedade guaramirense. Portanto, rememorar a campanha de nacionalização e seus efeitos na cidade pode ser uma forma de pensar a situação presente e entender melhor os seus significados.

Assim como a campanha de nacionalização, outro acontecimento de nível nacional de grande importância para o presente é o período de ditadura militar no Brasil. Normalmente tratado como acontecimento distante de Guaramirim, o que de certa forma foi, dele percebi dois elementos que podem ser levados em consideração para problematizar os efeitos da ditadura em uma cidade pequena como Guaramirim. O primeiro deles é anunciado por E. Machado quando entrevista o Sr. Daniel Graudin da Silva, voz da narrativa (ou pelo menos parte dela) oficial da história da cidade:

Conta-nos o Sr. Daniel que resolveu investir na produção de bananas, contraiu empréstimo, comprou mudas da planta, empregou funcionários, mas na primeira colheita sofreu diretamente os impactos do golpe militar de 1964: sua produção ia ser encaminhada para a exportação em países vizinhos, mas seu carregamento foi proibido de cruzar as fronteiras. Com o golpe também veio a falência, e para saldar sua dívida o Sr. Daniel vendeu tudo o que tinha e passou a trabalhar no serviço público, fazendo a patrolagem de ruas. (MACHADO, 2012, p. 67)

Fato que não pode ser considerado “pequeno”, pois como já afirmado anteriormente, a agricultura familiar era a base do trabalho na cidade. O segundo elemento é o fato de que em 30 de setembro de 1964, consta que Guaramirim teve o prefeito nomeado e não eleito, o prefeito nomeado foi Lauro Zimmermann. A questão que me surgiu ao me deparar com esse fato foi: por que uma cidade pequena como Guaramirim teve seu prefeito nomeado pela ditadura militar? Depois, outra dúvida me ocorreu, qual a percepção da população sobre esse ato naquele momento? E hoje? Dúvidas que, assim como as outras já mencionadas, contribuem para o desenvolvimento de práticas ligadas ao ensino de história. Questionamentos como esses são de grande valia para a construção do conhecimento historiográfico já que provocam a reflexão sobre o presente e o passado, sobre a memória e a história da cidade. Conseqüentemente, esse tipo de abordagem permitiu a construção da proposta de ensinar história na cidade, pois mesmo que a temática não seja abordada diretamente, os questionamentos desenvolvidos estão expressados no percurso definido e nas atividades propostas dentro desse percurso.

Para Bosi (1994, p. 408), a memória coletiva se desenvolve a partir das convivências familiares, escolares, culturais, mas é importante destacar que quem rememora é o indivíduo. Portanto, mesmo que as famílias, as escolas e a cultura em geral de uma determinada coletividade “moldem” uma memória, o indivíduo não é “absorvido” como um todo, ele possui “farpas” que continuam presentes para além do molde (BOSI, 2018, 130). Digo isso

para apresentar os próximos tensionamentos, a emancipação e outras características do município.

A emancipação da cidade tem relevância na memória coletiva e, portanto, pela narrativa oficial da história de Guaramirim. A data 28 de agosto é comemorada como aniversário do município (até curioso por sobrepor uma possível memória ligada a fundação da cidade), 28 de agosto é o nome da principal rua da cidade, na área central e, também nesta data, é realizado um tradicional desfile festivo que envolve escolas, clubes, agricultores, associações. Tudo isso é muito comum em muitas cidades, porém, o processo de emancipação e, inclusive a data, podem ser questionados. Como narrado na primeira parte deste texto, a emancipação é marcada pela lei nº 295 de 18 de agosto de 1949, mas na verdade o conteúdo desta lei diz: “Art. 1º Fica transferida para o distrito de Guaramirim, a sede do município de Massaranduba, criado pela lei nº 247, de 30 de dezembro de 1948. Parágrafo único. O atual município de Massaranduba passa a denominar-se Guaramirim” (SANTA CATARINA, 1949). Isso nos mostra que esta lei não é uma lei de emancipação, pois a emancipação havia acontecido no ano anterior, a lei nº 295 apenas transfere a sede e modifica o nome do novo município. Pouco se sabe sobre o porque dessa mudança, pois a narrativa oficial afirma que descontentamentos políticos e pressões de autoridades da região fizeram com que a mudança acontecesse. Isso nos deixa alguns questionamentos: que autoridades seriam essas? Que medidas tomaram? Como todo esse processo foi entendido pelos moradores de Guaramirim?

Junto com o processo de emancipação vem os símbolos do município e talvez um dos mais “polêmicos” seja a “garça vermelha”⁵.



Figura 1: Eudocimus ruber (Guará). Fonte: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/guara>

5 “O guará Eudocimus ruber(Linnaeus 1758) é uma ave pertencente à família Threskiornithidae, que mede aproximadamente 58 cm, de plumagem vermelho intensa e bico recurvado [...]”(GROSE, 2016, p. 14)

A sua polêmica se encontra na dúvida da sua presença na região⁶, tanto que em um jornal da região o “Jornal do Vale do Itapocu” de 1989, lê-se uma notícia que em comemoração de aniversário do município e homenagem aos ex-prefeitos foram trazidas quatro “garças vermelhas” provenientes da Ilha de Marajó, pois, segundo a reportagem, elas não existem mais na região (JORNAL VALE DO ITAPOCU, 1989). A sua existência na região de Guaramirim é bastante contestada por muitos. Encontrei no livro de Carlos Ficker (1965, p. 63) a menção de um escrito de Koestlin em um jornal alemão que atesta a presença da garça na baía, apesar de não definir, é provável que seja a Baía da Babbitonga, já que é dessa região que trata o relato. Existente ou não, o questionamento de uma versão oficial é extremamente interessante para pensar tensionamentos, “ninguém pode criar símbolos manipulando objetos e linguagem [...]. Os objetos só se tornam símbolos em situação compartilhada pelo emissor e receptor” (BOSI, 2018, p. 207). Ou seja, quem pensou na garça? Qual a referência que veio primeiro, a existência da garça ou o nome Guaramirim? Como esse simbolismo da garça ganhou força?

O nome dado a cidade também possui incógnitas ou pelo menos elementos não bem definidos. Uma das explicações, a oficial, é uma referência a como os povos originários chamavam a “garça vermelha”, por outro lado, existe uma explicação que trata de uma referência ao Lobo Guará que, segundo a narrativa, habitava a região. Lobo ou garça, o nome foi dado, segundo Emendöerfer (2001, p. 93), já em 1944 através de uma decisão autoritária do Estado Novo, caracterizada pelo nacionalismo, por isso um nome indígena. A problemática do nome envolve várias variáveis, discutidas e rediscutidas sem muitos entendimentos, mas existe um elemento neste processo todo que está relacionado ao que eu afirmei anteriormente sobre as “farpas” das memórias individuais.

Com polêmicas ou não, o nome é aceito pela população, mas isso não quer dizer que sua mudança foi bem entendida pela população na década de 1940. Machado percebe através das suas entrevistas que “para todos, a mudança para ‘Guaramirim’, é motivo de estranhamento. Para a maioria, a denominação anterior, Bananal, apesar de soar engraçada, era mais facilmente associada: Bananal era porque tinha muita banana, disse D. Chica, primeira entrevistada, num tom anedótico” (MACHADO, 2003, p. 63). Neste caso, está relacionada a questão de pertencimento, a mudança do nome trouxe estranheza ao local de pertencimento e, por consequência, à própria identidade. São nesses momentos que a relação

6 “A espécie ocorre no Brasil, Colômbia, Venezuela, Trinidad, Suriname e Equador, porém na década de 70 sofreu um forte declínio populacional nos estados do sul e sudeste do Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina). No estado de Santa Catarina a espécie permaneceu próximo há 150 anos sem documentação” (GROSE, 2016, p. 13)

memória-história local se torna produtora de consciência dos sujeitos com relação às suas experiências e vivências, pois são esses momentos que permitem compreender a sua relação com o meio em que vive.

Há outras problematizações e tensionamentos, com menor informação, mas não de menor importância como a questão das enchentes, que aparece como mero informativo no livro de Emendörfer (2001, p. 95 e 95) trazendo fotos sobre a enchente de 1944 que atingiu a rua principal da cidade, a preocupação do autor é a de informar sobre a enchente e não falar de seus efeitos. As enchentes continuam sendo realidade na vida dos guaramirenses, inclusive na rua 28 de agosto (principal), portanto, é interessante pensar, como as pessoas veem esses fenômenos atualmente? O que as diferentes administrações fizeram ao longo do tempo? O que mudou com relação ao modo de viver, de construir, de morar a partir dessas enchentes?

Os jornais são fontes de muitas possibilidades para questionamentos, como foi citada a questão do trabalho e das relações de trabalho em um passado mais longínquo, é interessante tratar do que o “Jornal do Vale”, de 1994, anuncia como “Guaramirim enfrenta a primeira greve da história” (JORNAL DO VALE, 1994). A notícia se refere a uma greve de professores por melhores salários, buscavam igualar os servidores do Estado, chegando a 45% de aumento. Será que essa realmente foi a primeira greve em Guaramirim? Como a população da cidade percebeu esse fato? Como a administração pública lidou com ele? Depois dessa, outras greves aconteceram na cidade? São perguntas que podem direcionar uma importante compreensão da história do trabalho na cidade.

Uma última problematização a ser realizada neste texto envolve um personagem já citado anteriormente, o Sr. Daniel Graudin da Silva. A presença dele nestas problematizações está ligada a dois elementos básicos: primeiro porque a narrativa dele (suas lembranças) está diretamente ligada a narrativa oficial que busca uma versão única da história de Guaramirim; segundo, que está diretamente ligado ao primeiro, pelo fato de que o acervo do Arquivo Histórico da cidade, o Arquivo Pastor Wilhelm Lange, é composto principalmente pelo acervo que o Sr. Daniel vendeu para a prefeitura de Guaramirim.

O Sr. Daniel é uma figura muito conhecida na cidade. Desde a década de 90 aparece em jornais como colecionador, historiador, memorialista. “Contando” a história de Guaramirim, fazia visitas em escolas, recebia pesquisadores em casa, hora para entrevistá-lo hora para acessar seu acervo, criando uma exposição em uma edição da Expofeira, feira agroindustrial que acontecia na cidade. Ao longo do tempo, sua narrativa se tornou conhecida devido a essas ações. Mas ao mesmo tempo, na minha percepção, essa narrativa apresentou

cada vez menos lapsos e incertezas que, como diz Bosi (2018, p. 64) “são o selo da autenticidade”, caminhando para uma narrativa cada vez mais segura e unilinear.

Para Machado (2012), em sua narrativa, o Sr. Daniel “esforça-se para mostrar como sua história de vida está diretamente ligada à memória da cidade. Suas lembranças e a maneira como ele fala da história de Guaramirim, a partir de suas referências e elaborações, estão voltadas à afirmação de que em torno dele está a história da cidade” (MACHADO, 2012, 61), na mesma linha de pensamento, Machado(2003), diz que o Sr. Daniel “se vê como o herdeiro, o resultado da confluência da Igreja Batista, Assembléia de Deus, Presbiteriana e Católica e, portanto, teria a legitimidade em falar sobre o que é certo e o que é mito, o que deve ser lembrado e, conseqüentemente, o que deve ser esquecido” (MACHADO, 2003, p. 52). Se “a nossa vontade de presente tem um impacto sobre o que e como rememoramos” (HUYSSSEN, 2001, p. 69), qual seria a “vontade de presente” do Sr. Daniel? Como se deu o processo de aceitação dessa narrativa como verdade da história de Guaramirim? E os outros que também lembram, o que lembram? Esses questionamentos não objetivam diminuir a importância das memórias do Sr. Daniel ou do seu acervo, pois eles servem basicamente para problematizar a criação de uma versão pronta da história de Guaramirim. Já que o potencial do estudo da história local está relacionado a pluralidade de vozes e fontes, é necessário problematizar o que exclui ou limita essa pluralidade.

É importante deixar claro que os tensionamentos e as problematizações feitas aqui não esgotam as possibilidades do surgimento de novas formas de problematizar e tensionar, nem possui essa intenção, pelo contrário, o que se pensa é em fazer perceber que o passado é necessário para construir identidades e esse passado precisa de narradores (no plural), encontrando na história local o meio mais próximo que temos de compreender a construção da história e a partir daí problematizar o nosso presente.

Mas para que essa pluralidade seja possível, precisamos nos atentar aos “objetos biográficos” de Bosi (2018, p. 27), que são aqueles que envelhecem com seu dono, e que sua ausência promove a perda da crônica da família e da cidade. Considerando inclusive que esses objetos biográficos estão espalhados pela cidade, onde a memória se enraiza, ou seja, o patrimônio cultural de uma cidade ou sociedade.

É justamente pensando na pluralidade de narrativas, nos “objetos biográficos” espalhados pela cidade e nas experiências e memórias da população que são explorados os potenciais educativos que os espaços da cidade apresentam. Essa exploração tomou a forma de uma proposta de percurso pela cidade de Guaramirim que se desenvolve a partir de

espaços, narrativas, personagens e fontes diversas na intenção de refletir sobre as memórias e histórias dessa cidade.

CAPÍTULO 2 - EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E TERRITÓRIOS EDUCATIVOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: ENTRELAÇANDO CONCEITOS E ABORDAGENS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA NA/PELA CIDADE

Buscando a pluralidade de vozes ligadas as memórias e histórias da cidade de Guaramirim, após ter investigado uma narrativa tradicional/oficial e tensionado a partir de elementos ligados a memória e a história local, encontro como forma de ação para uma proposta de ensino de história local a junção de três concepções: a Educação Patrimonial, os Territórios Educativos e a educação na/pela cidade. Por isso, apresento na sequência deste capítulo as bases destas três concepções fundamentais para esta pesquisa e para a criação da proposta de ensino de História na cidade.

2.1 Patrimônio e Educação Patrimonial

A patrimonialização no Brasil foi marcada por uma memória que se propunha nacional, pautada inicialmente no reconhecimento e na preservação do patrimônio material. Mas quem define o que é considerado patrimônio? Para Lacerda, “podemos afirmar que, no Brasil, a preservação do Patrimônio Histórico nasceu por meio da ação do Estado, ou seja, foi quase sempre o Poder Público quem determinou o que deveria ou não ser preservado” (LACERDA et al., 2015, p. 12). Neste processo foram protegidos os bens materiais ligados a uma narrativa elitista que, segundo Paim, evidenciava “a preocupação em preservar os traços de um passado católico, militar, patriarcal, latifundiário” (PAIM, 2010, p. 92), ou seja, negou-se o direito de preservação da memória da maior parte dos brasileiros.

Esse panorama se modifica realmente apenas no século XXI, mas com uma contribuição importante do século XX, a Constituição de 1988, no seu artigo 216, que ao incorporar a noção de “Patrimônio Cultural” (as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; e os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico), transforma toda a política de preservação no país, já que “rompe com a visão elitista [...] incorporando, a partir de então, os registros e modos de expressar a cultura de diferentes grupos étnicos e sociais que contribuíram e contribuem para a formação da sociedade brasileira” (ORIÁ; PEREIRA, 2012, p. 166).

É importante compreender que essas mudanças na concepção do patrimônio, como a inserção da noção de bem cultural, representam uma mudança também na forma de perceber

esses bens, pois a partir dessa noção não se trata somente de preservar um objeto que serve como testemunho de um processo histórico, mas sim de valorizar os saberes envolvidos na sua permanência (LACERDA, et. al., 2015, p. 15). Para isso, se torna necessária, como mostra Paim (2010, p. 94), uma democratização do acesso ao patrimônio cultural e da incorporação de representações de memórias de diversas origens sociais a esse patrimônio. Um dos caminhos para essa democratização e incorporação é a Educação Patrimonial.

Assim como a concepção de patrimônio, a Educação Patrimonial também passa por transformações e atualmente é bastante plural. Segundo Oriá e Pereira, em meados da década de 1980 a Educação Patrimonial passa a permear as instituições, principalmente os museus, aparecendo como destaque a ação dos projetos da professora Maria de Lourdes Horta no Museu Imperial (ORÍÁ; PEREIRA, 2012, p. 164), que visava atividades educativas a partir de bens culturais materiais, partindo inicialmente do Museu Imperial. Tal ação, segundo Oriá e Pereira (2012, p. 164), concentrava-se na análise do objeto museológico em si, em detrimento de outros elementos importantes como os sujeitos que com ele se relacionam.

A aposta nesta pesquisa é ir além das instituições formais ligadas ao patrimônio, no meu caso o Arquivo Histórico, pois a intenção é buscar um diálogo entre os lugares formais e não formais de educação, buscando inspiração dessa visão no projeto Cidades Educadoras, sobre o qual é importante fazer uma breve explanação antes de continuar com a discussão sobre patrimônio, pois esta concepção serviu como referência inicial para pensar o ensino de história na cidade.

A proposta de “Cidade Educadora” surge em 1990 na cidade de Barcelona com um ideal cívico e educativo. A partir de então, organizou-se a Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE), no I Congresso Internacional de Cidades Educadoras, e foi elaborada a “Carta das Cidades Educadoras”, documento que aborda os princípios norteadores das cidades que aderirem ao movimento. Como afirma Pozo (2013, p. 25) “o conceito de cidade educadora muda com a mudança própria das vidas da cidade e dos seus habitantes”, sendo assim, devido as grandes transformações das cidades contemporâneas, duas revisões aconteceram na carta, uma em 1994 em Bolonha e a outra realizada e publicada no VIII Congresso das Cidades Educadoras em Gênova, em 2004. Essa revisão é tida, como o próprio documento diz, como a “proposta definitiva” (REDE BRASILEIRA DE CIDADES EDUCADORAS, 2006, p. 156).

A Carta, que é o principal documento da AICE, possui um preâmbulo onde discorre sobre o contexto das cidades contemporâneas e também sobre as potencialidades e possibilidades educadoras das cidades. Também faz parte do texto da carta os 20 princípios

defendidos pela AICE, baseados em vários movimentos ligados as preocupações sociais de garantia de direitos e desenvolvimento humano.

A principal preocupação da cidade educadora envolve a formação integral do seu habitante, seja ele da região central ou das regiões periféricas, pois o sentido de uma cidade que educa é justamente fazer com que o cidadão entenda o contexto em que vive, e perceba que as próprias decisões tomadas na cidade são também por excelência espaços formativos e educativos. Portanto, a cidade educadora é aquela que busca, junto ao seu cidadão, entender as identidades e viver na diferença, garantir um crescimento urbano planejado e organizado, oferecer espaços de formação e debate, entre outras práticas que contribuem para uma formação ao longo da vida deste cidadão.

Como se vê, as questões ligadas a cidade educadora são do campo da interdisciplinaridade e são saberes que deveriam aparecer nos currículos de forma abrangente durante toda a formação escolar. Já que a escola e seus agentes estão também inseridos em um contexto, quase sempre urbano, nada mais “eficaz” para um projeto de cidade educadora do que a participação da própria escola neste processo.

Segundo Goulart (2015, p. 95), o conceito de cidade educadora ainda vê a escola de forma tradicional, sem relacioná-la as discussões de ocupação da cidade. Esse fator, ligado ao fato de que o projeto de Cidade Educadora deve ser institucionalizado, limita a aplicação de tal proposta em Guaramirim. Mas, serviu como inspiração para esta pesquisa que busca pensar a escola em envolvimento com a vida na cidade e, conseqüentemente, estimular o/a próprio/a aluno/a a refletir sobre os sentimentos de pertencimento ao espaço urbano.

Para alcançar essa intenção é necessário, como dito anteriormente, relacionar os espaços formais e não formais de educação. Essa visão, para além das instituições, só é possível devido as mudanças ocorridas na concepção de Educação Patrimonial, ou seja, a partir das mudanças “o bem patrimonial não é o elemento estruturante da educação patrimonial, mas a relação que se estabelece entre o sujeito, o patrimônio e o espaço onde está situado esse bem” (GIL; POSSAMAI, 2014, p 23). Tratando dessas mudanças, Lacerda et al apresenta três dimensões da relação entre patrimônio e educação, são elas: 1 informação, que está ligada ao acesso às informações ligadas ao patrimônio, o que é, como se deu seu registro ou tombamento, entre outros; 2 engajamento, que implica envolver os alunos na defesa e conscientização sobre o patrimônio; e 3 experiência, faz parte de todo processo da Educação Patrimonial, mas se estabelece principalmente a partir da vivência do aluno com relação ao bem patrimonial (LACERDA *et. al.*, 2015, p. 16 e 17).

Levando em consideração essas transformações, a concepção de Educação Patrimonial proposta nesta pesquisa se relaciona com o que já foi descrito até o momento, mas também ao que propõe Gonçalves (2014), quando trata das abordagens educativas com relação ao patrimônio, ou seja, a Educação Patrimonial pensada aqui é pautada na dúvida, no questionamento, com a intenção da problematização. Ao pensar o patrimônio de forma problematizadora, busco entender o próprio processo de patrimonialização e pensá-lo historicamente.

Para Gonçalves (2014, p. 90-92), é necessária uma abordagem que desnaturalize o Patrimônio Cultural, ou seja, que o apresente como uma construção, um processo que envolve vários agentes, interpretações individuais e coletivas e que decidiu pela preservação de um bem em detrimento de outros. Diretamente ligado ao processo de desnaturalização se encontra, segundo a autora, o ato de dessacralizar o acervo patrimonial, que consiste em desestabilizar as certezas do patrimônio, problematizar os processos, indagar sobre seus valores, mostrando que o valor não está no bem em si, mas ao que foi atribuído a ele. Essa proposição se relaciona com o que Lacerda et al (2015) chamou de dimensão da informação, citada anteriormente. Portanto, a abordagem de Educação Patrimonial pensada aqui não busca a dimensão puramente de conscientização e preservação do Patrimônio Cultural, mas a sua problematização a partir das informações relacionadas ao processo de patrimonialização.

Gonçalves (2014, p. 92), vê ainda a necessidade de perceber educador e educando como sujeitos ativos nos processos de trabalho com o Patrimônio, visão que relaciono com a dimensão do engajamento apresentada por Lacerda et al (2015) visando mostrar que entender e participar do processo de patrimonialização, de atribuição de valores gera por si só o engajamento com o patrimônio, visando a sua relação com o futuro. Lembrando ainda que as ações podem alcançar além do público escolar, estendo, portanto, a dimensão dos sujeitos para os guaranirenses em geral, para os profissionais de turismo e os turistas, enfim, amplio as possibilidades de sujeitos envolvidos.

A terceira dimensão citada por Lacerda et al (2015), é peça central desta pesquisa, e também se relaciona com a visão de sujeitos ativos de Gonçalves (2014). A experiência com o patrimônio, potencializa sua importância, possibilitando compreender sua ligação com a história da cidade, mas também com os elementos que dele fazem parte no presente, seja sua “luta” por permanência ou a afirmação de um significado totalizante da história, assim como, novos usos e significados atribuídos a ele. São essas formas de experiências que me levam a pensar a Educação Patrimonial na/pela cidade, e que me direcionam para uma perspectiva de

ensino, que em consonância com a inspiração nas Cidades Educadoras, aborda o envolvimento direto entre escola e cidade, que é a perspectiva dos Territórios Educativos.

2.2 Territórios Educativos

A importância das experiências com o Patrimônio, da relação dos sujeitos com os espaços com os quais se relaciona no seu cotidiano para a construção de conhecimento é pensada aqui como ponto central de interesse em estabelecer a relação entre cidade e escola. São os princípios dos Territórios Educativos, importantes ferramentas na busca desta relação.

Para Siviero (2019, p. 125),

Ao afirmar a potencialidade educativa dos territórios, este conceito proporciona por meio de ações educativas o (re)conhecimento e a interação social dos matizes que compõem o espectro da diversidade cultural de todo e qualquer território. Ao misturar o mundo da escola à realidade social de seu entorno, propõem-se interações entre educação e cultura que pretendem romper com processos de silenciamento, mutilação, epistemicídio e etnocídio, através de transmissão-transformação dos legados culturais inter e intrageracionais estabelecidos territorialmente.

Ou seja, estabelecer essa relação entre escola e cidade é uma forma de pensar uma educação democrática com relação a produção de conhecimentos e, no caso do ensino de história, permitir um acesso democrático a memórias e passados relacionados a determinado território.

A noção de território aqui vai além do local demarcado, passa pela produção de significados e pertencimentos através da vivência em um espaço-tempo. Pensar o território, nesse sentido, é contrastar a visão administrativa e burocrática dos espaços delimitados na cidade com a compreensão dos territórios frutos da dinâmica social existente entre os sujeitos nos e com os espaços (XAVIER, 2015, p. 30). Portanto, trata-se de pensar o território como múltiplo, diverso e complexo.

A delimitação desse território deve ser, devido a complexidade referida acima, flexível e dinâmica, para que consiga respeitar e considerar a multiplicidade dos espaços-tempos vividos. Ao propor princípios para a delimitação do território para o projeto “Bairro-escola”, Xavier (2015) aponta para a necessidade de priorizar os microterritórios, os espaços que fazem parte da dimensão cotidiana das pessoas, ou seja, os trajetos utilizados no dia a dia, os ambientes frequentados, etc. Além dos microterritórios, o foco nas condições para o desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens é outro princípio apresentado, que está relacionado com o que a autora chama de equipamentos disponíveis para a formação integral dos envolvidos, como biblioteca, museu, posto de saúde, projetos culturais, ONGs, etc. Mas o elemento central para a delimitação desse território deve ser a escola, que é o ponto de partida para a organização da proposta do bairro-escola, buscando garantir a articulação da

escola com os equipamentos e serviços que contribuirão para a educação integral dos estudantes. Outros dois princípios, que finalizam o conjunto, envolvem considerar os estudantes que moram e os que estudam no território, já que muitas vezes acontece da residência estar em um bairro e a escola em outro, e por fim, assegurar a replicabilidade, ou seja, os princípios territoriais devem servir como parâmetros para outros projetos.

Aqui é importante fazer uma observação, a proposta desta pesquisa não foi a criação de um bairro-escola, mas sim de utilizar princípios ligados aos territórios educativos e outros citados aqui ou ainda a citar, criando um conjunto de elementos que fundamentam uma proposta pedagógica para se ensinar História para (e na) a cidade de Guaramirim. Portanto, não me prendo a princípios norteadores de uma prática ou concepção, o que faço é uma confluência de ideias que dialogam entre si e permitem realizar o desenvolvimento da proposta.

A ideia central de território educativo é a de que a cidade é ambiente com potencial educativo, desde os seus espaços, e os usos que se faz deles, até as relações entre seus habitantes, as tomadas de decisões, os serviços e políticas públicas, tendo a escola como ponto articulador entre esses elementos e as crianças, adolescentes e jovens. Portanto, ao propor uma ação educativa pela cidade, que busque trabalhar com os espaços-tempos da mesma e também a relação dos sujeitos com esses espaços, estou contribuindo para a percepção da cidade como ambiente que oportuniza a construção de conhecimento. É importante destacar que a Educação Integral é base para o desenvolvimento dos princípios dos territórios educativos. Para realizar uma Educação Integral, “o corpo precisa ser mobilizado para que o conhecimento aconteça, e é na relação entre o corpo e o ambiente, em constante experiência exploratória – uma experiência que modifica a ambos continuamente, que se dá o conhecimento” (SINGER, 2015, p. 14). Nesse sentido, o ensino na/pela cidade se torna algo muito além de uma estratégia pedagógica, é parte fundamental para a formação integral das crianças, adolescentes e jovens que fazem parte dos diferentes espaços-tempos vividos da cidade.

2.3 Ensino de História na/pela cidade

Através da reflexão sobre Patrimônio e Educação Patrimonial em conjunto com os Territórios Educativos, o ensino de História na/pela cidade se torna ponto central desta pesquisa e, portanto, base para o desenvolvimento da proposta pedagógica. Vale destacar que toda a ideia do ensino na/pela cidade se volta para uma educação transdisciplinar. Ainda que

eu faça o direcionamento para o ensino de História, essa perspectiva transdisciplinar pode estar presente nas abordagens desenvolvidas.

Para Miranda e Blanch (2013), “a cidade se constitui como um espaço aberto à problematização do presente, à contestação da vida, à reflexão acerca da pluralidade das experiências humanas e marcas temporais que não são dadas no presente” (BLANCH; MIRANDA, 2013, p. 67). Problematizar o presente é o ponto central para desenvolver uma abordagem historiográfica da cidade, levando em consideração inclusive o fato de que o próprio ensino de História busca esta problematização, consequência das transformações na própria historiografia quando tenta substituir a concepção positivista da História, ou seja, a problematização no lugar da História pronta. Quando acontece o questionamento - do presente, daquilo que está posto, da ordem vigente, das experiências - surgem possibilidades do olhar no espaço e no tempo. O que potencializa a noção consciente de presente, ou presentes e, compreender que existem diversos presentes é também compreender que existiram diversos passados, o que dá o tom dinâmico que o ensino de História necessita.

Ainda nesta perspectiva do olhar, Siman (2013, p. 52) apresenta como uma das importantes ações a educação desse olhar que está relacionado ao que a autora chama de “inserção corpórea” na cidade, ou seja, não basta apenas estar na cidade e vê-la, é necessário viver, experienciar a cidade. Esta percepção está diretamente relacionada a ação do flâneur de Benjamin (1989), onde a rua, os espaços da cidade se transformam em paisagens a serem experienciadas pelo caminhante, já que o mesmo não percebe esses espaços apenas pela ação sensorial do olhar, mas pelas experiências fruto da sua inserção nestes espaços. Ser este caminhante de Benjamin significa sentir, experienciar a cidade, mas sem nela perder a sua individualidade, ou seja, a experiência que você terá da cidade é diferente da experiência de outra pessoa, é, por exemplo, neste elemento que se situam as pluralidades das vozes sobre a cidade.

Este olhar para a cidade, entendido aqui como uma ação intelectual dos sentidos, a compreensão – permite ler a mesma, como propõe Blanch e Miranda (2013, p. 68 e 69):

Ler a cidade significa observar seus códigos e as linguagens nela presentes, estabelecer relações entre linguagens, enunciados e atores sociais, comparar pontos de vista, compreender as operações de seleção, emitir julgamentos e posicionar-se acerca de seus acontecimentos. Significa, ainda, a possibilidade de reler, de produzir novos enunciados tendo em vista a dimensão de pluralidade inerente às múltiplas linguagens através das quais a cidade pode ser apresentada ou representada.

A questão central nesse caso é pensar que, no interior do espaço da cidade emergem cotidianamente novos signos e mensagens que se convertem em informações, verdades e formas de conhecimento, em diferentes meios, o que projeta continuamente, para o desafio educativo, a tarefa de ensinar novos modos de ler aquilo que se dá a ler.

Educar o olhar, ou organizar o ponto de onde se olha, para as diferentes leituras da cidade passa a ser de grande importância para o processo educativo na/pela cidade, considerando as constantes mudanças no plano estrutural, cultural e social deste ambiente urbano. Aprender a olhar a cidade, questionando o presente, se torna ferramenta imprescindível em um dos princípios básicos da Educação Integral, a educação para a cidadania. É ao decifrar e entender os signos, as diferentes linguagens, as ações dos agentes sociais e os sentidos políticos disso tudo que o integrante deste meio terá condições de exercer o papel de agente transformador. Portanto, ler a cidade é pensado aqui de forma similar a ação do narrador de Benjamin (1987, p. 201) que, na arte de narrar, mistura as suas experiências com as já narradas anteriormente, ou seja, viver na cidade com um olhar educado é perceber as experiências da própria cidade assim como as dos seus habitantes, mas ao mesmo tempo é inserir-se nesta percepção, criando assim uma narrativa outra. É no banal do cotidiano que se instala a principal forma de analisar a cidade, ou seja, nas vivências do dia a dia, na dimensão cotidiana dos sujeitos na cidade.

As reflexões envolvendo a Educação Patrimonial e os Territórios Educativos focados na intenção de uma educação na/pela cidade que visa estimular o/a aluno/a como produtor de conhecimentos na sua relação com os espaços da cidade, com a escola e com outras pessoas e saberes, busca estabelecer experiências do vivido para a construção desses conhecimentos. Isso somado ao trabalho com a narrativa oficial e seus tensionamentos e problematizações, permitiu o surgimento de uma proposta de roteiro pela cidade envolvendo diferentes espaços, narrativas, personagens e fontes centrados na temática das diversidades e sociabilidades na formação e no cotidiano de Guaramirim.

CAPÍTULO 3 - UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA HISTÓRIA DE GUARAMIRIM NA/PELA CIDADE

Ensinar na/pela cidade envolve diversas possibilidades metodológicas de ensino-aprendizagens, sendo necessárias ações que visem reflexões sobre o olhar para os espaços da cidade, sobre a forma como a cidade e seus espaços estão inseridos em nosso cotidiano. É com base neste entendimento que foi desenvolvida a proposta que é apresentada neste capítulo, compondo a dimensão propositiva desta pesquisa de mestrado em Ensino de História.

Antes de discorrer sobre a proposta educativa da pesquisa, penso ser necessário primeiramente descrever a situação da patrimonialização em Guaramirim. Atualmente Guaramirim possui dois órgãos que são destinados a questões de Patrimônio Cultural, o Arquivo Histórico Pastor Wilhelm Lange, criado 2012, em situação já citada anteriormente, sem pessoal e local adequado e o Museu Municipal de Guaramirim, criado pela lei nº 2958/2005 que em seu texto, cria o museu, mas sem uma sede e também sem a criação de cargos e contratação de pessoal para trabalhar com o museu, deixando essa parte como trabalho voluntário dos integrantes de um Conselho que dirigiria o Museu, além disso, estabelece o prazo de sessenta dias para criação do Regimento Interno do Museu que nunca foi realizado. Hoje o “museu” possui uma pequena exposição fixa, ou quase, já que quando acontece algum evento algumas peças são movidas de lugar, em um espaço da Biblioteca Pública Municipal.



Figura 2: Vista geral da exposição na Biblioteca Pública Municipal. Fonte: Aguinaldo Jacobi

Essa pequena exposição é composta por objetos, na maioria adquiridos do Sr. Daniel Graudin da Silva, que abordam duas narrativas, uma voltada para um cotidiano rural (colono) com móveis de um quarto, utensílios de cozinha como um moedor de café, ferro de passar, que remetem muitas vezes ao período inicial de “colonização” da cidade e alguns objetos de uma farmácia do início do século XX.



Figura 3: Fotografia de artefatos de uma farmácia na exposição da Biblioteca Pública Municipal. Fonte: Aguinaldo Jacobi



Figura 4: Fotografia de utensílios em exposição na Biblioteca Pública Municipal. Fonte: Aguinaldo Jacobi

A segunda narrativa ligada a questões político-administrativas com a mesa e cadeira do primeiro prefeito e também das cadeiras que compunham a primeira Câmara de Vereadores.



Figura 5: Cadeiras da primeira Câmara de Vereadores em exposição na Biblioteca Pública Municipal.
Fonte: Aguinaldo Jacobi

As duas narrativas coabitam o mesmo espaço na Biblioteca Municipal, não havendo divisões ou planejamento pedagógico entre elas. Não é de meu conhecimento qualquer fomento a visitação fora do período de aniversário de emancipação, que é quando outras atividades também são desenvolvidas, como exposição de banners sobre a história, etc. Já aconteceram visitas de turmas de escolas, mas não é ação constante das exposições, assim como não possui uma pessoa responsável exclusivamente por essa ação. Na biblioteca trabalha um estagiário, graduando em História, que alterna funções entre a própria biblioteca, o arquivo histórico e as exposições.

Além dos dois órgãos criados, existem duas leis de 1986, a 1032 e a 1009, uma estabelece isenção de imposto predial para casas enxaimel no centro da cidade e a outra de incentivo a preservação do patrimônio de valor cultural, histórico ou arquitetônico. Nenhuma delas fala de registro ou tombamento de patrimônio, não encontrei registro da aplicação destas leis em nenhum momento na cidade, assim como, não localizei qualquer registro ou tombamento de bens culturais na cidade.

Neste momento, existe um Projeto de Lei nº 100 de novembro de 2018 que trata da preservação do Patrimônio Cultural da cidade, trazendo as características e definições dos diferentes tipos de patrimônio, as formas de preservação como registro e tombamento, entre outras informações. O que acontece é que os vereadores até o momento não discutiram nem votaram o PL, mas, em contrapartida, o anúncio de que uma lei desse tipo está para ser votada

levou a cidade a um verdadeiro “bota-abaixo”, pois muitas edificações com características arquitetônicas peculiares foram demolidas e em seu lugar crescem as ervas daninhas que “embelezam” as ruas da cidade, já que a maioria dos terrenos onde ficavam esses imóveis estão sem nenhuma outra edificação, apenas mato. Esse comportamento se dá pela falta de debates sobre o Patrimônio Cultural e sobre o funcionamento de uma lei como essa e também, obviamente, por interesses financeiros das especulações imobiliárias.

A proposta que será apresentada gira em torno de um percurso pedagógico pela cidade de Guaramirim e tem como objetivo o estudo da história local, com ênfase nas diversidades e sociabilidades na formação e no presente da cidade, através da observação, análise e reflexão sobre espaços, narrativas e personagens com o uso de fontes diversas. O público-alvo de tal proposta são alunos da educação básica, mais especificamente os que cursam os anos finais do Ensino Fundamental. Mas é importante destacar que a intenção da proposta é ser flexível quanto a adaptações, inclusive incentivando o seu uso para trabalhar com os anos iniciais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Como proposta de ensino de história, existe a necessidade da participação de professor/a da área, que poderá utilizar, adaptar ou complementar a atividade conforme a sua realidade.

As atividades se dividem em três etapas: atividade pré-roteiro, atividades relacionadas ao roteiro e atividade pós-roteiro. Dentro das diferentes etapas, existem atividades realizadas em sala, através da leitura de textos e da análise de fontes como fotografias, jornais, depoimentos, entre outras, assim como momentos de reflexão em conjunto através de rodas de conversa. Na etapa do roteiro propriamente dito, além das atividades em sala já mencionadas, que nesse caso estão relacionadas a cada ponto do roteiro, também se encontram as atividades ligadas ao deslocamento pelo trajeto definido e a visita dos pontos escolhidos. Todas estas etapas serão melhor analisadas adiante.

Ainda que a proposta tenha sido construída, tendo como base historiográfica e metodológica, a cidade de Guaramirim, a intenção que esse material inspire professores (as) também de outras regiões, servindo inclusive como incentivo para o desenvolvimento de outras propostas que podem ter como base as discussões realizadas na pesquisa e alguns dos materiais como as fichas de análise, a metodologia proposta para o percurso pela cidade, os questionamentos apresentados como condutores de uma reflexão crítica acerca da cidade e seus distintos espaços, sujeitos e narrativas, dentre outros.

É válido destacar também que o município de Guaramirim não possui política pública ou projeto que envolva uma proposta de Cidade Educadora, Educação Patrimonial, Território Educativo ou de ensino na/pela cidade. Isso faz com que essa proposta ganhe relevância

devido ao seu caráter introdutório a essas concepções na cidade. A intenção é que outras possibilidades surjam a partir desta e, pensando além, que possa servir como incentivo para a criação de políticas públicas voltadas para essa perspectiva, ampliando o alcance desse trabalho para a cidade em seu contexto.

O centro de toda a proposta é o percurso que será realizado através dos pontos selecionados em um trecho da rua principal da cidade. É a partir deste percurso que as atividades de dentro e fora da sala de aula foram pensadas e desenvolvidas, tendo como base alguns princípios metodológicos que são explanados adiante na apresentação do percurso.

3.1 Um percurso, várias possibilidades

Partindo dos pressupostos do ensino na/pela/com a cidade e em alguns princípios dos Territórios Educativos, já discutidos anteriormente, a opção escolhida foi a construção de uma proposta de Educação Patrimonial por meio de um percurso pela cidade de Guaramirim, a partir de alguns pontos previamente escolhidos, garantindo o aspecto de relação escola-cidade, assim como as discussões e percepções acerca do Patrimônio Cultural. Para isso, foram escolhidos espaços dentro de um determinado trajeto e também narrativas e personagens que contribuirão para a dinamização do percurso e, mais importante, para a identificação de histórias realizadas por sujeitos. A intenção é trabalhar com a existência da diversidade étnica e religiosa da cidade desde a sua “colonização”, refletindo sobre as relações sociais inerentes a esse processo histórico.

O ambiente escolhido para o roteiro é um trecho de cerca de 1 Km da Rua 28 de agosto, principal rua da cidade. A ideia do recorte aconteceu devido a grande extensão (4,5 Km) da rua e pensando em facilitar a execução da ação educativa, pois a realidade escolar nos mostra a dificuldade de conseguir transporte para esse tipo de atividade. A escolha também é pautada no princípio da necessidade de definição do microterritório, na perspectiva dos territórios educativos, ou seja, a escolha desse trajeto se dá refletindo sobre a necessidade de um “recorte territorial”, buscando uma ação mais significativa na dimensão do cotidiano dos sujeitos. Nesse trajeto se concentra grande parte do comércio da cidade, bancos, igrejas, e duas escolas estaduais, ou seja, é um trajeto percorrido a pé por várias pessoas nas suas atividades cotidianas, inclusive alunos da educação básica.



Figura 6: Foto de satélite destacando o trecho do roteiro na rua 28 de agosto, Guaramirim. Fonte: <https://www.google.com/maps/dir/-26.4743633,-49.003299/-26.4724233,-48.990875/@-26.4737573,-48.9973153,719m/data=!3m1!1e3!4m2!4m1!3e0>. Acesso em 08 de agosto de 2019

Para Siman et al (2017, p. 54 e 55), ao estudar uma rua, localidade ou cidade, dois conceitos são importantes, o de “referências culturais”, que compreende objetos, práticas e lugares relacionados à construção de sentidos de identidades e, também, o conceito de “lugares de memória”, segundo a autora, associado ao primeiro conceito, descrito como o conjunto de referências culturais, lugares, práticas e expressões com um passado comum. Esses dois conceitos são importantes para basear a análise das vivências na rua em questão, já que o trabalho envolve perceber a rua e seus espaços, sejam edificações, objetos, paisagens ou até esquecimentos.

Assim como na proposta de ação educativa apresentada por Siman et al (2017), que envolve uma rua na região de Venda Nova, Belo Horizonte – MG⁷, faz-se necessário algumas problematizações com relação a própria rua e a proposta, que inclusive se aproximam das problematizações apresentada pelos autores. Como utilizar uma rua e seus espaços como forma de conhecer as histórias de uma cidade, suas mudanças e permanências? Como lidar com as ausências de referências materiais e simbólicas que marcam as relações entre passado e presente nesta rua? De que forma um percurso pela rua consegue envolver os alunos na reflexão sobre as relações entre passado e presente? Como identificar referências culturais, espaços e memórias, que foram invisibilizadas ao longo das transformações ocorridas? Que histórias foram silenciadas nesse processo? Que camadas de tempo podem ser identificadas nestes espaços?

7 Ação realizada a partir do projeto de software “Trilhas de memórias de Venda Nova”. Disponível em: <http://www.trilhasdememorias-vendanova.uemg.br/projeto.html>. Acesso em 7 de agosto de 2019.

Para conseguir buscar as respostas para essas perguntas, se fez necessário a análise da narrativa tradicional/oficial da história de Guaramirim, que se tornou o início do caminho a ser percorrido por essa pesquisa para poder chegar a uma proposta. A partir da análise dessa narrativa, surgiram problematizações com outras narrativas, principalmente com a ajuda das dissertações apresentadas anteriormente, junto com a análise de outras fontes possíveis como documentos, fotografias, depoimentos e também as próprias experiências e vivências dos alunos que devem ser levadas em consideração no decorrer das ações educativas.

A escolha de personagens de diferentes espaços-tempos da cidade para “acompanharem” o percurso é, como já mencionado anteriormente, uma forma de dinamizar o percurso e identificar os sujeitos ativos nas histórias, identificar outros ausentes, buscando relacionar sujeitos, narrativas e espaços a determinadas temáticas do passado e do presente.

3.1.1 Atividade pré-roteiro – A rua: local de passagens e histórias

Partindo, então, dos temas gerados a partir das problematizações discutidas no primeiro capítulo deste trabalho, as atividades da proposta iniciam com uma atividade de pré-roteiro. Esta atividade foi pensada para provocar reflexões sobre a presença da rua no cotidiano dos/as alunos/as e a percepção que eles possuem da rua e seus espaços, servindo como uma introdução a estrutura e ideia do roteiro. Isso porque trabalho com a cidade envolve também um trabalho com procedimentos de leituras de textos, documentos e outros encaminhamentos didáticos que são próprios do espaço escolar e que nesta proposta cumprem a função de orientar os estudantes acerca do tema trabalhado, aprofundar temas, possibilitar a criação de uma bagagem teórico conceitual que será mobilizada por meio do roteiro. Isso acontece nesta atividade inicial e também nas atividades em sala relacionadas ao roteiro propriamente dito.

São quatro etapas a serem desenvolvidas nesta atividade de pré-roteiro, começando com a criação de um mapa do trajeto que os/as alunos/as fazem de casa para a escola, contribuindo para um exercício de percepção do olhar que eles têm com relação aos espaços que fazem parte do seu cotidiano, refletindo sobre o que se destaca para eles nesse caminho.

A segunda etapa consiste na análise de seis imagens, em sua maioria encontradas no acervo do Arquivo Histórico Municipal, que mostram diferentes pontos da rua em diferentes tempos. A análise das fotografias servirá para a percepção das camadas de tempo que envolvem a cidade, trabalhando a ideia de mudanças e permanências, por exemplo, e será

realizada através do preenchimento de uma ficha de análise que foi pensada com o intuito de estimular a reflexão sobre as imagens.

PRÉ-ROTEIRO - A RUA: LOCAL DE PASSAGENS E HISTÓRIAS 8

Orientações:

Professora, esta é a atividade de introdução dos/as alunos/as na análise do trajeto que faremos. É uma atividade pré-roteiro que servirá para provocar nos/as alunos/as reflexões acerca da presença da rua no seu cotidiano e a percepção que eles possuem da mesma. É de grande importância orientá-los/as a analisarem as mudanças e permanências que conseguimos identificar nas fotografias, criando assim uma relação inicial entre presente e passado. Algumas delas são:

- Permanências: o trajeto da rua; a linha férrea; algumas construções (como o prédio do "Calão" e o posto "Maiochi").
- Mudanças: pavimentação da rua (são 3 diferentes); quantidade de construções; mudanças em espaços públicos como a praça; construções que não existem mais, entre outras.

É importante que todas as atividades realizadas sejam registradas no "caderno de registros" do/a aluno/a, que deve ser impresso e entregue para os/as mesmos/as. Estimule-os/as a fazer esses registros desde as primeiras atividades. Uma possibilidade é a criação de pequenos grupos, de 3 alunos/as para a realização dos registros em um mesmo caderno.

Atividade 1 - Meu trajeto, meu mapa:

Vamos começar com uma atividade de percepção e reflexão sobre a cidade em nosso cotidiano. Desenhe um mapa do trajeto que você faz de sua casa até a escola. Insira nesse mapa as referências de lugares e coisas que você observa nesse caminho. Se necessário, podem ser feitas observações que complementem o mapa. Seguiremos em uma próxima etapa, depois usaremos o mapa criado para as reflexões.

Atividade 2 - A rua através de imagens

O próximo passo é um exercício de observação, a intenção é que possamos exercitar o nosso olhar, analisando algumas imagens e refletindo sobre o nosso cotidiano. Portanto, observe com atenção as imagens abaixo:



Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3



Imagem 4

Atividade 1 - Meu trajeto, meu mapa:

A percepção dos/as alunos/as sobre a cidade está relacionada aos usos que fazem dos espaços e a forma como olham para a cidade. Essa é uma atividade que possibilita trabalhar com o imaginário dos/as alunos/as sobre a cidade, identificando os espaços que mais se recordam, o que é recorrente como eles representam esse percurso feito diariamente e que atribuem mais valor e atenção. A criação desse mapa será importante para as reflexões sobre a rua 28 de agosto que virão na sequência, pois poderemos observar o quanto esta rua está ou não presente nesse imaginário, nesse cotidiano.

Atividade 2 - A rua através de imagens

Estimule os/as alunos/as a observarem com atenção cada imagem e tentar reconhecer os espaços retratados. Uma sugestão é colocar as imagens em um projetor e fazer essa identificação junto com toda a turma.

Dica: Professora, avalie a aplicabilidade dessa atividade em sua realidade, caso seja necessário, sinta-se a vontade para adaptá-la. Podendo, por exemplo, utilizar outros trajetos além do casa-escola.

Descrição das imagens:

Imagem 1: fotografia da década de 1970 onde se vê o posto Maiochi e o comércio do "Calão Três";

Imagem 2: fotografia atual da praça Cantalício Flores, em frente a EEB Prof. Lauro Zimmermann;

Imagem 3: fotografia provavelmente da década de 1940, em frente a Igreja Matriz (Católica);

Imagem 4: fotografia da praça Cantalício Flores antes da reforma que ocorreu em 2012;

Figura 7: Página da atividade pré-roteiro. Fonte: produção do próprio autor

FICHA DE ANÁLISE DE FOTOGRAFIAS – A RUA: LOCAL DE PASSAGENS E HISTÓRIAS						
Coloque as imagens em ordem cronológica:						
Descreva brevemente cada imagem.						
O que está em destaque na imagem?						
Qual poderia ser a intenção do autor da foto?						
Justifique que referências você utilizou para ordenar as imagens dessa forma.						
Essas imagens se referem a uma única rua de Guaramirim, você sabe dizer que rua é essa? Como você chegou a essa conclusão?						
Olhando para as diferentes imagens, você consegue reconhecer lugares ou pontos de referência? Liste aqui quais os pontos você conseguiu identificar.						

Figura 8: Ficha de análise de fotografias. Fonte: produção do próprio autor

As fichas de análise foram escolhidas para esse trabalho porque são instrumentos muito eficazes para o trabalho com as fontes, contribuindo para um melhor aproveitamento das informações disponíveis e também uma melhor organização dos registros. Este instrumento de análise é constantemente usado nas atividades do roteiro, demarcando um aspecto recorrente dessa proposta que é o trabalho com as fontes históricas em sala de aula.

Analisar as fotografias pode ser uma forma de tentar encontrar as invisibilidades produzidas com relação a história da cidade. Nesse caminho de trabalho com análises de fontes diversificadas e diferentes espaços educativos, um interessante exemplo é o projeto da “Caixa de História” (ROCHA et al, 2007). Realizado em algumas cidades do Rio de Janeiro, esse projeto conta com um material didático de apoio ao professor que indica atividades para trabalhar determinados temas e fornece o material necessário para a atividade, reunindo uma série de fotografias, documentos, depoimentos, entre outras fontes possíveis. O trabalho com essas fontes se dá através de fichas de observação, tabelas de comparação, análise de mapas e outras muitas possibilidades apresentadas⁸.

A terceira etapa da atividade de pré-roteiro é a realização de uma roda de conversa com os alunos, objetivando a socialização para que as diferentes formas de olhar para a cidade apareçam e para que possa acontecer o compartilhamento de informações sobre a rua e suas referências. A prática de socializações, debates e conversas mediadas pelo/a professor/a estará presente em outras atividades do percurso, justamente por contribuir para o estímulo aos/as alunos/as em perceber a existência de várias cidades dentro da cidade, sendo esta atividade o primeiro passo nessa direção. As rodas de conversa são importantes para um diálogo com os estudantes de modo mais horizontal, no qual o/a professor/a não está no controle da narrativa. A aposta é estimular os/as alunos/as ao debate e à discussão, ao criar um ambiente de escuta, troca de ideias, valorização da opinião de todos os estudantes, de colaboração e buscando levantar questionamentos, pontuando dúvidas em que, as respostas, não estarão a cargo apenas do/a professor/a, que será um mediador na construção de reflexões e diálogos compartilhados.

Nesta atividade de pré-roteiro a roda de conversa possui a intenção de estimular os alunos a refletir sobre a rua no cotidiano de cada um: que lugares eles conhecem das imagens? Que outros espaços da rua eles usam? A rua está presente no seu cotidiano e como (trajeto casa-escola? Compras? Passeio?)? É neste momento que o mapa criado antes também entra

⁸ Mais informações sobre o projeto “Caixa de História” em: <http://www.oficinasdehistoria.com.br/caixa-de-historia/> acesso em 10 de agosto de 2019.

nas discussões, para que o/a aluno/a identifique a presença ou não da rua 28 de agosto no seu dia a dia.

Finalizando a atividade pré-roteiro é proposta uma criação por parte do/a aluno/a que resultará em uma pequena intervenção no momento da caminhada pelo percurso. Depois de realizar a reflexão sobre a rua, perceber algumas referências antes não vistas, pensar sobre a presença da rua em seu cotidiano e também sobre o nome da rua e seu significado, surge o seguinte questionamento: que outro nome você daria para essa rua? Eles criarão a placa com nome da rua e deverão escolher um local do trajeto para colocá-la, justificando a escolha para os colegas no momento da ação.

O trabalho com o tema da rua e suas mudanças e permanências se torna importante, pois, como afirma Bosi, um dos problemas urgentes nas cidades é recuperar a dimensão humana do espaço, já que os grupos estão estreitamente ligados à morfologia da cidade que pode se romper “quando a especulação urbana causa um grau intolerável de desenraizamento” (BOSI, 2018, p. 76). Ou seja, a modificação da paisagem da rua pode refletir no sentimento de pertencimento.

Como forma de inserir uma breve reflexão sobre o Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange, no final desta seção é apresentado o Sr. Daniel Graudin da Silva para tratar do principal acervo ligado a esta proposta, o acervo do referido arquivo. Nesta parte apresenta-se questionamentos sobre o conhecimento do/a aluno/a sobre a existência do arquivo e um box explicando o que é um arquivo histórico. O questionamento envolve também a própria formação do arquivo com base no acervo vendido pelo Sr. Daniel.

A partir das questões que envolvem a análise da rua, o trajeto é apresentado aos/as alunos/as através de um mapa, ponto em que se inicia o percurso da ação educativa proposta que tem como elemento principal a temática das diversidades e sociabilidades na formação da cidade de Guaramirim e no cotidiano dos alunos, considerando ainda alguns outros temas que podem ser desenvolvidos no percurso.

3.2 Os espaços, as narrativas e os personagens

Com o trecho da rua delimitado e as reflexões sobre a própria rua com os alunos realizada, passamos para o trabalho com o roteiro propriamente dito. Uma informação importante é que a proposta gira em torno de um percurso que possa ser realizado a pé, principalmente buscando deslocar os alunos de uma realidade do passante para a do

caminhante, no que Benjamin (1989) define como a ação do flâneur, ou seja, a atenção do caminhante para com as experiências do vivido que os espaços da rua e da cidade em geral proporcionam.

Ao buscar uma forma dinâmica para a organização do percurso, decidi criar uma relação entre os espaços, as narrativas e os personagens. Como já mencionado antes, a temática central do percurso é a das diversidades e sociabilidades na formação de Guaramirim e no seu cotidiano, permeados por outros temas possíveis. A esses temas, estou chamando de “temas satélites”, isso porque apesar de abordarem assuntos que não estão diretamente relacionados a temática principal do roteiro, ainda assim permeiam os espaços e se tornam possibilidades educativas complementares, podendo ser mobilizadas se o/a professor/a achar pertinente, como forma de aprofundar ou complementar as atividades propostas.

TEMA SATELITE - Revolução de 1930, no Bananal (Guaramirim)? 26 27

Tema Satélite: Revolução de 1930, no Bananal (Guaramirim)?

A Revolução de 1930 foi um importante acontecimento da história do Brasil: foi o movimento que culminou com Getúlio Vargas assumindo a presidência do Brasil. Mas o que a Revolução de 1930 tem a ver com Guaramirim? Vamos ver!

Análise a fotografia abaixo e preencha a ficha de análise no seu caderno de registros (página 7).



Esta fotografia é utilizada para marcar a presença dos getulistas na região durante a Revolução de 1930. Mas não existe a certeza de que ela foi feita na estação de Guaramirim, talvez tenha sido em Jaraguá do Sul. Mais importante que definir se a fotografia foi feita em uma cidade ou outra, é entender que ela se insere na narrativa da passagem desse grupo por aqui, como narra Silveira Jr em sua autobiografia, durante sua adolescência no Núcleo Rio Branco, veja:

“Quando ia me aproximando do meio da viagem, na altura da casa do seu Adolfo Damilão, ouvi, transpondo à curva do seu Zé Jacinto [...] um tropel de cavaleiros. Pensei que pudesse ser uma ponta de tropa, coisa comum naqueles tempos. O tropel foi se aproximando e – honesto referencial – em cima de cada cavaleiro, o que vejo, meu Deus? Homens vestidos de calças, de paletós e queques, com enormes armas às costas (fuzis). [...] A paz voltou quando, às dez horas da manhã, seu Marcelino apareceu lá em casa contando “que os homens tinham estado na Sede, conversando com seu Candelário, que foi obrigado a vir, porque ele era do governo e os revoltosos queriam demorar o governo” (SILVEIRA JR, 2009, p. 100 e 103).

Segundo a fala de Silveira Jr, por que será que os revoltosos se deram ao trabalho de parar aqui em Bananal (Guaramirim)? O que eles tinham pra fazer aqui?

Registre suas considerações no caderno de registros.

Orientações - Tema Satélite:
Este é uma atividade que apesar de ser importante, não faz parte do nosso roteiro. Portanto, está aqui anunciada como tema satélite, ou seja, sua realização ou não, não terá efeito sobre a proposta geral.

Esta fotografia serve para trabalhar principalmente com alunos/as do 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio já com a Revolução de 1930 contextualizada, a passagem do movimento pela região devido a ferrovia com o objetivo de chegar em Joinville e São Francisco do Sul.

Para analisar a fotografia, faça uso de ficha de análise, como fizemos em outros momentos.

A fala de Silveira Jr mostra um elemento interessante que será complementado com o tema satélite do ponto 7, muitas lideiras políticas da região, como o Sr. Candelário Flores, eram contra a ação de Getúlio Vargas e seu governo, formando forte núcleo integralista na região.

Figura 9: Página de atividade satélite. Fonte: produção do próprio autor

Ao longo do trajeto já apresentado foram escolhidos oito pontos, eleitos a partir de alguns critérios, além do fato de estarem dentro do recorte territorial. Foi levado em consideração a relação com a temática principal da proposta - as diversidades e sociabilidades na formação de Guaramirim e no cotidiano dos/as alunos/as, a presença na memória/narrativa

ligada a história da cidade, a relação com os personagens e com as fontes disponíveis e a possibilidade de diferentes abordagens de trabalho com o patrimônio e a memória.

A abordagem de cada um dos pontos acontece a partir de uma narrativa central, que traz informações sobre determinado tema e a relação desse tema com o ponto, seguindo o texto da narrativa central são desenvolvidas análises de fontes ou reflexões em propostas a serem realizadas “EM SALA”. Para finalizar, vem a proposta de atividade “NA RUA”, que envolve a observação, interação e reflexão com o ponto (edificação, espaço), que corresponde à ação específica do percurso pela cidade. Além disso ainda existem, espalhados pelo material, boxes com explicações extras, questionamentos para aprofundar discussões e sugestões de sites, vídeos e livros sobre a temática ou algo relacionado a mesma.

3.2.1 Ponto 1 – Estação Rodoferroviária

Este é o ponto que dá início ao percurso pela cidade, a Estação Rodoferroviária, edificação marcada como importante patrimônio para a história de Guaramirim. Na narrativa central, a estação é posta como referência/marco temporal, já que pode-se considerar que houve mudanças significativas na cidade após a sua construção em 1910. É através da estação que podemos marcar as “etapas” de formação da cidade, uma espécie de antes e depois da inauguração da linha férrea na região, traçando as características anteriores à estação que estão relacionadas ao que a narrativa oficial/tradicional chama de colonização, assim como as características posteriores que marcam o desenvolvimento da atual região central da cidade.

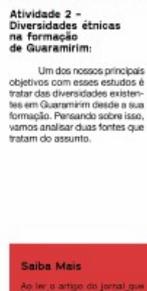
A temática das diversidades se dá pela análise de duas fontes, um artigo de jornal narrando a colonização da cidade, afirmando a narrativa oficial/tradicional da história e dados estatísticos usados por Machado (2003) que servem para questionar a narrativa oficial/tradicional, pois mostram a composição étnica desses núcleos de colonização, marcando a presença de outras etnias que muitas vezes entram no esquecimento dessa história.

Atividade 2 - Diversidades étnicas na formação de Guarimir:

Um dos nossos principais objetivos com esses estudos é tratar das diversidades existentes em Guarimir desde a sua formação. Pensando sobre isso, vamos analisar duas fontes que tratam do assunto.

Atividade 2 - Diversidades étnicas na formação de Guarimir:

A presente atividade é o ponto inicial da discussão sobre as diversidades étnicas na cidade de Guarimir desde a sua formação. O objetivo é refletir sobre a etnicidade da formação da cidade e identificar a diversidade étnica existente nessa formação. As duas fontes utilizadas são complementares, mas podem ser contrapostas também, enquanto o jornal trata da narrativa oficial/tradicional trazendo uma "colonização" alemã e parte portuguesa, os dados estatísticos são trazidos pelo pesquisador para apresentar a diversidade existente nos diferentes núcleos de povoamento da cidade. Incentive os/as alunos/as a olhar para as duas fontes e questioná-las. Estimule a leitura atenta para cada fonte, destacando elementos importantes ou desconhecidos. Somente depois desse exercício inicial é que os/as alunos/as vão preencher as fichas, novamente com muita atenção e reflexão as fontes quando necessário.



Saiba Mais
As linhas e artigos do jornal que falam sobre a formação de Guarimir, você identificou algum momento em que o lugar se tornou um vilarejo? Por que isso aconteceu? Será que por isso não podemos reconhecer Guarimir como uma cidade com uma história rica? Será que por isso não podemos reconhecer Guarimir como uma cidade com uma história rica? Será que por isso não podemos reconhecer Guarimir como uma cidade com uma história rica?



Diário Especial
DIÁRIO GARIMIRENSE
SEGURANÇA FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 1983



Imigrantes alemães chegaram no início do século passado. Hoje, a maioria das propriedades rurais é de pequeno porte com a produção de várias culturas
Garimir nasceu com os imigrantes alemães no início do século passado. Hoje, a maioria das propriedades rurais é de pequeno porte com a produção de várias culturas. Os imigrantes alemães chegaram no início do século passado. Hoje, a maioria das propriedades rurais é de pequeno porte com a produção de várias culturas. Os imigrantes alemães chegaram no início do século passado. Hoje, a maioria das propriedades rurais é de pequeno porte com a produção de várias culturas.

Fonte 2

TABELA 2 - FREQUÊNCIA ÉTNICA DE SOBRENOMES POR LOCALIDADE (Período: 1987-1997)

Localidade	Alemão	Português	Outros
Estação Rodoviária	100	100	-
Centro	100	100	-
Guarimir	36	44	-
Estação	100	100	0,12
Alameda Leopoldo de Bulhões	-	100	-
Paulo Cecchi	-	100	-
Estação	100	100	-

Fonte: Anuário Histórico de Guarimir - Fundação Carlos Fickler - Documento de Referência

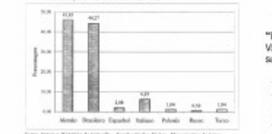


TABELA 3 - FREQUÊNCIA ÉTNICA DE SOBRENOMES POR LOCALIDADE DE GUARIMIR - PERÍODO: 1987-1997 (CONTINUAÇÃO)

Localidade	Alemão	Português	Outros
Estação Rodoviária	100	100	-
Centro	100	100	-
Guarimir	36	44	-
Estação	100	100	0,12
Alameda Leopoldo de Bulhões	-	100	-
Paulo Cecchi	-	100	-
Estação	100	100	-

Fonte: ANUÁRIO HISTÓRICO DE GUARIMIR - FUNDAÇÃO CARLOS FICKLER - DOCUMENTO DE REFERÊNCIA

NA RUA:

Observando a edificação: Chegamos ao primeiro ponto do nosso roteiro que é a "Estação Rodoviária". Vamos fazer um exercício de imaginação sobre esse espaço? Observe a edificação de diferentes ângulos e procure identificar o seu tamanho e altura, o tipo de material utilizado na sua construção, o seu estado de conservação atual. Observe como é o seu telhado, portas e janelas, dentre outros elementos.

21

Atividade 2 - Diversidades étnicas na formação de Guarimir:

Em relação a outros edifícios que estão em seu entorno, essa é uma edificação que se destaca? Dá para perceber mudanças na edificação com relação as imagens que vimos em sala? Como se sente quando essa edificação é utilizada nos dias de hoje?

"Experimentando" a edificação: Vamos fazer dois exercícios para pensar a edificação:
1. Circule pelos espaços da estação e imagine como ela seria a 50 anos atrás, quando o trem era o principal meio de transporte da cidade. Como seria esse espaço? Que diferenças você apontaria em relação ao presente?
2. Imagine que você foi encarregado de fazer uma fotografia que representasse a estação para você, que fotografia seria essa? Faça essa fotografia para ser apresentada aos colegas em sala.

Vamos refletir/debater: Agora, vamos refletir a partir dos seguintes questionamentos:
1. Qual a relação que podemos fazer da estação com as diversidades étnicas na formação de Guarimir?
2. Em sala, percebemos que a edificação da estação é utilizada como um símbolo em diversos aspectos. Observando a edificação da estação, o que podemos dizer sobre a estação como símbolo?

Registre as suas considerações no seu caderno de registros.

Atividade 2 - Diversidades étnicas na formação de Guarimir:

Observando a edificação: a intenção é orientar os/as alunos/as observar atentamente a estação, incluindo os ambientes.
"Experimentando" a edificação: o processo de imaginação é interessante do ponto de vista da utilização das referências que foram adquiridas nas diferentes atividades, estimulando também a circulação dos ambientes para a elaboração dessa imagem do passado. A fotografia presente no texto lido em sala pode ajudar neste exercício imaginativo.

Na segunda parte, incentive os/as alunos/as a buscarmos uma visão, uma perspectiva da estação que dê alguma coisa para eles sobre essa edificação. Uma fotografia que represente o que a estação significa para eles. A sugestão é que esta fotografia seja trabalhada em sala depois, inclusive, se houver a possibilidade, fazer a impressão da mesma e colar no caderno de registros.

Vamos refletir/debater: finalizando com a reflexão, a intenção é pensar a estação no passado e no presente, refletindo sobre a sua presença na história e memória da cidade, mas também na forma como ela é percebida e tratada pela população e pelo poder público atualmente.

Figura 10: Página da atividade de análise da fonte jornalística e dos dados estatísticos. Fonte: produção do próprio autor

A análise das duas fontes é realizada através de fichas que levam em consideração as suas particularidades. O objetivo é o trabalho com distintas fontes, possibilitando questionar narrativas jornalísticas, analisar dados estatísticos, confrontar dados, formular hipóteses, e também o encontro de duas narrativas que podem se contrapor ou se complementar, buscando apresentar para o/a aluno/a que a construção do conhecimento histórico é composto por processos e narrativas diversas.

FICHA DE ANÁLISE – PONTO 1 – DIVERSIDADES ÉTNICAS – FONTE 1	
Tipo de publicação (jornal, revista, pesquisa acadêmica, etc):	Data da publicação:
Quem produziu?	A quem é direcionado o texto?
Qual o tipo de informação a fonte apresenta?	
Como a história de Guaramirim é relatada no texto?	
O que esse documento nos apresenta sobre as diversidades étnicas na formação de Guaramirim? Que etnias aparecem no texto?	
Alguma outra informação importante que o documento apresenta?	

Figura 11: Ficha de análise da fonte jornalística. Fonte: produção do próprio autor

Um box segue ao lado do artigo de jornal que trata da formação de Guaramirim. Nele é realizado uma reflexão sobre a ausência dos povos indígenas na narrativa do jornal e apresentado um link com informações sobre a aldeia Mbya que se localiza no município vizinho, Araquari.

Ainda em sala, é proposta uma atividade relacionada a importância que a edificação da estação possui para a cidade, são apresentadas três imagens de natureza distintas, a capa de um guia turístico, um folheto sobre a “fundação” da cidade e um panfleto de um evento cultural, todos apresentam a estação como símbolo relacionado a cidade. Através do preenchimento de uma ficha, os/as alunos/as são estimulados/as a refletir sobre essa condição, o que faz essa edificação ter essa importância? Quando ela passou a possuir relevância? Ela possui essa importância na visão dele/a aluno/a?.

Seguindo agora para o caminho pela cidade, o contato com a edificação da estação é o primeiro de todo o roteiro. A atividade proposta aqui segue um mesmo método por todo o

caminho, envolvendo três etapas: “observando da edificação”, “experienciando a edificação” e “vamos refletir/debater”. A primeira etapa envolve alguns questionamentos apresentados aos/as alunos/as que estimulam a observação da edificação; A segunda, está relacionada a interação com a edificação que pode ser fotografar, comparar, tocar, explorar; e a terceira são perguntas/problemáticas para refletir e ou debater durante o próprio roteiro. Essa forma de experiência com o espaço e as edificações contribuem para a educação das sensibilidades, no sentido de aproveitar as diversas formas de interação possíveis para sentir a cidade, seus detalhes. E ainda, possibilitam experiências e vivências com o patrimônio, aquele que já é e aquele que pode se tornar.

No caso da estação, a proposta da atividade “NA RUA” envolve a observação da edificação, suas características, seu estado de conservação e baseado na atividade realizada em sala sobre a importância dada a estação, a proposta de interação é: se você tivesse que fazer uma foto que representasse a estação, que foto seria? É proposto que as fotografias feitas pelos/as alunos/as sejam impressas ou apresentadas em sala. E por fim, a reflexão/debate fica por conta do seguinte questionamento: observando as condições em que se encontra a edificação, podemos dizer que ela é um patrimônio de valor na cidade?

No final, um tema satélite é apresentado para possível uso complementar pelo/a professor/a. Trata-se de uma atividade relacionada a passagem de grupos ligados a Revolução de 1930 pela cidade, vindos do Rio Grande do Sul. A atividade se desenvolve através da análise de uma fotografia de um grupo de soldados próximo a uma estação e de um trecho do livro autobiográfico de Silveira Jr relatando o seu encontro com uma pequena tropa de revoltosos na região do Núcleo Rio Branco. O objetivo da atividade é relacionar a história local com a nacional tratando de um evento bastante marcante para a região, já que por aqui o integralismo se desenvolveu de maneira muito forte. Esta atividade está relacionada com a atividade satélite do ponto 7.

3.2.2 Ponto 2 – A casa de José Dequêch

Seguindo o percurso, como uma forma de exemplificar a diversidade étnica na formação da cidade, chegamos na casa de José Dequêch, libanês que chegou na cidade entre o fim da década de 1920 e início da década de 1930. O foco aqui está no próprio personagem, sua origem, e na edificação.

A narrativa central aborda uma breve biografia de José Dequêch, questionando os/as alunos/as sobre a familiaridade do sobrenome, já que a família é dona de negócios pela cidade

e já teve importante participação política. Além disso, a narrativa ainda traz informações básicas sobre a edificação. Um complemento que liga esta situação a história nacional acontece em um box que traz um link e um QR-Code para acesso a informações sobre a UDN e o PSD no contexto político citado.

PONTO 2 - CASA DE JOSÉ DEQUÊCH 32



Foto: Arquivo Histórico Municipal/Peter Alfken Lange

Como vimos nas leituras e reflexões do ponto anterior, a história de Guaramirim é marcada por certa diversidade étnica desde o início do seu povoamento. É importante entender que a formação de uma cidade é contínua, ela está sempre em transformação, portanto, falar da formação de Guaramirim vai além de tratar do que costumamos chamar de “colonização”. Portanto, seguindo os nossos estudos e observações sobre as diversidades na formação de Guaramirim, chegamos no nosso segundo ponto, a casa de José Dequêch. Você conhece esse sobrenome, essa família? Sabe se a família ainda se encontra na cidade? Você já viu ou havia reparado nessa casa?

Orientações:
Professora, esta ponto foi pensado para envolver três elementos principais: 1. o personagem, para tratar das diversidades étnicas, nesse caso é importante chamar a atenção dos alunos/as para o fato de José Dequêch ser Ibanês. 2. discussão sobre o patrimônio material representado pela edificação e as memórias e histórias ligadas a ela. 3. uma mistura das duas anteriores, ou seja, refletir sobre o que a edificação representa se pensada na organização política e social da cidade e o que ela nos mostra sobre a posição social e importância da família na cidade. Faça a leitura do texto com os/as alunos/as parando para questionar sobre o conhecimento dos/as mesmos/as sobre a família Dequêch, o quanto esse sobrenome é conhecido deles.

Sobre o Box:
trazer informações que correspondem a um contexto nacional enriqueça as discussões e o entendimento da história. É inclusive importante elemento que de destaque nos debates sobre história local, a necessidade de relacionar com o macro, pois não podemos dissociar o micro do macro.

José Dequêch era Ibanês, natural de Dúbil, nascido em 1906 e veio para Ilanópolis (Guaramirim) na década de 1930, desenvolvendo a atividade de comerciante atacadista de alimentos, atividade ainda realizada pela família atualmente. Teve importância no cenário político da cidade e região, como liderança da UDN. Curiosamente, seu irmão, Marcos Feres Dequêch, que chegou em Ilanópolis alguns anos antes, era liderança política no PSD, partido de oposição. A família, de maneira geral, esteve diretamente ligada a política da cidade principalmente através do filho de José, Salim, que foi vereador e prefeito da cidade. José Dequêch faleceu em 1962.

A casa que deu origem a esse ponto do nosso roteiro foi construída na década de 1940 sendo utilizada, além de moradia da família de José Dequêch, como comitê da UDN na cidade. Ela permanece com muitas das características originais da sua construção e ainda é de propriedade da família Dequêch.

EM SALA:

Vamos pensar um pouco sobre a memória ligada a essa casa e, consequentemente a sua relação com a história da cidade. Essa casa contribuiu para os termos da história dessa família e da cidade, ou seja, ela é uma fonte sobre uma narrativa da história local, mas e as outras famílias? Por que algumas edificações são preservadas e outras derrubadas? Por que essa casa foi preservada? Quem preservou? Que memória ela representa?

Escreva suas considerações no espaço referente a essa atividade do seu caderno de registros.

NA RUA:

Observando a edificação:
Chegamos ao segundo ponto do nosso roteiro, a Casa de José Dequêch, que já conhecemos em sala.

- Que detalhes você destacaria nessa construção?
- É um tipo de edificação comum na cidade? Há outras como ela nas imediações?
- Qual o seu tamanho? Ela se destaca na paisagem da rua?
- Essa edificação pode nos dizer algo sobre a posição social do dono e sua família na cidade?
- Pode ser identificada alguma mudança que tenha sido feita? Qual seria o motivo?

“Experienciando” a edificação:
Agora vamos tentar olhar e perceber a edificação de uma forma diferente.

- Encoste na casa e perceba suas características físicas.
- Compare com outras construções que você conhece, com as que tem em volta dessa, compare com a sua casa.
- Pense sobre o uso dessa casa atualmente e no passado.

Vamos refletir/debater:
Agora, a partir das reflexões feitas em sala e das observações que acabamos de realizar, vamos refletir e debater sobre o seguinte: Que história esta casa ajuda a contar? De que grupo de pessoas? O que aconteceu com as histórias de famílias que não tiveram seus pertences preservados?

Depois de pensar sobre esses detalhes, escreva suas considerações sobre essa reflexão no espaço destinado a isso no seu caderno de registros.

“Experienciando” a edificação:
Agora vamos tentar olhar e perceber a edificação de uma forma diferente.

- Encoste na casa e perceba suas características físicas.
- Compare com outras construções que você conhece, com as que tem em volta dessa, compare com a sua casa.
- Pense sobre o uso dessa casa atualmente e no passado.

Vamos refletir/debater:
Agora, a partir das reflexões feitas em sala e das observações que acabamos de realizar, vamos refletir e debater sobre o seguinte: Que história esta casa ajuda a contar? De que grupo de pessoas? O que aconteceu com as histórias de famílias que não tiveram seus pertences preservados?

Depois de pensar sobre esses detalhes, escreva suas considerações sobre essa reflexão no espaço destinado a isso no seu caderno de registros.

Experienciando a edificação:
Agora vamos tentar olhar e perceber a edificação de uma forma diferente.

- Encoste na casa e perceba suas características físicas.
- Compare com outras construções que você conhece, com as que tem em volta dessa, compare com a sua casa.
- Pense sobre o uso dessa casa atualmente e no passado.

Vamos refletir/debater:
Agora, a partir das reflexões feitas em sala e das observações que acabamos de realizar, vamos refletir e debater sobre o seguinte: Que história esta casa ajuda a contar? De que grupo de pessoas? O que aconteceu com as histórias de famílias que não tiveram seus pertences preservados?

Depois de pensar sobre esses detalhes, escreva suas considerações sobre essa reflexão no espaço destinado a isso no seu caderno de registros.

Figura 12: Página mostrando atividade “EM SALA” e “NA RUA”, além do Box amarelo com QR-Code. Fonte: produção do próprio autor

A atividade “EM SALA” fica por conta da reflexão sobre a memória a partir de questionamentos como, por que algumas edificações são preservadas e outras derrubadas? Por que essa casa foi preservada? Quem preservou? Que memória ela representa?, isso na intenção de estimular a reflexão sobre como a história é contada e que história é contada, já que dependemos das referências para a construção dessa história, ao mesmo tempo em que relaciona a materialidade à memória e a história.

Quanto a ação “NA RUA”, a interação com a edificação visa aproximá-los/as da educação das sensibilidades, que nesta atividade está relacionada ao olhar atento e observador dos detalhes, mas também ao tato, incentivando o toque na edificação para identificar as características físicas ligadas as técnicas de construção, estimulando os alunos/as a perceberem as temporalidades usando diferentes sentidos.

3.2.3 Ponto 3 – A prefeitura, a “antiga e a “nova”

As referências espaciais nesse ponto são duas edificações, uma fotografia do prédio da chamada “antiga” prefeitura, que pertenceu ao irmão de José Dequêch, Bocos Feres Dequêch, sendo adquirido pelo poder público depois da emancipação da cidade, e o prédio atual da prefeitura. Este ponto está diretamente relacionado com a emancipação da cidade e as instituições que estão ligadas a essa nova organização, a prefeitura e a câmara de vereadores. O Objetivo central é a reflexão sobre a criação dos símbolos que representam a cidade assim como a representatividade política da população, com ênfase na participação feminina.

As atividades “EM SALA” são desenvolvidas através de análises de fontes como o brasão do município, a lei de criação desse brasão e também um recorte de jornal, todas realizadas novamente através de fichas que contém questionamentos que auxiliam na reflexão sobre a fonte. A importância nestas análises é a identificação dos símbolos municipais como criações de um determinado momento, mostrando que esses elementos são criados dentro de uma dinâmica social e envolve disputas e interesses.

Para além da análise sobre os símbolos, é realizada uma reflexão e comparação entre as duas edificações que abrigaram a prefeitura, na tentativa de pensar as características arquitetônicas dentro das temporalidades da cidade bem como a forma como a cidade lida com estas edificações já que a antiga prefeitura foi demolida para a construção da nova. Outra reflexão muito importante ligada as diversidades e que serve muito bem para relacionar passado e presente, é a participação feminina nas questões políticas da cidade. Através de um questionamento: onde estão as mulheres? Esse questionamento diz respeito a foto da solenidade de emancipação da cidade, é desencadeada uma discussão sobre representatividade feminina naquele momento e atualmente. A participação feminina nos cargos públicos eletivos sempre foi muito pequena na cidade, até o momento apenas duas mulheres ocuparam as cadeiras do legislativo municipal. Portanto, a intenção da atividade é justamente refletir sobre a representação das mulheres guaranirenses, tratando das diversidades no próprio âmbito político da cidade.

A parte da ação no roteiro fica por conta da exploração dos espaços da prefeitura e da câmara de vereadores, incentivando os/as alunos/as a entrarem nos ambientes e fazerem perguntas para as pessoas, mostrando que esse lugar está ali para ser ocupado pela população também.

PONTO 3 - A PREFEITURA, A "ANTIGA" E A "NOVA" 36

Orientações:

Professor/a, esta atividade está diretamente relacionada com a emancipação da cidade e as instituições que estão ligadas a essa nova organização, a prefeitura e a câmara de vereadores. O Objetivo central é a reflexão sobre a criação dos símbolos da população, com ênfase na participação feminina. Faça a leitura do texto inicial junto dos/as alunos/as para apresentar o local e o tema, aproveitando para esclarecer dúvidas. Além do ponto central ainda realizadas atividades sobre as características das edificações que correspondem a prefeitura em diferentes tempos e sobre o principal símbolo da cidade, a garça, e o próprio nome Guarimir, refletindo sobre a influência indígena e ao mesmo tempo a ausência dos mesmos nas narrativas históricas da cidade.

Sobre o box: este é um elemento muito importante do sar discutido com os alunos. Separe um tempo da aula para assistir ao vídeo e indagar os/as alunos/as sobre as funções de prefeituras e vereadores. Sobre quem assume atualmente tais funções, seria interessante fazer uma consulta com toda a turma registrando os nomes que aparecerem no quadro para posterior debate e revisão das informações apresentadas pelos/as alunos/as.

Podemos dizer que essa fotografia responde a pergunta sobre a necessidade de uma prefeitura em 1949, esse foi o ano da emancipação política de Guarimir, ou seja, foi quando Guarimir se tornou um município independente, formado pela sede (Guarimir) e pelo distrito de Massaranduba, emancipado em 1961, e pela localidade de Schroeder, emancipada em 1964.

Essa emancipação foi marcada, segundo a narrativa conhecida, por disputas políticas da região, veja no trecho a seguir:

Com o constante crescimento econômico e aumento da população local, em 30 de dezembro de 1949, pela lei nº 247, o governador Adelar Farias da Silva criou o município de Massaranduba, emancipando-o de Blumenau e anexando o distrito de Guarimir ao seu território. O povo guarimense não aceitou a decisão, argumentando que Guarimir era um centro maior, que detinha serviços essenciais, bem como a ferrovia. Exigiram assim a transferência da sede do município. Fonte: *Paulo Cipriano - Guarimir: Olhos e Cidades*

Essa exigência resultou na lei nº 295 de 18 de agosto de 1949, que transferiu a sede do município e modifica o nome para Guarimir. A instalação do município aconteceu em 28 de agosto do mesmo ano, data definida como marco da emancipação. O primeiro prefeito eleito pelo povo foi Emílio Marike Jr, assumindo em 30 de setembro de 1949.

Com a emancipação vieram várias mudanças, entre elas a mudança de nomes de ruas da cidade, buscando referências locais em detrimento de referências porvir-leres. A rua principal da cidade, a Estrada Bananal, passou a ser Rua 28 de agosto, por exemplo. Foi criada também a sede administrativa (prefeitura) e a casa do legislativo (câmara de vereadores), ambas funcionando, como já mencionado, onde antes era a casa de Bocos Dequech. Mais tarde foram criados os símbolos do município como o brasão, a bandeira e o hino.

EM SALA:

Atividade 1 - A "antiga" e a "nova"

Aqui a comparação entre as duas edificações é importante para perceber que as arquiteturas estão relacionadas com o momento em que foram construídas, ou seja, cada uma reflete uma temporalidade da cidade. A reflexão sobre a memória, é necessária para pensar a relação de cada um com a memória e os espaços da cidade. A presença das materialidades e o seu significado para as pessoas que vivenciam estes espaços. É interessante que seja realizada uma breve reflexão

Atividade 2 - Reflexão: e as mulheres?

Professor/a, nessa reflexão oriente os/as alunos/as a refletir sobre a representatividade feminina na cidade. Em que meios as mulheres mais aparecem em nossa cidade? Se as meninas se sentem representadas ou não? É interessante citar como

Atividade 3 - A criação de um símbolo

Guarimir, assim como outras cidades, possui símbolos que foram criados a fim de representar o município e suas principais características. Vamos olhar com atenção para um desses símbolos, o escudo ou brasão da cidade, analise as duas fontes e preencha a ficha:

Atividade 2 - Reflexão: e as mulheres?

Professor/a, nessa reflexão oriente os/as alunos/as a refletir sobre a representatividade feminina na cidade. Em que meios as mulheres mais aparecem em nossa cidade? Se as meninas se sentem representadas ou não? É interessante citar como

Fonte 1:



Fonte 1: <https://bit.ly/3H4K550>

Algo parecido, você sabe quem são as pessoas que ocuparam esses cargos em Guarimir atualmente? Como essas pessoas podem contribuir para a memória da cidade? Que pontos você considera que sejam importantes de serem desenvolvidos em Guarimir?

Fonte 2:

LEI Nº 389, DE 27 DE SETEMBRO DE 1972 CRIA AS ARMAS DO MUNICÍPIO DE GUARIMIR.

Paulo João de Bari, Prefeito Municipal de Guarimir, no uso de suas atribuições. Fago sobre a todos os habitantes do Município, que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei.

Art. 1º Fôram criadas as armas do Município de Guarimir. As mesmas consistirão de um escudo de formato tradicional português, encimado por uma coroa mural. O escudo do formato português lembrará a origem luterana dos primeiros povoadores do Município.

Art. 2º O escudo estará subdividido em três faixas horizontais e pela seguinte ordem:

§ 1º - A faixa inferior será de cor verde. Serão Guarimireses um Município essencialmente agrícola, a lavoura verde representará os arrozais, os bananais e os milhais, que cobrem extensas terras do Município e das quais o mesmo retira a principal parte de sua renda.

§ 2º - A faixa central será ondulada e de cor preto representará o curso do Rio Itapocu, cujas águas banham os terrenos do Município de próprio direito também.

§ 3º - A faixa superior será de cor azul celeste e será o remate e representará o firmamento.

Art. 3º Passado sobre a margem inferior do Rio Itapocu, o escudo mostrará um Guarimireses, de cor negro, segurando a tradição oral, origem do nome do Município.

Art. 4º O escudo terá como suporte laterais, de cada lado, e em suas cores naturais, uma bandeira, ostentando fidelidade ao Município e uma alavanca ao primeiro nome da região, quando arreda Direito do Município de Joinville, com o nome de Bananal. Terá ainda como suporte laterais e em suas cores naturais também, dois leões do espigão de arroz em grão, representando a produção agrícola mais

Brasão



Atividade 3 - A criação de um símbolo

Nesta atividade o objetivo é pensar neste símbolo como criação, portanto, enfoque a palavra "criação", no título da atividade. A atividade consiste em apresentar um dos símbolos do município, o brasão, bem como a sua lei de criação e questionar os/as alunos/as se esse símbolo representa a Guarimir que eles conhecem. Professor/a, o importante aqui é fazer o aluno perceber que o símbolo é uma construção feita em um determinado momento, contexto. Se necessário, trate de cada elemento do brasão descrito na lei, podendo destacar a garça, símbolo ainda muito discutido na cidade. Uma possibilidade, para se fazer em sala de aula, seria a criação de um novo brasão para a cidade.

Figura 13: Página relacionada à prefeitura, com atividades e o Box verde. Fonte: produção do próprio autor

Um aprofundamento nas discussões fica por conta de dois boxes, um referente as funções de prefeito e vereadores, um referente sobre quem são os atuais representantes nestes poderes e como os/as alunos/as enxergam as necessidades políticas da cidade. O outro box está relacionado a um aprofundamento sobre as discussões ligadas ao nome da cidade.

A reflexão/debate, é uma tentativa de amarrar partes dos temas discutidos em uma grande reflexão envolvendo a importância dos espaços da prefeitura e câmara de vereadores, questionando a falta de maior representatividade feminina, que nada mais é do que a questão da diversidade.

A família Dequech teve grande participação e influência na política municipal, essa foi a deixa para a vinculação a outro personagem, o Sr. Cantalício Érico Flores, brasileiro, que exerceu diversos cargos públicos ao longo da sua história ligada a cidade de Guarimir. Sr. Cantalício nos leva ao quarto ponto, a praça central da cidade, que leva o seu nome.

3.2.4 Ponto 4 - A praça Cantalício Érico Flores

Na praça, os alunos são novamente levados a reflexão. A relação com as questões das diversidades passa pelo personagem, o Sr. Cantalício Flores, que era brasileiro e que ocupou importantes cargos na região, inclusive de vereador. Mas a reflexão principal acontece em torno da praça em si e das memórias e sentimentos de pertencimentos das pessoas com o espaço da praça.

Como a praça passou por uma reforma no ano de 2012, existe um sentimento de resgate daquela antiga praça por uma parte da população da cidade. Portanto, aqui é utilizada, além da foto da praça antes da reforma, uma fonte do cotidiano dos alunos, uma publicação em uma rede social, no grupo “Antigamente em Guaramirim”, que tem como objetivo divulgar fotografias e histórias da cidade. Essa publicação está relacionada a um sentimento de resgate. A partir do contato com a publicação, são feitos questionamentos para os/as alunos/as: que partes desses comentários que podemos perceber as memórias ligadas a praça? Podemos perceber o estranhamento com a praça depois da reforma? Por que será que isso acontece? Essa praça faz parte da sua vida e cotidiano também? De que forma? Você possui alguma história relacionada com a praça? Sabe de algum outro tipo de ocupação que se faz da praça atualmente?

PONTO 4 - A PRAÇA CANTALÍCIO ÉRICO FLORES



EM SALA:

Como vimos no ponto anterior, a participação feminina é muito pequena nas questões públicas desde a emancipação, essa situação atada refletindo nos personagens que se destacam dentro das narrativas oficiais/tradicionais da história da cidade, são homens que tiveram um maior acesso, e ainda tem, a tais ocupações. Entre esses homens o Sr. Cantalício Érico Flores está entre os mais conhecidos principalmente entre os moradores mais antigos.

Estamos na praça central da cidade que recebeu o nome de Sr. Cantalício Érico Flores, personagem de destaque pela sua atuação dinâmica na cidade. Nele está em Tijuca/SC em 1894, foi professor, farmacêutico, subdelegado e administrador do antigo Núcleo Colonial Barão do Rio Branco e também vereador e presidente da câmara de vereadores de Guaramirim, fabricou em 1970.

A praça fez e ainda faz parte do cotidiano de muitas pessoas da cidade, são várias experiências e vivências nesse espaço da cidade. No ano de 2012 ela passou por uma reforma trazendo para ela as características atuais, isso criticado por muitas pessoas ainda hoje.

As mudanças e as memórias

Essas são algumas das opiniões das pessoas, retiradas de publicações do grupo de facebook "Antigamente em Guaramirim", veja com atenção:

EM SALA:

As mudanças e as memórias: o foco nesta atividade é a relação das pessoas com os espaços, a criação de memórias a partir de pontos de referência. Aqui cabe, inclusive, uma breve conversa sobre as condições das/os alunos/as.

46

Deixe-me falar sobre praça, onde tinha um bar no centro, andava e a praça tinha de flores! Era muito mais agradável!

Observando o espaço:

Eu adoro aquele praça, quando tinha de domingo passava lá e quando tinha grande festa não me lembro no fim natural... Quem nunca lá... essa de agora não tem graça e a praça não é mais...

Experiência 1:

Trabalhei em uma história, o Sr. Salim Dreyfus, político na época prefeito e de vereador e preso em Guaramirim em 1960/1961 e também chegou a ser um Sr. Salim e vice.

Observando o espaço:

Essa praça antes de 2012 tinha um bar, tinha e aquele não control, que era o lugar! Mas não lembro mais o nome... (2012) Já era praça mesmo! Essa que está aí hoje dá a par com o da Praça Érica, sem graça e não é mais um espaço agradável! Quem trabalha nessa praça, que está aí, não tem mais nada!

Experienciando o espaço:

Observe com muita atenção os espaços da praça, seus potenciais e seus problemas. Tente imaginar possibilidades de interações e ocupações desses espaços acontecendo no cotidiano das pessoas e da cidade.

Vamos refletir/debater:

Qual seria a importância de uma praça no centro da cidade? O que uma praça como essa precisa ser? Essa praça consegue ser assim? Que ocupações e vivências são possíveis nesse espaço? Você teria melhorias nesse espaço? Quais? Registre suas reflexões no espaço destinado a essa atividade, no seu caderno de registros (página 1)

Experiência 2:

Observe as diversidades que vivem em um local da praça que sirva para você observar o movimento das pessoas na rua. Observe com atenção, se estiver confortável pode inclusive abordar as pessoas, e preencha a ficha disponível no seu caderno de registros (página 1)

Preencha a Ficha sobre este documento no caderno de registros.

Observando o espaço:

Estimule os/as alunos/as a observar todos os detalhes e de diversos pontos diferentes, pensando inclusive sobre os comentários sobre a praça anterior a essa.

"Experienciando"

o espaço: o foco aqui deve ser no uso da praça, quais possibilidades de usos que podem acontecer nesses espaços? O que precisa melhorar para que mais possibilidades surjam?

Vamos refletir/debater:

antes de os/as alunos/as refletirem sobre as perguntas listadas, faça um breve debate para saber quais quer saber a função de uma praça, para que serve uma praça. Essa discussão contribui para uma melhor reflexão sobre as possibilidades.

Complemento: Leia sobre "direito à cidade". Siga uma sugestão: ?

Experiência 2:

Observando as diversidades: Como o estarmos falando de diversidades em nossos estudos, esta atividade se torna importante para que o/a aluno/a pense sobre essas diversidades atualmente. Instigue os/as alunos/as para a observação atenta das pessoas e suas características, e também incentive que eles abordem as pessoas com perguntas como: você é natural de Guaramirim? Qual a sua descendência? Em que você trabalha? Entre outras possíveis.

Figura 14: Página da atividade envolvendo as fotografias e os comentários. Fonte: produção do próprio autor

Dessa forma, os alunos poderão identificar o lugar relacionado a postagem e refletir sobre como as pessoas significam aquele espaço e também com eles o significam agora, apresentando os usos que se faz desse espaço como a feira de artesanato, a feira do livro e as batalhas de rimas, eventos e ocupações que acontecem com determinada periodicidade.

“NA RUA”, a ação fica por conta de uma observação minuciosa da praça e da reflexão sobre a função de uma praça, tentando pensar se ela cumpre o seu papel, se possibilita diferentes formas de ocupação e se existe a necessidade de melhorias no espaço. Esse exercício de reflexão serve para fazer a relação passado-presente, mas também para buscar compreender a questões de pertencimento, o que faz eu pertencer a um lugar, me sentir representado por aquele lugar?

Também parte da ação durante o trajeto, uma atividade de observação é proposta na praça. Como é um ambiente de grande movimentação de pessoas, é neste ponto que a situação das diversidades será analisada na atualidade. Através da observação da movimentação das pessoas e preenchendo uma ficha de pesquisa, os/as alunos/as devem registrar as diversidades percebidas durante as observações.

FICHA DE OBSERVAÇÃO – DIVERSIDADES NA RUA 28 DE AGOSTO	
Tipos de pessoas que você observou (características físicas, vestimentas)	
Forma de locomoção das pessoas (a pé, carro, bicicleta, etc)	
Percebeu algum tipo de sociabilidade? (conversas, negócios, relações pais/mães e filhos/as) Se for o caso, comente.	
Aproximadamente, quantas pessoas foram observadas?	
Todas as pessoas parecem possuir a mesma descendência? Comente	
Pensando agora no seu cotidiano, existe diversidades entre as pessoas que você conhece?(étnica, religiosa, física, etc) Comente	
Alguma outra observação que você gostaria de destacar?	

Figura 15: Ficha da atividade de observação das diversidades. Fonte: produção do próprio autor

3.2.5 Ponto 5 – Clube Diana

Ainda com relação a praça e ao Sr. Cantalício, voltamos a referência do período de “colonização”, pois o Sr. Cantalício foi professor e administrador do Núcleo Colonial Barão do Rio Branco, local onde Norberto Cândido Silveira Jr viveu a sua infância e adolescência. Silveira Jr era escritor e publicou uma autobiografia na década de 1970, justamente sobre o período em que viveu no Núcleo Rio Branco, entre tantas informações que o mesmo apresenta sobre suas percepções da sociedade e do local naquele período, o que se enquadra muito bem na questão das diversidades e sociabilidades na formação da cidade é a sua descrição dos bailes da região, onde está muito presente uma estratificação da sociedade e a presença do negro nessa estratificação.

O local escolhido para essa reflexão, é o ponto onde ficava a Sociedade Atiradores Diana, uma sociedade de tiro de destaque na região e local de realização de muitos bailes. A edificação foi demolida nos anos 2000, por isso coube aqui neste ponto trabalhar a questão da ausência também. Portanto, a atividade “EM SALA” é realizada através de duas análises.

Primeiro, tratar das questões ligadas as diversidades e sociabilidades através de um trecho do livro autobiográfico de Silveira Jr, questionando se existia distinção social e financeira entre os bailes, segundo Silveira Jr, que características das pessoas marcava essa distinção? “Em baile de braco só branco, em baile de preto só preto”, o que essa afirmação nos diz sobre as sociabilidades nesse período? ainda existem situações em que podemos perceber distinções sociais e financeiras com relação a sociabilidades em Guaramirim atualmente? Você saberia indicar alguma?

Segundo, assim como no ponto da praça, usei comentários de uma foto publicada no grupo “Antigamente em Guaramirim”, do Facebook. A foto é do Clube Diana e desencadeou vários comentários exaltando memórias distintas desse lugar que nitidamente marcou a vida daquelas pessoas. Pensando em trabalhar a questão das ausências e das experiências como criadoras de memórias, questiona-se os/as alunos/as: possui algum espaço da cidade que não exista mais fisicamente, mas que você possui alguma memória dele que esteja marcada em sua história de vida?

PONTO 5 - CLUBE DIANA 50

O Sr. Cantalício Erico Flores, como citado no ponto anterior, foi subdelegado, administrador e também professor no Núcleo Rio Branco e ele nos liga a nosso próximo personagem. Foi nesse período que o Sr. Cantalício foi professor de Norberto Cândido Silveira Jr.

Silveira Jr nasceu em Pícaras no ano de 1917, vindo morar no Núcleo Rio Branco com cerca de 3 anos de idade. Viveu toda a sua infância e adolescência neste núcleo e depois se tornou escritor, membro da Academia Catarinense de Letras, com muitos livros publicados. Entre as suas publicações está uma autobiografia de título "Memórias de um menino pobre" onde narra, principalmente, a sua vida no Núcleo Rio Branco. Silveira Jr faleceu no ano de 1990.

Mas por que estamos aqui nesse espaço falando de Silveira Jr? Bom, aqui onde estamos existe um prédio onde funcionava um clube chamado "Sociedade Atradores Diana" que entre as suas atividades como clube de tiro também realizava bailes periodicamente. É veja o que Silveira Jr escreveu sobre os bailes no período em que viveu em Rio Branco:

no Zé Polaco moça de boa família não gostava de ir [...] Na sinhá Madalena, os bailes eram muito raros, mas de grande respeito... Em seu Aquilino se exaltavam eram demastadas... dançar em seu Aquilino era um privilégio dos bem nascidos, ou dos que tinham grandes armozeiros... plantador de mandioca, fazedor de farinha, ou tirador de lenha para a estrada de ferro não tinha condições sociais e financeiras para esses bailes. Existiam também os bailes mais humildes, nos "filas no Perdido, no Tibagi, na Ponta Comédia, na Estrada do Letoado, no Barro Branco, na Joana...". Eram bailes onde não se tinha uma cota fixa, cada um dava o que podia para entrar e dançar, "há raro a música era uma galta de boca e o salão um rancho de barro batido, isto é, sem assoalho...". Já dançava todo mundo, contanto que fossem todos da mesma cor. Em baile de branco, só branco; em baile de preto, só preto".
Fonte: Silveira Jr. Memórias de um menino pobre, p. 133.



EM SALA:

Atividade 1 - Os bailes e a sociedade "guaramirense"

Depois de ler o que Silveira Jr escreveu sobre os bailes, vamos identificar duas situações importantes relacionadas as diversidades e sociabilidades:

1. Existe distinção social e financeira entre os bailes, segundo Silveira Jr, que características das pessoas marcava essa distinção?
2. "Em baile de branco só branco, em baile de preto só preto", o que essa afirmação nos diz sobre as sociabilidades nesse período?
3. Agora reflita sobre o seguinte: ainda existem situações em que podemos perceber distinções sociais e financeiras com relação a sociabilidades em Guaramirim atualmente? Você saberia indicar alguma?

Atividade 2 - As ausências e as experiências

Muitas coisas deixam de existir por diversos motivos e isso acontece também com o patrimônio material de uma cidade, como o prédio do Diana, mas não existir mais fisicamente não significa deixar de existir, propriamente. Basta uma fotografia, um som (música), um cheiro entre outros estímulos, que memórias podem vir à tona. Olhe esse exemplo: Uma fotografia do prédio do Diana foi postada no grupo de Facebook "Antigamente em Guaramirim" e desencadeou vários comentários sobre memórias e experiências nesse espaço, veja alguns desses comentários.

EM SALA:

Atividade 1 - Os bailes e a sociedade "guaramirense": Ajude os/as alunos/as a identificar esses elementos se necessário, os pontos principais das distinções são as diferenças entre os bailes (de respeito, mais raros, de chão batido, sem preço fixo de entrada) e as atividades realizadas pelas pessoas (donos de armozeiras, plantador de mandioca, fazedor de farinha, etc). Outro ponto importante é a frase que mostra segregação entre brancos e pretos nos bailes, aqui deve ser chamada a atenção sobre a sociedade diversa da cidade e ao mesmo tempo o racismo existente nestas situações.

Atividade 2 - As ausências e as experiências: Professora/s, a intenção da atividade é estimular o/a aluno/a perceber a importância da memória com relação a história de uma cidade, o acesso a determinadas informações, muitas vezes, só são possíveis através da memória quando as materialidades deixam de existir.

NA RUA:

No deslocamento para este ponto chama a atenção dos/as alunos/as para o nome das ruas que vocês irão passar, já que este ponto desvia da rua 28 de agosto, passando pela rua José Mota Pires, que foi o primeiro prefeito de Guaramirim nomeado após a emancipação, e a rua Atradores, referência direta à Sociedade Atradores Diana.

Neste ponto será realizada mais uma atividade de reflexão, agora sobre memórias e ausências. Aqui é importante fazer a relação com a atividade realizada em sala, usando o que vimos e lemos, buscando entender que a memória ligada as experiências das pessoas conseguem surgir, em partes, a ausência da edificação.

Observando o espaço: a análise aqui é o espaço vazio, ou seja, a demolição da edificação sem um motivo específico, pois nada foi construído no lugar, algo recorrente em várias edificações desse tipo na cidade. Você pode explorar esta questão com os/as alunos/as para uma reflexão sobre o motivo das demolições na cidade.

Figura 16: Página da atividade do Clube Diana. Fonte: produção do próprio autor

A atividade do roteiro fica por conta da imaginação, usando a fotografia e os comentários lidos em sala e retomados aqui, a proposta é que os/as alunos/as imaginar como seria esse lugar, como seria um baile nesse lugar. Já a reflexão volta para as questões da memória: Quantas outras coisas, lugares, acontecimentos que existem apenas pela memória das pessoas que os vivenciaram? Pensando nisso, qual seria a importância da memória para Guaramirim? Você conhece algo da/sobre a cidade apenas através da memória de alguém?

3.2.6 Ponto 6 – Juca Machado ou Clube Recreativo Guaramirense

Neste ponto, a intenção é a apresentação do Sr. Fernandes Laudelino Cândido e também a discussão sobre as condições dos negros em Bananal (Guaramirim) e as relações de trabalho. Portanto, a atividade “EM SALA” envolve a identificação da condição dos negros no Bananal através de uma afirmação de Machado(2003), ou seja, a fonte aqui passa a ser uma pesquisa acadêmica que é analisada a partir de uma questão: Quais os motivos que levaram os negros, segundo Gerson, a trabalharem para outras famílias? O que isso significa?. Para aprofundar as reflexões sobre a presença dos negros na formação da cidade e sua

ausência nas narrativas foi criado um box questionando essas invisibilidades e ainda relacionando com o presente da população negra na cidade.

Além dessa, ainda tem a atividade “NA RUA”, componente do roteiro que envolve os pontos de referências da memória e como as mudanças ocorridas na cidade, nos permitem ver diferentes cidades dentro de uma mesma cidade.

55

Para refletir:

Entre os entrevistados negros do pesquisador Gerson Machado temos, além do Sr. Fernandes, D. Chica que era descendente de cativos da região de Araquari/SC e D. Mariquinha que viveu na localidade de Putanga, composta por grande número de negros, que compunha o Núcleo Rio Branco.

Essas personagens e suas memórias trazidas por Gerson fazem parte da formação da cidade, mesmo que não apareçam na narrativa. Por que essas personagens e memórias são menos conhecidas? Será que essas narrativas são representadas por materialidades da cidade? Qual é a situação da população negra na cidade de Guaramirim hoje? E sua representatividade?

NA RUA:

O local em que você está, não é o local do clube, aqui vamos propor um desafio, você deve encontrar o local a partir de algumas coordenadas. Siga as instruções.

Observando o espaço

- Você está na esquina da rua 28 de agosto com a rua Atradores;
- Tem algum espaço por perto que pode ter sido um clube que realizava bailes?

“Experienciando” o espaço

Agora você vai receber uma ajuda do Sr. Fernandes. Na entrevista com Gerson ele fala do salão que era do Juca Machado e tenta indicar a sua localização:

“Tinha um baile no falecido Juca Machado, ali perto, onde tem aquela padaria perto do prefeito, do Banco BESC, que é hoje né, ali tinha um salão. Ali, sempre o pessoal fazia um baile...”

Fonte: Entrevista realizada e disponibilizada pelo pesquisador Gerson Machado.

Através dessas referências, tente encontrar o local do clube.

Vamos refletir/debater

Você conseguiu encontrar o local? Qual a principal dificuldade? A entrevista com o Sr. Fernandes aconteceu em 2002, a fala dele serviu para encontrar o local? Comenta. O que essa experiência mostrou para você sobre a cidade, a rua e sua história?

Escreva suas considerações no caderno de registros.

Figura 17: Detalhe da página com destaque para o box e a atividade "NA RUA". Fonte: produção do próprio autor

Através de uma fala do Sr. Fernandes na entrevista para Machado (2003), onde ele tenta explicar a localização de um dos salões o qual ele frequentava os bailes, no caso é o salão do Juca Machado, criou-se uma atividade de exploração dos espaços. A ideia é que os/as alunos/as tentem encontrar o espaço citado pelo entrevistado através das referências que ele usa, lembrando que a entrevista aconteceu no ano de 2002. A conclusão vem a partir de uma reflexão sobre: o que essa experiência mostrou para você sobre a cidade, a rua e sua história? Isso é proposto na intenção de que os/as alunos/as identifiquem a existência de diversas

camadas de tempo na cidade e dos pontos de referência da memória que em alguns casos permanecem, mas na maioria deixam de existir.

3.2.7 Ponto 7 – Hotel Butschardt

Acompanhando a linha de discussão do ponto anterior, o Hotel Butschardt entrou no roteiro devido a possibilidade que ele promoveu de interligação com o tema das relações de trabalho dos negros e de quebra possibilitou a inserção de uma personagem de grande destaque na sociedade guaramirense, a Dona Paulina.

Portanto, as atividades decorrem para pensar a edificação, mas principalmente a personagem e as relações de trabalho, já que Dona Paulina era negra e trabalhou na casa de algumas famílias da cidade, incluindo o hotel em questão. O objetivo da atividade é estimular os/as alunos/as a pensar sobre a relação das edificações da cidade com as pessoas e também o esquecimento de muitos sujeitos históricos em detrimento de outros, gerado por dinâmicas de memória e poder na cidade.

Além de toda a experiência de observação da edificação e do toque, a atividade “NA RUA” envolve uma reflexão bastante importante, Será que as vivências das pessoas nesse espaço são semelhantes as de outros tempos? A história contada por essa edificação é somente a história da família proprietária? Quando você observa uma edificação como essa, sabendo informações básicas sobre ela, você pensa ou se pergunta sobre as pessoas que ali trabalharam, como D. Paulina? O objetivo é buscar a compreensão do/a aluno/a sobre a relação das edificações com as pessoas, mas não só os proprietários e sim qualquer pessoa que teve alguma relação, mobilizando as diferentes memórias interligadas a esses espaços.

Um tema satélite também é apresentado neste ponto, “integralismo em Guaramirim”. É um tema que está relacionado ao tema satélite do ponto 1. A atividade se dá através da análise de uma fotografia tirada em frente ao Hotel Butschardt, mas principalmente das informações que estão escritas atrás da fotografia e assinado pelo Sr. Daniel Graudin da Silva. O objetivo é identificar o acontecimento ou o movimento relacionado ao acontecimento retratado, bem como analisar as fontes e o que a escrita do Sr. Daniel pode nos dizer sobre o movimento integralista na cidade.

60
Integralismo em Guaramirim
61

Tema satélite – Integralismo em Guaramirim

Esta fotografia é da frente do Hotel Butschardt, leia a descrição que o Sr Daniel Graudin escreveu atrás da fotografia:



Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhem Lange

Tema Satélite - Orientações:

Professor(a), para realizar essa atividade é importante que tenha sido realizada a atividade do tema satélite do ponto 1, a estação, sobre a Revolução de 1930 em Bananal. Esta atividade passa a ser um complemento daquela, identificando que em nossa região exatbu um movimento de grandes proporções contra o governo de Getúlio Vargas, através do núcleo integralista, envolvendo Bananal, Joinville e Jaraguá do Sul, além de outras cidades próximas. Essa é uma atividade para trazer um tema que está relacionado a edificação em



Transcrição:

Políticos de Bananal festejando a vitória de Prestes, 1930 triste vitória, veio Getúlio e acabou com tudo. Hotel Butschardt

A Revolução tem uma grande história em Guaramirim quem não tinha lenço vermelho no pescoço tinha que pegar o mato se não morria. Seu Cantalício não correu e passou horas amarradas nas mãos dos getulistas que diziam para ele falar e gritar viva a bagunça(?) e ele ficou firme e não falou e teve a morte nos olhos, eu posso escrever um livro falando.

Na foto de 09-10-1929, dia em que Pinho Salgado movimento ou Sul cantando o hino dos integralistas, tendo a frente Antônio Zimmermann e João Butschardt. Um O incentivador era Emilio Silva e Cassel(?)

Apesar do texto estar um pouco confuso, você consegue perceber sobre que momento da história do Brasil a foto se refere?

Qual a relação desse evento da foto, seja ele a festa pela vitória de Prestes ou evento integralista, com o tema satélite do nosso primeiro ponto, a estação?

Registre as reflexões no seu caderno de registros.

Figura 18: Página do tema satélite "Integralismo em Guaramirim". Fonte: produção do próprio autor

A reflexão está relacionada a existência de uma resistência ao governo de Getúlio Vargas na cidade e região, ligada ao movimento integralista.

3.2.8 Ponto 8 – A Igreja Matriz Senhor Bom Jesus

Finalizando o roteiro, no ponto 8, a narrativa principal é a diversidade religiosa, abordada através de um breve texto responsável pela identificação de diferentes confissões religiosas desde o período da colonização, além do texto, isso pode ser percebido através de diferentes fotografias de diferentes grupos religiosos da primeira metade do século XX. Mas como toda sociedade dinâmica, nessa diversidade outros fatores se tornam constituidores da realidade, como as disputas de poder. Através do rascunho de uma carta de Cantalício Flores para Elpídio Barbosa denunciando o Padre Mathias por perseguição religiosa, é realizada a análise através de uma ficha de análise, igual outras já explicitadas aqui.

PONTO 8 - A IGREJA MATRIZ SENHOR BOM JESUS 66

EM SALA:

Disputas políticas em tom religioso
Análise as transcrições de trechos das duas páginas desse documento.

Transcrição do trecho em destaque:

"Ha dois anos mais ou menos chegou a essa localidade vindo da Alemanha um padre de nome Mathias Maria Stein, que foi prisioneiro de guerra em um dos campos de concentração na Rússia e que conseguiu fugir para o Brasil. Homem de espírito atilado, de uma prepotência em toda prova. Logo que começou a parouilar aqui, iniciou uma campanha de perseguição a minha pessoa, porque professo fé evangélica como membro da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil."

Página 1 de resumo de carta de Cantalício Flores para Epício Barbosa

Transcrição do trecho destacado:

"...conseguiu entre os católicos mais bea- tos de toda a redondeza do Núcleo, [...] um abalo assinado com cento e vinte e poucas assinaturas, inclusive a do chefe udenista local, senhor Paulo Wagner, que diz ter assinado involuntariamente. De posse desse documento que não representa expressão da verdade, pois que, muitas das assinaturas foram conseguidas por meio de ameaças de ex-comu- nhão, o padre se apresentou ao senhor governador do Estado, pedindo em nome daquelas assinaturas fadas a criação de uma escola pública, junto a minha escola, dirigida exclusivamente por catequistas."

Página 2 de resumo de carta de Cantalício Flores para Epício Barbosa

EM SALA:

Disputas políticas em tom religioso
Essa atividade tem o objetivo de refletir sobre a existência de disputas de poder na sociedade e, nesse caso, mais precisamente o tom religioso que essa disputa apresenta.

- Deixe claro para o/a aluno/a que no decorrer da carta, Cantalício fala do número de alunos que perderia e o quanto isso custaria para ele com relação ao salário e que criar uma escola tão próxima era contra a lei que determinava o raio de ação de uma escola nessa período.
- É importante lembrá-los/as que os dois personagens eram ativos politicamente na região e figuras de certa popularidade.

- É importante que o/a aluno/a entenda que essa é uma situação específica com relação aos dois senhores, envolvendo portanto duas confissões religiosas diferentes. Existem outras religiões pela cidade e outras situações. Essa situação específica é interessante para perceber as disputas de poder existentes na localidade.
- Fomenta a discussão da existência ou não deste tipo de disputa atualmente na cidade.

NA RUA:

Este é o último ponto do nosso roteiro, mas a discussão ligada a ele é menos importante. Aqui é interessante que os/as alunos/as percebiam a estátua do Padre Mathias e a sua localização, na frente da igreja.

O ponto central nessa parte do roteiro é a estátua feita em homenagem ao padre Mathias, buscando debater o que faz com que uma pessoa mereça uma homenagem como essa e o que ela significa com relação a memória da cidade.

Observando o monumento:
Reúna os/as alunos/as ao redor da estátua e incentive a observação atenta as informações passadas pela mesma.

"Experienciando" o monumento:
A comparação aqui é bem importante, converse com os/as alunos/as lembrando do caminho realizado até aqui para pensar sobre a existência desse tipo de homenagem ao longo do ano de 2020.

Registre suas considerações no caderno de registros.

NA RUA:

Dessa vez, não vamos observar a edificação da igreja, mas sim algo que está relacionado a ela e em destaque para a observação de todos. Observe a lateral esquerda da escadaria da igreja. Observando o monumento:

- O que é isto?
- Do que é feito?
- Se refere a quem?
- Qual a sua finalidade?

"Experienciando" o monumento:

- Encoste no monumento, ele foi feito para durar muito tempo?
- Olhe ao redor, você vê algo do tipo em algum outro lugar? E no caminho que fizemos, você viu algo assim?
- É algo que chama a atenção das pessoas?
- Esse monumento ajuda a manter esse personagem "vivo" na memória das pessoas?

Vamos refletir/debater:
Estamos diante de uma homenagem a uma pessoa, um dos muitos sujeitos da história de Guaramirim. O que faz uma pessoa merecer e outras não tal homenagem? O que uma homenagem como essa pode significar na história da cidade? Que outras formas de homenagear as pessoas existem pela cidade? Que outras pessoas você considera merecedoras desse tipo de homenagem?

Vamos refletir/debater:
além do registro dos/as alunos/as no caderno de anotações, faça uma breve discussão sobre os efeitos de tais homenagens na memória da cidade, apontando que faz parte do jogo de esquecimento e silenciamento que ocorre nas dinâmicas da memória, essa memória específica se estabelece em detrimento de outras.

No ano de 2020, surgiram muitos movimentos de ressignificação e derrubada de estátuas pelo mundo. Para contribuir com o entendimento e as discussões sobre memória, esquecimento e ressignificação, acesse este link que traz uma discussão sobre esses movimentos de derrubada de estátuas pelo mundo no ano de 2020:
<https://bit.ly/3et5kxE>

Figura 19: Página da atividade com a carta. Fonte: produção do próprio autor

Por fim, a atividade “NA RUA” foca em um monumento na igreja, a estátua do Padre Mathias. A reflexão fica por conta das motivações para a realização de tal homenagem: O que faz uma pessoa merecer e outras não tal homenagem? O que uma homenagem como essa pode significar na história da cidade? Que outras formas de homenagear as pessoas existem pela cidade? Que outras pessoas você considera merecedoras desse tipo de homenagem?

Nesta última parte existe uma influência da educação patrimonial e do questionamento do que Machado (2012) chamou de patrimonialização do Padre Mathias, buscando avaliar a existência de outras pessoas que mereceriam tal homenagem e como essas homenagens acontecem hoje.

3.3 Pós-roteiro – Construindo e ampliando conhecimentos

Depois de percorrido todo o itinerário proposto que é composto pelas atividades em sala, como as leituras e análises de fontes, e também pelas reflexões realizadas na rua, nas visitas feitas através do roteiro propriamente dito, são sugeridas algumas atividades que visam a organização e mobilização dos conhecimentos desenvolvidos e ampliação das visões sobre as histórias e memórias de Guaramirim.

A princípio a intenção era criar uma atividade que desse conta de abordar e mobilizar o máximo de elementos possíveis dentro do percurso, mas optei por realizar algumas sugestões de atividades que permitem essa mobilização e ao mesmo tempo contribua para um aprofundamento das temáticas. São sugeridas cinco atividades que, assim como já comentado sobre todo o percurso, dependem das escolhas do/a professor/a, pois elas podem ser realizadas ou não, podem ainda ser adaptadas ou recriadas. Existe ainda a possibilidade de criação de novas atividades pelos/as professores/as caso entendam que isso seja necessário.

As cinco atividades sugeridas são: “Atividade 1 – Muitas vozes, muitas histórias”, que envolve pesquisa de outras personagens da história da cidade que geralmente não são citadas pela narrativa oficial/tradicional, buscando o trabalho do/a aluno/a com a memória e também as relações intergeracionais, produzindo novos conhecimentos sobre as histórias da cidade; “Atividade 2 – Uma investigação familiar”, que compreende a pesquisa e análise pelo/a aluno/a da história da própria família e sua relação com a cidade, pensando em como essa história se apresenta na materialidade da cidade, nos seus espaços ou não, envolvendo reflexão sobre pertencimentos; “Atividade 3 – Diversidades e sociabilidades em Guaramirim”, onde o objetivo é uma retomada das análises e reflexões realizadas envolvendo a temática central do roteiro para a mobilização e organização dos conhecimentos construídos em uma breve narrativa criada pelo/a aluno/a sobre suas percepções das diversidades e sociabilidades em Guaramirim; “Atividade 4 – Olhar para a cidade, olhar para a história”, que articula as experiências com o roteiro, as visitas e as interações com os espaços, objetivando a reflexão do/a aluno/a sobre o seu olhar para a cidade a partir dessas experiências; “Atividade 5 – Renomeando a rua”, onde o objetivo é a análise da visão prévia do/a aluno/a sobre a rua em comparação com a visão pós-roteiro, estimulando-os/as a problematizarem o nome desta rua e de outras como criações temporais e envolvendo intenções, percebendo que a cidade é identificada a partir de tais nomeações e criações.

Para finalizar, é solicitado aos/as alunos/as considerações finais sobre a experiência com todo o percurso de atividades, com o objetivo de avaliar as estratégias da proposta bem como visualizar possibilidades futuras de novas propostas a serem realizadas a partir das noções e sugestões apresentadas pelos/as alunos/as. Assim, é finalizado todo o percurso das atividades pensadas nesta proposta de ensino de história na/pela cidade.

3.4 O material pedagógico

Um dos frutos desta pesquisa é um material de apoio pedagógico para a realização das atividades propostas, são três materiais apresentados nesta dissertação, um caderno de

“Orientações Didáticas”, voltado para os/as professores/as, um “Caderno de Atividades” e um “Caderno de Registros”, destinados aos alunos. Todo o material foi elaborado a partir de projeto gráfico dos designers Alexandre Ruda e Anderson Tiago Ruda.



Figura 20: Capa do material das "Orientações Didáticas". Fonte: produção do próprio autor

O caderno de “Orientações Didáticas” é formado pelas atividades em si e, principalmente, por orientações e sugestões aos/as professores/as para a realização das mesmas. Este caderno está dividido em seções de atividades da mesma forma que a proposta foi apresentada até o momento, indo da atividade pré-roteiro, passando pelos oito pontos e finalizando com o pós-roteiro. Estas seções são divididas por aberturas que envolvem a identificação através do título e por uma colagem que está relacionada com a atividade ou ponto em questão.



Figura 21: Exemplo da página de abertura das seções. Fonte: produção do próprio autor

Para facilitar a identificação das diferentes seções foi usado um padrão de cores que estão relacionadas as cores do brasão da cidade, o azul, o vermelho, o amarelo e o verde, ou seja, segue-se a sequência citada de cores repetindo o ciclo até o final das seções.

As orientações e sugestões aos/as professores/as são apresentadas nas bordas do material em formato de “U”, isso se deu devido a melhor organização da proporção do material que foi pensado no recorte que será feito para os/as alunos/as, sem a parte das orientações. Mesmo com a utilização do formato em “U”, os textos das orientações se alinham a partir da margem inferior, isso porque identificamos melhor fluidez da leitura nesta forma de organização. Na medida do possível, de acordo com a diagramação do material, as orientações seguem nas páginas das atividades correspondentes a ela. Estas orientações estão divididas entre as atividades específicas de cada seção e envolvem possíveis encaminhamentos das atividades, assim como dicas e sugestões de leituras para aprofundamento do/a professor/a. É importante destacar que o objetivo deste material de orientação é apresentar aos professores e professoras as intenções e considerações que desenvolvi a partir do roteiro, mas o convite é para os mesmos realizarem este percurso a

partir de suas próprias reflexões, inserindo locais ou fontes, modificando, complementando ou reorganizando as ações de acordo com as suas próprias intenções e realidades.

A apresentação do material digital se dá em páginas duplas como já pôde ser visualizado nas imagens anteriores, ou seja, cada página do documento digital (pdf) representa duas páginas em tamanho A4, o mesmo de livros didáticos, na futura versão impressa. A opção pela página dupla se deu pensando na possibilidade de uma visão mais ampla do/a professor/a com relação a todo o material, lembrando ainda que quando impresso, as páginas também ficarão lado a lado, mas em páginas separadas.

O “Caderno de atividades” é a parte central, a parte da descrição das atividades para realização pelos alunos, do que aparece no material do professor, ou seja, o “Caderno de Atividades” corresponde a parte das atividades sem as orientações e as sugestões ao professor/a.

O “Caderno de Registros” dos/as alunos/as foi pensado como uma forma de organizar as necessárias análises, reflexões e considerações que são propostas aos/as mesmos/as ao longo das atividades realizadas, isso porque o uso desses registros será necessário no final das atividades, assim como existe a possibilidade de análise deste material para novas pesquisas na temática. Este material também está dividido em seções de acordo com o material principal e é composto pelas fichas de análise e também espaços para respostas e considerações relacionados a cada atividade do percurso.

PONTO 1 – ESTAÇÃO RODOFERROVIÁRIA
TEMA SATÉLITE – REVOLUÇÃO DE 1930,
NO BANANAL (GUARAMIRIM)?

Preencha a ficha deste tema satélite conforme o caderno de atividades:

FICHA DE ANÁLISE DE FONTE – TEMA SATÉLITE PONTO 1	
É possível identificar o ano da foto? Qual seria? E o autor?	
Tente identificar o lugar onde essa foto foi tirada e comente.	
O que está em destaque na imagem?	
Consegue identificar quem são essas pessoas? Fazem parte de algum grupo? Comente.	

Aqui, registre a resposta ao questionamento do final do tema satélite:

Figura 22: Página do "Caderno de Registros" do/a aluno/a. Fonte: produção do próprio autor.

Os três materiais citados aqui são apresentados na forma de apêndices desta dissertação. O uso dos mesmos é proposto para professores/as de História e alunos/as da Educação Básica, principalmente dos anos finais do Ensino Fundamental. Como o objetivo principal é inspirar a criação de propostas de ensino em espaços não formais, mais especificamente pela cidade, estes materiais podem ser adaptados, recriados ou ainda ser base para a criação de outros materiais do tipo. Os materiais, assim como toda a proposta, são voltados para o ensino de história de Guaramirim, mas como já dito antes, podem servir para o desenvolvimento de propostas para outras cidades, utilizando inclusive as bases teóricas, os modelos de fichas de análise e as reflexões propostas.

As intenções futuras ligadas a este trabalho são muitas. Variam desde a possibilidade de impressão profissional de todo o material e disponibilização nas escolas até uma parceria com a Secretaria de Educação Municipal para a realização de oficinas com professore/as das escolas da cidade, buscando desenvolver mais propostas que possam aproveitar os potenciais educativos que a cidade e seus espaços podem oferecer. Como parte das pretensões futuras

desse trabalho, também proponho a criação de uma plataforma digital, a exemplo do projeto Trilhas de Memórias de Venda Nova, já citado anteriormente, onde seria criado um acervo com pontos, propostas e fontes para serem acessados, também possibilitando a interação, mais amplamente de professores/as, estudantes e também da população de Guaramirim em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou uma proposta de Ensino de História constituída na/pela cidade de Guaramirim, sendo composta por um roteiro que perpassa diferentes espaços de um trecho da rua 28 de agosto, principal rua da cidade, e que é complementado através de atividades de leitura e análises de fontes diversas, como fotografias, jornais, carta, dados estatísticos, autobiografia e depoimentos.

Centrado na temática das diversidades e sociabilidades na formação e cotidiano de Guaramirim, as narrativas, os espaços e os personagens contribuem para o desenvolvimento das reflexões feitas a partir das percepções dos próprios alunos juntamente com a análise das fontes. Para o apoio da realização das atividades, foram elaborados materiais pedagógicos voltados para alunos e professores, trazendo as atividades a serem desenvolvidas, sugestões e orientações para os professores e espaços para registros dos alunos.

O desenvolvimento da proposta aconteceu, inicialmente, através da identificação e tensionamento da narrativa tradicional/oficial sobre a história da cidade, formando possibilidades temáticas com relação ao estudo da história da cidade. A intenção desde o início era a relação entre a educação formal e a não formal, entrelaçando o trabalho da escola com as potencialidades educativas que a cidade proporciona. Com as discussões acerca da Educação Patrimonial e refletindo sobre as possibilidades do ensino de história na cidade, a concepção dos Territórios Educativos surge com princípio que se enquadrava com as intenções iniciais e se entrelaçavam com as ideias de uma educação na/pela cidade. Foi a partir do entrelaçamento destas abordagens que a construção da proposta aconteceu.

A forma de Educação Patrimonial proposta para o ensino de História nesta pesquisa está pautada na problematização e no questionamento, debatendo as memórias e buscando a interpretação do patrimônio a partir de documentos. Isso é realizado pensando a relação do patrimônio com os sujeitos e a cidade. Ao estimular a experiência com o patrimônio, o toque, a imaginação, a interação de maneira geral, sempre a partir de perguntas, a intenção é fazer com que esses patrimônios sejam pensados enquanto elemento constituído a partir de experiências. A ideia é mostrar que interrogar o patrimônio pode resultar no conjunto de elementos discutidos aqui, a dimensão da informação, do engajamento e da experiência, ou seja, interrogar o patrimônio é uma forma questionar, interpelar e também de cuidar.

Para além das discussões teóricas, o trabalho de definição de espaços pela cidade, assim como dos personagens e das fontes se mostraram como uma atividade extremamente

trabalhosa e complicada, com muitas idas e vindas do Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange, que devido as suas particularidades, como falta de catalogação e pessoal para trabalho, dificultou mais ainda as buscas. Além do trabalho com o arquivo, foram várias caminhadas pelo trajeto da rua escolhido para que na tentativa de deslocamento do ver para o olhar, do passar para o caminhar e experienciar, eu pudesse perceber a rua e seus espaços da forma como eu estava propondo, o que não é uma tarefa das mais simples.

Dentro de um contexto de pandemia em que nos encontramos, devido ao coronavírus, um fator que tornou mais difícil as ações e o desenvolvimento da parte final do trabalho foi a carga de trabalho triplicada para nós professores no âmbito das atividades não presenciais com os alunos e alunas, tudo isso com cursos, mudanças e cobranças o tempo todo, sem contar na incerteza de retorno ou não das atividades presenciais. Portanto, o trabalho do professor, que é um dos pré-requisitos para ingressar no mestrado profissional, foi ainda mais complexo do que geralmente é.

O surgimento de toda esta proposta está muito ligada as minhas concepções docentes, como acreditar em uma educação mais significativa e integral, na necessidade do envolvimento das várias áreas da sociedade com a escola. Mas ao mesmo tempo, todo este trabalho de pesquisa, da qual o professor da educação básica se vê muito distante devido as próprias condições do seu trabalho, resultou em reflexões e desenvolvimento profissional que eu considero bastante importantes. Uma das reflexões é a própria precariedade do trabalho docente, que a todo custo dificulta a busca por novas formações e conhecimentos para os professores. No meu caso, sou professor ACT da rede estadual, e não tive a chance de conseguir licença ou bolsa de estudos, o que eu tive que fazer por conta própria foi reduzir minha carga horária, diminuindo conseqüentemente a minha renda, em busca de uma esperança docente, uma esperança que me permite lutar por uma educação transformadora. Além da redução da renda, ainda despendi de maiores gastos com as viagens semanais que contabilizavam 360 Km e com estadia na cidade de Florianópolis. Portanto, chegar aqui e ver este material desenvolvido reabastece minha esperança.

Enquanto desenvolvimento docente, posso afirmar que todo o processo contribuiu para um novo olhar das práticas pedagógicas. Produzir um material pensando em mediações, estratégias pedagógicas e escolhas de fontes, neste caso vai além do trabalho de uma pesquisa historiográfica, pois nesta proposta existe a necessidade de “didatizar” a fonte e o processo para que outros professores enxerguem as possibilidades por trás de tal proposta. O contato e a reflexão com concepções como Cidades Educadoras, Territórios Educativos, Educação Patrimonial e Ensino de História na/pela cidade, me permitiu dar vida para as soluções das

minhas angústias enquanto professor, além, obviamente, de toda a bagagem teórica que adquiri ao longo destes mais de dois anos.

Portanto, ao construir esta proposta que apresentei aqui eu também construí um novo professor, muito mais atento as possibilidades que o meu entorno apresenta, percebendo que a educação e conseqüentemente o ensino de história devem se relacionar com as realidades próximas, do contrário serão apenas divagações vazias de significados. E o mais importante, hoje sou um professor que conhece formas possíveis de tentar realizar este tipo de educação.

A proposta que se realizou não teve como pretensão o desenvolvimento de um trabalho historiográfico sobre a cidade, muito pelo contrário, a intenção sempre foi utilizar o que estava disponível, preocupando-se mais com a dimensão pedagógica. Assim, foi feita a apropriação de discussões já realizadas sobre a historiografia da cidade, principalmente com as dissertações de Gerson (2003) e Elaine Machado (2012), bem como das narrativas já estabelecidas pela narrativa tradicional/oficial.

O ensino da história na/pela cidade, como pode ser visto aqui na própria pesquisa, não é algo novo. É uma discussão realizada através de várias pesquisas e projetos que se desenvolvem pelo Brasil e outros lugares do mundo. O que este trabalho trouxe de novo é a especificidade de tal proposta, como já dito anteriormente neste trabalho, ou seja, o desenvolvimento da proposta foi realizado através das particularidades de Guaramirim/SC, cidade que até o momento não conta com ações visando este tipo de propostas pedagógicas. Fazer uma pesquisa que contribua para o desenvolvimento da educação pensando a história local foi uma decisão tomada desde a minha entrada no mestrado. A intenção sempre foi tentar fazer a diferença e contribuir para a educação e para a cidade.

O resultado deste trabalho, que é o roteiro pela cidade, assim como o material criado para o desenvolvimento do roteiro, converge com a proposta deste Programa de Pós Graduação em Ensino de História e com a linha de pesquisa “Saberes históricos em diferentes espaços de memória”, pois trata das possibilidades do ensino da história através de espaços de uma cidade, espaços de memórias e histórias, junto com a análise de fontes diversas. É através do produto desenvolvido neste trabalho que convido professores e professoras a experienciarem a cidade e aprenderem a partir dela e com ela, assim como tentar fazer a ligação tão necessária entre escola e cidade, sem essa aproximação as ações da escola perdem significado e a cidade perde possibilidades. Além disso, o objetivo de mostrar a forma como eu realizei estas articulações e discussões é estimular outros colegas professores e professoras a pensarem suas realidades e experiências para criar outras possibilidades, envolvendo outros espaços e temáticas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marcelo. História local e ensino de história: interrogação da memória e pesquisa como princípio educativo. In: GABRIEL, Carmen Teresa; MONTEIRO, Ana Maria; MARTINS, Marcus Leonardo Bonfim. **Narrativas do Rio de Janeiro nas aulas de história**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016. p. 59 - 79

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

ADAMI, Luiz Saulo. **Testemunho de fé: memorial do pastor Wilhelm Gottfried Lange = Ein Leben im Glauben: Memoiren des pastors Wilhelm Gottfried Lange**. Blumenau: Nova Letra, 2003.

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade**. Cadernos de pesquisa. n. 113, p. 51-64. julho/2001.

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221.

_____. **Obras escolhidas III: Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo**. 3a. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BLANCH, Joan Pagès; MIARANDA, Sonia Regina. **Cidade, Memória e Educação: conceitos para provocar sentidos no vivido**. In: MIRANDA, Sonia Regina; SIMAN, Lana Mara de Castro (Orgs.). **Cidade, Memória e Educação**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013. p. 59-92.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia**. 3 ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Ateliê Editorial, 2018.

CABRAL, Oswaldo R. **História de Santa Catarina**. 2 ed. Rio de Janeiro: Laudes S.A., 1970.

CAIMI, Flávia Eloisa. **Meu lugar na história: de onde eu vejo o mundo?** In: História: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p.59-82.

CIAMPI, Helenice. **Os desafios da história local**. In: MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Orgs.). **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X FAPERJ, 2007. p.199-214.

EMMENDÖERFER FILHO, Victor. **Primeira história de Guaramirim**. Jaraguá do Sul: Ed Correio do Povo, 2001.

FICKER, Carlos. **História de Joinville: crônica da Colônia Dona Francisca**. Joinville: Impressora Ipiranga, 1965.

GALZERANI, Maria Carolina Bovério. Práticas de ensino em projeto de educação patrimonial: a produção de saberes educacionais. In: Pro-prosições. v. 24, n. 1 (70). p. 93-107. jan/abr, 2013.

GIL, Carmem Zeli de Vargas; POSSAMAI, Zita Rosane. **Educação Patrimonial: percursos, concepções e apropriações**. MOUSEION, Canoas, n.19, dez., 2014, p. 13-26

GONÇALVES, Márcia de Almeida. **História Local: o reconhecimento da identidade pelo caminho da insignificância**. In: MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Orgs.). Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X FAPERJ, 2007. p. 175-185.

GONÇALVES, Janice. **Da educação do público à participação cidadã: sobre ações educativas e Patrimônio Cultural**. MOUSEION, Canoas, n.19, dez., 2014, p. 83-97

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **O patrimônio como categoria de pensamento**. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 25-33.

GOULART, Bia. DO ESPAÇO ESCOLAR AO TERRITÓRIO EDUCATIVO: ENTREVISTA COM BIA GOULART. Entrevista concedida a Ana Luiza Basilio e Jéssica Moreira, jornalistas do centro de referências em educação integral. In: SINGER, Helena (Org.). Territórios educativos : experiências em diálogo com o Bairro-Escola. Vol 1. São Paulo: Moderna, 2015. p. 93-100.

GROSE, Alexandre Venson. **O guará Eudocimus ruber (aves: Threskiornithidae) no estuário da Baía da Babitonga, litoral norte de Santa Catarina: repovoamento, distribuição e biologia**. Doutorado – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Zoologia. Curitiba, 2016.

GUARAMIRIM CONHECERÁ GARÇAS QUE DERAM ORIGEM AO SEU NOME. **Jornal Vale do Itapocu**, 25 a 31 de agosto de 1989.

HUYSSSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

LACERDA, Aroldo Dias; FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; PEREIRA, Junia Sales; SILVA, Marco Antônio. **As relações entre Educação e Patrimônio Cultural**. In: Patrimônio Cultural em oficinas: atividades em contextos escolares. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. p. 11-33.

MACHADO, Elaine Cristina. **Em nome da fé e do pároco : memórias e experiências religiosas em Guaramirim/SC (décadas de 1950, 1960 e 1970)**' 01/03/2012 136 f. Mestrado em HISTÓRIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UDESC

MACHADO, GERSON. **Memórias e relações étnicas: um olhar a partir da oralidade (Distrito de Bananal, 1930-1940)**' 01/09/2003 135 f. Mestrado em HISTÓRIA Instituição de

Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA Biblioteca Depositária:
Biblioteca Central da UFPR

MIRANDA, Sonia Regina; SIMAN, Lana Mara (Orgs.). **Cidade, Memória e Educação**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013.

PAIM, Elison Antônio. **Lembrando, eu existo**. In: História: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p.83-104.

PEREIRA, Junia Sales; ORIÁ, Ricardo. **Desafios teórico-metodológicos da relação Educação e Patrimônio**. RESGATE - vol. XX, N 0 23 - jan./jun. 2012. p. 161-171.
PIAZZA, Walter. **A Colonização de Santa Catarina**. 2 ed. Florianópolis: Lunardelli, 1988.

PERFIL CULTURAL – GUARAMIRIM. Guaramirim: Glück Edições Ltda, 2011.

POZO, Joan Manuel del. **O conceito de “cidade educadora” hoje**. In: Educação e vida urbana: 20 anos de Cidades Educadoras. Torres Novas (Portugal): Gráfica Almondina, 2013. p. 23-34.

REDE BRASILEIRA DE CIDADES EDUCADORAS. **Carta das Cidades Educadoras: proposta definitiva**, novembro de 2004. In: Cadernos CENPEC, 2006, n.1 p. 156-161.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; REZNIK, Luis; MAGALHÃES, Marcelo de Souza; GONÇALVES, Marcia de Almeida; FERNANDES, Rui Aniceto Nascimento. **Caixa de História: Magé: Guia do Professor**. Rio de Janeiro: Imprinta Express, 2007.

SANTA CATARINA. Lei Ordinária nº 295 de 18 de agosto de 1949. Altera topônimo e transfere sede de município. Disponível em: <http://leis.alesc.sc.gov.br/html/1949/295_1949_lei.html> acesso em 7 de maio de 2019.

SANT'ANNA, Marcia. **A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização**. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 49-58.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **História local e o Ensino da História**. In: Ensinar História. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2009. p.137-148.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **O ensino da história local e os desafios da formação da consciência histórica**. In: MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Orgs.). Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X FAPERJ, 2007. p.187-197.

SCHMÖCKEL, Victor Eugênio. Como nasceu Guaramirim?. **O Correio do Povo**, Jaraguá do Sul, ano 65, n 3251, semana de 27/08 a 02/09/1983. p.5

SCHORK, Francisco Herbert. **Hospital Santo Antônio 50 anos: assistindo vidas e renovando esperanças**. Guaramirim: Gráfica Guaramirim, 2003.

SCHORK, Francisco Herbert. **Padre Mathias, Monsenhor Stein: amor incondicional a Deus e zelo incansável pelo bem-estar do povo**. Guaramirim: Gráfica Guaramirim, 2007.

SILVA, Emílio da. **Jaraguá do Sul: II livro: um capítulo da povoação do Vale do Itapocu.** Jaraguá do Sul, SC: Do Autor, 1983.

SILVEIRA JR, Norberto Candido. **Memórias de um menino pobre.** Blumenau: Hemisfério Sul, 2009.

SIMAN, Lana Mara de Castro. **Cidade: um texto a ser lido, experienciado e recriado, entre flores e ervas daninhas.** In: MIRANDA, Sonia Regina; SIMAN, Lana Mara de Castro (Orgs.). *Cidade, Memória e Educação.* Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013. p. 41-58.

SIMAN, Lana Mara de Castro; SILVA, Ana Maria; MOREIRA, Frederico Luiz. **Trilhar uma rua: muitas histórias visíveis, invisíveis e sensíveis.** In: PÁDUA, Karla Cunha; SIMAN, Lana Mara de Castro; SCALDAFERRI, Dilma Célia Mallard. (Orgs.) *Memória e Patrimônio Cultural: contribuições para os estudos da localidade na educação básica.* Belo Horizonte: Mazza Edições, 2017. p. 51-78.

SINGER, Helena. **O bairro-escola: tecnologias sociais para Territórios Educativos.** In: SINGER, Helena (Org.). *Territórios educativos : experiências em diálogo com o Bairro-Escola.* Vol. 2. São Paulo: Moderna, 2015. p. 11-24.

SIVIERO, Fernando Pascuotte. **Para além das fronteiras: Patrimônio Cultural, educação e Territórios Educativos.** Rev. CPC, São Paulo, n.27 especial, jan./jul. 2019. p.111-132

STULZER, Aurelio (Frei). **O primeiro livro do Jaraguá.** Niterói, RJ: Do Autor, 1973.

TERNES, Apolinário. **A rodovia nasceu com Joinville.** In: TERNES, Apolinário; LOETZ, Claudio; GRAUDIN, Daniel; VICENZI, Herculano; ZABOT, Onévio. *Rodovia do Arroz: um marco na nossa história.* Joinville: Letradágua, 2007. p. 9-17.

XAVIER, Iara Rolnik. **Um olhar sobre o território na estratégia do bairro-escola.** In: SINGER, Helena (Org.). *Territórios educativos : experiências em diálogo com o Bairro-Escola.* Vol. 2. São Paulo: Moderna, 2015. p. 25-44.

VALDINEI DERETTI

ENSINAR HISTÓRIA NA CIDADE: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA GUARAMIRIM-SC



**ORIENTAÇÕES
DIDÁTICAS**

APRESENTAÇÃO

Prezadas professoras e prezados professores

Este material é fruto de uma pesquisa que teve como um dos seus objetivos a construção de uma proposta pedagógica de ensino de história na cidade, realizada através do Programa de Pós Graduação em Ensino de História – ProfHistória, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, intitulada “Ensinar história na cidade: uma proposta de educação patrimonial para Guaramirim/SC”.

A proposta consiste em um percurso por um trecho da rua 28 de agosto, em Guaramirim, com o objetivo de trabalhar com a história da cidade por meio de uma proposta de Educação Patrimonial que opera com o conceito de Territórios Educativos como um dos seus princípios, buscando uma relação entre a sala de aula e a cidade. O público-alvo do percurso são alunos da educação básica, mais especificamente dos anos finais do ensino fundamental. Isso não impede a realização das atividades com outros níveis de ensino, já que a realização do trabalho com a proposta pode ser adaptada. Sendo assim, sugiro que adapte, recrie ou crie novos materiais a partir da proposta apresentada, sempre que você considerar necessário e conveniente, pois esse material foi construído para ser uma inspiração pedagógica de trabalho com (e na) cidade, não devendo ser visto como um guia, cartilha ou manual para o professor.

A vida em uma cidade é repleta de experiências e vivências, mesmo quando estamos falando de percepções e ações individuais. As vivências são múltiplas, e cada indivíduo percebe a cidade de diferentes formas, em diferentes momentos. De maneira geral, o potencial educativo de uma cidade aparece através de inúmeras, talvez incontáveis, abordagens didáticas e possibilidades pedagógicas. Neste caso, através da Educação Patrimonial, dos Territórios Educativos e do ensino na/pela cidade busca-se alcançar uma abordagem democrática, que considere os diferentes sujeitos e culturas presentes nestes territórios, através de abordagens sensíveis aos espaços, à memória e à história.

A temática central da proposta é a das diversidades e sociabilidades na formação de Guaramirim e na atualidade, neste sentido as atividades foram pensadas como um conjunto que se complementa, cada ponto escolhido agrega de alguma forma para a temática central. O material é composto por uma atividade pré-roteiro, que é introdutória para os/as professores/as e alunos/as, seguido de atividades relacionadas a oito pontos escolhidos durante a pesquisa dentro de um trecho da rua 28 de agosto, essas atividades são divididas em duas categorias: “EM SALA”, com leituras centrais e análise de fontes; e “NA RUA”, através de observações e experiências diretamente com espaços da cidade, em uma caminhada pelo trajeto estabelecido. Para finalizar, são feitas algumas sugestões de atividades pós-roteiro, que visam observar a relação dos/as alunos/as com as atividades e o roteiro. Todo o material é composto de orientações e sugestões relacionadas ao andamento de todo o percurso, mas, como já citado acima, está aberto a adaptações, recriações e criações.

Espero que este material possa contribuir com a sua prática docente!

SUMÁRIO

PRÉ-ROTEIRO 7

A RUA: LOCAL DE PASSAGENS E HISTÓRIAS

UM CAMINHO PELA 28 DE AGOSTO 15

ROTEIRO PELA CIDADE

PONTO 1 - ESTAÇÃO RODOFERROVIÁRIA 17

TEMA SATÉLITE - REVOLUÇÃO DE 1930, NO BANANAL (GUARAMIRIM)? 26

PONTO 2 - CASA DE JOSÉ DEQUÊCH 31

PONTO 3 - A PREFEITURA, A “ANTIGA” E A “NOVA” 35

PONTO 4 - A PRAÇA CANTALÍCIO ÉRICO FLORES 43

PONTO 5 - O CLUBE DIANA 49

PONTO 6 - JUCA MACHADO OU CLUBE RECREATIVO GUARAMIRENSE 53

PONTO 7 - HOTEL BUTSCHARD 57

TEMA SATÉLITE - INTEGRALISMO EM GUARAMIRIM 60

PONTO 8 - A IGREJA MATRIZ SENHOR BOM JESUS 63

PÓS-ROTEIRO 71

CONSTRUINDO E AMPLIANDO CONHECIMENTOS

FICHA TÉCNICA

Produção

Valdinei Deretti

Orientação

Profª Drª Mônica Martins da Silva

Projeto gráfico e diagramação

Alexandre Ruda
Anderson T. Ruda

Revisão de texto

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação/ Programa de Pós Graduação em Ensino
de História- ProfHistória/ Linha de Pesquisa: Saberes Históricos em Diferentes
Espaços de Memória.



A RUA: LOCAL DE PASSAGENS E HISTÓRIAS

Essa é uma atividade de identificação e reflexão que servirá para iniciarmos nossos estudos sobre a história de Guarimirim, ou pelo menos parte dela. Precisamos começar a pensar a cidade em nosso cotidiano, ou seja, como e de que forma os espaços da cidade estão presentes em nosso dia a dia?

Orientações:

Professor/a, esta é a atividade de introdução dos/as alunos/as ao trajeto que faremos. É uma atividade pré-roteiro que servirá para provocar reflexões acerca da presença da rua no cotidiano dos/as alunos/as e sua percepção da mesma. É de grande importância orientá-los/as a analisarem as mudanças e permanências que conseguimos identificar nas fotografias, criando assim uma relação inicial entre presente e passado. Algumas delas são:

- Permanências: o traçado da rua; a linha férrea; algumas construções (como o prédio do “Calito” e o posto “Maiochi”).
- Mudanças: pavimentação da rua (são 3 diferentes); quantidade de construções; mudanças em espaços públicos como a praça; construções que não existem mais, entre outras.

É importante que todas as atividades realizadas sejam anotadas no “caderno de registros” do/a aluno/a, que deve ser impresso e entregue para os/as mesmos/as. Estimule-os/as a fazer estes registros desde as primeiras atividades. Uma possibilidade é a criação de pequenos grupos, de 3 alunos/as para a sua realização em um mesmo caderno.



Imagem 1

Fonte: Facebook - Antigamente em Guarimirim

Atividade 1 - Meu trajeto, meu mapa:

Vamos começar com uma atividade de percepção e reflexão sobre a cidade em nosso cotidiano. Desenhe um mapa do trajeto que você faz da sua casa até a escola. Insira nesse mapa as referências de lugares e coisas que você observa nesse caminho. Se necessário, podem ser feitas observações que complementem o mapa. Seguiremos em uma próxima etapa, depois usaremos o mapa criado para as reflexões.

Atividade 2 - A rua através de imagens

O próximo passo é um exercício de observação. A intenção é que possamos exercitar o nosso olhar, analisando algumas imagens e refletindo sobre o nosso cotidiano. Portanto, observe com atenção as imagens abaixo:

Atividade 1 - Meu trajeto, meu mapa:

A percepção dos/as alunos/as sobre a cidade está relacionada aos usos que fazem dos espaços e a forma como olham para a cidade. Essa é uma atividade que possibilita trabalhar com o imaginário dos/as alunos/as sobre a cidade, identificando os espaços dos quais mais se recordam e o que é

recorrente nesse imaginário. Ou seja, como eles representam esse percurso feito diariamente e a que atribuem mais valor e atenção. A criação desse mapa será importante para as reflexões sobre a rua 28 de agosto que virão na sequência, pois poderemos observar o quanto esta rua está ou não presente nesse imaginário e cotidiano.

Atividade 2 - A rua através de imagens

Dica: Professor/a, avalie a aplicabilidade dessa atividade em sua realidade, caso seja necessário, sinta-se à vontade para adaptá-la. Podendo, por exemplo, utilizar outros trajetos além do casa-escola.

Estimule os/as alunos/as a observarem com atenção cada imagem e tentarem reconhecer os espaços retratados. Uma sugestão é colocar as imagens em um projetor e fazer essa identificação junto com toda a turma.



Imagem 2

Fonte: Acervo pessoal do autor



Imagem 3

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange



Imagem 4

Fonte: Facebook - Antigamente em Guarimirim

Descrição das imagens:

Imagem 1: fotografia da década de 1970 onde se vê o posto Maiochi e o comércio do “Calito Treis”;

Imagem 2: fotografia atual da praça Cantalício Flores, em frente a EEB Prof. Lauro Zimmermann;

Imagem 3: fotografia provavelmente da década de 1940, em frente a Igreja Matriz (Católica);

Imagem 4: fotografia da praça Cantalício Flores antes da reforma que ocorreu em 2012;

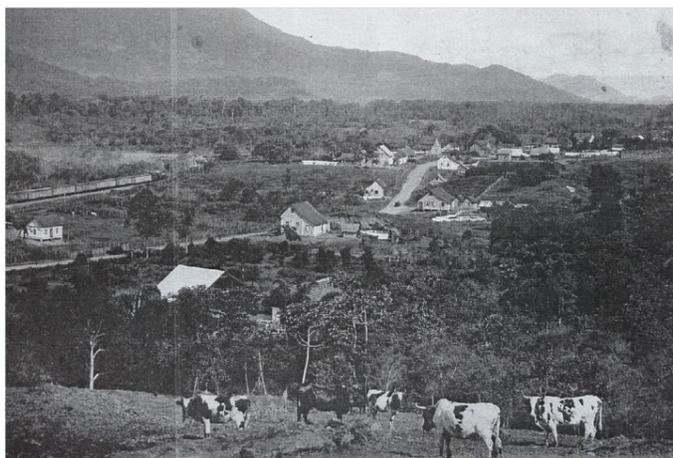


Imagem 5

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange



Imagem 6

Fonte: OCP News

Descrição das imagens:

Imagem 5: fotografia de parte da rua 28 de agosto, tirada nas proximidades da EEB Pref Lauro Zimmermann (Morro do Satuca), aproximadamente 1915;

Imagem 6: fotografia atual de parte da rua 28 de agosto.

Atividade 3 - Roda de conversa:

Depois de analisar as imagens e preencher a ficha, troque ideias com os seus colegas de turma a respeito das diferentes percepções que vocês tiveram, incluindo o mapa do seu trajeto casa-escola.

Atividade 4 - Renomeando a rua:

Agora que você já refletiu sobre as imagens, identificou a rua e seus pontos de referência, refletindo sobre a presença dessa rua no seu cotidiano, pense um pouco sobre o nome da rua, 28 de agosto. Porque ela foi nomeada dessa maneira? Você considera esse nome representativo para a cidade? Porque? Que outro nome

você daria a essa rua? Faça uma placa de nome de rua, como as que tem pela cidade, com o nome que você escolheu. Discuta a sua escolha com os seus colegas.

A placa que você criou será utilizada durante o roteiro, quando você irá escolher o melhor lugar, dentro do trajeto que faremos, para fixá-la.

O Sr. Daniel Graudin da Silva e o Arquivo Histórico Municipal

Antes de iniciarmos o nosso roteiro pela rua, é importante destacar que a maior parte das fontes utilizadas nas nossas atividades são fruto de pesquisa no Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange, criado em 2012 a partir do acervo particular do Sr. Daniel Graudin da Silva vendido para a prefeitura.

O Sr. Daniel é um memorialista que possui uma grande coleção de objetos, documentos, fotografias dentre outras fontes sobre a história da cidade, inclusive relatos sobre vários momentos desta história. Nascido em Blumenau, no ano de 1935, veio para Guaramirim em 1940, onde conheceu sua esposa Dona Zilma Flores. Do seu sogro Cantalício Érico Flores, Sr. Daniel "herdou" um acervo bastante importante de documentos sobre o Núcleo Colonial Barão do Rio Branco e ao longo do tempo juntou muitos outros. Desde a década de 1990 passou a aparecer em jornais, realizar exposições, visitar escolas, falando sobre a história de Guaramirim. Justamente por isso, possui forte influência sobre a narrativa desta história.

O Sr. Daniel decidiu vender parte do seu acervo para a prefeitura, pois já não conseguia garantir as condições necessárias para a sua manutenção. Em 2012 este acervo deu origem ao Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange que está localizado no prédio junto da Biblioteca Pública Municipal Maria Iva Cabral da Luz.

Você já tinha ouvido falar no Sr. Daniel? Conhece alguma história que ele conta?



Sr. Daniel Graudin da Silva em uma exposição sua sobre a história da cidade na Expofeira de 1997. Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pasto Wilhelm Lange

O que é um arquivo histórico?

É um conjunto de documentos preservados em caráter definitivo em função de seu valor para a cidade, o país ou a sociedade de maneira geral. O arquivo histórico deve ser aberto para pesquisa de qualquer pessoa, contribuindo para o acesso a informações.

Você sabia que Guaramirim possuía um arquivo histórico? Por que será que foi nomeado como Pastor Wilhelm Lange? Você conhece este personagem da história guaramirense?

Agora estamos prontos para percorrer o nosso roteiro pela cidade!

Atividade 3 - Roda de conversa:

Depois da criação dos mapas, análise das fotos e reflexão dos/as alunos/as, é importante a realização de uma socialização para que as diferentes formas de olhar para a cidade apareçam e seja possível o compartilhamento de informações sobre a rua e suas referências.

A prática de socializações, debates e conversas estará presente em outras atividades desse percurso, justamente por contribuir para o estímulo aos/as alunos/as em perceber a existência de várias cidades dentro da cidade, sendo esta atividade o primeiro passo nessa direção.

Para que aconteça essa socialização das reflexões, faça uma roda de conversa com os/as alunos/as. A roda de conversa é uma atividade com a intenção de um diálogo horizontal, ou seja, o/a professor/a faz parte da conversa, atuando como mediador, não dominando a centralidade do discurso.

É muito importante estimular os alunos a refletir sobre a rua no cotidiano de cada um: que lugares eles conhecem das imagens? Que outros espaços da rua eles usam? A rua está presente no seu cotidiano? Como? Use o mapa realizado anteriormente para perceber se a rua está inserida ou não nesse trajeto.

Atividade 4 - Renomeando a rua:

Professor/a, você deve instigar os alunos/as a pensar no que a rua representa para eles, para então poderem renomeá-la. Aqui segue um momento importante que é a construção da placa com o novo nome da rua, para que seja usado como intervenção durante o roteiro,

onde o/a aluno/a irá escolher o melhor local para expor sua placa e, no momento da escolha, justificar para os colegas o motivo da decisão. O material de confecção das placas depende da realidade de cada escola e grupo de estudantes, mas é importante que tenha certa durabilidade.

O Sr. Daniel Graudin da Silva e o Arquivo Histórico Municipal:

A apresentação do Sr. Daniel Graudin da Silva foi pensada por dois motivos que se relacionam. A sua narrativa está diretamente ligada a narrativa oficial/tradicional da história da cidade e também exerce influência no principal órgão oficial ligado a memória

de Guaramirim, o Arquivo Histórico Municipal.

Faça a aproximação dos dois elementos a partir da leitura do texto com os/as alunos/as e estimule-os/as a pensar na relação da memória preservada com a narrativa histórica. Esse aspecto será de grande valia para o percurso.

É importante também incentivar a reflexão sobre a existência do arquivo histórico, instigando-os a refletir se já o conheciam, ou se ao frequentar

a biblioteca alguém já tinha visto o espaço do arquivo histórico, ou mesmo se o nome possui algum significado para eles. Aqui é importante que você, professor/a, também reflita sobre o seu próprio conhecimento sobre esse arquivo, podendo inclusive visitá-lo e conhecer o seu acervo, para depois planejar o trabalho com as turmas da sua escola.

FICHA DE ANÁLISE DE FOTOGRAFIAS – A RUA: LOCAL DE PASSAGENS E HISTÓRIAS

Coloque as imagens em ordem cronológica:						
Descreva brevemente cada imagem.						
O que está em destaque na imagem?						
Qual poderia ser a intenção do autor da foto?						

Por que você colocou as fotografias nesta ordem? Que elementos das imagens ajudaram você a tomar essa decisão?

Essas imagens se referem a uma única rua de Guaramirim, você sabe dizer que rua é essa? Como você chegou a essa conclusão?

Olhando para as diferentes imagens, você consegue reconhecer lugares ou pontos de referência? Liste aqui quais os pontos você conseguiu identificar.

UM CAMINHO PELA 28 DE AGOSTO

A partir de agora, nossos estudos estarão ligados a uma possibilidade de caminho por este pedaço da 28 de agosto.

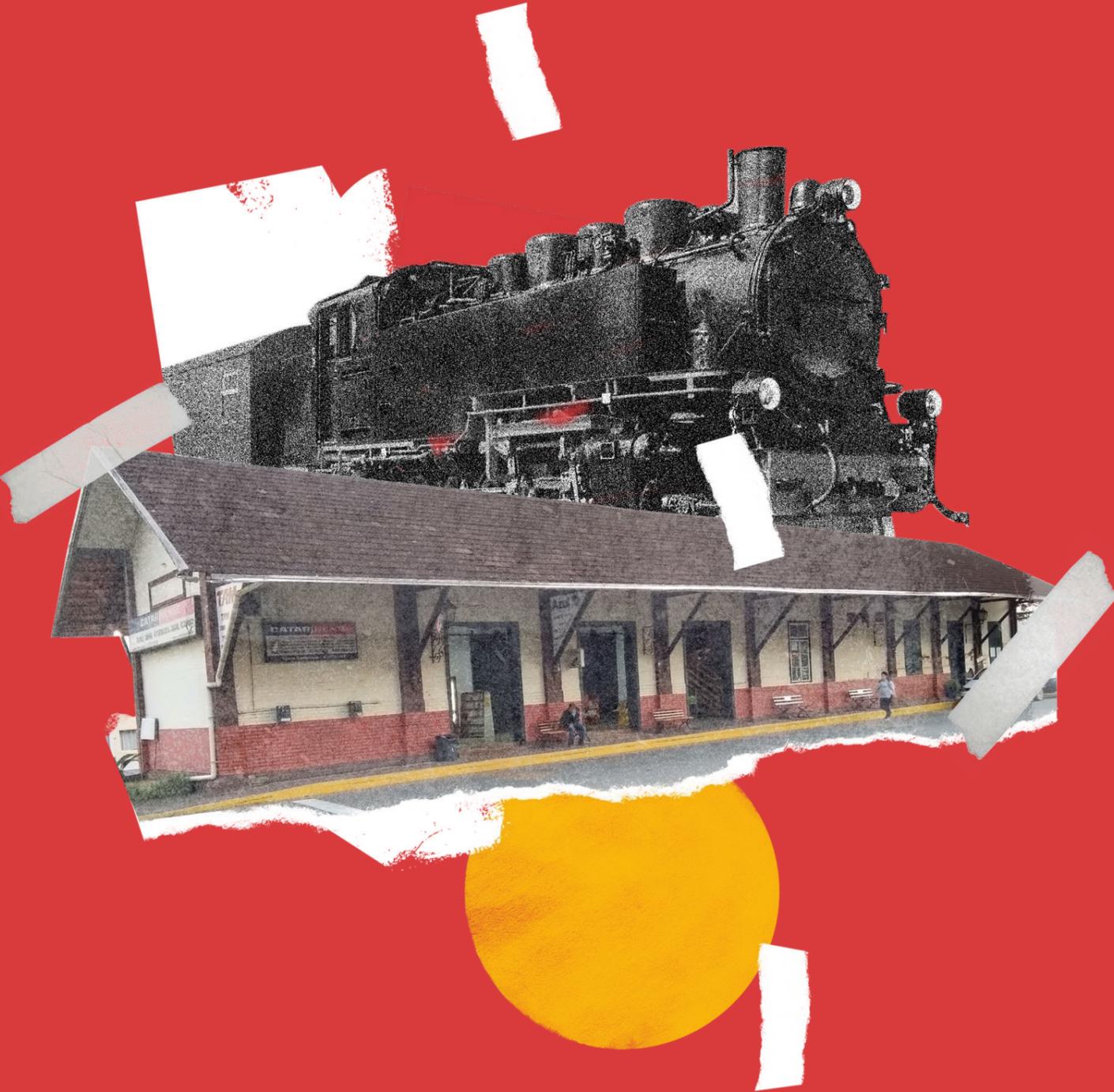


ROTEIRO PELA CIDADE

17

PONTO 1

ESTAÇÃO
RODO-
FERROVIÁRIA



Este é o nosso primeiro ponto de parada para a realização do roteiro. É muito provável que você já conheça este lugar, pois estamos na estação rodoferroviária de Guaramirim, muito conhecida localmente. Para iniciarmos as nossas reflexões sobre este espaço da cidade, leia o texto a seguir:

A estação como marco temporal

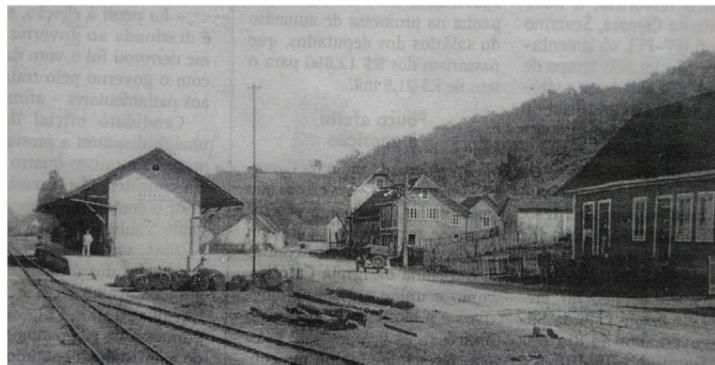
Se hoje as pessoas passam por aqui devido aos ônibus que viajam entre as cidades próximas de Guaramirim ou rotas interestaduais que passam pela estação da cidade, antes isso acontecia devido a presença do trem, importante meio de transporte na região. A estação de Guaramirim foi fundada em 1910, ela compõe o ramal da linha férrea que inicia em Porto União/União da Vitória e termina no porto de São Francisco do Sul, esse ramal está ligado a ferrovia que liga os estados de São Paulo e Rio Grande do Sul.

A estação é considerada um marco na história de Guaramirim devido a influência que teve na organização do espaço urbano e na formação da cidade. E é justamente por isso que podemos usá-la como ponto de referência para falar do passado de Guaramirim.

Começamos, portanto, pelo período em que a estação não existia, que é conhecido como “colonização” e teve início na década de 1880. Nesse período inicial, os registros nos mostram alguns núcleos de povoadamentos espalhados pela região, como a comunidade de Brüderthal (1886), Itapocuzinho I (1887), comunidades batistas de Ponta Comprida e Jacú-açú (1900) e o início da formação do Núcleo Colonial Barão do Rio Branco (1913), entre outros. É importante ressaltar que antes da década de 1880 já existia movimentação e provavelmente alguns assentamentos de pessoas na região, devido as colônias próximas.

A partir da ferrovia e da estação, o desenvolvimento da região passa a acontecer nas margens dos trilhos, principalmente devido a facilidade de transporte de pessoas e produtos que o trem fornecia. Assim, em 1919, foi criado o Distrito de Bananal, ligado a cidade de Joinville, com sede onde hoje é o centro da cidade, abrangendo todos esses núcleos de povoamento citados. Bananal foi distrito até final da década de 1930, quando se tornou Vila e em 1944 foi renomeado como Guaramirim, alcançando sua emancipação em 1949.

Essa importância econômica e de organização urbana é que possibilita pensar Guaramirim antes e depois da estação, ou seja, fazer com que ela represente um marco temporal na história da cidade de Guaramirim.



Estação Ferroviária - Bananal, 1930

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange

Orientações:

Professor/a, este é o primeiro ponto relacionado ao roteiro. Para iniciar as atividades, sugiro que faça a leitura do texto inicial explanando a noção da estação como um marco temporal, usando-a como referência para falar de diferentes momentos da história de Guaramirim. A intenção aqui é trabalhar a estação como patrimônio cultural e também introduzir o tema das diversidades através do período de “colonização” da cidade.

EM SALA:

Atividade 1 - Estação, patrimônio?

Observe as imagens abaixo e preencha a ficha de análise que está no seu caderno de registros (página):



Imagem 1

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange



Imagem 2

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange



Imagem 3

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange

Atividade 1 - Estação, patrimônio?:

A intenção desta atividade é a identificação da estação como um símbolo utilizado para diversas ações na cidade, que acaba por mostrar a importância dada para o que a edificação representa. Para fazer essa identificação, estamos utilizando

três documentos de naturezas distintas que utilizam a estação como símbolo:

- Imagem 1:** Capa de um guia turístico de Guaramirim;
- Imagem 2:** Página sobre a história da cidade em um panfleto;
- Imagem 3:** Panfleto de divulgação do evento “I Encontro estadual de papais noéis”;

Realize uma conversa sobre essa atividade junto com os/as alunos/as no grande grupo. Ao chegarem à conclusão de que a estação é a edificação que aparece nas três imagens, faça uma explanação sobre a importância dada para a estação na narrativa histórica da cidade.

Esse aspecto servirá para pensar a materialidade da edificação quando realizarmos o roteiro.

Atividade 2 - Diversidades étnicas na formação de Guaramirim:

A presente atividade é o ponto inicial de discussão sobre as diversidades étnicas na cidade de Guaramirim desde a sua formação. O objetivo é refletir sobre a etnicidade da formação da cidade e identificar a diversidade étnica existente nessa formação.

As duas fontes utilizadas são complementares, mas também podem ser contrapostas. Enquanto o jornal trata da narrativa oficial/tradicional trazendo uma “colonização” alemã e parte portuguesa, os dados estatísticos são trazidos pelo pesquisador para apresentar a diversidade existente nos diferentes núcleos de povoamento da cidade.

Incentive os/as alunos/as a olharem para as duas fontes e questioná-las.

Estimule a leitura atenta para cada fonte, destacando elementos importantes ou desconhecidos.

Sugiro que somente após esse exercício inicial é que os/as alunos/as preencham as fichas, novamente, com muita atenção e relendo as fontes quando necessário.

Sobre o Box: Esta é uma discussão muito importante com relação a história da cidade, pois na maior parte das narrativas encontradas sobre a formação de Guaramirim as informações sobre os indígenas não aparecem ou entram

no espectro que qualifica esses povos como selvagens que foram dominados pelos bravos colonizadores. Por meio dessa discussão, é possível questionar o silenciamento das memórias indígenas sobre a região.

Sugestão de leituras: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guarani_Mbya

PONTO 1 - ESTAÇÃO RODOFERROVIÁRIA

Atividade 2 - Diversidades étnicas na formação de Guaramirim:

Um dos nossos principais objetivos com esses estudos é tratar das diversidades existentes em Guaramirim desde a sua formação. Pensando sobre isso, vamos analisar duas fontes que tratam do assunto.

Saiba Mais

Ao ler o artigo do jornal que fala sobre a formação de Guaramirim, você identificou algum momento em que o texto se refere aos indígenas? Por que será que essa parte da história é tão pouco presente nas narrativas? Será que por aqui não existiam povos indígenas?

Você sabia que existe uma aldeia indígena aqui próximo de Guaramirim, na cidade de Araquari? Será que eles teriam algo a nos dizer sobre a história deste lugar?

Acesse este artigo do jornal OCP e conheça um pouco mais a aldeia Pirai/Tijaru e seu povo.

<https://bit.ly/3jWqYwK>



NA RUA:

Professor/a, chegamos no momento em que acontece a saída para a experiência com a cidade e este é um momento essencial para as atividades propostas neste material. Levando as aulas sobre a história local para fora da sala de aula intensifica a relação dos/as alunos/as com essa história e potencializa as aprendizagens e a construção de conhecimentos.

Fonte 1:

Diário Especial

DIÁRIO CATARINENSE

SEGUNDA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 1993

Patrimônio histórico



Estação rodoferroviária, a única em todo o Estado, foi restaurada em 1990 e continua em funcionamento

Imigrantes alemães chegaram no início do século passado. Hoje, a maioria das propriedades rurais é de pequeno porte com a produção de várias culturas

Guaramirim nasceu nas margens do rio Itapocuzinho. Instalada entre os principais centros urbanos do Norte do Estado, recebeu os seus primeiros colonizadores alemães em 1855. Sua fundação está ligada à chegada de imigrantes em Joinville, Blumenau e Jaraguá do Sul. Contando atualmente com cerca de 18 mil habitantes, nos seus primeiros anos recebeu a denominação de Bananal e, em 1944, por um decreto do presidente Getúlio Vargas, passou a se chamar Guaramirim. Segundo historiadores, o nome, de origem tupi-guarani, foi inspirado na garça cor avermelhada que vivia na região - guará (garça) e mirim (pequena).

A colonização começou em 1887, às margens do rio Itapocuzinho. O grupo de imigrantes, liderado pelo professor Gustavo Doubrawa, era integrado pelo sapaiteiro Carlos Schüffer e os

colonos Manoel Alves da Siqueira, José Vicente Caetano, Bento Ricardo de Souza, João Doubrawa, Julius Friedmann, Ferdinand Hansch e Carl Vasel. Eles se instalaram próximo do rio e começaram a desbravar a mata em volta. Além de alemães e portugueses, a nova colônia, que obteve sua emancipação política a 28 de agosto de 1949, recebeu também imigrantes italianos.

Realizada a cada três anos, a Feira Agroindustrial é o maior evento festivo de Guaramirim e atrai um grande número de expositores e um público que cresce a cada ano, com a vinda de visitantes de várias regiões do Estado. O município tem na agricultura sua principal fonte de renda. Com 850 propriedades rurais, a maioria minifúndio, Guaramirim produz especialmente arroz irrigado, banana, milho, cana de açúcar e hortigranjeiros.

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange

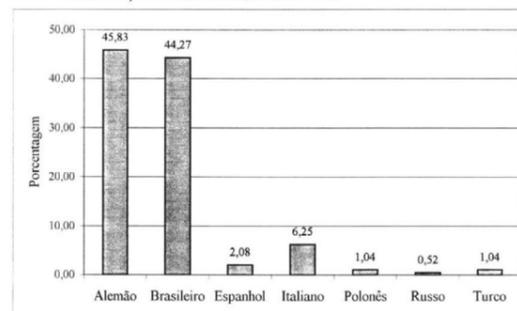
Fonte 2:

TABELA 1 - FREQUÊNCIA ÉTNICA DE SOBRENOMES POR LOCALIDADE (Período, 1887 - 1929)

Localidade	Tipo de sobrenome (%)		
	Alemão	Brasileiro	Russo
Bridenthal	100	-	-
Estrada Bananal	-	100	-
Guamiranga	-	100	-
Itapocu	36	64	-
Itapocuzinho	80,96	9,52	9,52
Margem Esquerda do Rio Itapocu	-	100	-
Poço Grande	-	100	-
Schröder	98,11	1,89	-

FONTE: Arquivo Histórico de Joinville - Fundos Carlos Ficker - Documentos de terras

GRÁFICO 3 - FREQUÊNCIA ÉTNICA POR SOBRENOMES NO DISTRITO DE BANANAL - NEGOCIAÇÕES NAS DÉCADAS 1930 - 1940



Fonte: Arquivo Histórico de Joinville - Fundos Carlos Ficker - Documentos de terras

TABELA 3 - FREQUÊNCIA ÉTNICA POR SOBRENOME NO DISTRITO DE BANANAL - LOTES NEGOCIADOS NAS DÉCADAS 1930 - 1940

Localidade	Sobrenome/Tipo						
	Alemão	Brasileiro	Polonês	Russo	Italiano	Espanhol	Turco
Corticeira	51,11	40	2,22	-	6,67	-	-
Doas Mamas	14,29	-	-	-	85,71	-	-
Estrada Braço do Sul	88,24	11,76	-	-	-	-	-
Estrada de Ferro	-	83,33	-	-	16,67	-	-
Estrada do Sul	60	20	-	20	-	-	-
Guamiranga	50	50	-	-	-	-	-
João Pessoa	50	50	-	-	-	-	-
Poço Grande	-	100	-	-	-	-	-
Quati	19,23	80,77	-	-	-	-	-
Rancho Bom	100	-	-	-	-	-	-
Rio da Prata	28,57	44,44	1,59	-	17,46	4,76	3,18
Schröder	54,55	27,27	-	-	18,18	-	-

FONTE: Arquivo Histórico de Joinville - Fundos Carlos Ficker - Documentos de terras

Fonte: MACHADO, Gerson. Memórias e relações étnicas: um olhar a partir da oralidade (Distrito de Bananal, 1930-1940) 01/09/2003 135 f

NA RUA:

Observando a edificação:

Chegamos ao primeiro ponto do nosso roteiro que é a “Estação Rodoferroviária”. Vamos fazer um exercício de imaginação sobre esse espaço?

- Observe a edificação de diferentes ângulos e procure identificar: o seu tamanho e altura, o tipo de material utilizado na sua construção, o seu estado de conservação atual. Observe como é o seu telhado, portas e janelas, dentre outros elementos.

um contato sensível com essas histórias e memórias, assim como com o próprio conhecimento sobre ela. Nesse primeiro momento você deve ter em mente a necessidade de um planejamento e organização. O trajeto foi pensado para ser realizado através de caminhada entre os 8 pontos escolhidos, pois o caminhar entre os pontos pode gerar

percepções e discussões entre os grupos ao longo dos deslocamentos. Já o deslocamento da escola até o ponto 1, a estação rodoferroviária, deve ser pensado a partir da realidade de cada escola. As escolas próximas podem realizá-lo também a pé, em casos de distâncias maiores, aconselha-se o uso de algum veículo, como ônibus, por exemplo.

De qualquer forma, é interessante orientar que durante o trajeto o grupo já inicie um exercício de olhar esse entorno urbano no qual está localizada a escola, observando: Como é o traçado e a estrutura das ruas? Há praças, canteiros, jardins? Qual é o seu estado de conservação? Como é a arquitetura das casas? Há muitas diferenças entre elas?

Vamos refletir/debater: Finalizando com a reflexão, a intenção é pensar a estação no passado e no presente, refletindo sobre a sua presença na história e memória da cidade, mas também na forma como ela é percebida e tratada pela população e pelo poder público atualmente.

Há edifícios comerciais pelo caminho? Qual o nome das ruas? Essas orientações são importantes para que os/as alunos/as já iniciem, mesmo antes do roteiro, o exercício de observação, olhar para a cidade e seus espaços e características. Outra etapa bastante importante é o diálogo com os/as alunos/as sobre esses aspectos.

Observando a edificação: a intenção é orientar os/as alunos/as observar atentamente a estação, incentivando a exploração interna e externa do ambiente, incluindo os entornos.

“Experienciando” a edificação: o processo de imaginação é interessante do ponto de vista da utilização de referenciais que foram adquiridos nas diferentes atividades, estimule também a circulação dos ambientes para a elaboração dessa imagem do passado. A fotografia presente no texto lido em sala pode ajudar neste exercício imaginativo.

Na segunda parte, incentive os/as alunos/as a buscarem uma vista, ou uma perspectiva da estação que diz alguma coisa para eles sobre essa edificação, para que façam uma fotografia que represente o que a estação significa para eles. A sugestão é que esta fotografia seja posteriormente trabalhada em sala. Inclusive, se houver a possibilidade, sugiro fazer a impressão da mesma e colar no caderno de registros.

- Em relação a outros edifícios que estão em seu entorno, essa é uma edificação que se destaca?
- Dá para perceber mudanças na edificação com relação as imagens que vimos em sala?
- Como e para que essa edificação é utilizada nos dias de hoje?

“Experienciando” a edificação: Vamos fazer dois exercícios para pensar a estação:

1. Circule pelos espaços da estação e imagine como ela seria a 90 anos atrás, quando o trem era o principal meio de transporte da cidade. Como seria esse espaço? Que diferenças você apontaria em relação ao presente?
2. Imagine que você foi encarregado de fazer uma fotografia que representasse a estação para você. Que fotografia seria essa? Faça essa foto para ser apresentada aos colegas em sala e explique as escolhas que você fez para produzir sua imagem.

Vamos refletir/debater:

Agora, vamos refletir a partir dos seguintes questionamentos:

1. Qual a relação que podemos fazer da estação com as diversidades étnicas na formação de Guaramirim?
2. Em sala, percebemos que a edificação da estação é utilizada como um símbolo em diversas ações. Observando o edifício, o que podemos dizer sobre a estação como símbolo?

Registre as suas considerações no seu caderno de registros.

FICHA DE ANÁLISE DE FONTES – PONTO 1- ESTAÇÃO, PATRIMÔNIO?			
	Imagem 1	Imagem 2	Imagem 3
Que tipo de documento é?			
É possível identificar a data?			
Sobre o que o documento fala?			
Que edificação aparece nas três imagens? O que isso pode significar?			

FICHA DE ANÁLISE – PONTO 1 – DIVERSIDADES ÉTNICAS – FONTE 1	
Tipo de publicação (jornal, revista, pesquisa acadêmica, etc):	Data da publicação:
Quem o produziu?	A quem é direcionado o texto?
Que tipo de informação a fonte apresenta?	
Como a história de Guaramirim é relatada no texto?	
O que esse documento nos apresenta sobre as diversidades étnicas na formação de Guaramirim? Que etnias aparecem no texto?	
Há alguma outra informação importante que o documento apresenta?	

FICHA DE ANÁLISE – PONTO 1 – DIVERSIDADES ÉTNICAS – FONTE 2	
Tipo de publicação (jornal, revista, pesquisa acadêmica, etc):	Data da publicação:
Quem produziu?	De que forma os dados são apresentados?
Sobre o que estas estatísticas falam?	Através de que informação são organizadas as estatísticas étnicas?
Que etnias aparecem nos dados apresentados?	Alguma das etnias se destaca pela porcentagem? Qual(is)?
O que esse documento nos apresenta sobre as diversidades étnicas na formação de Guaramirim?	
Qual a intenção do pesquisador em usar essas tabelas e gráficos?	
Há alguma outra informação importante apresentada no documento?	

Tema Satélite: Revolução de 1930, no Bananal (Guaramirim)?

A Revolução de 1930 foi um importante acontecimento da história do Brasil, foi o movimento que culminou com Getúlio Vargas assumindo a presidência do Brasil. Mas o que a Revolução de 1930 tem a ver com Guaramirim? Vamos ver!

Analise a fotografia abaixo e preencha a ficha de análise no seu caderno de registros (página):



Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange

Esta fotografia é utilizada para marcar a presença dos getulistas na região durante a Revolução de 1930. Mas não existe a certeza de que ela foi feita na estação de Guaramirim, talvez tenha sido em Jaraguá do Sul. Mais importante que definir se a fotografia foi feita em uma cidade ou outra, é entender que ela se insere na narrativa da passagem desse grupo por Guaramirim, como narra Silveira Jr em sua autobiografia, durante sua adolescência no Núcleo Rio Branco, veja:

“Quando ia me aproximando do meio da viagem, na altura da casa do seu Adolfo Damião, ouvi, transpondo a curva do seu Zé Jacinto [...] um tropel de cavalos. Pensei que pudesse ser uma ponta de tropa, coisa comum naqueles tempos. O tropel foi se aproximando e – horresco referens! – em cima de cada cavalo, o que vejo, meu Deus? Homens fardados de cáqui, de perneiras e quepes, com enormes armas às costas (fuzis). [...] A paz voltou quando, lá pelas dez horas da manhã, seu Marcelino apareceu lá em casa contando ‘que os homens tinham estado na Sede, conversando com seu Cantalício, que foi obrigado a virar, porque ele era do governo e os revoltosos queriam derrubar o governo’” (SILVEIRA JR, 2009, p. 100 e 103)

Segundo a fala de Silveira Jr, por que será que os revoltosos se deram ao trabalho de parar em Bananal (Guaramirim)? O que eles tinham pra fazer no local?

Registre suas considerações no caderno de registros.

Orientações – Tema Satélite:

Este é uma atividade que apesar de ser importante, não faz parte do nosso roteiro. Portanto, está aqui anunciada como tema satélite, ou seja, sua realização ou não, não terá efeito sobre a proposta geral.

Esta fotografia serve para trabalhar, principalmente com alunos/as do 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio, podendo ampliar as reflexões sobre a Revolução de 1930, tratando da passagem do movimento pela região, devido a ferrovia, com o objetivo de chegar em Joinville e São Francisco do Sul.

Para analisar a fotografia, faça uso de ficha da análise, como fizemos em outros momentos.

A fala de Silveira Jr mostra um elemento interessante que será complementado com o tema satélite do ponto 7, pois muitas lideranças políticas da região, como o Sr. Cantalício Flores, eram contra a ação de Getúlio Vargas e seu governo, formando forte núcleo integralista na região.

FICHA DE ANÁLISE DE FONTE – TEMA SATÉLITE PONTO 1

É possível identificar o ano da foto? Qual seria? E o autor?

Tente identificar o lugar onde essa foto foi tirada e comente.

O que está em destaque na imagem?

Consegue identificar quem são essas pessoas? Fazem parte de algum grupo? Comente.

ROTEIRO PELA CIDADE

PONTO 2

CASA DE JOSÉ DEQUÊCH





Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange



Fonte: Victor Emendörfer Filho. A primeira história de Guarimir, 2001.

Como vimos nas leituras e reflexões do ponto anterior, a história de Guarimir é marcada por certa diversidade étnica desde o início do seu povoamento. É importante entender que a formação de uma cidade é contínua, pois ela está sempre em transformação, portanto, falar da formação de Guarimir vai além de tratar do que costumamos chamar de “colonização”. Portanto, seguindo os nossos estudos e observações sobre as diversidades na formação de Guarimir, chegamos no nosso segundo ponto, a casa de José Dequêch. Você conhece esse sobrenome ou essa família? Sabe se a família ainda se encontra na cidade? Você já viu ou havia reparado nessa casa?

José Dequêch era libanês, natural de Djubil, nascido em 1906 e veio para Bananal (Guarimir) na década de 1930, desenvolvendo a atividade de comerciante atacadista de alimentos, atividade ainda realizada pela família atualmente.

Teve importância no cenário político da cidade e região, como liderança da UDN. Curiosamente, seu irmão, Bocos Feres Dequêch, que chegou em Bananal alguns anos antes, era liderança política no PSD, partido de oposição. A família, de maneira geral, esteve diretamente ligada a política da cidade principalmente através do filho de José, Salim, que foi vereador e prefeito da cidade. José Dequêch faleceu em 1962.

A casa que deu origem a esse ponto de nosso roteiro foi construída na década de 1940 sendo utilizada, além de moradia da família de José Dequêch, como comitê da UDN na cidade. Ela permanece com muitas das características originais da sua construção e ainda é de propriedade da família Dequêch.

Orientações:

Professor/a, este ponto foi pensado para envolver três elementos principais: 1. o personagem, para tratar das diversidades étnicas, nesse caso é importante chamar a atenção dos alunos/as para o fato de José Dequêch ser libanês. 2. discussão sobre o patrimônio material representado pela edificação e as memórias e histórias ligadas a ela. 3. uma mistura das duas anteriores, ou seja, refletir sobre o que a edificação representa se pensada na organização política e social da cidade e o que ela nos mostra sobre a posição social e importância da família na cidade. Faça a leitura do texto com os/as alunos/as parando para questionar sobre o conhecimento dos/as mesmos/as sobre a família Dequêch, e o quanto esse sobrenome é conhecido deles.

Sobre o Box:

trazer informações que correspondem a um contexto nacional enriquece as discussões e o entendimento da história. É inclusive importante elemento de destaque nos debates sobre história local, a necessidade de relacionar o micro e o macro, pois não podemos dissociá-los.

EM SALA:

Aqui é muito importante incentivar os/as alunos/as a pensar a relação da edificação com a história e a memória buscando perceber que o acesso ao passado se realiza através das fontes e que esta edificação representa apenas uma das possibilidades de passado e de memória.

NA RUA:

Professor/a, no deslocamento do ponto 1 para este ponto incentive os/as alunos/as a observarem as edificações com atenção, percebendo semelhanças e diferenças entre elas, se existe algum padrão de construção. Também chame a atenção sobre os terrenos “vazios”, refletindo se existiam

Box:

A União Democrática Nacional (UDN) e o Partido Social Democrático (PSD) foram dois partidos brasileiros criados em meados da década de 1945. Para saber mais acesse:

<https://bit.ly/38iUNhL>



EM SALA:

Vamos pensar um pouco sobre a memória ligada a essa casa e, conseqüentemente, a sua relação com a história da cidade. Essa casa contribui para sabermos da história dessa família e da cidade, ou seja, ela é uma fonte sobre uma narrativa da história local, mas e as outras famílias? Por que algumas edificações são preservadas e outras derrubadas? Por que essa casa foi preservada? Quem preservou? Que memória ela representa?

Escreva suas considerações no espaço referente a essa atividade do seu caderno de registros.

edificações nestes espaços. Que edificações eram? Por que foram demolidas? Que histórias e memórias foram apagadas com sua demolição? No ponto 2, especificamente, a atividade a ser realizada pelos alunos/as foi desenvolvida para aproximá-los/as da educação das sensibilidades,

estimulando-os a perceberem as temporalidades usando diferentes sentidos. Mas além disso, o desenvolvimento da atividade busca estimular uma visão mais crítica sobre as diferenças sociais e como elas se expressam nas materialidades da cidade.

NA RUA:

Observando a edificação:

Chegamos ao segundo ponto do nosso roteiro, a Casa de José Dequêch, que já conhecemos em sala.

- Que detalhes você destacaria nessa construção?
- É um tipo de edificação comum na cidade? Há outras como ela nas imediações?
- Qual o seu tamanho? Ela se destaca na paisagem da rua?
- Essa edificação pode nos dizer algo sobre a posição social do dono e sua família na cidade?
- Pode ser identificada alguma mudança que tenha sido feita? qual seria o motivo?

“Experienciando” a edificação:

Agora vamos tentar olhar e perceber a edificação de uma forma diferente:

- Encoste na casa e perceba suas características físicas.
- Compare com outras construções que você conhece, com as que tem em volta dessa, ou compare com a sua casa.
- Pense sobre o uso dessa casa atualmente e no passado.

Vamos refletir/debater:

Agora, a partir das reflexões feitas em sala e das observações que acabamos de realizar, vamos refletir e debater sobre o seguinte: Que história esta casa ajuda a nos contar? A grupo de pessoas ela se refere? O que acontece com as histórias de famílias que não tiveram seus pertences preservados?

Depois de pensar sobre esses detalhes, escreva suas considerações sobre essa reflexão no espaço destinado a isso no seu caderno de registros.

Essas características auxiliam na leitura sobre a edificação e, principalmente, sobre a família proprietária, os usos da edificação e sua relação com a cidade.

Experienciando a edificação: é importante incentivá-los/as a tocar na edificação, dispendendo um tempo observando os arredores para fazer as comparações, refletir sobre a sua própria casa com relação a esta que está sendo observada.

Vamos refletir/debater: aqui é muito importante orientar

o/a aluno/a a perceber que o acesso ao passado se realiza através das fontes e que é um trabalho seletivo, pontual e incompleto. E que, muitas vezes, histórias e memórias são esquecidas ou silenciadas devido as dinâmicas da sociedade e que essas dinâmicas são expressadas, em grande parte, pelas materialidades que compõem a cidade.

Observando a edificação: incentive os/as alunos a observarem detalhes que normalmente passam sem a devida atenção, como tipo das janelas, alto relevo como “adereços”, a própria estética e o formato, o tamanho da casa, o fato de ser de dois andares, entre outros aspectos.



PONTO 3

**A
PREFEITURA,
A “ANTIGA”
E A “NOVA”**

Orientações:

Professor/a, esta atividade está diretamente relacionada com a emancipação da cidade e as instituições que estão ligadas a essa nova organização, a prefeitura e a câmara de vereadores.

O Objetivo central é a reflexão sobre a criação dos símbolos que representam a cidade assim como a representatividade política da população, com ênfase na participação feminina.

Faça a leitura do texto inicial junto dos/as alunos/as para apresentar o local e o tema, aproveitando para esclarecer dúvidas.

Além do ponto central ainda são realizadas atividades sobre as características das edificações que correspondem a prefeitura em diferentes tempos e sobre o principal símbolo da cidade, a garça, e o próprio nome Guaramirim, refletindo sobre a influência indígena e ao mesmo tempo a ausência dos mesmos nas narrativas históricas da cidade.

Sobre o box: este é um elemento muito importante de ser discutido com os alunos. Separe um tempo da aula para assistir ao vídeo e indagar os/as alunos/as sobre as funções de prefeitos/as e vereadores/as e sobre quem assume atualmente tais funções. Seria igualmente interessante fazer uma consulta com toda a turma registrando os nomes que aparecerem no quadro para posterior debate e revisão das informações apresentadas pelos/as alunos/as.



Antiga prefeitura, demolida na década de 1990
Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange



Novo prédio da prefeitura, construído na década de 1990
Fonte: Acervo pessoal do autor

Se a casa de José de Dequêch ainda está lá como forma de acessar o passado, o mesmo não acontece com a casa de seu irmão Bocos Feres Dequêch, que foi a casa onde funcionou a primeira prefeitura e câmara de vereadores da cidade. No lugar dela, desde a década de 1990, está o atual prédio da prefeitura e câmara de vereadores de Guaramirim. A casa de Bocos se tornou prédio da prefeitura no ano de 1949. Por que Guaramirim precisou de uma prefeitura em 1949? O que é uma prefeitura e qual a sua função na cidade?



Entrega do documento de emancipação política de Guaramirim pelo então prefeito de Joinville João Herbert Erico Colin. Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange

Podemos dizer que essa fotografia responde a pergunta sobre a necessidade de uma prefeitura em 1949, o ano da emancipação política de Guaramirim, ou seja, foi quando Guaramirim se tornou um município independente, formado pela sede (Guaramirim) e pelo distrito de Massaranduba, emancipado em 1961, e pela localidade de Schroeder, emancipada em 1964.

Essa emancipação foi marcada, segundo a narrativa conhecida, por disputas políticas da região. Veja no trecho a seguir:

Com o constante crescimento econômico e aumento da população local, em 30 de dezembro de 1948, pela lei nº 247, o governador Aderbal Ramos da Silva criou o município de Massaranduba, emancipando-o de Blumenau e anexando o distrito de Guaramirim ao seu território. O povo guaramirense não aceitou a decisão, argumentando que Guaramirim era um centro maior, que detinha serviços essenciais, bem como a ferrovia. Exigiram assim a transferência da sede do município. Fonte: Perfil Cultural – Guaramirim. Glück Edições

Essa exigência resultou na lei nº 295 de 18 de agosto de 1949, que transfere a sede do município e modifica o nome para Guaramirim. A instalação do município aconteceu em 28 de agosto do mesmo ano, data definida como marco da emancipação. O primeiro prefeito eleito pelo povo foi Emílio Manke Jr, assumindo em 30 de setembro de 1949.

Com a emancipação vieram várias mudanças, entre elas a mudança de nomes de ruas da cidade, buscando referências locais em detrimento de referências joinvillenses. A rua principal da cidade, a Estrada Bananal, passou a ser Rua 28 de agosto, por exemplo. Foi criada também a sede administrativa (prefeitura) e a casa do legislativo (câmara de vereadores), ambas funcionando, como já mencionado, onde antes era a casa de Bocos Dequêch. Mais tarde foram criados os símbolos do município como o brasão, a bandeira e o hino.

EM SALA:**Atividade 1 – A “antiga” e a “nova”**

Aqui a comparação entre as duas edificações é importante para perceber que as arquiteturas estão relacionadas com o momento em que foram construídas, ou seja, cada uma reflete uma temporalidade da cidade. A reflexão sobre a memória, é

necessária para pensar a relação de cada um com a memória e os espaços da cidade. A reflexão sobre a memória é necessária para pensar a relação de cada um com os espaços da cidade, assim como a presença das materialidades possibilita

refletir o seu significado para as pessoas que vivenciam estes espaços. É interessante que seja realizada uma breve reflexão sobre estas questões no grande grupo. O primeiro prédio da prefeitura é da década de 1940 e o novo é da década de 1990.

Atividade 2 - Reflexão: e as mulheres?

Professor/a, nessa reflexão oriente os/as alunos/as a refletir sobre a representatividade feminina na cidade. Em que meios as mulheres mais aparecem em nossa cidade? As jovens estudantes se sentem representadas ou não? É interessante citar como

Fonte 1:



Brasão

EM SALA:**Atividade 1 – A “antiga” e a “nova”**

Observe as imagens das duas edificações que abrigaram a prefeitura: que diferenças podemos perceber entre elas? Por que são tão diferentes? O motivo da construção da nova prefeitura foi a necessidade de ampliação e modernização do espaço, será que era necessário demolir a edificação antiga? Que outra alternativa teria? Você acredita ser possível conviver com a modernização sem abandonar as memórias com relação as materialidades da cidade? De que forma poderíamos fazer isso?

Registre as suas reflexões no seu caderno de registros (página).**Atividade 2 – Reflexão: e as mulheres?**

Observe atentamente a fotografia da solenidade de entrega do documento de emancipação de Guaramirim:

- Você consegue ver as mulheres?
- Qual o interesse e a participação delas nesse evento político de grande importância?
- Pensando na Guaramirim de hoje, qual é a representação das mulheres na política da cidade?
- Já tivemos prefeitas? Vereadoras? Líderes de movimentos ou instituições sociais?

Atividade 3 – A criação de um símbolo

Guaramirim, assim como outras cidades, possui símbolos que foram criados a fim de representar o município e suas principais características. Vamos olhar com atenção para um desses símbolos, o escudo ou brasão da cidade, analise as duas fontes e preencha a ficha:

Fonte 2:**LEI Nº 389, DE 27 DE SETEMBRO DE 1972 CRIA AS ARMAS DO MUNICÍPIO DE GUARAMIRIM.**

Paulino João de Bem, Prefeito Municipal de Guaramirim, no uso de suas atribuições. Faço saber a todos os habitantes deste Município, que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Ficam criadas as armas do Município de Guaramirim. As mesmas constituirão de um escudo de formato tradicional português, encerrado por uma coroa mural. O escudo de formato português lembrará a origem lusitana dos primeiros povoadores do Município.

Art. 2º O escudo estará subdividido em três faixas horizontais e pela seguinte ordem:

§ 1º - A faixa inferior será de cor verde. Sendo Guaramirim um Município essencialmente agrícola, a faixa verde representará os arrozais, os bananais e os milharais, que cobrem extensas terras do Município e dos quais o mesmo retira a parcela principal das suas rendas.

§ 2º - A faixa central será ondulada e de cor preta representará o curso do Rio Itapocú, cujas águas banham as terras do Município e da própria sede também.

§ 3º - A faixa superior será de cor azul celeste será o remate e representará o firmamento.

Art. 3º Pousado sobre a margem inferior do Rio Itapocú, o escudo mostrará um Guaramirim, de cor rubra, segundo a tradição oral, origem do nome do Município.

Art. 4º O escudo terá como suportes laterais, de cada lado, e em suas cores naturais, uma bananeira, ostentando florescência representam uma das produções mais importantes do Município e uma alusão ao primeiro nome da região, quando ainda Distrito do Município de Joinville, com o nome de Bananal. Terá ainda como suportes laterais e em suas cores naturais também, dois feixes de espigas de arroz em grão, representando a produção agrícola mais

prefeita, mas não foi eleita na ocasião. Professor/a, o importante aqui é fazer o aluno perceber que o símbolo é uma construção feita em um determinado momento, contexto. Se necessário, trate de cada elemento do brasão descrito na lei, podendo destacar a garça, símbolo ainda muito discutido na cidade. Uma possibilidade, para se fazer em sala de aula, seria a criação de um novo brasão para a cidade.

Atividade 3 - A criação de um símbolo

Nesta atividade o objetivo é pensar neste símbolo como criação, portanto, sugiro dar enfoque a palavra “criação” no título da atividade. A atividade consiste em apresentar um dos símbolos do município, o brasão, bem como a sua lei de criação e questionar os/as alunos/as se esse símbolo representa a Guaramirim que eles conhecem.

Professor/a, o importante aqui é orientar os estudantes a

perceberem que o símbolo é uma construção feita em um determinado contexto. Se necessário, trate de cada elemento do brasão descrito na lei, podendo destacar a garça, símbolo ainda muito discutido na cidade. Uma possibilidade, para se fazer em sala de aula, seria a criação de um novo brasão para a cidade.

Maria Lúcia da Silva Richard, primeira mulher a ser eleita vereadora na cidade e Sandra Jahn, que também ocupou o cargo no legislativo. Foram as únicas mulheres desde 1949 a ocupar cargo eletivo na cidade. Maria Lúcia também se candidatou a

importante do Município.

Art. 5º Em listel localizado na base do escudo, estará inserta em letras maiúsculas a denominação do Município: Guaramirim. O listel será em vermelho e a inscrição em prata.

Art. 6º A coroa mural, que encimará o escudo, terá o formato tradicional e ostentará cinco torrões. Será da cor de prata.

Art. 7º A presente Lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Guaramirim, 27 de setembro de 1972.

PAULINO JOÃO DE BEM

Prefeito Municipal

Atividade 4 - O nome e a garça

Leia a notícia abaixo:

Vale do Itapocu, de 25 a 31 de agosto de 1989

GUARAMIRIM CONHECERÁ GARÇAS QUE DERAM ORIGEM A SEU NOME



GUARAMIRIM - Neste domingo, dia 27, durante o Baile da Comunidade, às 22 horas, no Parque de Exposições "Manoel Perfeito de Aguiar", os ex-prefeitos de Guaramirim serão homenageados com um troféu instituído por lei municipal, estilizado, tendo como símbolo a garça que orna o brasão do município, a *Eudocimus ruber*. O troféu "Guaramirim" foi confeccionado pelo artista plástico blumenauense Guido Heuer e será entregue aos ex-prefeitos (ou a seus representantes, no caso dos falecidos) José Motta Pires, Emílio Manke Júnior, Rodolfo Jahn, Paulino João de Bem, Lauro Zimmermann, Arnoldo Bylaardt Júnior, Silvestre Mannes, Salim José Dequêch e José Prefeito de Aguiar.

EU DOCIMUS RUBER EM GUARAMIRIM

Atavés do dep. Luiz Henrique, chegaram a Guaramirim esta semana, quatro garças da família *Eudocimus ruber*, que encimam o brasão de armas do município, procedentes da Ilha do Marajó, Pará, através do Instituto Emílio Geuldert. Estas aves serão

mostradas por ocasião da entrega dos troféus, uma vez que a espécie não é mais encontrada na região, possivelmente devido ao extermínio dos crustáceos e outros animais de que se alimentam e, também, face a ação predatória de caçadores, atraídos pela exuberante plumagem vermelha.

O prefeito Antonio Carlos Zimmermann informou que as garças viviam no cativeiro, o que tornará mais fácil a adaptação em Guaramirim, onde ficarão em exposição permanente. Elas se alimentam de camarão e cenoura ralada. Com a vinda das garças, busca-se o conhecimento da espécie e a sua proteção, uma vez que dizem diretamente a topomínia do nome Guaramirim, que os pesquisadores ainda não encontraram a verdadeira versão, ligando-o à garça *Eudocimus ruber*.

O "Jornal do Vale" publica em edição próxima um trabalho do ex-Promotor de Justiça de Jaraguá do Sul, advogado dr. José Alberto Barbosa, sobre "O nome Guamiranga e a elucidação histórica de Guaramirim", onde reserva capítulo à observações e suposições, a partir de estudos realizados sobre a origem do nome e a ligação com a garça.

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange

Preencha a ficha sobre este documento no caderno de registros.

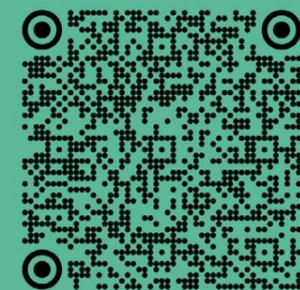
Sobre o Box: professor/a, acesse o documento e realize a leitura do mesmo, principalmente a partir da página 14 do pdf, para ter mais informações sobre as diferentes narrativas com relação ao nome Guaramirim. Incentive os/as alunos/as a analisarem este documento.

Além de ser uma fonte interessante de ser analisada por ser uma edição completa de um jornal da região, de 1984, também é interessante que seja levado em consideração a densidade do conteúdo específico sobre o nome da cidade.

Saiba Mais

Leia mais sobre as discussões relacionadas com o nome da cidade nesta edição do jornal O Correio do Povo de 1984, onde José Alberto Barbosa explana diversos entendimentos com relação a escolha do nome. Página 14 do documento em pdf.

<https://bit.ly/2GCYF1C>



NA RUA:

Este é o terceiro ponto do nosso roteiro, um espaço de grande importância para a dinâmica e organização da sociedade guaramirense, a prefeitura e a câmara de vereadores.

Observando a edificação:

- Quais as características da edificação?
- São dois prédios separados? Quais?
- Em que partes conseguimos perceber referências aos símbolos estudados?
- Estes prédios estão abertos para a população? Você já os visitou?

"Experienciando" a edificação:

- Entre na Câmara de Vereadores, observe o local e analise o mural com as fotografias de todos os presidentes da casa e fotografe ou anote a(s) mulher(es) presidente(s).
- Entre na prefeitura e descubra o que funciona dentro desta edificação.
- Procure alguma referência da "antiga prefeitura", a edificação que abrigou a prefeitura e a câmara de vereadores antes dessa, que vimos em sala.

Vamos refletir/debater:

Depois de ter observado e interagido com a edificação, vamos refletir:

- Que importância essa edificação possui para a cidade?
- Que interações com a população são possíveis neste espaço?
- A participação das mulheres nas atividades desenvolvidas nesses espaços é suficiente como representação feminina?
- Você conseguiu encontrar alguma referência à antiga prefeitura? O que isso significa sobre o passado da cidade?

NA RUA:

Professor/a, assim como nos outros pontos, esse é o momento de observação e interação com o espaço. Neste caso, a atenção está voltada para a importância da prefeitura e câmara de vereadores e sua interação com a população e também para a reflexão sobre a

participação feminina na política da cidade. O objetivo é identificar essa edificação como parte importante da vida da cidade.

Observando a edificação: incentive os/as alunos/as a observar com atenção, a composição da edificação, as cores, os símbolos e a interação das edificações com as pessoas.

"Experienciando" a edificação: estimule os/as alunos/as a explorar ao máximo os espaços, podendo estimulá-los a entrar tanto na prefeitura quanto na câmara de vereadores, assim como a falar com as pessoas. Combine o tempo que eles terão para realizar a

exploração antes de iniciar. Você também pode preparar previamente uma visita ao local, contactando os responsáveis.

Vamos refletir/debater: aqui, além do registro que os/as alunos/as precisam fazer, tire um tempo para uma breve conversa sobre essas considerações.

Atividade 4 - O nome e a garça:

A intenção dessa atividade é a de abrir para reflexão dos alunos/as acerca das incertezas relacionadas ao nome da cidade, mostrando que esses elementos da história fazem parte da formação de Guaramirim e que o estabelecimento de uma narrativa ou de outra está ligado aos contextos, objetivos ou interesses dos envolvidos.

Ao mediar a realização da atividade, busque incentivar o/a aluno/a perceber a narrativa do jornal como sendo uma das narrativas possíveis sobre a cidade e que ela segue a oficial/tradicional. Igualmente, é importante perceber os detalhes como a informação de que não existem mais guarás por aqui e a de que não foi encontrada uma "verdadeira" versão que ligue o nome da cidade à garça.

FICHA DE ANÁLISE DE DOCUMENTO – PONTO 3 – A GARÇA E O NOME	
Tipo:	Fotografia () Jornal () Documento oficial () Pesquisa acadêmica ()
Data:	
Onde foi publicado?	
O texto se refere a que?	
O que é dito sobre o símbolo da cidade?	
O que é dito sobre a escolha do nome da cidade?	

FICHA DE ANÁLISE DE FONTES – PONTO 3 – A CRIAÇÃO DE UM SÍMBOLO MUNICIPAL	
Qual o ano de criação do brasão?	
Quanto tempo depois da emancipação?	
Que referências o brasão nos traz?	
Você reconhece essas referências na cidade? Comente brevemente	
Qual o elemento central do brasão? Como a lei se refere a esse elemento?	
Que elementos você acredita que poderiam ser incorporados nesse brasão, levando em consideração as características atuais da cidade?	

PONTO 4

A PRAÇA
CANALÍCIO
ÉRICO
FLORES



Nossa praça que saudades

Gostava mais da pracinha como estava antes.

Essa antiga praça era linda!
ERROU FEIO! 🤔 😞 😞



Fonte: Acervo pessoal do autor

EM SALA:

As mudanças e as memórias

Essa era a praça antes da reforma:



Fonte: Acervo pessoal do autor

E essas são algumas das opiniões das pessoas, retiradas de publicações do grupo de facebook “Antigamente em Guaramirim”, leia com atenção:

Antigamente em Guaramirim é um grupo público do facebook, criado em 2015, tendo como administradores Jean Carlo Bertholdi, Militino Berthold e Daniela Bertholdi Zibetti. Segundo a descrição do grupo ele trata de elementos da história de Guaramirim, onde “a ideia central é confeccionarmos um grande álbum da família guaramirense”.

- Gostava mais da pracinha como estava antes. E não agora cheia de cimento
Curtir · Responder · 5 a
- Nossa praça que saudades
Curtir · Responder · 5 a
- Também tenho saudades da pracinha como era antes.
Curtir · Responder · 5 a

EM SALA:

As mudanças e as memórias: o foco nesta atividade é a relação das pessoas com os espaços, a criação de memórias a partir de pontos de referência. Aqui cabe, inclusive, uma breve conversa sobre as considerações dos/as alunos/as.

NA RUA:

Experiência 1: Para ser realizada no roteiro, a reflexão está no espaço da praça em si, seu significado, seus usos e suas possibilidades. É importante estipular um tempo para cada etapa.

Como vimos no ponto anterior, a participação feminina em Guaramirim é muito pequena nas questões públicas desde a emancipação. Essa situação acaba refletindo nos personagens que se destacam dentro das narrativas oficiais/tradicionais da história da cidade, homens que devido as características da sociedade eram os que possuíam maior acesso, e ainda tem, a tais ocupações. Entre esses homens o Sr. Cantalício Érico Flores está entre os mais conhecidos principalmente entre os moradores mais antigos.



Sr. Cantalício Érico Flores

Estamos na praça central da cidade que recebe o nome do Sr. Cantalício Érico Flores, personagem de destaque pela sua atuação dinâmica na cidade. Nascido em Tijucas/SC em 1894, foi professor, farmacêutico, subdelegado e administrador do antigo Núcleo Colonial Barão do Rio Branco e também vereador e presidente da câmara de vereadores de Guaramirim. Faleceu em 1970.

A praça fez e ainda faz parte do cotidiano de muitas pessoas da cidade, pois são várias experiências e vivências nesse espaço da cidade. No ano de 2012 ela passou por uma reforma trazendo para ela as características atuais, ato criticado por muitas pessoas ainda hoje.

Orientações:

Professor/a, a praça é um elemento muito importante das vivências da população da cidade, está inserida no cotidiano e nas memórias de boa parte dos guaramirenses. Portanto, aqui a intenção é desenvolver uma reflexão sobre esse espaço público na vida das pessoas, especialmente dos alunos e estimulá-los a perceber que os usos desses espaços dependem da ação ativa dos mesmos. Além disso, como será realizada uma atividade de observação das diversidades na rua é importante instigar a necessidade do olhar focado em detalhes que no dia a dia não vemos.

- Era mto linda aquela praça, onde tinha um barco no centro, enfeitando o espaço cheio de flores! Era muito mais acolhedora!
Curtir · Responder · 5 a
- Saudades da praça.
Curtir · Responder · 5 a
- Eu adorava aquela pracinha, quantas tardes de domingo passamos lá. E quando tinha grana minha mãe nos levava no frut natural.....Quem nunca kkkkk.....essa de agora não tem graça, é apenas um praça.....
Curtir · Responder · 5 a
- Esta pracinha tem uma história. O Sr. Salim Dequech prefeito na época pintou-a de vermelho e preto em homenagem ao Flamengoooooo e também porque o seu irmão Sr.Salom e vascaíno.
Curtir · Responder · 5 a
- Essa antiga praça era linda! Tinha árvores, flores e aquele navio central, que enfeitava o lugar! Até hj não entendi o prq de terem DESTRUÍDO a antiga pracinha! Essa que está aí hj nem dá p ser chamada de Praça! É feia, sem graça e não é nem um pouco acolhedora! Quem planejou essa nova, que está aí, sinceramente, ERROU FEIO!
Curtir · Responder · 16 semanas · Editado
- Saudades do tempo em que brincávamos nos balanços, de correr entre as árvores...o presépio de natal....
Curtir · Responder · 16 semanas

Essas pessoas demonstram ter memórias e sentimentos de pertencimento com relação a praça, ou seja, ela fez parte de suas vidas, marcando-as. Atualmente, na praça, acontecem movimentos de conscientização de trânsito, vacinação e alguns eventos como Feira de artesanato, Festival da Cultura e do Livro e Batalhas de Rimas, que são novos usos para esse que parece ser um espaço público de grande importância para os guaramirenses.

Agora faça uma reflexão:

- Em que partes desses comentários podemos perceber as memórias ligadas a praça?
- Podemos perceber o estranhamento com a praça depois da reforma? Por que será que isso acontece?
- Essa praça faz parte da sua vida e cotidiano também? De que forma?
- Você possui alguma história relacionada com a praça?

Observando o espaço: estimule os/as alunos/as a observarem todos os detalhes e de diversos pontos diferentes, pensando inclusive sobre os comentários sobre a praça anterior a essa.

“Experienciando” o espaço: o foco aqui deve ser no uso da praça, quais as possibilidades de usos que podem acontecer nesses espaços? O que precisar melhorar para que mais possibilidades surjam?

- Sabe de algum outro tipo de ocupação que se faz da praça atualmente?
- Registre suas considerações no espaço destinado a essa atividade, no seu caderno de registros (página)

**NA RUA:
Experiência 1:**

A praça é um espaço público de grande circulação de pessoas, portanto, inserida na dinâmica do cotidiano de muitas pessoas. Isso faz dela um espaço de grande importância para a cidade e as pessoas que nela vivem. Esta praça, como vimos em sala, já passou por uma grande modificação causando diferentes reações. Vamos pensar um pouco este espaço.

Observando o espaço:

- Como é a praça? Possui bancos? Árvores?
- Qual parece ser a sua finalidade?
- Qual a interação das pessoas com a praça?
- Tem algo nesse espaço que você ainda não havia percebido?

“Experienciando” o espaço:

Observe com muita atenção os espaços da praça, seus potenciais e seus problemas. Tente imaginar possibilidades de interações e ocupações destes espaços acontecendo no cotidiano das pessoas e da cidade.

Vamos refletir/debater:

Qual seria a importância de uma praça no centro da cidade? O que uma praça como essa precisa ser? Essa praça consegue ser assim? Que ocupações e interações são possíveis neste espaço? Você faria melhorias neste espaço? Quais? Registre suas reflexões no espaço destinado a essa atividade, no seu caderno de registros (página)

**Experiência 2:
Observando as diversidades**

Escolha um local da praça que sirva para você observar o movimento das pessoas na rua. Observe com atenção, se estiver confortável pode inclusive abordar as pessoas, e preencha a ficha disponível no seu caderno de registros (página)

Preencha a ficha sobre este documento no caderno de registros.

Essa discussão contribuirá para uma melhor reflexão sobre as possibilidades futuras dessa edificação.

**Experiência 2:
Observando as diversidades:**

Como estamos falando de diversidades em nossos estudos, esta atividade

se torna importante para que o/a aluno/a pense sobre essas diversidades atualmente. Instigue os/as alunos/as para a observação atenta das pessoas e suas características, e também incentive que eles abordem as pessoas com perguntas como: você é natural de Guaramirim? Qual a sua descendência? Em que você trabalha? Entre outras possíveis.

FICHA DE OBSERVAÇÃO – DIVERSIDADES NA RUA 28 DE AGOSTO

Tipos de pessoas que você observou (características físicas, vestimentas)

Forma de locomoção das pessoas (a pé, carro, bicicleta, etc)

Percebeu algum tipo de sociabilidade? (conversas, negócios, relações pais/mães e filhos/as) Se for o caso, comente.

Aproximadamente, quantas pessoas foram observadas?

Todas as pessoas parecem possuir a mesma descendência? Comente

Pensando agora no seu cotidiano, existe diversidade entre as pessoas que você conhece?(étnica, religiosa, física, etc) Comente

Alguma outra observação que você gostaria de destacar?

ROTEIRO PELA CIDADE

PONTO 5

O CLUBE DIANA





Silveira Jr.

O Sr. Cantalício Érico Flores, como citado no ponto anterior, foi subdelegado, administrador e também professor no Núcleo Rio Branco e ele nos liga a nosso próximo personagem. Foi nesse período que o Sr. Cantalício foi professor de Norberto Cândido Silveira Jr.

Silveira Jr nasceu em Piçarras no ano de 1917, vindo morar no Núcleo Rio Branco com cerca de 3 anos de idade. Viveu toda a sua infância e adolescência neste núcleo e depois se tornou escritor, membro da Academia Catarinense de Letras, com muitos livros publicados. Entre as suas publicações está uma autobiografia de título “Memórias de um menino pobre” onde narra, principalmente, a sua vida no Núcleo Rio Branco. Silveira Jr faleceu no ano de 1990.

Mas por que estamos aqui nesse espaço falando de Silveira Jr? Bom, aqui onde estamos existia um prédio onde funcionava um clube chamado “Sociedade Atiradores Diana” que entre as suas atividades como clube de tiro também realizava bailes periodicamente. E veja o que Silveira Jr escreveu sobre os bailes no período em que viveu em Rio Branco:

no Zé Polaco moça de boa família não gostava de ir [...]. Na sinhá Madalena, os bailes eram muito raros, mas de grande respeito[...]. Em seu Aquilino as exigências eram demasiadas[...] dançar em seu Aquilino era um privilégio dos bem nascidos, ou dos que tinham grandes arrozeiras[...], plantador de mandioca, fazedor de farinha, ou tirador de lenha para a estrada de ferro não tinha condições sociais e financeiras para esses bailes.

Existiam também os bailes mais humildes, nas “tifas: no Perdido, no Tibagi, na Ponta Comprida, na Estrada do Leitold, no Barro Branco, na Joana...”. Eram bailes onde não se tinha uma cota fixa, cada um dava o que podia para entrar e dançar, “não raro a música era uma gaita de boca e o salão um rancho de barro batido, isto é, sem assoalho. “[...]Ali dançava todo mundo, contanto que fossem todos da mesma cor. Em baile de branco, só branco; em baile de preto, só preto”

Fonte: Silveira Jr. Memórias de um menino pobre. p. 133.



Prédio da Sociedade Atiradores Diana
Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange

EM SALA:

Atividade 1 - Os bailes e a sociedade “guaramirense”

Depois de ler o que Silveira Jr escreveu sobre os bailes, vamos identificar duas situações importantes relacionadas as diversidades e sociabilidades:

1. Existia distinção social e financeira entre os bailes, segundo Silveira Jr, que características das pessoas marcava essa distinção?
2. “Em baile de branco só branco, em baile de preto só preto”, o que essa afirmação nos diz sobre as sociabilidades nesse período?
3. Agora reflita sobre o seguinte: ainda existem situações em que podemos perceber distinções sociais e financeiras com relação a sociabilidades em Guaramirim atualmente? Você saberia indicar alguma?

Atividade 2 - As ausências e as experiências

Muitas coisas deixam de existir por diversos motivos e isso acontece também com o patrimônio material de uma cidade, como o prédio do Diana, mas não existir mais fisicamente não significa deixar de existir propriamente. Basta uma fotografia, um som (música), um cheiro entre outros estímulos, que memórias podem vir à tona. Olhe esse exemplo: Uma fotografia do prédio do Diana foi postada no grupo de Facebook “Antigamente em Guaramirim” e desencadeou vários comentários sobre memórias e experiências neste espaço, veja alguns desses comentários.

EM SALA:

Atividade 1 - Os bailes e a sociedade “guaramirense”: Ajude os/as alunos/as a identificar esses elementos. Se necessário, aponte os pontos principais das distinções que são as diferenças entre os bailes (de respeito, mais raros, de chão batido, sem preço fixo de entrada) e as atividades realizadas pelas

pessoas (donos de arrozeiras, plantador de mandioca, fazedor de farinha, etc). Outro ponto importante é a frase que mostra segregação entre brancos e pretos nos bailes. Aqui deve ser chamada a atenção sobre a sociedade diversa da cidade e ao mesmo tempo o racismo existente nestas situações.

Atividade 2 - As ausências e as experiências:

Professor/a, a intenção da atividade é estimular o/a aluno/a perceber a importância da memória com relação a história de uma cidade, o acesso a determinadas informações, muitas vezes, só é possível através da memória quando as materialidades deixam de existir.

NA RUA:

No deslocamento para este ponto, chame a atenção dos/as alunos/as para o nome das ruas que vocês irão passar, já que este ponto desvia da rua 28 de agosto, passando pela rua José Mota Pires, que foi o primeiro prefeito de Guaramirim nomeado após a emancipação, e a rua Atiradores, referência direta à Sociedade Atiradores Diana.

Neste ponto será realizada mais uma atividade de reflexão, agora sobre memórias e ausências. Aqui é importante fazer a relação com a atividade realizada em sala, usando o que vimos e lemos, buscando entender que a memória ligada as experiências das pessoas conseguem suprir, em partes, a ausência da edificação.

com outros colegas nesse processo.

Vamos refletir/debater: estimule o registro das considerações, mas faça uma breve conversa para que os/as alunos/as exponham as considerações pensadas. O elemento principal aqui é destacar a importância da memória para a história local.

E você, possui algum espaço da cidade que não exista mais fisicamente, mas que você possui alguma memória dele que esteja marcada em sua história de vida?

Registre sua resposta no seu caderno de registros.

NA RUA:

Chegamos em nosso quinto ponto, um espaço que faz parte da memória de muitas pessoas de Guaramirim e da região ainda hoje, mesmo que a edificação tenha sido demolida em 2005.

Observando o espaço:

- O que você vê neste espaço?
- Consegue perceber alguma referência da foto que vimos em sala?
- Que referências ao clube podem ser notadas no lugar?

“Experienciando” o espaço:

- Reveja os comentários que selecionamos sobre o clube;
- Através da fotografia e das experiências descritas nos comentários que vimos em sala: você consegue imaginar como era esse lugar?

Vamos refletir/debater:

Vamos pensar um pouco, se este local não existe mais, materialmente, mas as pessoas que viveram e tiveram experiências nesse ambiente recordam e fazem com que esse lugar “viva”, nós temos aqui um exemplo da importância da memória. Quantas outras coisas, lugares, acontecimentos que existem apenas pela memória das pessoas que os vivenciaram? Pensando nisso, qual seria a importância da memória para Guaramirim? Você conhece algo da/sobre a cidade apenas através da memória de alguém?

Registre suas considerações no seu caderno de registros.

Saudades das nossas tardes dançantes. Iniciava as 14:00horas e as 17:00 terminava, depois passou a ser das 15:00 as 18:00horas. Qtas conversa qtos amigos muitos já nem estão entre nós. Íamos a pé era uma diversão só, qdo acabava vínhamos em grupos dando risadas.

Curtir · Responder · 25 semanas

Nossa casa ficava na frente do Diana. Brincamos muito neste pátio, que naquela época parecia ser gigante. Nos sábados a noite íamos dormir ao som dos ritmos da discoteca. Acho que é por isso que eu sou apaixonado pelas músicas dos anos 80 e o eurodance do início dos anos 90. Que não lembra.... What is Love do Haddaway... The Final Countdown do Europe???

Curtir · Responder · 23 semanas

Minha época já era quando estudava no Colégio Lauro Zimmermann no 2º grau e íamos depois da aula para festas. Lembro também quem tocava muitas vezes era a Banda In Natura.

Curtir · Responder · 23 semanas

Saudds: do Diana, dancei mtas vezes aí com a minha turma mas tbm, mtas vezes meu pai ia buscar a mim e minha irmã de volta prá casa, kkkkkk



Curtir · Responder · 25 semanas

Neste Salão organizei a festa de 40 anos e de 50 anos de matrimonio dos meus pais [redacted] nos anos 85 e 95 que saudades

Curtir · Responder · 25 semanas

Orientações:

Professor/a, este ponto foi pensado aqui para servir para duas situações, a principal é relacionar com as sociabilidades ao longo da história da cidade, trazendo escrito de Silveira Jr sobre a estratificação social que existia por aqui na década de 1930. A segunda é refletir sobre as ausências, pois o prédio do Diana não existe mais neste espaço, mas a lembrança das pessoas sobre o lugar e as referências desse passado ainda são presentes.

Dica:

Chamar a atenção dos alunos para a pouca popularidade de Silveira Jr na cidade, mesmo sendo escritor que ocupou cadeira na Academia Catarinense de Letras e possui uma rua com seu nome na cidade.



Sugestão de leitura: Livro memórias de um menino pobre, de Silveira Jr. Autobiografia citada na atividade. Indique esta leitura para os/as alunos/as, encontram-se exemplares na Biblioteca Pública Municipal.



O livro “Festas de rei” (2000) de Silvia Regina Toassi Kita, é uma referência sobre a história das sociedades de tiro da região, da qual a Sociedade Atiradores Diana faz parte.

Observando o espaço: a ênfase aqui é o espaço vazio, ou seja, a demolição da edificação sem um motivo específico, pois nada foi construído no lugar, algo recorrente em várias edificações desse tipo na cidade. Você pode explorar esta questão com os/as alunos/as para uma reflexão sobre o motivo das demolições na cidade, questionando se eles perceberam outras ausências desse tipo no trajeto feito até aqui.

“Experienciando” o espaço: incentive os/as alunos/as a imaginarem as situações comentadas no espaço, inclusive interagindo

ROTEIRO PELA CIDADE

PONTO 6

JUCA MACHADO OU CLUBE RECREATI- VO GUARA- MIRENSE



Orientações:

Professor/a, neste ponto a intenção é a apresentação de um novo personagem, o Sr. Fernandes e também a discussão sobre a presença e as condições dos negros em Bananal (Guaramirim) e as relações de trabalho. Deixe claro para os/as alunos/as que uma das dificuldades com relação a essa temática é a falta de fontes sobre ela. Assim, a memória é uma das principais formas de acessar esta história. Além disso, há também uma atividade que visa refletir sobre as referências na rua, as mudanças que acontecem e nos apresentam diversas cidades. Aqui, novamente, aparecem as discussões sobre mudanças e permanências e das camadas de tempos que a cidade apresenta.

Sobre o Box:

A intenção desse box é a da reflexão sobre a presença/ausência do negro nas narrativas da história da cidade e igualmente da presença/ausência dos mesmos nos espaços dentro da sociedade guaramirense atualmente, como por exemplo, em cargos públicos eletivos.

Sugestão de leitura:

• Professor/a, é essencial ler a dissertação de mestrado de Gerson Machado: “Memórias e relações étnicas: um olhar a partir da oralidade (Distrito de Bananal - SC, 1930 – 1940)”. Acesse: <https://bit.ly/2TZnOGJ>



O Sr. Fernandes Laudelino Cândido, negro, nasceu em 1921, em Piçarras e veio para Bananal por volta do ano de 1938. Viveu aqui desde então, com algumas idas e vindas devido a trabalho. Trabalhou para algumas famílias da região e para empresas, muitas vezes tendo que percorrer grandes distâncias para chegar ao trabalho. O pesquisador Gerson Machado entrevistou o Sr. Fernandes e outras pessoas e chegou a conclusões importantes sobre Bananal e sua população nas décadas de 1930 e 1940.

Ainda estamos falando dos bailes e agora falamos de outro clube que também foi muito popular na sua existência, o Clube Recreativo Guaramirense, que também aparece como Salão do Juca Machado, apesar de não conseguirmos precisar em que momento essa troca de um para outro aconteceu. Quem nos informa sobre esse clube é o Sr. Fernandes que, assim como muitas outras pessoas por aqui, tinha os bailes como o momento de lazer e interação.



Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange

EM SALA:**As relações de trabalho
Leia esse trecho da pesquisa de Gerson Machado:**

Pode-se inferir que os negros, em Bananal, ocuparam as terras menos férteis, ou as de difícil acesso, o que os impedia de terem uma produção agrícola equivalente aos demais proprietários, que tinham lotes mais extensos e melhor localizados. Tomando como referência as lembranças dos entrevistados negros, podemos nos arriscar a dizer que estes tinham como uma das principais formas de sustento a prestação de serviços remunerados para outras famílias e/ou empresas, às vezes em localidades distantes, como foi o caso do Sr. Fernandes. (MACHADO, 2003, p. 134)

Segundo o que Gerson nos apresenta:

- Quais os motivos que levaram os negros, segundo Gerson, a trabalharem para outras famílias? O que isso significa?
- Essa situação ainda existe na atualidade? Com que diferenças?

Registre suas considerações no campo destinado para isso no seu caderno de registros.

EM SALA:**As relações de trabalho:**

Essa é uma atividade de interpretação de um texto acadêmico que trata-se de uma pesquisa sobre a cidade que já foi citada anteriormente. É importante destacar novamente a pesquisa para os/as alunos/as, mostrando os estudos realizados sobre Guaramirim.

Aqui é essencial estimular a identificação de uma condição comum para os negros na sociedade bananalense e, conseqüentemente, guaramirense, marcando inclusive a sua presença nesta história que até o momento não estava definida.

Para refletir:

Entre os entrevistados negros do pesquisador Gerson Machado temos, além do Sr. Fernandes, D. Chica que era descendente de cativos da região de Araquari/SC e D. Mariquinha que viveu na localidade de Putanga, composta por grande número de negros, que compunha o Núcleo Rio Branco.

Essas personagens e suas memórias trazidas por Gerson fazem parte da formação da cidade, mesmo que não apareçam na narrativa. Por que essas personagens e memórias são menos conhecidas? Será que essas narrativas são representadas por materialidades da cidade? Qual é a situação da população negra na cidade de Guaramirim hoje? E sua representatividade?

NA RUA:

Ao seguir do ponto 5 para o 6, pare na esquina da rua 28 de agosto com a rua atiradores e proponha a atividade para os/as alunos/as. O clube em questão ficava nas proximidades da loja Calçados Malutta, algumas referências indicam a extinta TELESC onde hoje é a loja da operadora “Oi”.

A referência citada pelo Sr. Fernandes que ainda existe ali é a padaria, que seria a Padaria Felipe.

Observando o espaço: Dê um tempo para os/as alunos/as tentarem localizar o clube. Lembrando que a edificação não existe mais, mas instigue relembando

NA RUA:

O local em que você está, não é o local do clube, aqui vamos propor um desafio, você deve encontrar o local a partir de algumas coordenadas. Siga as instruções.

Observando o espaço

- Você está na esquina da rua 28 de agosto com a rua Atiradores;
- Tem algum espaço por perto que pode ter sido um clube que realizava bailes?

“Experienciando” o espaço

Agora você vai receber uma ajuda do Sr. Fernandes. Na entrevista com Gerson ele fala do salão que era do Juca Machado e tenta indicar a sua localização:

“Tinha um baile no falecido Juca Machado, ali perto, onde tem aquela padaria perto do prefeito, do Banco BESC, que é hoje né, ali tinha um salão. Ali, sempre o pessoal fazia um baile...”

Fonte: Entrevista realizada e disponibilizada pelo pesquisador Gerson Machado.

Através dessas referências, tente encontrar o local do clube.

Vamos refletir/debater

Você conseguiu encontrar o local? Qual a principal dificuldade? A entrevista com o Sr. Fernandes aconteceu em 2002, a fala dele serviu para encontrar o local? Comente. O que essa experiência mostrou para você sobre a cidade, a rua e sua história?

Escreva suas considerações no caderno de registros.

“Experienciando” o espaço: sugira que eles busquem pelas referências, pensando sobre elas, se conseguem vê-las ou não. Informe que o local segue o nosso roteiro, portanto, eles devem seguir em frente no trajeto que estávamos fazendo.

Vamos refletir/debater: pare próximo do local e peça para os/as alunos/as escreverem suas considerações, oriente a pensar com relação as mudanças e permanências e também a questão das ausências. Depois faça uma breve conversa sobre essas considerações.

inclusive da fotografia da vista panorâmica da rua da atividade pré-roteiro, não é do período do clube, mas serve para eles imaginarem outra rua.

ROTEIRO PELA CIDADE

PONTO 7

HOTEL BUTSCHARDT



Nestas fotos vemos duas construções diferentes, mas que representam o mesmo estabelecimento, o Hotel Butschardt, em momentos diferentes. Na primeira fotografia uma construção do início da formação de Bananal, na segunda uma construção da década de 1940-50. O local também é o mesmo, apesar de que a posição talvez não seja. Este hotel figura entre os primeiros estabelecimentos de Bananal, abrigando viajantes que passavam por essas terras e depois também servindo de moradia temporária para pessoas que vinham trabalhar na cidade.



Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange

Mas não viemos para este ponto para falarmos somente sobre a edificação, viemos para relacionar com o Sr. Fernandes, do ponto anterior. Mas que relação o hotel tem com o Sr. Fernandes? Com ele, diretamente, nada, mas com a condição de vida dele sim.

Assim como o Sr. Fernandes teve que trabalhar para famílias da região, muitas outras pessoas tiveram a mesma necessidade como já vimos. Uma dessas pessoas foi Dona Paulina.



Paulina Julia da Silva nasceu em Luis Alves, em 1902. Negra, assim como o Sr. Fernandes, teve que trabalhar para famílias da cidade, trabalhou para Agostinho Valentim do Rosário, primeiro intendente de Bananal, para a família Dequêch, que já vimos por aqui, e também para a família Butschardt. D. Paulina trabalhou no hotel da família. Criou seus cinco filhos sozinha, depois de ficar viúva aos 46 anos. Mas não é por trabalhar no hotel o destaque desta mulher negra na sociedade guaranireNSE, é pela sua atividade de parteira que contribuiu para o nascimento de muitos guaranirenses entre os anos de 1945 a 1980. Sem cobrar nada das pessoas, ela ajudou a trazer à vida muitas crianças, além da prática de benzimento, também realizada por ela. Isso significa dizer que muitas pessoas que muitos guaranirenses que você encontra no seu dia a dia nasceu pelas mãos desta senhora. D. Paulina faleceu no ano de 2000.

EM SALA:

A importância das personagens:

O objetivo com essa atividade é a identificação de D. Paulina como uma personagem ativa na história de Guarimirim, assim como de outras mulheres. A última parte é elemento essencial, pois envolve a relação com a memória de outras pessoas,

que não estão envolvidas no roteiro, mas que são sujeitos dessa história e podem ajudar a contá-la. Portanto, dê ênfase a essa última parte, possibilitando os/as alunos/as fazerem essa pesquisa e depois, se possível, retome a discussão para saber o que eles conseguiram encontrar de informações.



Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange

EM SALA:

A importância das personagens

Você recorda que falamos em nossas atividades sobre a participação e a importância das mulheres na sociedade guaranireNSE e o quanto os homens ocupam este espaço muito mais facilmente que as mulheres? D. Paulina é uma das personagens desta história que mostra que as mulheres ocupam espaços nesta cidade também. Pense sobre e depois registre suas considerações no caderno de registros:

- Você já tinha ouvido falar em D. Paulina?
- Conhece alguém que nasceu com a contribuição dela no parto?
- Você já tinha ouvido falar na prática de parteira? Aqui na cidade?
- Pergunte para sua família e conhecidos sobre D. Paulina e outras parteiras e benzedoras da cidade, refletindo sobre a importância dessas pessoas na história local.

Registre suas considerações e reflexões no espaço destinado a esse ponto no seu caderno de registros.

NA RUA:

Professor/a, a chegada neste ponto envolve perceber os usos que se fazem do espaço atualmente, um uso diferente, com interações diferentes. Lembre-se que é essencial pensar a inserção deste espaço na dinâmica da cidade.

Observando a edificação: retome o que foi visto em sala, se possível leve a fotografia para que os/as alunos/as possam fazer melhor a comparação. Estimule-os/as a explorar o ambiente.

“Experienciando” a edificação: estimule a exploração dos sentidos para observar a edificação. Retome as anotações feitas pelos/as alunos/as sobre a casa de José Dequêch para que eles possam fazer a comparação, tanto física quanto de significado e das memórias produzidas.

Vamos refletir/debater: incentive os/as alunos/as a pensar a partir das suas próprias experiências com as diferentes edificações envolvidas em seu cotidiano, como a casa, escola, etc.

NA RUA:

Chegamos no ponto 7 do nosso roteiro. Note que este ponto faz parte do cotidiano de muitas pessoas atualmente, será que foi assim no passado também?

Observando a edificação:

- Comparando com a fotografia que vimos, é possível identificar facilmente essa edificação na rua a partir das suas características atuais? Existem modificações visíveis?
- Ainda possui a função de hotel?
- A edificação possui outros usos atualmente? Quais?

“Experienciando” a edificação:

Vamos fazer algo parecido com o que fizemos na casa de José Dequêch.

- Observe atentamente os detalhes. Toque na edificação, a exemplo do que já fizemos anteriormente.
- Compare com as edificações próximas e também com a casa de José Dequêch. Elas possuem características semelhantes?

Registre suas percepções no caderno de registros (página)

Vamos refletir/debater:

- Será que as vivências das pessoas nesse espaço são semelhantes às de outros tempos?
- A história contada por essa edificação é somente a história da família proprietária?
- Quando você observa uma edificação como essa, sabendo informações básicas sobre ela, você pensa ou se pergunta sobre as pessoas que ali trabalharam, como D. Paulina?

Registre suas considerações no caderno de registros (página).

Orientações:

Este ponto envolve tanto a questão ligada a edificação como a relação direta com uma personagem, D. Paulina. O objetivo é a reflexão sobre as histórias que as edificações nos contam, por isso a opção por não tratar da história da família Butschardt, mas sim a história de D. Paulina.

Ao ler o texto, estimule os/as alunos/as a pensar sobre a relação das edificações da cidade com as pessoas e também o esquecimento de muitos sujeitos históricos em detrimento de outros, gerado por dinâmicas de memória e poder na cidade.

Aqui também é interessante realizar uma ligação com o ponto 3, a prefeitura, mais especificamente sobre o destaque das mulheres na sociedade guaranireNSE, mostrando que essas mulheres ocupam determinados espaços na cidade e indagar o porquê de elas serem menos lembradas com destaque pela história.

Tema satélite – Integralismo em Guaramirim

Esta fotografia é da frente do Hotel Butschardt, leia a descrição que o Sr. Daniel Graudin escreveu atrás da fotografia:



Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange

Políticos de Bananal festejando a vitória de Prestes, 1930. Triste vitória, veio Getúlio e acabou com tudo, Hotel Butschardt. A Revolução tem uma grande história em Guaramirim quem não tinha lenço vermelho no pescoço tinha que pegar o mato se não morria, Seu Cantalício não correu e passou horas amargas nas mãos dos getulistas que diziam para ele falar e gritar viva a bagunça(?) e ele ficou firme e não falou e teve a morte nos olhos, eu posso escrever um livro falando. = Na foto foi 30-10-1935, dia em que Plínio Salgado movimentou o Sul Cantando o Hino dos Integralistas tendo a frente Antônio Zimmermann e João Butschardt Júnior. O incentivador era Emílio Silva e Cassel. = Para a não ver =

Transcrição:

Políticos de Bananal festejando a vitória de Prestes, 1930 triste vitória, veio Getúlio e acabou com tudo. Hotel Butschardt

A Revolução tem uma grande história em Guaramirim quem não tinha lenço vermelho no pescoço tinha que pegar o mato se não morria, Seu Cantalício não correu e passou horas amargas nas mãos dos getulistas que diziam para ele falar e gritar viva a bagunça(?) e ele ficou firme e não falou e teve a morte nos olhos, eu posso escrever um livro falando.

Na foto foi 30-10-1935, dia em que Plínio Salgado movimentou o Sul cantando o hino dos integralistas, tendo a frente Antônio Zimmermann e João Butschardt Júnior. O incentivador era Emílio Silva e Cassel(?)

Apesar do texto estar um pouco confuso, você consegue perceber sobre que momento da história do Brasil a foto se refere?

Qual a relação desse evento da foto, seja ele a festa pela vitória de Prestes ou evento integralista, com o tema satélite do nosso primeiro ponto, a estação?

Registre as reflexões no seu caderno de registros.

Tema Satélite - Orientações:

Professor/a, para realizar essa atividade é importante que tenha sido realizada a atividade do tema satélite do ponto 1, a estação, sobre a Revolução de 1930 em Bananal. Esta atividade passa a ser um complemento daquela, identificando que em nossa região existiu um

movimento de grandes proporções contra o governo de Getúlio Vargas, através do núcleo integralista, envolvendo Bananal, Joinville e Jaraguá do Sul, além de outras cidades próximas. Essa é uma atividade para trazer um tema que está relacionado a edificação em

questão, mas que não está ligado ao roteiro em si. Chame a atenção dos alunos para o fato de que Bananal possuía movimento contrário a revolução de 1930 e também ao próprio governo de Getúlio, muito pela força do integralismo aqui na região.

ROTEIRO PELA CIDADE

PONTO 8

A IGREJA MATRIZ SENHOR BOM JESUS



Diversidades religiosas

Um outro elemento importante e constituinte da cidade de Guaramirim é a diversidade religiosa existente por aqui. Hoje podemos perceber uma variedade de organizações religiosas, entre elas podemos destacar as cristãs (católicos, luteranos, batistas, pentecostais e neopentecostais), a umbanda, o espiritismo e o budismo, por exemplo. Apesar de existir certa harmonia na cidade com relação as questões religiosas, o luteranismo e o catolicismo possuem forte presença na narrativa oficial da história da cidade. Falando nisso, você percebeu alguma outra igreja ou templo nesse caminho que fizemos?

Pensando na diversidade religiosa que existe atualmente podemos nos perguntar: mas essa diversidade sempre existiu? Sim, apesar de não possuir a diversidade e quantidade de instituições religiosas que existem hoje, desde a formação de Guaramirim podemos perceber ao menos alguma diversidade. Os núcleos de povoamento geralmente estão relacionados a uma comunidade religiosa, como é o caso de Brüderthal, onde em 1886 se estabeleceu um grupo de famílias ligadas a Comunidade dos Irmãos (Brüdergemeinde) de Herrnhut, que depois interrompeu a ligação com tal comunidade e passou a fazer parte da comunidade luterana. As localidades de Jacu-Açu e Ponta Comprida foram formadas por comunidades Batistas, vindas da Letônia. A Igreja Católica esteve presente na localidade de Bananal (centro atual) e Núcleo Rio Branco, neste segundo, também apareceu a Igreja Presbiteriana Independente. Portanto, podemos afirmar que a diversidade religiosa é uma constante na cidade desde a sua formação.



Fonte: Arquivo Histórico Municipal
Pastor Wilhelm Lange



Fonte: Arquivo Histórico Municipal
Pastor Wilhelm Lange

Orientações:

Professor/a, este é o último ponto do roteiro e servirá para tratar das diversidades religiosas. Este também é um elemento que pode ser destacado desde a formação dos núcleos de povoamento da cidade, pois já entre os primeiros grupos a explorar a região são percebidas diferentes religiões, como os batistas, os luteranos e os católicos.

Faça a leitura do texto sobre as diversidades religiosas junto com os/as alunos/as, tirando eventuais dúvidas. É interessante indagar os/as alunos/as sobre a diversidade religiosa, tratando também das questões ligadas à intolerância com algumas religiões.

Questione sobre a religiosidade de cada um e realize uma breve conversa sobre as diferentes manifestações de espiritualidades na cidade.

Questione também se eles perceberam alguma outra igreja ou templo ao longo do trajeto que realizamos. Temos a Igreja Batista e a Igreja Luterana dentro deste trajeto.

Outro ponto importante na atividade são as disputas de poder relacionadas as questões políticas, sociais e religiosas pela cidade. Com relação a edificação a questão gira em torno da figura do Padre Mathias Maria Stein e nas memórias ligadas a ele, refletindo sobre a criação de uma estátua em sua homenagem.



Fonte: Arquivo Histórico Municipal
Pastor Wilhelm Lange



Fonte: Arquivo Histórico Municipal
Pastor Wilhelm Lange

É visível uma forte presença do catolicismo e do luteranismo em toda a história da cidade, isso acontece em partes pelo número de pessoas ligadas a essas confissões religiosas, mas também por um possível silenciamento, como nos alerta Elaine Machado em sua pesquisa sobre questões religiosas em Guaramirim nas décadas de 1950, 60 e 70. Trazendo dados do IBGE, a pesquisadora problematiza, dizendo que “existem relevantes diferenças entre as denominações religiosas presentes na cidade neste período, como a Igreja Luterana, a Batista, a Presbiteriana Independente e as denominações pentecostais, como a Assembleia de Deus”, e considera ainda que na pesquisa do IBGE “são essas diferenças que foram ignoradas em função do modelo de levantamento, que silencia discretamente o sentimento de pertencimento.” (MACHADO, 2012, p. 31-33). Isso quer dizer que os próprios levantamentos de dados do IBGE contribuíram para o silenciamento de algumas religiões por trocar suas denominações específicas por generalizações.

No caso da Igreja Católica, existe um vetor de força política e social que chama-se Pe. Mathias Maria Stein, pároco alemão, que liderou o catolicismo em Guaramirim entre os anos de 1949 e 1976. O Padre Mathias, como é conhecido, nasceu na Alemanha em 1907, foi ordenado em Joinville em 1939 voltando para a Alemanha logo depois. Voltou para o Brasil depois da Segunda Guerra Mundial, vindo para Guaramirim em 1949 com a função de criar a Paróquia Senhor Bom Jesus. Foi pároco em Guaramirim até 1976, quando voltou para sua cidade natal, Schneppenbach, falecendo em 1991 com 84 anos. Em Guaramirim é reconhecido pelas obras de ampliação da Igreja Matriz, construção de capelas pelo interior e idealização e construção do Hospital Santo Antônio. Como liderança religiosa e comunitária, possui fama de ser rigoroso com questões morais e de dedicação a igreja.

Mas além da diversidade, muitas vezes até devido a ela, a questão religiosa em Guaramirim é marcada por disputas, inclusive de poder:

Sugestão de leitura:

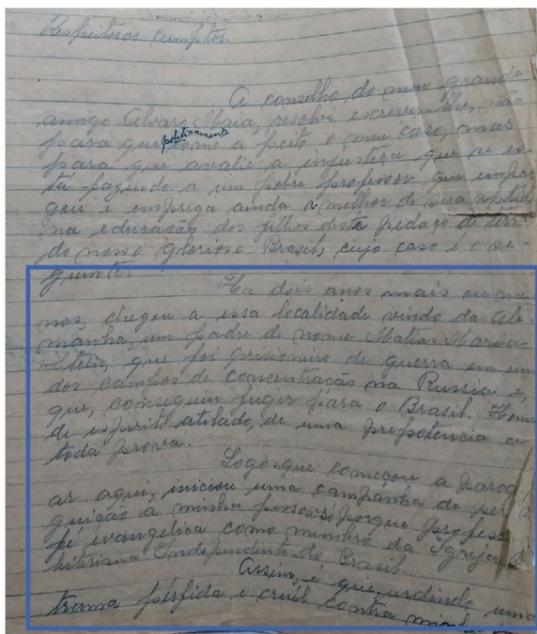
Professor/a, é interessante que você faça a leitura da dissertação de mestrado de Elaine Machado para melhor se apropriar das discussões acerca da diversidade religiosa e da patrimonialização do Padre Mathias.

“EM NOME DA FÉ E DO PÁROCO: MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIAS RELIGIOSAS EM GUARAMIRIM/SC (DÉCADAS DE 1950, 1960 E 1970)”

Acesse:
<https://bit.ly/2U4Mxcl>



“Uma epopeia de fé: a história dos batistas letos no Brasil” de Osvaldo Ronis, entre as páginas 141 e 152 trata de grupos batistas que se estabeleceram em localidades que pertencem a Guaramirim.



Página 1 de rascunho de carta de Cantalício Flores para Elpidio Barbosa

EM SALA:

Disputas políticas em tom religioso

Analise as transcrições de trechos das duas páginas desse documento.

Transcrição do trecho em destaque:

“Ha dois anos mais ou menos chegou a essa localidade vindo da Alemanha um padre de nome Mathias Maria Stein, que foi prisioneiro de guerra em um do campos de concentração na Rússia e que conseguiu fugir para o Brasil. Homem de espírito atilado, de uma prepotência em toda prova.

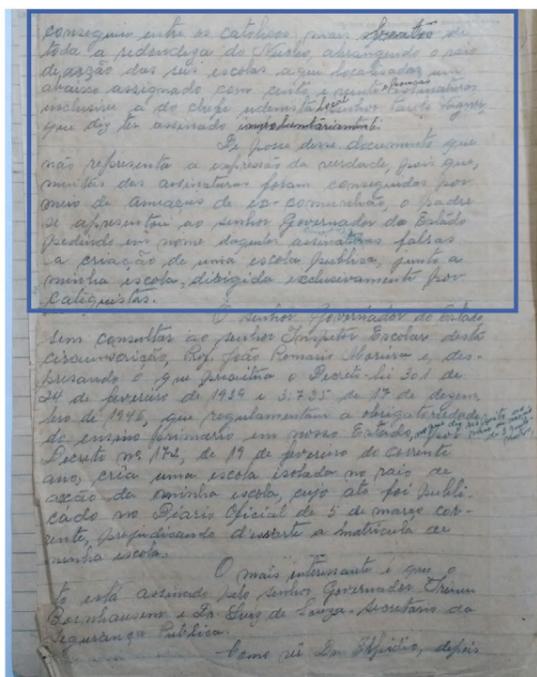
Logo que começou a paroiar aqui, iniciou uma campanha de perseguição a minha pessoa, porque professo fé evangélica como membro da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil.”

EM SALA:

Disputas políticas em tom religioso

Essa atividade tem o objetivo de refletir sobre a existência de disputas de poder na sociedade e, nesse caso, mais precisamente o tom religioso que essa disputa apresenta.

- Deixe claro para o/a aluno/a que no decorrer da carta, Cantalício fala do número de alunos que perderia e o quanto isso custaria para ele com relação ao salário e que criar uma escola tão próxima era contra a lei que determinava o raio de ação de uma escola nesse período.
- É importante lembrá-los/as que os dois personagens eram ativos politicamente na região e figuras de certa popularidade.



Página 2 de rascunho de carta de Cantalício Flores para Elpidio Barbosa

Transcrição do trecho destacado:

“...consegui entre os católicos mais beatos de toda a redondeza do Núcleo, [...] um abaixo assinado com cento e vinte e poucas assinaturas, inclusive a do chefe udenista local, senhor Paulo Vagner, que diz ter assinado involuntariamente. De posse desse documento que não representa expressão da verdade, pois que, muitas das assinaturas foram conseguidas por meio de ameaças de ex-comunhão, o padre se apresentou ao senhor governador do Estado, pedindo em nome daquelas assinaturas falsas a criação de uma escola pública, junto a minha escola, dirigida exclusivamente por catequistas.”

Preencha a ficha de análise de fonte que está disponível no seu caderno de registro.

NA RUA:

Este é o último ponto do nosso roteiro, mas a discussão ligada a ele não é menos importante. Aqui é interessante que os/as alunos/as percebiam o monumento ao Padre Mathias e a sua localização, em frente da igreja.

O ponto central nessa parte do roteiro é o monumento feito em homenagem ao padre Mathias, buscando debater o que faz com que uma pessoa mereça uma homenagem como essa e o que ela significa com relação a memória da cidade.

NA RUA:

Dessa vez, não vamos observar a edificação da igreja, mas sim algo que está relacionado a ela e em destaque para a observação de todos. Observe a lateral esquerda da escadaria da igreja.

Observando o monumento:

- O que é isto?
- Do que é feito?
- Se refere a quem?
- Qual a sua finalidade?

“Experienciando” o monumento:

- Encoste no monumento e observe se ele foi feito para durar muito tempo.
- Olhe ao redor, você vê algo do tipo em algum outro lugar? E no caminho que fizemos, você viu algo assim?
- É algo que chama a atenção das pessoas?
- Esse monumento ajuda a manter esse personagem “vivo” na memória das pessoas?

Vamos refletir/debater:

Estamos diante de uma homenagem a uma pessoa, um dos muitos sujeitos da história de Guaramirim. O que faz uma pessoa merecer e outras não tal homenagem? O que uma homenagem como essa pode significar na história da cidade? Que outras formas de homenagear as pessoas existem pela cidade? Que outras pessoas você considera merecedoras desse tipo de homenagem?

Registre suas considerações no caderno de registros.

Vamos refletir/debater:

além do registro dos/as alunos/as no caderno de anotações, faça uma breve discussão sobre os efeitos de tais homenagens na memória da cidade, apontando que faz parte do jogo de esquecimento e silenciamento que ocorre nas dinâmicas da memória, considerando que essa memória específica se estabelece em detrimento de outras.

No ano de 2020, surgiram muitos movimentos de ressignificação e derrubada de estátuas

pelo mundo. Para contribuir com o entendimento e as discussões sobre memória, esquecimento e ressignificação, acesse este link que traz uma discussão sobre esses movimentos de derrubadas de estátuas pelo mundo no ano de 2020:

<https://bit.ly/3et5krE>

FICHA DE ANÁLISE DE FONTE – PONTO 8 – DISPUTAS POLÍTICAS EM TOM RELIGIOSO

Que fonte é essa?

É possível estimar sua a data?
Qual?

Quem são os envolvidos e qual o envolvimento de cada um nas disputas políticas apontadas no documento?

A que se refere o conteúdo da fonte?

Podemos tirar alguma conclusão com relação as questões religiosas na cidade através dessa fonte?

O que parece estar em disputa nesse caso?



**CONSTRUINDO
E AMPLI-
ANDO CONHE-
CIMENTOS**

Orientações:

Professor/a, chegamos na parte final das atividades, momento de conversar com os/as alunos/as sobre as experiências que aconteceram em todo o roteiro. O diálogo nesse momento é muito importante. As atividades listadas nesta parte servem como forma de reflexão e podem ser apontadas no caderno de registros dos/as alunos/as ou realizadas apenas como roda de conversa, ou ainda você pode pensar em outras atividades para esse momento. Estas são sugestões de atividades que podem ser realizadas ou não, ou ainda adaptadas. Todas estas atividades envolvem a retomada de alguns dos pontos visitados e temas discutidos, portanto, oriente os/as alunos/as a analisarem o caderno de registros. Se achar necessário, volte com eles na atividade e faça uma breve reflexão de revisão sobre elas.

Atividade 1 – Muitas vozes, muitas histórias

Quando falamos de história local estamos considerando a pluralidade de vozes. As atividades ligadas ao roteiro estão diretamente relacionadas a essa característica e também fomentam a discussão sobre as diferentes memórias e histórias de pessoas distintas. Seguindo a lógica destas atividades, este exercício final tem como objetivo estimular a pesquisa sobre a história local ao mesmo tempo que envolve perceber as várias memórias que compõem a nossa história. Oriente os/as alunos/as desde a escolha

ATIVIDADE PÓS-ROTEIRO

Chegou o momento de refletir sobre o que vimos nas fontes analisadas e nos espaços visitados, sobre os personagens e as situações que conhecemos. É importante que você tenha o seu caderno de registros com você para que estas próximas atividades sejam melhor aproveitadas.

Lembre-se que todas essas atividades serviram para conhecer uma parte da história de Guaramirim, mas também serviram para pensar o nosso cotidiano e as coisas e lugares que fazem parte dele olhando para o que a cidade nos apresenta de uma forma diferente, mais preocupada com os detalhes, com as experiências, com o significado dos espaços para o coletivo da cidade e também para cada um de nós.

Agora, vamos realizar algumas atividades que podem contribuir para pensarmos nas experiências que tivemos e, principalmente, refletirmos sobre a história e memória de Guaramirim.

Atividade 1 – Muitas vozes, muitas histórias

Como vimos ao longo do roteiro que realizamos, as histórias da cidade são compostas por diversas pessoas, algumas com muito destaque como o Sr. Cantalício (ponto 4) e outras pouco conhecidas ou até desconhecidas como D. Paulina (ponto 7) e o Sr. Fernandes (ponto 6). Buscando ouvir as diferentes vozes dessas histórias vamos realizar uma pesquisa sobre pessoas “esquecidas” na história da cidade, os que não aparecem na história oficial de Guaramirim.

Para isso, devemos seguir algumas orientações:

- Revise alguns pontos que estudamos ao longo do roteiro como os pontos 2, 4, 6 e 7;
- Investigue no seu círculo de convivência, seu bairro ou localidade, alguém que você gostaria de dialogar sobre histórias e memórias;
- Faça uma entrevista com a pessoa escolhida. Obs: Aqui é importante que você organize um roteiro para a entrevista com algumas perguntas que conduzirão a conversa. Realize esta parte com a ajuda do/a professor/a.
- Escreva no caderno de registros e socialize com seus colegas a história desta pessoa a partir das informações obtidas com a entrevista

Atividade 2 – Uma investigação familiar

Ao longo dos nossos estudos falamos de diversas pessoas, algumas famílias que se relacionam com a história da cidade por diversos motivos. Algumas dessas pessoas e famílias possuem pontos de referências nas materialidades da cidade outras não. Discutimos isso no ponto 2, relacionado à casa de José Dequêch. Dialogamos sobre estas ausências e como elas afetam as memórias e histórias de determinadas famílias. Nesta atividade, convidamos você a pensar a sua própria família, investigar a sua própria história e como ela pode ser contada através de pontos de referências pela cidade (bairro, localidade, etc). Para isso:

- Converse com pessoas da sua família sobre essa história;
- Busque fontes que ajudam a contar a história da sua família, podem ser documentos oficiais, fotografias, utensílios, edificações, espaços públicos, etc;
- Depois de feita a investigação, escreva sobre as memórias e histórias da sua família e como que as fontes ajudam a contá-las

Atividade 2 – Uma investigação familiar

Em toda a cidade, muito provavelmente em sua turma também, existe um grande número de alunos de famílias “tradicionais” na região, mas também os/as que vieram de outras regiões do país e pouco ou nada conhecem das histórias da cidade. Devido a isso, a investigação da família pode ser bastante

interessante no sentido de buscar a sua relação com a cidade de Guaramirim, mesmo que esteja nela a pouco tempo. Caso você possua algum/a aluno/a que se mudou recentemente, vale a pesquisa sobre a família e os motivos que os trouxeram para a cidade. É muito importante realizar uma socializa-

Atividade 3 – Diversidades e sociabilidades em Guaramirim

A base dos nossos estudos foi a temática das diversidades e sociabilidades em Guaramirim, desde a sua formação até a atualidade. Analise os seus registros:

- As fichas da atividade 2 do ponto 1, a estação rododiferroviária;
 - As diferentes anotações e leituras sobre os diferentes personagens que apareceram, observando a existência ou não de diversidades entre eles;
 - A ficha de observação realizada no ponto 3, a praça Cantalício Érico Flores, bem como as percepções sobre a experiência de observar ou abordar as pessoas;
- Depois de fazer essa reflexão, escreva um breve texto sobre : o que podemos dizer sobre as diversidades e sociabilidades em Guaramirim, na sua formação e na atualidade?

Atividade 4 – Olhar para a cidade, olhar para a história

Depois de toda essa experiência de caminhada pela cidade, olhando para detalhes que não estamos acostumados a olhar no nosso cotidiano, analisando e refletindo sobre vários locais pela cidade, responda as duas perguntas abaixo:

- O roteiro que fizemos mudou a forma com que você olha para a cidade e seus espaços? Comente
- Neste mesmo sentido, quais os efeitos do roteiro na sua visão da história da cidade?

Atividade 5 – Renomeando a rua

Volte na atividade pré-roteiro, lembra-se que você escolheu um novo nome para a rua e confeccionou uma placa com esse nome? Agora você vai refletir sobre esse nome depois de ter estudado tudo o que estudou e caminhado pela rua de uma forma não usual. Faça um texto tentando refletir sobre o seguinte:

- Qual era o nome que você havia escolhido? Por que escolheu esse nome?
- Depois de ter estudado pontos da rua e caminhado por ela você considera que esse nome ainda faz sentido? Justifique

ção destas pesquisas, justamente para mostrar as diversidades existente entre as famílias e sua relação com a cidade, seus espaços e suas materialidades.

Atividade 3 – Diversidades e sociabilidades em Guaramirim: como a narrativa central das atividades é a das diversidades e sociabilidades

em Guaramirim, é importante retomar esse tema aqui na parte final das atividades. Retome cada ponto indicado nas instruções e se necessário faça as leituras das fichas e reflexões com os/as alunos/as. Incentive - os/as a buscar as informações registradas ao longo do percurso, pensando sobre o presente e o passado, para criar uma na-

Considerações gerais:

Comente sobre como foi fazer as atividades e caminhar pelos espaços do roteiro, se tem algum lugar, personagem ou assunto que mais lhe chamou a atenção. Comente que outros lugares da cidade podem ser interessantes para a realização de atividades de reflexão e debates como as que fizemos. Neste campo você também pode fazer críticas e sugestões sobre caminhadas pela cidade.

Atividade 4 - Olhar para a cidade, olhar para a história:

Esta atividade é muito importante para entender de que forma o roteiro e as atividades contribuíram para a visão dos/as alunos/as sobre a história e a memória de Guaramirim. Estimule-os/as a visitar os registros e as reflexões realizadas nos diferentes pontos e também a pensar o roteiro como um todo, pensando no que ele significou para eles com relação a história da cidade.

Atividade 5 - Renomeando a rua:

Aqui foi pensado na reflexão sobre o que a rua representa para os/as alunos/as, para o seu cotidiano, mas também em refletir sobre os efeitos que o roteiro e as atividades tiveram na percepção dos/as alunos/as sobre a rua e a cidade em geral. Repensar o nome que deram a rua é um exercício de reconhecimento da construção de novos conhecimentos ao longo do percurso de todas as análises, visitas e reflexões que foram realizadas.

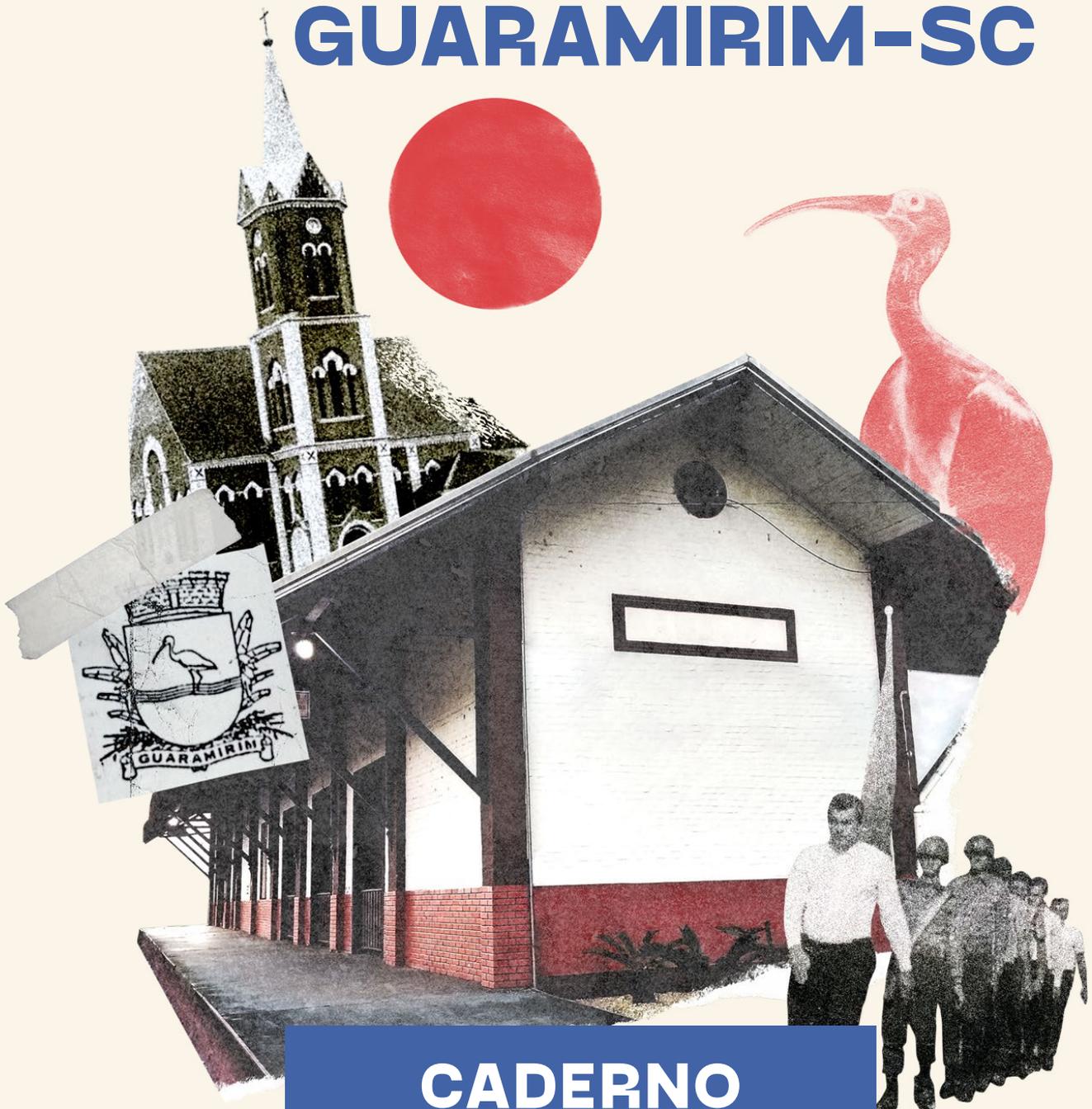
Considerações gerais:

Peça para os/as alunos/as realizarem uma avaliação do percurso como um todo, pensando nas atividades, nos espaços e nas experiências que tiveram a partir do mesmo.

Ela pode ser feita registrando no caderno de registros ou como roda de conversa. Incentive - os/as a pensar em outros lugares da cidade que fazem parte do seu cotidiano para pensar o quanto esses lugares podem nos falar sobre diversas coisas, ou até pensar em outras temáticas relacionadas aos espaços que visitamos.

VALDINEI DERETTI

ENSINAR HISTÓRIA NA CIDADE: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA GUARAMIRIM-SC



**CADERNO
DE ATIVIDADES**

APRESENTAÇÃO

Caros alunos e alunas

Este caderno faz parte de uma proposta de ensino de história na cidade de Guaramirim, realizada a partir de uma pesquisa de mestrado intitulada “Ensinar história na cidade: uma proposta de educação patrimonial para Guaramirim/SC. Este material corresponde a um roteiro dos pontos da cidade escolhidos para serem trabalhados dentro da temática das diversidades e sociabilidades na formação de Guaramirim. A partir das leituras, análises e reflexões a serem feitas, você vai conhecer histórias de diferentes pessoas em diferentes tempos.

O objetivo é aproximar a escola da cidade e utilizar os espaços que a cidade possui e que muitas vezes fazem parte do nosso dia a dia para aprender sobre a cidade, seus passados e suas gentes. As atividades estão divididas entre os pontos que compõem o roteiro pela cidade. Espero que essas atividades e reflexões contribuam com o seu conhecimento sobre Guaramirim e suas histórias e memórias.

Bons estudos!!

SUMÁRIO

PRÉ-ROTEIRO 7

A RUA: LOCAL DE PASSAGENS E HISTÓRIAS

UM CAMINHO PELA 28 DE AGOSTO 13

ROTEIRO PELA CIDADE

PONTO 1 - ESTAÇÃO RODOFERROVIÁRIA 15

TEMA SATÉLITE - REVOLUÇÃO DE 1930, NO BANANAL (GUARAMIRIM)? 20

PONTO 2 - CASA DE JOSÉ DEQUÊCH 23

PONTO 3 - A PREFEITURA, A “ANTIGA” E A “NOVA” 27

PONTO 4 - A PRAÇA CANTALÍCIO ÉRICO FLORES 33

PONTO 5 - O CLUBE DIANA 37

PONTO 6 - JUCA MACHADO OU CLUBE RECREATIVO GUARAMIRENSE 41

PONTO 7 - HOTEL BUTSCHARD 45

TEMA SATÉLITE - INTEGRALISMO EM GUARAMIRIM 48

PONTO 8 - A IGREJA MATRIZ SENHOR BOM JESUS 51

PÓS-ROTEIRO 57

CONSTRUINDO E AMPLIANDO CONHECIMENTOS

FICHA TÉCNICA

Produção

Valdinei Deretti

Orientação

Profª Drª Mônica Martins da Silva

Projeto gráfico e diagramação

Alexandre Ruda

Anderson T. Ruda

Revisão de texto

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação/ Programa de Pós Graduação em
Ensino
de História- ProfHistória/ Linha de Pesquisa: Saberes Históricos
em Diferentes Espaços de Memória.



**A RUA:
LOCAL DE
PASSAGENS
E HISTÓRIAS**

Essa é uma atividade de identificação e reflexão que servirá para iniciarmos nossos estudos sobre a história de Guarimir, ou pelo menos parte dela. Precisamos começar a pensar a cidade em nosso cotidiano, ou seja, como e de que forma os espaços da cidade estão presentes em nosso dia a dia?

Atividade 1 - Meu trajeto, meu mapa:

Vamos começar com uma atividade de percepção e reflexão sobre a cidade em nosso cotidiano. Desenhe um mapa do trajeto que você faz da sua casa até a escola. Insira nesse mapa as referências de lugares e coisas que você observa nesse caminho. Se necessário, podem ser feitas observações que complementem o mapa. Seguiremos em uma próxima etapa, depois usaremos o mapa criado para as reflexões.

Atividade 2 - A rua através de imagens

O próximo passo é um exercício de observação. A intenção é que possamos exercitar o nosso olhar, analisando algumas imagens e refletindo sobre o nosso cotidiano. Portanto, observe com atenção as imagens abaixo:



Imagem 1

Fonte: Facebook - Antigamente em Guarimir



Imagem 2

Fonte: Acervo pessoal do autor



Imagem 3

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange



Imagem 4

Fonte: Facebook - Antigamente em Guarimir



Imagem 5

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange



Imagem 6

Fonte: OCP News

Atividade 3 - Roda de conversa:

Depois de analisar as imagens e preencher a ficha, troque ideias com os seus colegas de turma a respeito das diferentes percepções que vocês tiveram, incluindo o mapa do seu trajeto casa-escola.

Você daria a essa rua? Faça uma placa de nome de rua, como as que tem pela cidade, com o nome que você escolheu. Discuta a sua escolha com os seus colegas.

Atividade 4 - Renomeando a rua:

Agora que você já refletiu sobre as imagens, identificou a rua e seus pontos de referência, refletindo sobre a presença dessa rua no seu cotidiano, pense um pouco sobre o nome da rua, 28 de agosto. Porque ela foi nomeada dessa maneira? Você considera esse nome representativo para a cidade? Porque? Que outro nome

A placa que você criou será utilizada durante o roteiro, quando você irá escolher o melhor lugar, dentro do trajeto que faremos, para fixá-la.

O Sr. Daniel Graudin da Silva e o Arquivo Histórico Municipal

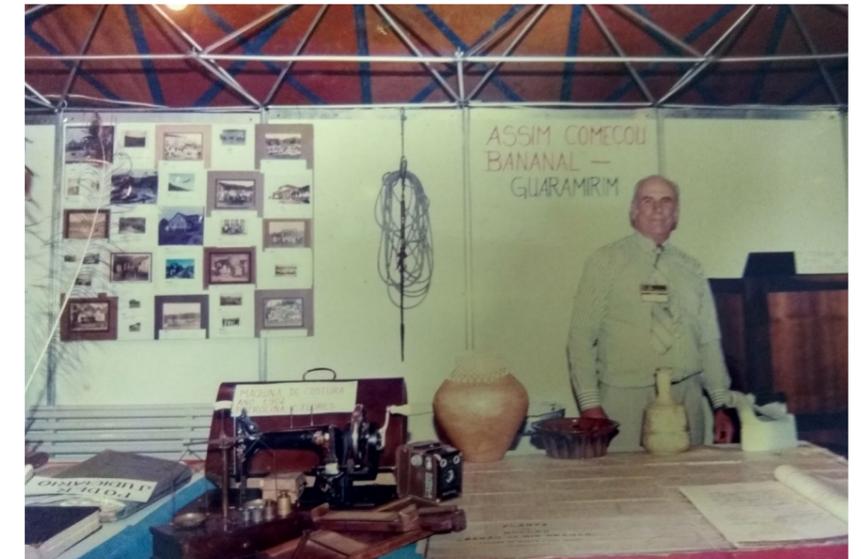
Antes de iniciarmos o nosso roteiro pela rua, é importante destacar que a maior parte das fontes utilizadas nas nossas atividades são fruto de pesquisa no Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange, criado em 2012 a partir do acervo particular do Sr. Daniel Graudin da Silva vendido para a prefeitura.

O Sr. Daniel é um memorialista que possui uma grande coleção de objetos, documentos, fotografias dentre outras fontes sobre a história da cidade, inclusive relatos sobre vários momentos desta história. Nascido em Blumenau, no ano de 1935, veio para Guarany do Sul em 1940, onde conheceu sua esposa Dona Zilma Flores. Do seu sogro Cantalício Érico Flores, Sr. Daniel “herdou” um acervo bastante importante de documentos sobre o Núcleo Colonial Barão do Rio Branco e ao longo do tempo juntou muitos outros. Desde a década de 1990 passou a aparecer em jornais, realizar exposições, visitar escolas, falando sobre a história de Guarany do Sul. Justamente por isso, possui forte influência sobre a narrativa desta história.

O Sr. Daniel decidiu vender parte do seu acervo para a prefeitura, pois já não conseguia garantir as condições necessárias para a sua manutenção. Em 2012 este acervo deu origem ao Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange que está localizado no prédio junto da Biblioteca Pública Municipal Maria Iva Cabral da Luz.

Você já tinha ouvido falar no Sr. Daniel? Conhece alguma história que ele conta?

Sr. Daniel Graudin da Silva em uma exposição sua sobre a história da cidade na Expofeira de 1997. Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange



O que é um arquivo histórico?

É um conjunto de documentos preservados em caráter definitivo em função de seu valor para a cidade, o país ou a sociedade de maneira geral. O arquivo histórico deve ser aberto para pesquisa de qualquer pessoa, contribuindo para o acesso a informações.

Você sabia que Guarany do Sul possuía um arquivo histórico? Por que será que foi nomeado como Pastor Wilhelm Lange? Você conhece este personagem da história guaranyense?

Agora estamos prontos para percorrer o nosso roteiro pela cidade!

UM CAMINHO PELA 28 DE AGOSTO

A partir de agora, nossos estudos estarão ligados a uma possibilidade de caminho por este pedaço da 28 de agosto.

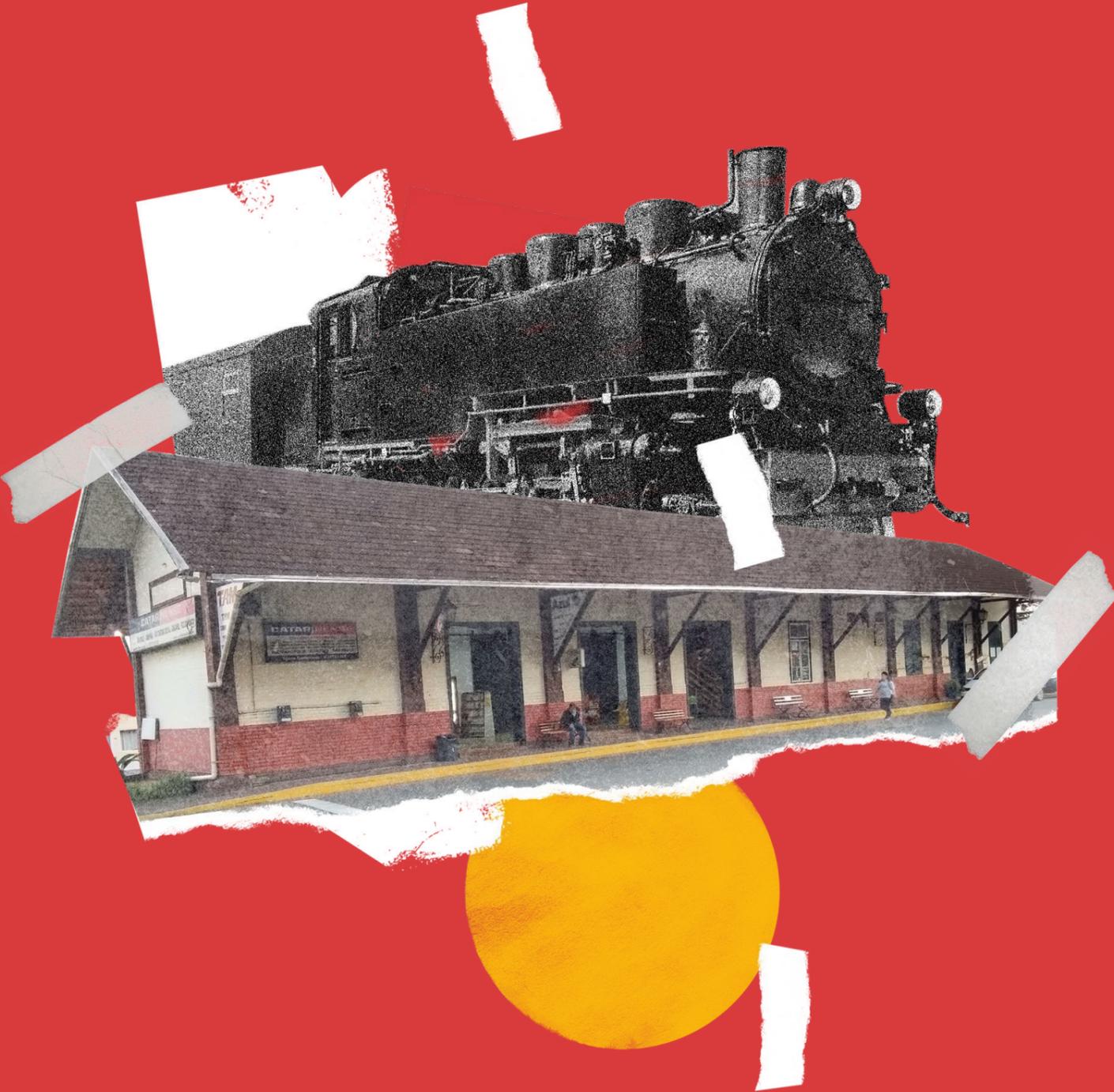


ROTEIRO PELA CIDADE

15

PONTO 1

ESTAÇÃO
RODO-
FERROVIÁRIA

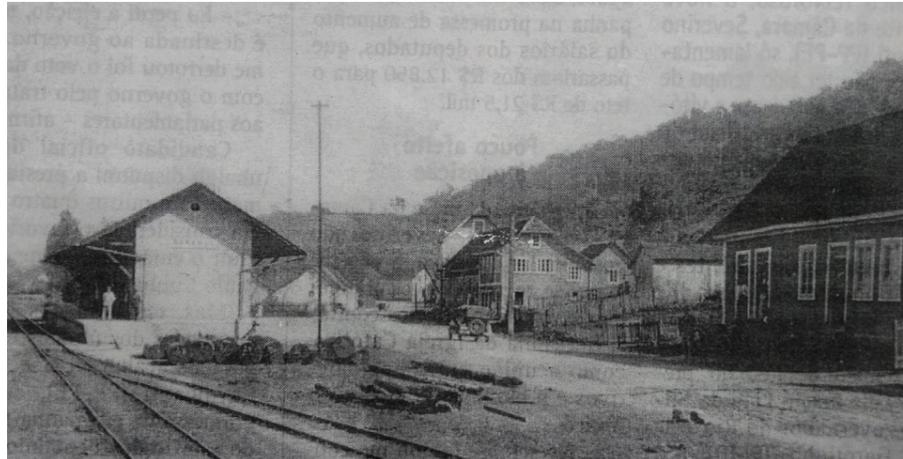


Este é o nosso primeiro ponto de parada para a realização do roteiro. É muito provável que você já conheça este lugar, pois estamos na estação rodoferroviária de Guaramirim, muito conhecida localmente. Para iniciarmos as nossas reflexões sobre este espaço da cidade, leia o texto a seguir:

A estação como marco temporal

Se hoje as pessoas passam por aqui devido aos ônibus que viajam entre as cidades próximas de Guaramirim ou rotas interestaduais que passam pela estação da cidade, antes isso acontecia devido a presença do trem, importante meio de transporte na região. A estação de Guaramirim foi fundada em 1910, ela compõe o ramal da linha férrea que inicia em Porto União/União da Vitória e termina no porto de São Francisco do Sul, esse ramal está ligado a ferrovia que liga os estados de São Paulo e Rio Grande do Sul.

A estação é considerada um marco na história de Guaramirim devido a influência que teve na organização do espaço urbano e na formação da cidade. E é justamente por isso que podemos usá-la como ponto de referência para falar do passado de Guaramirim.



Estação Ferroviária - Bananal, 1930

Começamos, portanto, pelo período em que a estação não existia, que é conhecido como “colonização” e teve início na década de 1880. Nesse período inicial, os registros nos mostram alguns núcleos de povoados espalhados pela região, como a comunidade de Brüderthal (1886), Itapocuzinho I (1887), comunidades batistas de Ponta Comprida e Jacú-açú (1900) e o início da formação do Núcleo Colonial Barão do Rio Branco (1913), entre outros. É importante ressaltar que antes da década de 1880 já existia movimentação e provavelmente alguns assentamentos de pessoas na região, devido as colônias próximas.

A partir da ferrovia e da estação, o desenvolvimento da região passa a acontecer nas margens dos trilhos, principalmente devido a facilidade de transporte de pessoas e produtos que o trem fornecia. Assim, em 1919, foi criado o Distrito de Bananal, ligado a cidade de Joinville, com sede onde hoje é o centro da cidade, abrangendo todos esses núcleos de povoamento citados. Bananal foi distrito até final da década de 1930, quando se tornou Vila e em 1944 foi renomeado como Guaramirim, alcançando sua emancipação em 1949.

Essa importância econômica e de organização urbana é que possibilita pensar Guaramirim antes e depois da estação, ou seja, fazer com que ela represente um marco temporal na história da cidade de Guaramirim.

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange

EM SALA:

Atividade 1 - Estação, patrimônio?

Observe as imagens abaixo e preencha a ficha de análise que está no seu caderno de registros (página):



Imagem 1

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange

A fundação de Guaramirim tem ligação direta com a colonização alemã, ocorrida em meados do século passado, a partir de Joinville, Blumenau e Jaraguá do Sul.

O primeiro contrato de demarcação de terras em Guaramirim ocorreu em 1855 e renovado quatro anos mais tarde. Contudo, não foi efetivado sob a alegação de que o solo era alagadiço, dificultando o assentamento dos colonos.

Em 1887, liderados pelo professor Gustavo Doubrawa, o sapateiro Carlos Schüffer e os colonos Manoel Alves da Siqueira, José Vicente Caetano, Bento Ricardo de Souza, João Doubrawa, Julius Friedemann, Ferdinand Hansch e Carl Vasel estabeleceram uma colonização às margens do rio Itapocuzinho, tendo esta sido a primeira denominação assumida.

Através da Lei 281, de 2 de julho de 1919, passou a chamar-se Bananal. Dois anos depois, em 1921 era elevado à condição de Distrito e em 1º de dezembro de 1938, elevado à condição de Vila.

Já em 1944, por Decreto do Presidente Getúlio Vargas, denominou-se **Guaramirim**, conquistando no dia 28 de agosto de 1949, a sua emancipação política e administrativa.

A garça de cor avermelhada que vivia na região, inspirou a denominação do município, derivada do tupi-guarani, **guara** (garça) e **mirim** (pequena).

Imagem 2

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange



Imagem 3

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange

Atividade 2 - Diversidades étnicas na formação de Guaramirim:

Um dos nossos principais objetivos com esses estudos é tratar das diversidades existentes em Guaramirim desde a sua formação. Pensando sobre isso, vamos analisar duas fontes que tratam do assunto.

Fonte 1:

Diário Especial

DIÁRIO CATARINENSE

□ SEGUNDA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 1993

Patrimônio histórico



Estação rodoferroviária, a única em todo o Estado, foi restaurada em 1990 e continua em funcionamento

Imigrantes alemães chegaram no início do século passado. Hoje, a maioria das propriedades rurais é de pequeno porte com a produção de várias culturas

Guaramirim nasceu nas margens do rio Itapocuzinho. Instalada entre os principais centros urbanos do Norte do Estado, recebeu os seus primeiros colonizadores alemães em 1855. Sua fundação está ligada à chegada de imigrantes em Joinville, Blumenau e Jaraguá do Sul. Contando atualmente com cerca de 18 mil habitantes, nos seus primeiros anos recebeu a denominação de Bananal e, em 1944, por um decreto do presidente Getúlio Vargas, passou a se chamar Guaramirim. Segundo historiadores, o nome, de origem tupi-guarani, foi inspirado na garça cor avermelhada que vivia na região - guará (garça) e mirim (pequena).

A colonização começou em 1887, às margens do rio Itapocuzinho. O grupo de imigrantes, liderado pelo professor Gustavo Doubrawa, era integrado pelo sapaiteiro Carlos Schüffer e os

colonos Manoel Alves da Siqueira, José Vicente Caetano, Bento Ricardo de Souza, João Doubrawa, Julius Friedmann, Ferdinand Hansch e Carl Vasel. Eles se instalaram próximo do rio e começaram a desbravar a mata em volta. Além de alemães e portugueses, a nova colônia, que obteve sua emancipação política a 28 de agosto de 1949, recebeu também imigrantes italianos.

Realizada a cada três anos, a Feira Agroindustrial é o maior evento festivo de Guaramirim e atrai um grande número de expositores e um público que cresce a cada ano, com a vinda de visitantes de várias regiões do Estado. O município tem na agricultura sua principal fonte de renda. Com 850 propriedades rurais, a maioria minifúndio, Guaramirim produz especialmente arroz irrigado, banana, milho, cana de açúcar e hortigranjeiros.

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange

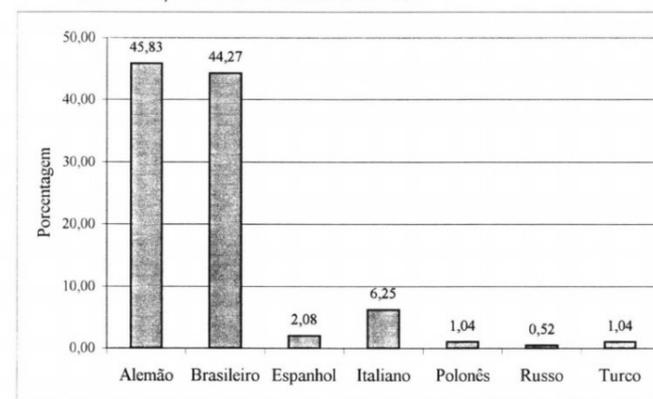
Fonte 2:

TABELA 1: FREQUÊNCIA ÉTNICA DE SOBRENOMES POR LOCALIDADE (Período, 1887 - 1929)

Localidade	Tipo de sobrenome (%)		
	Alemão	Brasileiro	Russo
Brüderthal	100	-	-
Estrada Bananal	-	100	-
Guamiranga	-	100	-
Itapocu	36	64	-
Itapocuzinho	80,96	9,52	9,52
Margem Esquerda do Rio Itapocu	-	100	-
Poço Grande	-	100	-
Schröder	98,11	1,89	-

FONTE: Arquivo Histórico de Joinville - Fundos Carlos Ficker - Documentos de terras

GRÁFICO 3 - FREQUÊNCIA ÉTNICA POR SOBRENOMES NO DISTRITO DE BANANAL NEGOCIAÇÕES NAS DÉCADAS 1930 - 1940



Fonte: Arquivo Histórico de Joinville - Fundos Carlos Ficker - Documentos de terras

TABELA 3 - FREQUÊNCIA ÉTNICA POR SOBRENOME NO DISTRITO DE BANANAL - LOTES NEGOCIADOS NAS DÉCADAS 1930 - 1940.

Localidade	Sobrenome/Tipo						
	Alemão	Brasileiro	Polonês	Russo	Italiano	Espanhol	Turco
Corticeira	51,11	40	2,22	-	6,67	-	-
Duas Mamas	14,29	-	-	-	85,71	-	-
Estrada Braço do Sul	88,24	11,76	-	-	-	-	-
Estrada de Ferro	-	83,33	-	-	16,67	-	-
Estrada do Sul	60	20	-	20	-	-	-
Guamiranga	50	50	-	-	-	-	-
João Pessoa	50	50	-	-	-	-	-
Poço Grande	-	100	-	-	-	-	-
Quati	19,23	80,77	-	-	-	-	-
Rancho Bom	100	-	-	-	-	-	-
Rio da Prata	28,57	44,44	1,59	-	17,46	4,76	3,18
Schröder	54,55	27,27	-	-	18,18	-	-

FONTE: Arquivo Histórico de Joinville - Fundos Carlos Ficker - Documentos de terras

Fonte: MACHADO, Gerson. Memórias e relações étnicas: um olhar a partir da oralidade (Distrito de Bananal, 1930-1940) 01/09/2003 135 f

NA RUA:

Observando a edificação:

Chegamos ao primeiro ponto do nosso roteiro que é a "Estação Rodoferroviária". Vamos fazer um exercício de imaginação sobre esse espaço?

- Observe a edificação de diferentes ângulos e procure identificar: o seu tamanho e altura, o tipo de material utilizado na sua construção, o seu estado de conservação atual. Observe como é o seu telhado, portas e janelas, dentre outros elementos.

- Em relação a outros edifícios que estão em seu entorno, essa é uma edificação que se destaca?
- Dá para perceber mudanças na edificação com relação as imagens que vimos em sala?
- Como e para que essa edificação é utilizada nos dias de hoje?

"Experienciando" a edificação:

Vamos fazer dois exercícios para pensar a estação:

1. Circule pelos espaços da estação e imagine como ela seria a 90 anos atrás, quando o trem era o principal meio de transporte da cidade. Como seria esse espaço? Que diferenças você apontaria em relação ao presente?
2. Imagine que você foi encarregado de fazer uma fotografia que representasse a estação para você. Que fotografia seria essa? Faça essa foto para ser apresentada aos colegas em sala e explique as escolhas que você fez para produzir sua imagem.

Vamos refletir/debater:

Agora, vamos refletir a partir dos seguintes questionamentos:

1. Qual a relação que podemos fazer da estação com as diversidades étnicas na formação de Guaramirim?
2. Em sala, percebemos que a edificação da estação é utilizada como um símbolo em diversas ações. Observando o edifício, o que podemos dizer sobre a estação como símbolo?

Registre as suas considerações no seu caderno de registros.

Saiba Mais

Ao ler o artigo do jornal que fala sobre a formação de Guaramirim, você identificou algum momento em que o texto se refere aos indígenas? Por que será que essa parte da história é tão pouco presente nas narrativas? Será que por aqui não existiam povos indígenas? Você sabia que existe uma aldeia indígena aqui próximo de Guaramirim, na cidade de Araquari? Será que eles teriam algo a nos dizer sobre a história deste lugar? Acesse este artigo do jornal OCP e conheça um pouco mais a aldeia Pirai/Tijaru e seu povo.

<https://bit.ly/3jWqYWk>



Tema Satélite: Revolução de 1930, no Bananal (Guaramirim)?

A Revolução de 1930 foi um importante acontecimento da história do Brasil, foi o movimento que culminou com Getúlio Vargas assumindo a presidência do Brasil. Mas o que a Revolução de 1930 tem a ver com Guaramirim? Vamos ver!

Analise a fotografia abaixo e preencha a ficha de análise no seu caderno de registros (página):



Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange

Esta fotografia é utilizada para marcar a presença dos getulistas na região durante a Revolução de 1930. Mas não existe a certeza de que ela foi feita na estação de Guaramirim, talvez tenha sido em Jaraguá do Sul. Mais importante que definir se a fotografia foi feita em uma cidade ou outra, é entender que ela se insere na narrativa da passagem desse grupo por Guaramirim, como narra Silveira Jr em sua autobiografia, durante sua adolescência no Núcleo Rio Branco, veja:

“Quando ia me aproximando do meio da viagem, na altura da casa do seu Adolfo Damião, ouvi, transpondo a curva do seu Zé Jacinto [...] um tropel de cavalos. Pensei que pudesse ser uma ponta de tropa, coisa comum naqueles tempos. O tropel foi se aproximando e – horresco referens! – em cima de cada cavalo, o que vejo, meu Deus? Homens fardados de cáqui, de perneiras e quepes, com enormes armas às costas (fuzis). [...] A paz voltou quando, lá pelas dez horas da manhã, seu Marcelino apareceu lá em casa contando ‘que os homens tinham estado na Sede, conversando com seu Cantalício, que foi obrigado a virar, porque ele era do governo e os revoltosos queriam derrubar o governo’” (SILVEIRA JR, 2009, p. 100 e 103)

Segundo a fala de Silveira Jr, por que será que os revoltosos se deram ao trabalho de parar em Bananal (Guaramirim)? O que eles tinham pra fazer no local?

Registre suas considerações no caderno de registros.

ROTEIRO PELA CIDADE

PONTO 2

CASA DE JOSÉ DEQUÊCH





Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange

Como vimos nas leituras e reflexões do ponto anterior, a história de Guaramirim é marcada por certa diversidade étnica desde o início do seu povoamento. É importante entender que a formação de uma cidade é contínua, pois ela está sempre em transformação, portanto, falar da formação de Guaramirim vai além de tratar do que costumamos chamar de “colonização”. Portanto, seguindo os nossos estudos e observações sobre as diversidades na formação de Guaramirim, chegamos no nosso segundo ponto, a casa de José Dequêch. Você conhece esse sobrenome ou essa família? Sabe se a família ainda se encontra na cidade? Você já viu ou havia reparado nessa casa?



Fonte: Victor Emendörfer Filho. A primeira história de Guaramirim, 2001.

José Dequêch era libanês, natural de Djubil, nascido em 1906 e veio para Bananal (Guaramirim) na década de 1930, desenvolvendo a atividade de comerciante atacadista de alimentos, atividade ainda realizada pela família atualmente.

Teve importância no cenário político da cidade e região, como liderança da UDN. Curiosamente, seu irmão, Bocos Feres Dequêch, que chegou em Bananal alguns anos antes, era liderança política no PSD, partido de oposição. A família, de maneira geral, esteve diretamente ligada a política da cidade principalmente através do filho de José, Salim, que foi vereador e prefeito da cidade. José Dequêch faleceu em 1962.

A casa que deu origem a esse ponto de nosso roteiro foi construída na década de 1940 sendo utilizada, além de moradia da família de José Dequêch, como comitê da UDN na cidade. Ela permanece com muitas das características originais da sua construção e ainda é de propriedade da família Dequêch.

Box:

A União Democrática Nacional (UDN) e o Partido Social Democrático (PSD) foram dois partidos brasileiros criados em meados da década de 1945. Para saber mais acesse:

<https://bit.ly/38iUNhL>



EM SALA:

Vamos pensar um pouco sobre a memória ligada a essa casa e, conseqüentemente, a sua relação com a história da cidade. Essa casa contribui para sabermos da história dessa família e da cidade, ou seja, ela é uma fonte sobre uma narrativa da história local, mas e as outras famílias? Por que algumas edificações são preservadas e outras derrubadas? Por que essa casa foi preservada? Quem preservou? Que memória ela representa?

Escreva suas considerações no espaço referente a essa atividade do seu caderno de registros.

NA RUA:

Observando a edificação:

Chegamos ao segundo ponto do nosso roteiro, a Casa de José Dequêch, que já conhecemos em sala.

- Que detalhes você destacaria nessa construção?
- É um tipo de edificação comum na cidade? Há outras como ela nas imediações?
- Qual o seu tamanho? Ela se destaca na paisagem da rua?
- Essa edificação pode nos dizer algo sobre a posição social do dono e sua família na cidade?
- Pode ser identificada alguma mudança que tenha sido feita? qual seria o motivo?

“Experienciando” a edificação:

Agora vamos tentar olhar e perceber a edificação de uma forma diferente:

- Encoste na casa e perceba suas características físicas.
- Compare com outras construções que você conhece, com as que tem em volta dessa, ou compare com a sua casa.
- Pense sobre o uso dessa casa atualmente e no passado.

Vamos refletir/debater:

Agora, a partir das reflexões feitas em sala e das observações que acabamos de realizar, vamos refletir e debater sobre o seguinte: Que história esta casa ajuda a nos contar? A grupo de pessoas ela se refere? O que acontece com as histórias de famílias que não tiveram seus pertences preservados?

Depois de pensar sobre esses detalhes, escreva suas considerações sobre essa reflexão no espaço destinado a isso no seu caderno de registros.



PONTO 3

**A
PREFEITURA,
A “ANTIGA”
E A “NOVA”**



Antiga prefeitura, demolida na década de 1990
Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange



Novo prédio da prefeitura, construído na década de 1990
Fonte: Acervo pessoal do autor

Se a casa de José de Dequêch ainda está lá como forma de acessar o passado, o mesmo não acontece com a casa de seu irmão Bocos Feres Dequêch, que foi a casa onde funcionou a primeira prefeitura e câmara de vereadores da cidade. No lugar dela, desde a década de 1990, está o atual prédio da prefeitura e câmara de vereadores de Guaramirim. A casa de Bocos se tornou prédio da prefeitura no ano de 1949. Por que Guaramirim precisou de uma prefeitura em 1949? O que é uma prefeitura e qual a sua função na cidade?



Entrega do documento de emancipação política de Guaramirim pelo então prefeito de Joinville João Herbert Érico Colin. Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange

Podemos dizer que essa fotografia responde a pergunta sobre a necessidade de uma prefeitura em 1949, o ano da emancipação política de Guaramirim, ou seja, foi quando Guaramirim se tornou um município independente, formado pela sede (Guaramirim) e pelo distrito de Massaranduba, emancipado em 1961, e pela localidade de Schroeder, emancipada em 1964.

Essa emancipação foi marcada, segundo a narrativa conhecida, por disputas políticas da região. Veja no trecho a seguir:

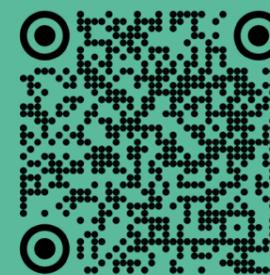
Com o constante crescimento econômico e aumento da população local, em 30 de dezembro de 1948, pela lei nº 247, o governador Aderbal Ramos da Silva criou o município de Massaranduba, emancipando-o de Blumenau e anexando o distrito de Guaramirim ao seu território. O povo guaramirense não aceitou a decisão, argumentando que Guaramirim era um centro maior, que detinha serviços essenciais, bem como a ferrovia. Exigiram assim a transferência da sede do município. Fonte: Perfil Cultural – Guaramirim. Glück Edições

Essa exigência resultou na lei nº 295 de 18 de agosto de 1949, que transfere a sede do município e modifica o nome para Guaramirim. A instalação do município aconteceu em 28 de agosto do mesmo ano, data definida como marco da emancipação. O primeiro prefeito eleito pelo povo foi Emílio Manke Jr, assumindo em 30 de setembro de 1949.

Com a emancipação vieram várias mudanças, entre elas a mudança de nomes de ruas da cidade, buscando referências locais em detrimento de referências joinvillenses. A rua principal da cidade, a Estrada Bananal, passou a ser Rua 28 de agosto, por exemplo. Foi criada também a sede administrativa (prefeitura) e a casa do legislativo (câmara de vereadores), ambas funcionando, como já mencionado, onde antes era a casa de Bocos Dequêch. Mais tarde foram criados os símbolos do município como o brasão, a bandeira e o hino.

Você sabe quais as funções do/a prefeito/a e dos/as vereadores/as? Acesse para ver um vídeo explicativo: <https://bit.ly/3l44S5o>

Agora pense: você sabe quem são as pessoas que ocupam esses cargos em Guaramirim atualmente? Como essas pessoas podem contribuir para melhorias na cidade? Que políticas você considera importantes de serem desenvolvidas em Guaramirim?



Fonte 1:



Brasão

EM SALA:

Atividade 1 – A “antiga” e a “nova”

Observe as imagens das duas edificações que abrigaram a prefeitura: que diferenças podemos perceber entre elas? Por que são tão diferentes? O motivo da construção da nova prefeitura foi a necessidade de ampliação e modernização do espaço, será que era necessário demolir a edificação antiga? Que outra alternativa teria? Você acredita ser possível conviver com a modernização sem abandonar as memórias com relação as materialidades da cidade? De que forma poderíamos fazer isso?

Registre as suas reflexões no seu caderno de registros (página).

Atividade 2 – Reflexão: e as mulheres?

Observe atentamente a fotografia da solenidade de entrega do documento de emancipação de Guaramirim:

- Você consegue ver as mulheres?
- Qual o interesse e a participação delas nesse evento político de grande importância?
- Pensando na Guaramirim de hoje, qual é a representação das mulheres na política da cidade?
- Já tivemos prefeitas? Vereadoras? Líderes de movimentos ou instituições sociais?

Atividade 3 – A criação de um símbolo

Guaramirim, assim como outras cidades, possui símbolos que foram criados a fim de representar o município e suas principais características. Vamos olhar com atenção para um desses símbolos, o escudo ou brasão da cidade, analise as duas fontes e preencha a ficha:

Fonte 2:

LEI Nº 389, DE 27 DE SETEMBRO DE 1972 CRIA AS ARMAS DO MUNICÍPIO DE GUARAMIRIM.

Paulino João de Bem, Prefeito Municipal de Guaramirim, no uso de suas atribuições. Faço saber a todos os habitantes deste Município, que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Ficam criadas as armas do Município de Guaramirim. As mesmas constituirão de um escudo de formato tradicional português, encerrado por uma coroa mural. O escudo de formato português lembrará a origem lusitana dos primeiros povoadores do Município.

Art. 2º O escudo estará subdividido em três faixas horizontais e pela seguinte ordem:

§ 1º - A faixa inferior será de cor verde. Sendo Guaramirim um Município essencialmente agrícola, a faixa verde representará os arrozais, os bananais e os milharais, que cobrem extensas terras do Município e dos quais o mesmo retira a parcela principal das suas rendas.

§ 2º - A faixa central será ondulada e de cor preta representará o curso do Rio Itapocú, cujas águas banham as terras do Município e da própria sede também.

§ 3º - A faixa superior será de cor azul celeste será o remate e representará o firmamento.

Art. 3º Pousado sobre a margem inferior do Rio Itapocú, o escudo mostrará um Guaramirim, de cor rubra, segundo a tradição oral, origem do nome do Município.

Art. 4º O escudo terá como suportes laterais, de cada lado, e em suas cores naturais, uma bananeira, ostentando florescência representam uma das produções mais importantes do Município e uma alusão ao primeiro nome da região, quando ainda Distrito do Município de Joinville, com o nome de Bananal. Terá ainda como suportes laterais e em suas cores naturais também, dois feixes de espigas de arroz em grão, representando a produção agrícola mais

importante do Município.

Art. 5º Em listel localizado na base do escudo, estará inserta em letras maiúsculas a denominação do Município: Guaramirim. O listel será em vermelho e a inscrição em prata.

Art. 6º A coroa mural, que encimará o escudo, terá o formato tradicional e ostentará cinco torrões. Será da cor de prata.

Art. 7º A presente Lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Guaramirim, 27 de setembro de 1972.

PAULINO JOÃO DE BEM
Prefeito Municipal

Atividade 4 - O nome e a garça

Leia a notícia abaixo:

Vale do Itapocu, de 25 a 31 de agosto de 1989

GUARAMIRIM CONHECERÁ GARÇAS QUE DERAM ORIGEM A SEU NOME



GUARAMIRIM - Neste domingo, dia 27, durante o Baile da Comunidade, às 22 horas, no Parque de Exposições "Manoel Perfeito de Aguiar", os ex-prefeitos de Guaramirim serão homenageados com um troféu instituído por lei municipal, estilizado, tendo como símbolo a garça que orna o brasão do município, a *Eudocimus ruber*. O troféu "Guaramirim" foi confeccionado pelo artista plástico blumenauense Guido Heuer e será entregue aos ex-prefeitos (ou a seus representantes, no caso dos falecidos) José Motta Pires, Emílio Manke Júnior, Rodolfo Jahn, Paulino João de Bem, Lauro Zimmermann, Arnoldo Bylaardt Júnior, Silvestre Mannes, Salim José Dequêch e José Prefeito de Aguiar.

EU DOCIMUS RUBER EM GUARAMIRIM

Atavés do dep. Luiz Henrique, chegaram a Guaramirim esta semana, quatro garças da família *Eudocimus ruber*, que encimam o brasão de armas do município, procedentes da Ilha do Marajó, Pará, através do Instituto Emílio Geuldert. Estas aves serão

mostradas por ocasião da entrega dos troféus, uma vez que a espécie não é mais encontrada na região, possivelmente devido ao extermínio dos crustáceos e outros animais de que se alimentam e, também, face a ação predatória de caçadores, atraídos pela exuberante plumagem vermelha.

O prefeito Antonio Carlos Zimmermann informou que as garças viviam no cativeiro, o que tornará mais fácil a adaptação em Guaramirim, onde ficarão em exposição permanente. Elas se alimentam de camarão e cenoura ralada. Com a vinda das garças, busca-se o conhecimento da espécie e a sua proteção, uma vez que dizem diretamente a topônimo do nome Guaramirim, que os pesquisadores ainda não encontraram a verdadeira versão, ligando-o à garça *Eudocimus ruber*.

O "Jornal do Vale" publica em edição próxima um trabalho do ex-Promotor de Justiça de Jaraguá do Sul, advogado dr. José Alberto Barbosa, sobre "O nome Guamiranga e a elucidação histórica de Guaramirim", onde reserva capítulo à observação e suposições, a partir de estudos realizados sobre a origem do nome e a ligação com a garça.

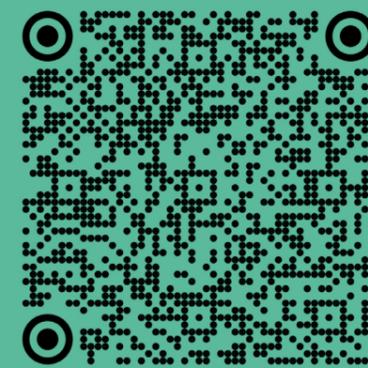
Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange

Preencha a ficha sobre este documento no caderno de registros.

Saiba Mais

Leia mais sobre as discussões relacionadas com o nome da cidade nesta edição do jornal O Correio do Povo de 1984, onde José Alberto Barbosa explana diversos entendimentos com relação a escolha do nome. Página 14 do documento em pdf.

<https://bit.ly/2GCYF1C>



NA RUA:

Este é o terceiro ponto do nosso roteiro, um espaço de grande importância para a dinâmica e organização da sociedade guaramirense, a prefeitura e a câmara de vereadores.

Observando a edificação:

- Quais as características da edificação?
- São dois prédios separados? Quais?
- Em que partes conseguimos perceber referências aos símbolos estudados?
- Estes prédios estão abertos para a população? Você já os visitou?

"Experienciando" a edificação:

- Entre na Câmara de Vereadores, observe o local e analise o mural com as fotografias de todos os presidentes da casa e fotografe ou anote a(s) mulher(es) presidente(s).
- Entre na prefeitura e descubra o que funciona dentro desta edificação.
- Procure alguma referência da "antiga prefeitura", a edificação que abrigou a prefeitura e a câmara de vereadores antes dessa, que vimos em sala.

Vamos refletir/debater:

Depois de ter observado e interagido com a edificação, vamos refletir:

- Que importância essa edificação possui para a cidade?
- Que interações com a população são possíveis neste espaço?
- A participação das mulheres nas atividades desenvolvidas nesses espaços é suficiente como representação feminina?
- Você conseguiu encontrar alguma referência à antiga prefeitura? O que isso significa sobre o passado da cidade?

PONTO 4

A PRAÇA CANTALÍCIO ÉRICO FLORES



Nossa praça que saudades

Gostava mais da pracinha como estava antes.

Essa antiga praça era linda!
ERROU FEIO! 🤔 😞 😞



Fonte: Acervo pessoal do autor

EM SALA:

As mudanças e as memórias

Essa era a praça antes da reforma:



Fonte: Acervo pessoal do autor

E essas são algumas das opiniões das pessoas, retiradas de publicações do grupo de facebook “Antigamente em Guaramirim”, leia com atenção:

Antigamente em Guaramirim é um grupo público do facebook, criado em 2015, tendo como administradores Jean Carlo Bertholdi, Militino Berthold e Daniela Bertholdi Zibetti. Segundo a descrição do grupo ele trata de elementos da história de Guaramirim, onde “a ideia central é confeccionarmos um grande álbum da família guaramirense”.

Gostava mais da pracinha como estava antes. E não agora cheia de cimento

Curtir · Responder · 5 a

Nossa praça que saudades

Curtir · Responder · 5 a

Também tenho saudades da pracinha como era antes.

Curtir · Responder · 5 a



Sr. Cantalício Érico Flores

Como vimos no ponto anterior, a participação feminina em Guaramirim é muito pequena nas questões públicas desde a emancipação. Essa situação acaba refletindo nos personagens que se destacam dentro das narrativas oficiais/tradicionais da história da cidade, homens que devido as características da sociedade eram os que possuíam maior acesso, e ainda tem, a tais ocupações. Entre esses homens o Sr. Cantalício Érico Flores está entre os mais conhecidos principalmente entre os moradores mais antigos.

Estamos na praça central da cidade que recebe o nome do Sr. Cantalício Érico Flores, personagem de destaque pela sua atuação dinâmica na cidade. Nascido em Tijucas/SC em 1894, foi professor, farmacêutico, subdelegado e administrador do antigo Núcleo Colonial Barão do Rio Branco e também vereador e presidente da câmara de vereadores de Guaramirim. Faleceu em 1970.

A praça fez e ainda faz parte do cotidiano de muitas pessoas da cidade, pois são várias experiências e vivências nesse espaço da cidade. No ano de 2012 ela passou por uma reforma trazendo para ela as características atuais, ato criticado por muitas pessoas ainda hoje.

Era mto linda aquela praça, onde tinha um barco no centro, enfeitando o espaço cheio de flores! Era muito mais acolhedora!

Curtir · Responder · 5 a

Saudades da praça.

Curtir · Responder · 5 a

Eu adorava aquela pracinha, quantas tardes de domingo passamos lá. E quando tinha grana minha mãe nos levava no frut natural.....Quem nunca kkkkk.....essa de agora não tem graça, é apenas um praça.....

Curtir · Responder · 5 a

Esta pracinha tem uma história. O Sr. Salim Dequech prefeito na época pintou-a de vermelho e preto em homenagem ao Flamengoooooo e também porque o seu irmão Sr.Salom e vascaíno.

Curtir · Responder · 5 a

Essa antiga praça era linda! Tinha árvores, flores e aquele navio central, que enfeitava o lugar! Até hj não entendi o prq de terem DESTRUÍDO a antiga pracinha! Essa que está aí hj nem dá p ser chamada de Praça! É feia, sem graça e não é nem um pouco acolhedora! Quem planejou essa nova, que está aí, sinceramente, ERROU FEIO!

Curtir · Responder · 16 semanas · Editado

Saudades do tempo em que brincávamos nos balanços, de correr entre as árvores...o presépio de natal....

Curtir · Responder · 16 semanas

Essas pessoas demonstram ter memórias e sentimentos de pertencimento com relação a praça, ou seja, ela fez parte de suas vidas, marcando-as. Atualmente, na praça, acontecem movimentos de conscientização de trânsito, vacinação e alguns eventos como Feira de artesanato, Festival da Cultura e do Livro e Batalhas de Rimas, que são novos usos para esse que parece ser um espaço público de grande importância para os guaramirenses.

Agora faça uma reflexão:

- Em que partes desses comentários podemos perceber as memórias ligadas a praça?
- Podemos perceber o estranhamento com a praça depois da reforma? Por que será que isso acontece?
- Essa praça faz parte da sua vida e cotidiano também? De que forma?
- Você possui alguma história relacionada com a praça?

• Sabe de algum outro tipo de ocupação que se faz da praça atualmente? Registre suas considerações no espaço destinado a essa atividade, no seu caderno de registros (página)

**NA RUA:
Experiência 1:**

A praça é um espaço público de grande circulação de pessoas, portanto, inserida na dinâmica do cotidiano de muitas pessoas. Isso faz dela um espaço de grande importância para a cidade e as pessoas que nela vivem. Esta praça, como vimos em sala, já passou por uma grande modificação causando diferentes reações. Vamos pensar um pouco este espaço.

Observando o espaço:

- Como é a praça? Possui bancos? Árvores?
- Qual parece ser a sua finalidade?
- Qual a interação das pessoas com a praça?
- Tem algo nesse espaço que você ainda não havia percebido?

“Experienciando” o espaço:

Observe com muita atenção os espaços da praça, seus potenciais e seus problemas. Tente imaginar possibilidades de interações e ocupações destes espaços acontecendo no cotidiano das pessoas e da cidade.

Vamos refletir/debater:

Qual seria a importância de uma praça no centro da cidade? O que uma praça como essa precisa ser? Essa praça consegue ser assim? Que ocupações e interações são possíveis neste espaço? Você faria melhorias neste espaço? Quais? Registre suas reflexões no espaço destinado a essa atividade, no seu caderno de registros (página)

**Experiência 2:
Observando as diversidades**

Escolha um local da praça que sirva para você observar o movimento das pessoas na rua. Observe com atenção, se estiver confortável pode inclusive abordar as pessoas, e preencha a ficha disponível no seu caderno de registros (página)

Preencha a ficha sobre este documento no caderno de registros.

ROTEIRO PELA CIDADE



PONTO 5

**O
CLUBE
DIANA**



Silveira Jr.

O Sr. Cantalício Érico Flores, como citado no ponto anterior, foi subdelegado, administrador e também professor no Núcleo Rio Branco e ele nos liga a nosso próximo personagem. Foi nesse período que o Sr. Cantalício foi professor de Norberto Cândido Silveira Jr.

Silveira Jr nasceu em Piçarras no ano de 1917, vindo morar no Núcleo Rio Branco com cerca de 3 anos de idade. Viveu toda a sua infância e adolescência neste núcleo e depois se tornou escritor, membro da Academia Catarinense de Letras, com muitos livros publicados. Entre as suas publicações está uma autobiografia de título “Memórias de um menino pobre” onde narra, principalmente, a sua vida no Núcleo Rio Branco. Silveira Jr faleceu no ano de 1990.

Mas por que estamos aqui nesse espaço falando de Silveira Jr? Bom, aqui onde estamos existia um prédio onde funcionava um clube chamado “Sociedade Atiradores Diana” que entre as suas atividades como clube de tiro também realizava bailes periodicamente. E veja o que Silveira Jr escreveu sobre os bailes no período em que viveu em Rio Branco:

no Zé Polaco moça de boa família não gostava de ir [...]. Na sinhá Madalena, os bailes eram muito raros, mas de grande respeito[...]. Em seu Aquilino as exigências eram demasiadas[...] dançar em seu Aquilino era um privilégio dos bem nascidos, ou dos que tinham grandes arrozeiras[...], plantador de mandioca, fazedor de farinha, ou tirador de lenha para a estrada de ferro não tinha condições sociais e financeiras para esses bailes.

Existiam também os bailes mais humildes, nas “tifas: no Perdido, no Tibagi, na Ponta Comprida, na Estrada do Leitold, no Barro Branco, na Joana...”. Eram bailes onde não se tinha uma cota fixa, cada um dava o que podia para entrar e dançar, “não raro a música era uma gaita de boca e o salão um rancho de barro batido, isto é, sem assoalho. “[...]Ali dançava todo mundo, contanto que fossem todos da mesma cor. Em baile de branco, só branco; em baile de preto, só preto”

Fonte: Silveira Jr. Memórias de um menino pobre. p. 133.



Prédio da Sociedade Atiradores Diana
Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange

EM SALA:

Atividade 1 - Os bailes e a sociedade “guaramirense”

Depois de ler o que Silveira Jr escreveu sobre os bailes, vamos identificar duas situações importantes relacionadas as diversidades e sociabilidades:

1. Existia distinção social e financeira entre os bailes, segundo Silveira Jr, que características das pessoas marcava essa distinção?
2. “Em baile de branco só branco, em baile de preto só preto”, o que essa afirmação nos diz sobre as sociabilidades nesse período?
3. Agora reflita sobre o seguinte: ainda existem situações em que podemos perceber distinções sociais e financeiras com relação a sociabilidades em Guaramirim atualmente? Você saberia indicar alguma?

Atividade 2 - As ausências e as experiências

Muitas coisas deixam de existir por diversos motivos e isso acontece também com o patrimônio material de uma cidade, como o prédio do Diana, mas não existir mais fisicamente não significa deixar de existir propriamente. Basta uma fotografia, um som (música), um cheiro entre outros estímulos, que memórias podem vir à tona. Olhe esse exemplo: Uma fotografia do prédio do Diana foi postada no grupo de Facebook “Antigamente em Guaramirim” e desencadeou vários comentários sobre memórias e experiências neste espaço, veja alguns desses comentários.

E você, possui algum espaço da cidade que não exista mais fisicamente, mas que você possui alguma memória dele que esteja marcada em sua história de vida?

Registre sua resposta no seu caderno de registros.

NA RUA:

Chegamos em nosso quinto ponto, um espaço que faz parte da memória de muitas pessoas de Guaramirim e da região ainda hoje, mesmo que a edificação tenha sido demolida em 2005.

Observando o espaço:

- O que você vê neste espaço?
- Consegue perceber alguma referência da foto que vimos em sala?
- Que referências ao clube podem ser notadas no lugar?

“Experienciando” o espaço:

- Reveja os comentários que selecionamos sobre o clube;
- Através da fotografia e das experiências descritas nos comentários que vimos em sala: você consegue imaginar como era esse lugar?

Vamos refletir/debater:

Vamos pensar um pouco, se este local não existe mais, materialmente, mas as pessoas que viveram e tiveram experiências nesse ambiente recordam e fazem com que esse lugar “viva”, nós temos aqui um exemplo da importância da memória. Quantas outras coisas, lugares, acontecimentos que existem apenas pela memória das pessoas que os vivenciaram? Pensando nisso, qual seria a importância da memória para Guaramirim? Você conhece algo da/sobre a cidade apenas através da memória de alguém?

Registre suas considerações no seu caderno de registros.

Saudades das nossas tardes dançantes. Iniciava as 14:00horas e as 17:00 terminava, depois passou a ser das 15:00 as 18:00horas. Qtas conversa qtos amigos muitos já nem estão entre nós. Íamos a pé era uma diversão só, qdo acabava vínhamos em grupos dando risadas.

Curtir · Responder · 25 semanas

Nossa casa ficava na frente do Diana. Brincamos muito neste pátio, que naquela época parecia ser gigante. Nos sábados a noite íamos dormir ao som dos ritmos da discoteca. Acho que é por isso que eu sou apaixonado pelas músicas dos anos 80 e o eurodance do início dos anos 90. Que não lembra.... What is Love do Haddaway... The Final Countdown do Europe???

Curtir · Responder · 23 semanas

Minha época já era quando estudava no Colégio Lauro Zimmermann no 2º grau e íamos depois da aula para festas. Lembro também quem tocava muitas vezes era a Banda In Natura.

Curtir · Responder · 23 semanas

Saudds: do Diana, dancei mtas vezes aí com a minha turma mas tbm, mtas vezes meu pai ia buscar a mim e minha irmã de volta prá casa, kkkkkk



Curtir · Responder · 25 semanas

Neste Salão organizei a festa de 40 anos e de 50 anos de matrimonio dos meus pais [redacted] nos anos 85 e 95 que saudades

Curtir · Responder · 25 semanas

ROTEIRO PELA CIDADE

PONTO 6

JUCA MACHADO OU CLUBE RECREATI- VO GUARA- MIRENSE





Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange

Ainda estamos falando dos bailes e agora falamos de outro clube que também foi muito popular na sua existência, o Clube Recreativo GuaramireNSE, que também aparece como Salão do Juca Machado, apesar de não conseguirmos precisar em que momento essa troca de um para outro aconteceu. Quem nos informa sobre esse clube é o Sr. Fernandes que, assim como muitas outras pessoas por aqui, tinha os bailes como o momento de lazer e interação.



O Sr. Fernandes Laudelino Cândido, negro, nasceu em 1921, em Piçarras e veio para Bananal por volta do ano de 1938. Viveu aqui desde então, com algumas idas e vindas devido a trabalho. Trabalhou para algumas famílias da região e para empresas, muitas vezes tendo que percorrer grandes distâncias para chegar ao trabalho. O pesquisador Gerson Machado entrevistou o Sr. Fernandes e outras pessoas e chegou a conclusões importantes sobre Bananal e sua população nas décadas de 1930 e 1940.

EM SALA:

As relações de trabalho Leia esse trecho da pesquisa de Gerson Machado:

Pode-se inferir que os negros, em Bananal, ocuparam as terras menos férteis, ou as de difícil acesso, o que os impedia de terem uma produção agrícola equivalente aos demais proprietários, que tinham lotes mais extensos e melhor localizados. Tomando como referência as lembranças dos entrevistados negros, podemos nos arriscar a dizer que estes tinham como uma das principais formas de sustento a prestação de serviços remunerados para outras famílias e/ou empresas, às vezes em localidades distantes, como foi o caso do Sr. Fernandes. (MACHADO, 2003, p. 134)

Segundo o que Gerson nos apresenta:

- Quais os motivos que levaram os negros, segundo Gerson, a trabalharem para outras famílias? O que isso significa?
- Essa situação ainda existe na atualidade? Com que diferenças?

Registre suas considerações no campo destinado para isso no seu caderno de registros.

Para refletir:

Entre os entrevistados negros do pesquisador Gerson Machado temos, além do Sr. Fernandes, D. Chica que era descendentes de cativos da região de Araquari/SC e D. Mariquinha que viveu na localidade de Putanga, composta por grande número de negros, que compunha o Núcleo Rio Branco.

Essas personagens e suas memórias trazidas por Gerson fazem parte da formação da cidade, mesmo que não apareçam na narrativa. Por que essas personagens e memórias são menos conhecidas? Será que essas narrativas são representadas por materialidades da cidade? Qual é a situação da população negra na cidade de Guaramirim hoje? E sua representatividade?

NA RUA:

O local em que você está, não é o local do clube, aqui vamos propor um desafio, você deve encontrar o local a partir de algumas coordenadas. Siga as instruções.

Observando o espaço

- Você está na esquina da rua 28 de agosto com a rua Atiradores;
- Tem algum espaço por perto que pode ter sido um clube que realizava bailes?

“Experienciando” o espaço

Agora você vai receber uma ajuda do Sr. Fernandes. Na entrevista com Gerson ele fala do salão que era do Juca Machado e tenta indicar a sua localização:

“Tinha um baile no falecido Juca Machado, ali perto, onde tem aquela padaria perto do prefeito, do Banco BESC, que é hoje né, ali tinha um salão. Ali, sempre o pessoal fazia um baile...”

Fonte: Entrevista realizada e disponibilizada pelo pesquisador Gerson Machado.

Através dessas referências, tente encontrar o local do clube.

Vamos refletir/debater

Você conseguiu encontrar o local? Qual a principal dificuldade? A entrevista com o Sr. Fernandes aconteceu em 2002, a fala dele serviu para encontrar o local? Comente. O que essa experiência mostrou para você sobre a cidade, a rua e sua história?

Escreva suas considerações no caderno de registros.

ROTEIRO PELA CIDADE

PONTO 7

HOTEL BUTSCHARDT



Nestas fotos vemos duas construções diferentes, mas que representam o mesmo estabelecimento, o Hotel Butschardt, em momentos diferentes. Na primeira fotografia uma construção do início da formação de Bananal, na segunda uma construção da década de 1940-50. O local também é o mesmo, apesar de que a posição talvez não seja. Este hotel figura entre os primeiros estabelecimentos de Bananal, abrigando viajantes que passavam por essas terras e depois também servindo de moradia temporária para pessoas que vinham trabalhar na cidade.



Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange

Mas não viemos para este ponto para falarmos somente sobre a edificação, viemos para relacionar com o Sr. Fernandes, do ponto anterior. Mas que relação o hotel tem com o Sr. Fernandes? Com ele, diretamente, nada, mas com a condição de vida dele sim.

Assim como o Sr. Fernandes teve que trabalhar para famílias da região, muitas outras pessoas tiveram a mesma necessidade como já vimos. Uma dessas pessoas foi Dona Paulina.



Paulina Julia da Silva nasceu em Luis Alves, em 1902. Negra, assim como o Sr. Fernandes, teve que trabalhar para famílias da cidade, trabalhou para Agostinho Valentim do Rosário, primeiro intendente de Bananal, para a família Dequêch, que já vimos por aqui, e também para a família Butschardt. D. Paulina trabalhou no hotel da família. Criou seus cinco filhos sozinha, depois de ficar viúva aos 46 anos. Mas não é por trabalhar no hotel o destaque desta mulher negra na sociedade guaramirense, é pela sua atividade de parteira que contribuiu para o nascimento de muitos guaramirenses entre os anos de 1945 a 1980. Sem cobrar nada das pessoas, ela ajudou a trazer à vida muitas crianças, além da prática de benzimento, também realizada por ela. Isso significa dizer que muitas pessoas que muitos guaramirenses que você encontra no seu dia a dia nasceu pelas mãos desta senhora. D. Paulina faleceu no ano de 2000.



Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange

EM SALA:

A importância das personagens

Você recorda que falamos em nossas atividades sobre a participação e a importância das mulheres na sociedade guaramirense e o quanto os homens ocupam este espaço muito mais facilmente que as mulheres? D. Paulina é uma das personagens desta história que mostra que as mulheres ocupam espaços nesta cidade também. Pense sobre e depois registre suas considerações no caderno de registros:

- Você já tinha ouvido falar em D. Paulina?
- Conhece alguém que nasceu com a contribuição dela no parto?
- Você já tinha ouvido falar na prática de parteira? Aqui na cidade?
- Pergunte para sua família e conhecidos sobre D. Paulina e outras parteiras e benzedoras da cidade, refletindo sobre a importância dessas pessoas na história local.

Registre suas considerações e reflexões no espaço destinado a esse ponto no seu caderno de registros.

NA RUA:

Chegamos no ponto 7 do nosso roteiro. Note que este ponto faz parte do cotidiano de muitas pessoas atualmente, será que foi assim no passado também?

Observando a edificação:

- Comparando com a fotografia que vimos, é possível identificar facilmente essa edificação na rua a partir das suas características atuais? Existem modificações visíveis?
- Ainda possui a função de hotel?
- A edificação possui outros usos atualmente? Quais?

“Experienciando” a edificação:

Vamos fazer algo parecido com o que fizemos na casa de José Dequêch.

- Observe atentamente os detalhes. Toque na edificação, a exemplo do que já fizemos anteriormente.
- Compare com as edificações próximas e também com a casa de José Dequêch. Elas possuem características semelhantes?

Registre suas percepções no caderno de registros (página)

Vamos refletir/debater:

- Será que as vivências das pessoas nesse espaço são semelhantes às de outros tempos?
- A história contada por essa edificação é somente a história da família proprietária?
- Quando você observa uma edificação como essa, sabendo informações básicas sobre ela, você pensa ou se pergunta sobre as pessoas que alí trabalharam, como D. Paulina?

Registre suas considerações no caderno de registros (página).

Tema satélite – Integralismo em Guaramirim

Esta fotografia é da frente do Hotel Butschardt, leia a descrição que o Sr. Daniel Graudin escreveu atrás da fotografia:



Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhelm Lange

Políticos de Bananal festejando a vitória de Prestes, 1930 triste vitória, veio Getúlio e acabou com tudo, Hotel Butschardt a Revolução tem uma grande história em Guaramirim quem não tinha lenço vermelho no pescoço tinha que pegar o mato se não morria, Seu Cantalício não correu e passou horas amargas nas mãos dos getulistas que diziam para ele falar e gritar viva a bagunça e ele ficou firme e não falou e teve a morte nos olhos, eu posso escrever um livro falando.

= Na foto foi 30-10-1935, dia que Plínio Salgado movimentou o Sul Cantando o Hino dos Integralistas tendo a frente Antônio Zimmermann e João Butschardt Júnior. O incentivador era Emílio Silva e Cassel. = P. 26, a rosa verde =

Transcrição:

Políticos de Bananal festejando a vitória de Prestes, 1930 triste vitória, veio Getúlio e acabou com tudo. Hotel Butschardt

A Revolução tem uma grande história em Guaramirim quem não tinha lenço vermelho no pescoço tinha que pegar o mato se não morria, Seu Cantalício não correu e passou horas amargas nas mãos dos getulistas que diziam para ele falar e gritar viva a bagunça(?) e ele ficou firme e não falou e teve a morte nos olhos, eu posso escrever um livro falando.

Na foto foi 30-10-1935, dia em que Plínio Salgado movimentou o Sul cantando o hino dos integralistas, tendo a frente Antônio Zimmermann e João Butschardt Júnior. O incentivador era Emílio Silva e Cassel(?)

Apesar do texto estar um pouco confuso, você consegue perceber sobre que momento da história do Brasil a foto se refere?

Qual a relação desse evento da foto, seja ele a festa pela vitória de Prestes ou evento integralista, com o tema satélite do nosso primeiro ponto, a estação?

Registre as reflexões no seu caderno de registros.

ROTEIRO PELA CIDADE

PONTO 8

A IGREJA MATRIZ SENHOR BOM JESUS



Diversidades religiosas

Um outro elemento importante e constituinte da cidade de Guaramirim é a diversidade religiosa existente por aqui. Hoje podemos perceber uma variedade de organizações religiosas, entre elas podemos destacar as cristãs (católicos, luteranos, batistas, pentecostais e neopentecostais), a umbanda, o espiritismo e o budismo, por exemplo. Apesar de existir certa harmonia na cidade com relação as questões religiosas, o luteranismo e o catolicismo possuem forte presença na narrativa oficial da história da cidade. Falando nisso, você percebeu alguma outra igreja ou templo nesse caminho que fizemos?

Pensando na diversidade religiosa que existe atualmente podemos nos perguntar: mas essa diversidade sempre existiu? Sim, apesar de não possuir a diversidade e quantidade de instituições religiosas que existem hoje, desde a formação de Guaramirim podemos perceber ao menos alguma diversidade. Os núcleos de povoamento geralmente estão relacionados a uma comunidade religiosa, como é o caso de Brüderthal, onde em 1886 se estabeleceu um grupo de famílias ligadas a Comunidade dos Irmãos (Brüdergemeinde) de Herrnhut, que depois interrompeu a ligação com tal comunidade e passou a fazer parte da comunidade luterana. As localidades de Jacu-Açu e Ponta Comprida foram formadas por comunidades Batistas, vindas da Letônia. A Igreja Católica esteve presente na localidade de Bananal (centro atual) e Núcleo Rio Branco, neste segundo, também apareceu a Igreja Presbiteriana Independente. Portanto, podemos afirmar que a diversidade religiosa é uma constante na cidade desde a sua formação.



Fonte: Arquivo Histórico Municipal
Pastor Wilhelm Lange



Fonte: Arquivo Histórico Municipal
Pastor Wilhelm Lange



Fonte: Arquivo Histórico Municipal
Pastor Wilhelm Lange



Fonte: Arquivo Histórico Municipal
Pastor Wilhelm Lange

É visível uma forte presença do catolicismo e do luteranismo em toda a história da cidade, isso acontece em partes pelo número de pessoas ligadas a essas confissões religiosas, mas também por um possível silenciamento, como nos alerta Elaine Machado em sua pesquisa sobre questões religiosas em Guaramirim nas décadas de 1950, 60 e 70. Trazendo dados do IBGE, a pesquisadora problematiza, dizendo que “existem relevantes diferenças entre as denominações religiosas presentes na cidade neste período, como a Igreja Luterana, a Batista, a Presbiteriana Independente e as denominações pentecostais, como a Assembleia de Deus”, e considera ainda que na pesquisa do IBGE “são essas diferenças que foram ignoradas em função do modelo de levantamento, que silencia discretamente o sentimento de pertencimento.” (MACHADO, 2012, p. 31-33). Isso quer dizer que os próprios levantamentos de dados do IBGE contribuíram para o silenciamento de algumas religiões por trocar suas denominações específicas por generalizações.

No caso da Igreja Católica, existe um vetor de força política e social que chama-se Pe. Mathias Maria Stein, pároco alemão, que liderou o catolicismo em Guaramirim entre os anos de 1949 e 1976. O Padre Mathias, como é conhecido, nasceu na Alemanha em 1907, foi ordenado em Joinville em 1939 voltando para a Alemanha logo depois. Voltou para o Brasil depois da Segunda Guerra Mundial, vindo para Guaramirim em 1949 com a função de criar a Paróquia Senhor Bom Jesus. Foi pároco em Guaramirim até 1976, quando voltou para sua cidade natal, Schneppenbach, falecendo em 1991 com 84 anos. Em Guaramirim é reconhecido pelas obras de ampliação da Igreja Matriz, construção de capelas pelo interior e idealização e construção do Hospital Santo Antônio. Como liderança religiosa e comunitária, possui fama de ser rigoroso com questões morais e de dedicação a igreja.

Mas além da diversidade, muitas vezes até devido a ela, a questão religiosa em Guaramirim é marcada por disputas, inclusive de poder:

EM SALA:

Disputas políticas em tom religioso

Analise as transcrições de trechos das duas páginas desse documento.

Transcrição do trecho em destaque:

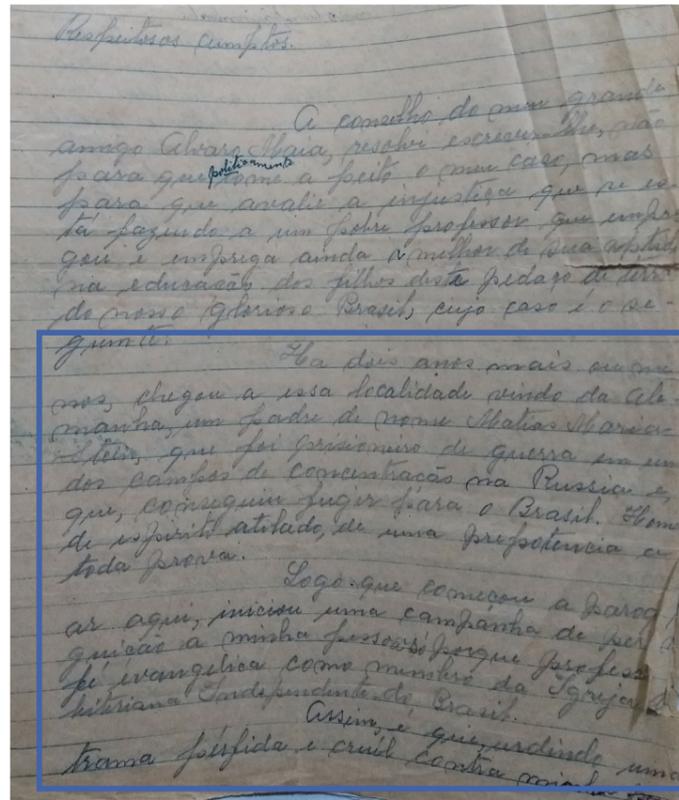
“Ha dois anos mais ou menos chegou a essa localidade vindo da Alemanha um padre de nome Mathias Maria Stein, que foi prisioneiro de guerra em um dos campos de concentração na Rússia e que conseguiu fugir para o Brasil. Homem de espírito atilado, de uma prepotência em toda prova.

Logo que começou a paroquiar aqui, iniciou uma campanha de perseguição a minha pessoa, porque professo fé evangélica como membro da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil.”

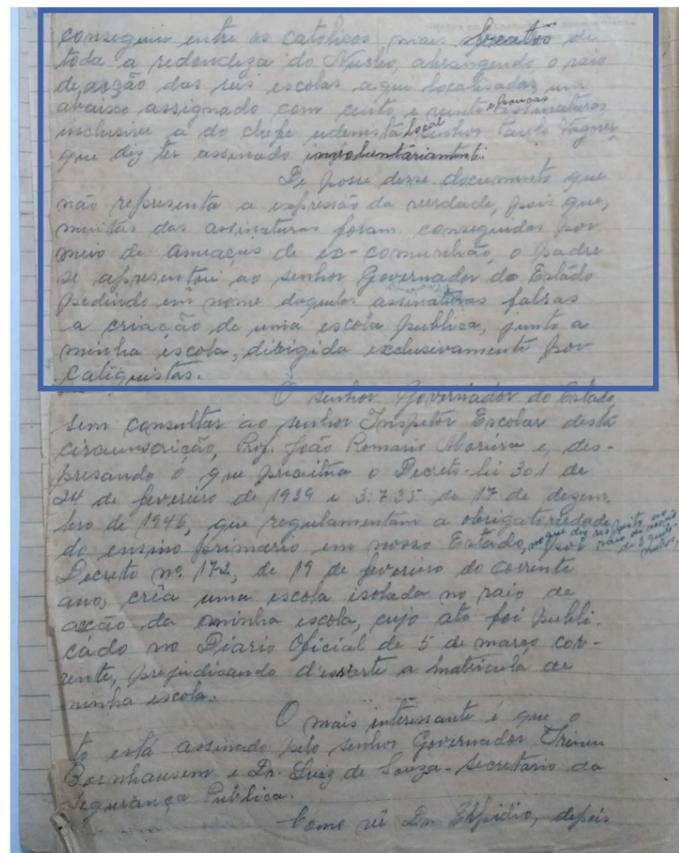
Transcrição do trecho destacado:

“...conseguiu entre os católicos mais bea- tos de toda a redondeza do Núcleo, [...] um abaixo assinado com cento e vinte e poucas assinaturas, inclusive a do chefe udenista local, senhor Paulo Vagner, que diz ter assinado involuntariamente. De posse desse documento que não representa expressão da verdade, pois que, muitas das assinaturas foram conseguidas por meio de ameaças de ex-comunhão, o padre se apresentou ao senhor governador do Estado, pedindo em nome daquelas assinaturas falsas a criação de uma escola pública, junto a minha escola, dirigida exclusivamente por catequistas.”

Preencha a ficha de análise de fonte que está disponível no seu caderno de registro.



Página 1 de rascunho de carta de Cantalício Flores para Elpidio Barbosa



Página 2 de rascunho de carta de Cantalício Flores para Elpidio Barbosa

NA RUA:

Dessa vez, não vamos observar a edificação da igreja, mas sim algo que está relacionado a ela e em destaque para a observação de todos. Observe a lateral esquerda da escadaria da igreja.

Observando o monumento:

- O que é isto?
- Do que é feito?
- Se refere a quem?
- Qual a sua finalidade?

“Experienciando” o monumento:

- Encoste no monumento e observe se ele foi feito para durar muito tempo.
- Olhe ao redor, você vê algo do tipo em algum outro lugar? E no caminho que fizemos, você viu algo assim?
- É algo que chama a atenção das pessoas?
- Esse monumento ajuda a manter esse personagem “vivo” na memória das pessoas?

Vamos refletir/debater:

Estamos diante de uma homenagem a uma pessoa, um dos muitos sujeitos da história de Guaramirim. O que faz uma pessoa merecer e outras não tal homenagem? O que uma homenagem como essa pode significar na história da cidade? Que outras formas de homenagear as pessoas existem pela cidade? Que outras pessoas você considera merecedoras desse tipo de homenagem?

Registre suas considerações no caderno de registros.



**CONSTRUINDO
E AMPLI-
ANDO CONHE-
CIMENTOS**

ATIVIDADE PÓS-ROTEIRO

Chegou o momento de refletir sobre o que vimos nas fontes analisadas e nos espaços visitados, sobre os personagens e as situações que conhecemos. É importante que você tenha o seu caderno de registros com você para que estas próximas atividades sejam melhor aproveitadas.

Lembre-se que todas essas atividades serviram para conhecer uma parte da história de Guaramirim, mas também serviram para pensar o nosso cotidiano e as coisas e lugares que fazem parte dele olhando para o que a cidade nos apresenta de uma forma diferente, mais preocupada com os detalhes, com as experiências, com o significado dos espaços para o coletivo da cidade e também para cada um de nós.

Agora, vamos realizar algumas atividades que podem contribuir para pensarmos nas experiências que tivemos e, principalmente, refletirmos sobre a história e memória de Guaramirim.

Atividade 1 – Muitas vozes, muitas histórias

Como vimos ao longo do roteiro que realizamos, as histórias da cidade são compostas por diversas pessoas, algumas com muito destaque como o Sr. Cantalício (ponto 4) e outras pouco conhecidas ou até desconhecidas como D. Paulina (ponto 7) e o Sr. Fernandes (ponto 6). Buscando ouvir as diferentes vozes dessas histórias vamos realizar uma pesquisa sobre pessoas “esquecidas” na história da cidade, os que não aparecem na história oficial de Guaramirim.

Para isso, devemos seguir algumas orientações:

- Revise alguns pontos que estudamos ao longo do roteiro como os pontos 2, 4, 6 e 7;
 - Investigue no seu círculo de convivência, seu bairro ou localidade, alguém que você gostaria de dialogar sobre histórias e memórias;
 - Faça uma entrevista com a pessoa escolhida.
- Obs: Aqui é importante que você organize um roteiro para a entrevista com algumas perguntas que conduzirão a conversa. Realize esta parte com a ajuda do/a professor/a.

- Escreva no caderno de registros e socialize com seus colegas a história desta pessoa a partir das informações obtidas com a entrevista

Atividade 2 – Uma investigação familiar

Ao longo dos nossos estudos falamos de diversas pessoas, algumas famílias que se relacionam com a história da cidade por diversos motivos. Algumas dessas pessoas e famílias possuem pontos de referências nas materialidades da cidade outras não. Discutimos isso no ponto 2, relacionado à casa de José Dequêch. Dialogamos sobre estas ausências e como elas afetam as memórias e histórias de determinadas famílias. Nesta atividade, convidamos você a pensar a sua própria família, investigar a sua própria história e como ela pode ser contada através de pontos de referências pela cidade (bairro, localidade, etc). Para isso:

- Converse com pessoas da sua família sobre essa história;
- Busque fontes que ajudam a contar a história da sua família, podem ser documentos oficiais, fotografias, utensílios, edificações, espaços públicos, etc;
- Depois de feita a investigação, escreva sobre as memórias e histórias da sua família e como que as fontes ajudam a contá-las

Atividade 3 – Diversidades e sociabilidades em Guaramirim

A base dos nossos estudos foi a temática das diversidades e sociabilidades em Guaramirim, desde a sua formação até a atualidade. Analise os seus registros:

- As fichas da atividade 2 do ponto 1, a estação rododiferroviária;
 - As diferentes anotações e leituras sobre os diferentes personagens que apareceram, observando a existência ou não de diversidades entre eles;
 - A ficha de observação realizada no ponto 3, a praça Cantalício Érico Flores, bem como as percepções sobre a experiência de observar ou abordar as pessoas;
- Depois de fazer essa reflexão, escreva um breve texto sobre : o que podemos dizer sobre as diversidades e sociabilidades em Guaramirim, na sua formação e na atualidade?

Atividade 4 – Olhar para a cidade, olhar para a história

Depois de toda essa experiência de caminhada pela cidade, olhando para detalhes que não estamos acostumados a olhar no nosso cotidiano, analisando e refletindo sobre vários locais pela cidade, responda as duas perguntas abaixo:

- O roteiro que fizemos mudou a forma com que você olha para a cidade e seus espaços? Comente
- Neste mesmo sentido, quais os efeitos do roteiro na sua visão da história da cidade?

Atividade 5 – Renomeando a rua

Volte na atividade pré-roteiro, lembra-se que você escolheu um novo nome para a rua e confeccionou uma placa com esse nome? Agora você vai refletir sobre esse nome depois de ter estudado tudo o que estudou e caminhado pela rua de uma forma não usual. Faça um texto tentando refletir sobre o seguinte:

- Qual era o nome que você havia escolhido? Por que escolheu esse nome?
- Depois de ter estudado pontos da rua e caminhado por ela você considera que esse nome ainda faz sentido? Justifique

Considerações gerais:

Comente sobre como foi fazer as atividades e caminhar pelos espaços do roteiro, se tem algum lugar, personagem ou assunto que mais lhe chamou a atenção. Comente que outros lugares da cidade podem ser interessantes para a realização de atividades de reflexão e debates como as que fizemos. Neste campo você também pode fazer críticas e sugestões sobre caminhadas pela cidade.

ENSINAR HISTÓRIA NA CIDADE: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA GUARAMIRIM-SC

ALUNO(A):



**CADERNO
DE REGISTROS**

SUMÁRIO

PRÉ-ROTEIRO 7

A RUA: LOCAL DE PASSAGENS E HISTÓRIAS

UM CAMINHO PELA 28 DE AGOSTO 15

ROTEIRO PELA CIDADE

PONTO 1 - ESTAÇÃO RODOFERROVIÁRIA 17

**TEMA SATÉLITE - REVOLUÇÃO DE 1930,
NO BANANAL (GUARAMIRIM)? 26**

PONTO 2 - CASA DE JOSÉ DEQUÊCH 31

**PONTO 3 - A PREFEITURA, A “ANTIGA”
E A “NOVA” 35**

PONTO 4 - A PRAÇA CANTALÍCIO ÉRICO FLORES 43

PONTO 5 - O CLUBE DIANA 49

**PONTO 6 - JUCA MACHADO OU CLUBE
RECREATIVO GUARAMIRENSE 53**

PONTO 7 - HOTEL BUTSCHARD 57

TEMA SATÉLITE - INTEGRALISMO EM GUARAMIRIM 60

PONTO 8 - A IGREJA MATRIZ SENHOR BOM JESUS 63

PÓS-ROTEIRO 71

CONSTRUINDO E AMPLIANDO CONHECIMENTOS

APRESENTAÇÃO

Prezada aluna e prezado aluno

Este caderno foi pensado como uma forma de você realizar os registros necessários para o melhor aproveitamento de todo o percurso das atividades propostas. É um material simples e está diretamente relacionado ao seu “Caderno de Atividades”. Aqui você encontrará as fichas de análises das fontes e também espaços para anotações de suas respostas e reflexões sobre as indagações feitas durante as atividades.

A ordem dos registros também está relacionada ao “Caderno de Atividades” e estão divididos de acordo com os pontos do roteiro. Cada parte é identificada pelo título geral do ponto em que a atividade se encontra e também com o título da própria atividade, exemplo:

PONTO 1 – ESTAÇÃO RODOFERROVIÁRIA

Atividade 1 – Estação, patrimônio?

A intenção é facilitar a realização de tais registros.

BONS ESTUDOS!

ATIVIDADE PRÉ-ROTEIRO
A RUA: LOCAL DE PASSAGENS E HISTÓRIAS

Atividade 1 – Meu trajeto, meu mapa

Use este espaço para fazer o mapa proposto no caderno de atividades:

ATIVIDADE 2 – A RUA ATRAVÉS DE IMAGENS

Preencha a ficha de análise:

FICHA DE ANÁLISE DE FOTOGRAFIAS – A RUA: LOCAL DE PASSAGENS E HISTÓRIAS				
Coloque as imagens em ordem cronológica:				
Descreva brevemente cada imagem.				
O que está em destaque na imagem?				
Qual poderia ser a intenção do autor da foto?				
Por que você colocou as fotografias nesta ordem? Que elementos das imagens ajudaram você a tomar essa decisão?				
Essas imagens se referem a uma única rua de Guatamirim, você sabe dizer que rua é essa? Como você chegou a essa conclusão?				
Olhando para as diferentes imagens, você consegue reconhecer lugares ou pontos de referência? Liste aqui quais os pontos você conseguiu identificar.				

PONTO 1 – ESTAÇÃO RODOFERROVIÁRIA

Atividade 1 – Estação, patrimônio?

Preencha a ficha de acordo com o caderno de atividades.

FICHA DE ANÁLISE DE FONTES – PONTO 1- ESTAÇÃO, PATRIMÔNIO?			
	Imagem 1	Imagem 2	Imagem 3
Que tipo de documento é?			
É possível identificar a data?			
Sobre o que o documento fala?			
Que edificação aparece nas três imagens? O que isso pode significar?			

PONTO 1 – ESTAÇÃO RODOFERROVIÁRIA

Atividade 2 - Diversidades étnicas na formação de Guaramirim:

Preencha as fichas conforme o caderno de atividades:

FICHA DE ANÁLISE – PONTO 1 – DIVERSIDADES ÉTNICAS – FONTE 1	
Tipo de publicação (jornal, revista, pesquisa acadêmica, etc):	Data da publicação:
Quem o produziu?	A quem é direcionado o texto?
Que tipo de informação a fonte apresenta?	
Como a história de Guaramirim é relatada no texto?	
O que esse documento nos apresenta sobre as diversidades étnicas na formação de Guaramirim? Que etnias aparecem no texto?	
Há alguma outra informação importante que o documento apresenta?	

FICHA DE ANÁLISE – PONTO 1 – DIVERSIDADES ÉTNICAS – FONTE 2

Tipo de publicação (jornal, revista, pesquisa acadêmica, etc):

Data da publicação:

Quem produziu?D

e que forma os dados são apresentados?

Sobre o que estas estatísticas falam?A

través de que informação são organizadas as estatísticas étnicas?

Que etnias aparecem nos dados apresentados?A

Alguma das etnias se destaca pela porcentagem? Qual(is)?

O que esse documento nos apresenta sobre as diversidades étnicas na formação de Guaramirim?

Qual a intenção do pesquisador em usar essas tabelas e gráficos?

Há alguma outra informação importante apresentada no documento?

PONTO 3 – A PREFEITURA, A “ANTIGA” E A “NOVA”

Atividade 3 - A criação de um símbolo

Preencha a ficha de acordo com o caderno de atividades:

FICHA DE ANÁLISE DE FONTES – PONTO 3 – A CRIAÇÃO DE UM SÍMBOLO MUNICIPAL	
Qual o ano de criação do brasão?	
Quanto tempo depois da emancipação?	
Que referências o brasão nos traz?	
Você reconhece essas referências na cidade? Comente brevemente	
Qual o elemento central do brasão? Como a lei se refere a esse elemento?	
Que elementos você acredita que poderiam ser incorporados nesse brasão, levando em consideração as características atuais da cidade?	

PONTO 3 – A PREFEITURA, A “ANTIGA” E A “NOVA”

Atividade 4 - O nome e a garça

Preencha a ficha conforme o caderno de atividades:

FICHA DE ANÁLISE DE DOCUMENTO – PONTO 3 – A GARÇA E O NOME	
Tipo:	Fotografia () Jornal () Documento oficial () Pesquisa acadêmica ()
Data:	
Onde foi publicado?	
O texto se refere a que?	
O que é dito sobre o símbolo da cidade?	
O que é dito sobre a escolha do nome da cidade?	

PONTO 4 – A PRAÇA CANTALÍCIO ÉRICO FLORES

Experiência 2:

Preencha a ficha de acordo com o caderno de atividades:

FICHA DE OBSERVAÇÃO – DIVERSIDADES NA RUA 28 DE AGOSTO	
Tipos de pessoas que você observou (características físicas, vestimentas)	
Forma de locomoção das pessoas (a pé, carro, bicicleta, etc)	
Percebeu algum tipo de sociabilidade? (conversas, negócios, relações pais/mães e filhos/as) Se for o caso, comente.	
Aproximadamente, quantas pessoas foram observadas?	
Todas as pessoas parecem possuir a mesma descendência? Comente	
Pensando agora no seu cotidiano, existe diversidade entre as pessoas que você conhece?(étnica, religiosa, física, etc) Comente	
Alguma outra observação que você gostaria de destacar?	

PONTO 8 – A IGREJA MATRIZ SENHOR BOM JESUS

EM SALA:

Disputas políticas em tom religioso

Preencha a ficha conforme o caderno de atividades:

FICHA DE ANÁLISE DE FONTE – PONTO 8 – DISPUTAS POLÍTICAS EM TOM RELIGIOSO	
Que fonte é essa?	
É possível estimar sua a data? Qual?	
Quem são os envolvidos e qual o envolvimento de cada um nas disputas políticas apontadas no documento?	
A que se refere o conteúdo da fonte?	
Podemos tirar alguma conclusão com relação as questões religiosas na cidade através dessa fonte?	
O que parece estar em disputa nesse caso?	

